ANNAES HISTORICOS

DE

BERREDO.

I.

HISTORIADORES DA AMAZONIA.

A entrar no prelo:

III.

A CAPITANIA DO RIO NEGRO.

Em preparo:

IV.

EXPEDIÇÕES DE VICENTE PINZÓN
E DIOGO DE LEPE.

HISTORIADORES DA AMAZONIA.

I.

ANNAES HISTORICOS

DE

BERREDO.

TERCEIRA EDIÇÃO
COM UM ESTUDO SOBRE A VIDA, A EPOCHA
E OS ESCRIPTOS DO AUTOR.

FLORENÇA,
TYPOGRAPHIA BARBÈRA
ALFANI E VENTURI PROPRIETARIOS.

1905.

BERREDO

SUA VIDA, SUA EPOCHA, SEUS ESCRIPTOS.

Antes de Berredo chegar á America já a nossa terra lhe andava presa á imaginação. E elle quem nol-o diz no seu estylo gongorico. A livraria da caza Vimioso fornece os livros mais preciosos sobre a região; alguns, ainda manuscriptos, desappareceram para sempre. Todavia, o essencial é ver e observar os lugares descriptos. Eis seu empenho em vir governar o Maranhão e o Grão Pará.

Em todo o caso, na escolha, deveria predominar a influencia de seu tio affim, Gomes Freire de Andrade, já morto, é certo, mas cuja memoria perdurava no Paço. Ninguem podia esquecer a sua habilidade em suffocar a revolta do Beckmann. Bravo e audaz, as façanhas de Berredo, na guerra de successão, parecem inacreditaveis! Um de seus panegyristas conta com espanto que na batalha de Saragoça, « se chegou a ver só no meio dos ini-

migos, pelos quaes rompeu sem que podessem rendel-o, estando já com oito feridas, duas na cabeça, uma no rosto e duas no braço direito, sendo algumas mais perigosas ». O seu governo finda logo no primeiro triennio. Seu antecessor, Christovam Freire, governara onze annos ! As intrigas fervilharam na Côrte. Proteger os Moradores, que se arruinavam á falta de braços indios, era incorrer na ira dos Jesuitas. Á sua chegada a Belem desoito engenhos não funccionam mais por causa da penuria do Estado, que era não se fazer os resgates annuaes. Ha treze annos que esses resgates ficavam esquecidos, graças ás manhas dos Padres. Com intervallo apenas de dias, duas Cartas Regias ordenavam que se executasse sem demora a lei 8 de abril de 1688 sobre descimentos. Berredo ainda quiz, a principio, ouvir a Junta das Missões. Mas o Rei lhe observa peremptoriamente que execute sem detença a lei: « Me pareceo dizervos que primeiro a dita Junta e Camara do Pará, deveis executar a minha real ordem e não suspendel-a, e mostrando em se a praticar se offerecião algumas difficuldades, dareis-me então conta ». (« Annaes da Bibliotheca do Pará », I, 162.)

Cae igualmente em desagrado ao Ouvidor. Como se vê, a tormenta já é enorme. No seu seculo, os Governadores prendem, deportam, subornam, con-

fiscam, attentam contra a propriedade e a vida dos colonos. Não se póde reagir contra essas prepotencias. Deste outro lado do oceano, a acção repressiva chega tarde, ou não chega nunca. Para seguir a regra geral, Berredo manda pôr a ferros dois escrivães relapsos e prende numa fortaleza a um ex-Ouvidor. Amores contrariados o arrastariam a espancar seu proprio secretario. Pelo menos assim affirmam os seus desaffectos. Era homem para isso, tão fogoso fôra sempre o seu temperamento. Estes factos todos, no epistolario da Ordem, fertilissima em ardis, augmentavam, é claro, transpondo o Atlantico. No Conselho Ultramarino os partidos não se entendem entre si; as Cartas Régias, ás vezes na mesma semana, revogam umas ás outras. Não existe, portanto, um corpo de doutrina homogeneo, nem podia existir. As ultima impressão vence sempre na instancia suprema, com maior ou menor calor, se entra no Conselho acompanhada de dadivas e propinas, que amollecem os Ministros e exaltam o direito da parte corruptora. O cacau e o cravo dos Jesuitas obravam, a este respeito, as maiores maravilhas. Quando a frota os despejava na ribeira de Lisboa era quasi certo perigar a causa dos Moradores do Pará.

Não admira, pois, que as censuras ao nosso Berredo fossem até asperas. Emtanto, tudo isso

não consegue prejudicar o seu valimento. Já em Lisboa, sob o governo de Joseph da Maia da Gama, o seu parecer é ouvido nos negocios do Pará, os seus antigos alliados, os Moradores, encontram nelle um grande patrono, que os defende contra os Padres e o partido do Governador. O ultimo desses famosos procuradores das camaras do Estado é, nas suas mãos, um docil instrumento de seu ajuste final de contas com seus inimigos encarniçados. Annos depois, vel-o-emos commandar a praça de Mazagão, sob um cerco memoravel, que porá termo á sua gloriosa carreira militar. Morreu limpissimo de mãos. O Rei terá de suppril-o de dinheiro, além dos ordenados, para poder manter o decoro dos cargos.

Berredo costumava lêr os seus manuscriptos nos serões litterarios do conde Vimioso. Não ha como convencel-o que os precisa publicar. Nelle o escrupulo, o receio de não agradar, é invencivel. O tormento da Forma persegue a este soldado do seculo XVII; mesmo no fragor das armas, não cessa de polir o estylo, de emendar, de augmentar, de refazer, emfim, o que já está feito. Talvez ahi resida a acrimonia com que o nosso Timon o julga. João Lisboa taxa-o de descuidado e confuso em varios lanços de descripção topographica. Caetano da Silva — « L'Oyapock et l'Amazone », II, 280-291 — tem de levar á conta dos copistas o seu lapso so-

bre a latitude do Cabo do Norte. Com effeito, nuns trechos a prosa é ruim, á força de ser gongorica; noutros falta unidade de pensamento e em muitos sobreleva a preoccupação de seguir modelos antigos. Mas esses senões de datas, de nomes, de factos oculares, de observação defeituosa, de rhetorica declamatoria e retumbante, não afeiam, em conjuncto, a obra. Os Annaes Historicos findam em 1718. Uma modestia excessiva leva Berredo a encerral-os nos começos de seu governo. É uma obra sem igual nos seculos XVII e XVIII. Nenhuma outra se lhe approxima nã abundancia de documentos e na opulencia dos factos. Só agora, já neste seculo, essa primasia se desloca em favor do sr. João Lucio de Azevedo, com os « Jesuitas no Grão Pará », o mais perduravel monumento erigido á historia da Amazonia. Desde logo esse livro collocou o sr. Lucio de Azevedo na primeira plana dos nossos historiadores. Mas, imitando o emulo do seculo XVIII, a narrativa fica tambem incompleta: finda com a expulsão dos Jesuitas em 1763. D'ahi para adiante continúa o cháos, que é Baena, até 1823. Esta terceira edição dos Annaes Historicos dista 46 annos da segunda e 149 da primeira. Sae em dois volumes, que era o desejo de Berredo, afóra porem os mappas, cujo paradeiro se ignora. A impressão foi feita nos typos de G. Barbèra, os editores florentinos tão

celebres pela reputação mundial de suas raccoltas. O que se supprime das duas anteriores póde o leitor examinar folheando as tres.

Como Beckmann, Lourenço Belfort e Paschoal Jansen, deixou descendencia no Maranhão. Na Bibliotheca Nacional de Lisboa existe uma carta do Governador Alexandre de Souza Freire dirigida a Berredo. Communica em tomfacêto que á sua presença viera o pequenino Antonio Pereira de Berredo peticionar uma sorte de terras. « Escuso declarar a v. exc. — accrescenta, gracejando, Souza Freire — que deferi a pretenção do suplicante. » Pelo lado materno essa creança viria a ser bisneto de Antonio Teixeira de Mello, o vencedor dos hollandezes em S. Luiz. Na segunda metade do seculo XVIII é capitão e solicita de Xavier de Mendonça o commando da fortaleza de S. Marcos. D'aqui os rebentos se multiplicam no seculo XIX e apparecem simultaneamente no norte e no sul do Brasil. Usam todos com orgulho o appellido do avoengo. A mancha de bastardo não impede que os colonos se tornem nobres, entrem nas ordens militares e ostentem o titulo de cavalleiros fidalgos da Casa Real. A propria infamia do nome com o tempo se apaga e se esváe. Os Beckmanns, descendentes do justiçado no patibulo em 1685, representam, no nosso seculo, uma familia illustre na genealogia maranhense.

A Berredo se devia restituir o lugar que lhe compete na bibliographia amazonica. Era um culto, quasia pagado, que pretendemos reacender, reeditando os seus Annaes Historicos, obra preciosa por tantos titulos e no seu tempo a mais completa e erudita. Apezar de todas as lacunas que lhe notem, suas paginas offerecem uma leitura proveitosa e retraçam a longo folego os primordios e o desenvolvimento até 1718 das regiões que constituem hoje os Estados do Maranhão, Pará e Amazonas.

É um livro que todos devem consultar.

BERTINO MIRANDA.

Manáos, Dezembro 1905.

INDICE DAS MATERIAS.

Tomo Primeiro.

SUMMARIO: Novos successos infelices dos exploradores do Maranhão.—Hum Capitão Francez arriba á mesma Ilha, e deixando nella o Senhor Des-Vaux, se recolhe a França. — Repetidas desgraças no seu descobrimento, intentado da parte do Brasil. — Passa a Pariz o Senhor Des-Vaux, e encarece áquelle ministerio as esperanças do Maranhão. — Vay examinallas o Senhor de la Ravardiere, e volta com a certeza dellas. — Succede no governo geral do Estado do Brasil D. Diogo de Menezes, e toma medidas para esta Conquista, mandando por Capitão do Seará a Martim Soares Moreno.—Levanta este hum Forte no mesmo sitio, e na enseada delle rende huma náo de Hollanda. — Dá outra á costa com o terror desta noticia. — Passa D. Diogo de Menezes, para a Bahia de todos os Santos; e desamparádo dos soccorros o Capitão Martim Soares, se vê no ultimo perigo, de que o salva a sua constancia. — O Senhor de la Ravardiere ajusta huma Companhia para estabelecer huma Colonia no Maranhão, e parte com o Senhor de Racily hum dos seus Socios para a mesma Ilha, onde levanta huma Fortaleza. — Volta a França o Senhor de Racily, e fica o Senhor de la Ravardiere no Maranhão. — Mostra-se a injustiça desta expedição, por pertencerem todas aquellas terras á Corôa de Portugal. — Succede no governo geral do Estado do Brasil Gaspar de Sousa. — A Corte de Madrid expede positivas ordens para a Conquista do Maranhão, e he nomeado Commandante della Jeronymo de Albuquerque, que saindo de Pernambuco, levanta o Forte de Nossa Senhora do Rosario. — O Governador Gaspar de Sousa intenta de novo a expedição do Maranhão, que tambem se encarrega a Jeronymo de Albuquerque. — Avisa por Lisboa Martim Soares, que aquella Ilha he povoada de muitos Francezes, e o Governador toma a resolução ultima de conquistalla.

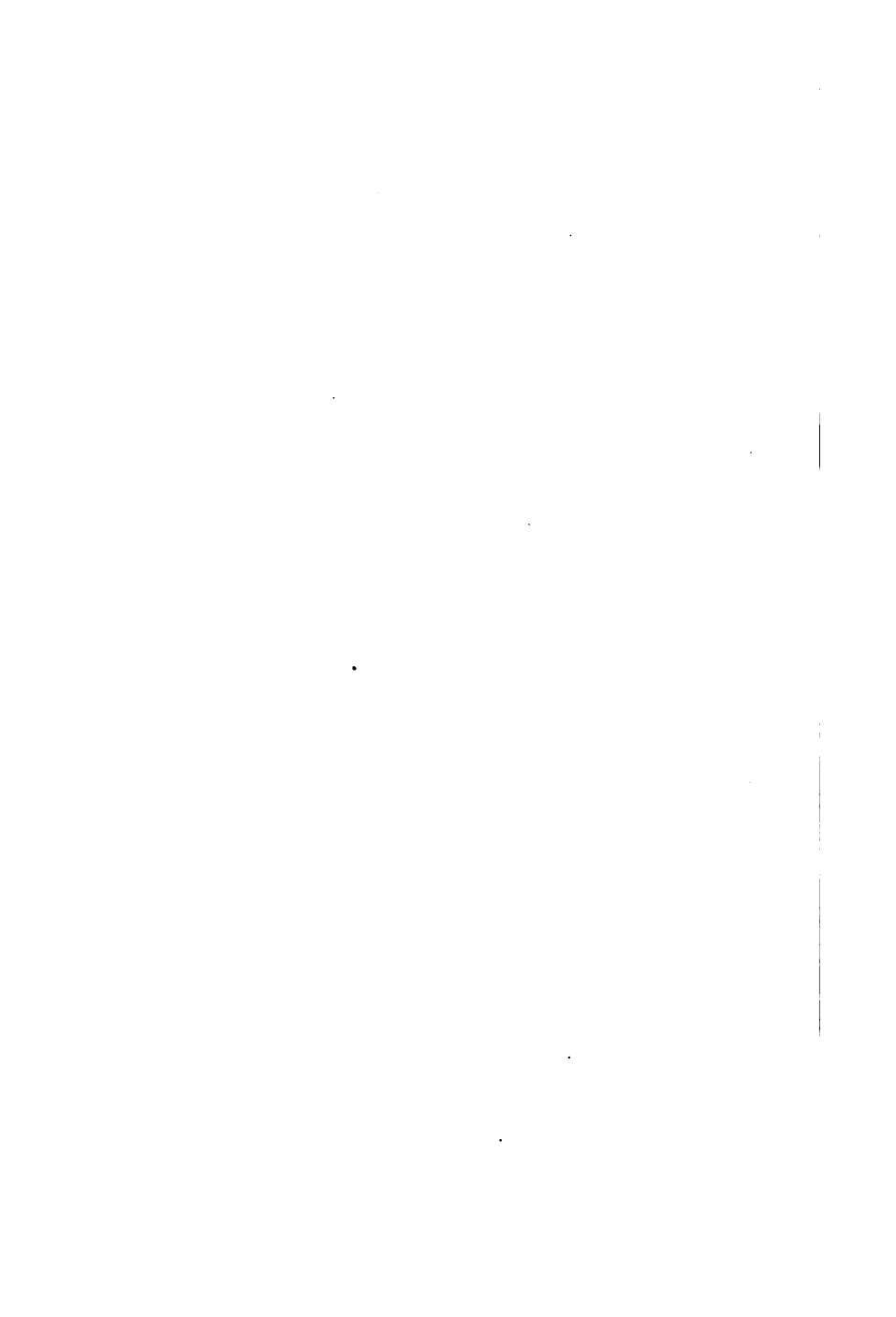
SUMMARIO: O Sargento mór Diogo de Campos sahe do rio do Recife com a Armada para a Conquista do Maranhão, e se incorpora no rio Grande com o seu Commandante General Jeronymo de Albuquerque. — Continúa este a sua derrota até a bahia do Iguapé. — Desembarca, e marcha por terra com todos os Indios até o Seará, nave-

Tomo Segundo.

SUMMARIO: Continúa Francisco de Sà na errada politica da sua inacção, e o Beckman, que já desconfiava dos sediciosos, se aproveita della para commovellos mas com pouca fortuna. — Succede no governo do Estado Gomes Freire de Andrade, e depois de varias providencias, desembarca na Cidade de S. Luiz sem opposição dos amotinados, que intentarão fazella. — Elogio deste Fidalgo. — Varias prizões dos sediciosos, a que se segue a do seu Procurador Thomás Beckman. — Entra na Cidade de S. Luiz o Governador Francisco de Sá de Menezes, e com poucos dias de dilação se recolhe ao Pará, donde passa logo para Lisboa. — Prizão do Beckman, e o seu justo castigo com o dos mais principaes complices na commoção do povo de S. Luiz. — Reconhecida a obediencia da Capitania do Maranhão, manda Gomes Freire restituir ao seu Collegio os Religiosos da Companhia de Jesus. — Chama á Cidade de S. Luiz Procuradores do Pará: e depois de muitas conferencias, declara por extincto o contrato do Estanco. — Encarrega o governo da Capitania do Maranhão a Balthazar de Seixas Coutinho; e passa ao Pará, onde he recebido com grandes applausos. — Succede no governo do Estado Arthur de Sá de Menezes. — O seu elogio. — Passa ao Pará, onde he recebido de Gomes Freire com toda a attenção. — Embarca Gomes Freire para Portugal com geral sentimento do Estado do Maranhão. — Passa o Governador á Cidade de S. Luiz, e com pouca demora volta ao Pará. — Morre na Cidade de S. Luiz o primeiro Bispo do Estado D. Gregorio dos Anjos. — Succede no governo geral Antonio de Albuquerque. — O seu elogio. — Passa á Cidade de S. Luiz, onde nomêa por Capitão mór do Grão Pará a Hilario de Souza de Azevedo. — Volta para a Cidade de Belem; e o seu antecessor Arthur de Sá sahe daquelle rio para o de Lisboa. — Faz o Governador repetidas jornadas de huma Capitania para outra; e ultimamente na do Grão Pará fórma huma grande armada de canôas, com a qual passa a examinar o famoso rio das Amazonas. — Interpreza da Fortaleza do Macapá, e a sua breve restauração pelas providencias do Governador. — Chega ao Maranhão D. Fr. Timotheo do Sacramento com a dignidade de Bispo do Estado. — As asperezas do seu natural, e os effeitos, que ellas produzirão. — Successos infelices nas Capitanias do Maranhão, e Grão Pará.

SUMMARIO: Chega a decisão das contendas do Bispo, e entra elle em novos excessos, de que se seguem grandes perturbações a todo o Estado. — Impaciente, passa a Portugal, e o Governador da Cidade de Belem, onde já se achava, para a de S. Luiz. — Chega-lhe licença para passar ao Reino; e o seu Lugar-Tenente Fernão Carrilho se encarrega do governo do Estado. — Resolução ultima sobre as controversias do Bispo D. Fr. Timotheo do Sacramento. — Succede no governo geral D. Manoel Rolim de Moura. — O seu elogio. — Suspende o Ouvidor Geral Miguel Monteiro Bravo de todos os cargos, que servia; e a razão deste procedimento. — Recebe avisos da declaração de Portugal contra as Corôas de Castella, e França; e dispõe o Estado para a opposição das suas armas. — Chega-lhe ordem da Rainha da Grão Bretanha, que o depõe do governo, encarregando-o ao Capitão mór João de Vellasco Molina. — Passa ao Maranhão D. Manoel Rolim, e o Capitão mór João de Vellasco, com os avisos de falsas novidades, faz a mesma jornada dentro de poucos mezes. — Chega á Cidade de S. Luiz; e suggerido dos mal intencionados, executa logo differentes desordens. — Succede no governo do Estado o Senhor de Pancas Christovão da Costa Freire. — O seu elogio. — Passa com o seu antecessor D. Manoel Rolim para a Cidade de Belem, onde he recebido com grandes applausos. — Recolhe-se para Portugal D. Manoel Rolim. — Entra o Governador na execução de varias ordens com grande sentimento dos moradores do Pará. — Parte para a Cidade de S. Luiz, e dentro de seis mezes torna a voltar para a de Belem. — Recebe avisos de varios armamentos de Principes da Europa, e se prepara para a opposição. — Chega-lhe a noticia da paz de Portugal; e menos cuidadoso na defensa do Estado, fórma huma grande Tropa para o castigo do Gentio de corso. — O successo della. — Passa da Cidade S. Luiz para a de Belem, e torna a voltar para o Maranhão. — Chega á Cidade de S. Luiz com a sagrada dignidade de Bispo de Estado D. Fr. Joseph Delgarte. — Passa ao Pará, onde he recebido com universaes acclamações. — Faz a mesma jornada o Governador. — Succede no governo geral Bernardo Pereira de Berredo.

ANNAES HISTORICOS

DO ESTADO DO MARANHÃO.

LIVRO I.

SUMMARIO.

Introducção a Historia. — Primeiro descobrimento do rio Maranhão — Etymologia deste nome, que se communicou a todo o Estado. — Descreve-se este. — Diogo de Sordas, e Jeronymo Furtal fazem armamentos por Castella, para penetrar o rio Maranhão, mas nenhum o consegue. — Entra pela Coroa de Portugal na mesma empreza João de Barros, e sahe della com peyor fortuna. — Continúa o empenho Luis de Mello da Sylva com bastantes forças; mas com successo pouco dissemelhante. — Cessão as expedições navaes para o descobrimento do mesmo rio; e pela parte do Reino do Perú o consegue por terra Gonçalo Pissarro. — A jornada deste General com os trabalhos della até se recolher á Cidade de Quito, donde tinha sahido. — O Capitão Francisco de Orelhana, desertor do Exercito do mesmo General, põe o seu appellido ao rio Maranhão, e o nome de Amazonas. — Passa a Hespanha, onde lhe dá o mesmo titulo, que lhe ficou desde aquelle tempo. — Pede o Generalato da sua Conquista, que consegue depois de alguns annos; porém entrando nella chora a mesma desgraça dos seus antecessores. — Novo successo, que pertence tambem ao rio Maranhão, ou das Amazonas. — O General Pedro de Orsua intenta de novo, pela parte de Quito, esta mesma Conquista, em que experimenta a ultima desgraça. — Escrevem-se os motivos, com todos os mais

successos della. — Outros Commandantes tomão medidas, pela parte do Reino do Perú, para a repetição desta jornada; mas não se chegão a reduzir a pratica.

1. Escrevo a Historia do Maranhão (porção mayor da America, nos vastos dominios Portuguezes), que restituido ao seu legitimo Soberano ha cento e vinte annos, os fataes influxos de inimigo Planeta o conservão ainda nas mantilhas; quando podia ser tão agigantado nas riquezas, que, como emporio dellas, se visse respeitado da grandeza do Mundo. Bem conheço, que as da sua mesma vastidão tambem concorrerião para huma tal insensibilidade, por faltarem já no Corpo Lusitano os vigorosissimos espiritos, de que necessitava para animar hum de tão largas medidas, depois dos muitos, que heroicamente tinha repartido o seu illustre sangue pelas nobres Conquistas Africanas, Asiaticas, e da mesma America; porém o certo he, que se o zelo politico do nosso ministerio exercitasse só as suas funções nos mais seguros interesses da Monarquia, lhe serião de mayor importancia os do Maranhão, que os de todo o Brasil nos mais encarecidos brados da fama.

2. No primeiro descobrimento das Indias Castelhanas, acompanhou ao famoso Christovão Colon, por Capitão de hum dos navios da sua conserva, Vicente Yanel Pinçon, Nautico sciente daquellas idades; e como era homem de grande espirito, unido depois com seu sobrinho (outros dizem irmão), Aires Pinçon, ambos de grossos cabedaes, se resolverão a buscar novas felicidades naquelle novo Mundo.

3. Para a pratica de tamanho projecto obtiverão licença dos Reys Catholicos D. Fernando, e D. Isabel; mas debaixo da clausula, de que não tocarião nos descobrimentos de Colon, e Almirante já aquelles mares Indicos Occidentaes; e armando á sua custa quatro navios, se fizerão á véla do porto da Villa de Palos em 13 Novembro de 1499.

4. Tomarão a Ilha de Santiago, que he huma das de Cabo-Verde, conquista Lusitana, da qual sahirão em 13 de Janeiro do anno seguinte; e sendo os primeiros Caste-

lhanos, que passarão a Linha Equinocial, descobrirão ao Sul, na altura de oito gráos, o Cabo de Santo Agostinho, a que chamarão da Consolação; onde desembarcando, escreverão ambos, e alguns dos Companheiros, em troncos de arvores (depois de vitoriosos da opposição forte de hum grande numero de barbaros, que naquelles paizes se chamão Tapuyas), não só os seus nomes, mas tambem os dos Reys, com o anno, e dia, em que alli aportarão.

5. Correndo a Costa ao Poente, entrarão na boca formidavel do grande rio das Amazonas, que a sua justissima admiração intitulou *Mar Doce;* e repassando a Linha para a parte do Norte, na altura de dous gráos, e quarenta minutos, descobrirão o Cabo, a que dando então o mesmo nome delle, he conhecido hoje tambem pelo dos Fumos; que dobrando outra vez ao Poente, em distancia de quarenta leguas, entrarão em hum rio, a que Vicente Yanes Pinçon deu o seu nome, e appellido ultimo, que ainda se conservão; mas como seguindo o mesmo rumo, até a altura de dez gráos, se acharão no Golfo de Pareá, adiante já da Ilha da Trindade, descobrimento de Colon, se recolherão á sua patria, depois de dez mezes e meyo, com menos dous navios, que naufragando em huma tormenta, fez muito mais sensivel esta fatal perda a da sua equipagem, como tudo escreve Antonio Galvão,[1] nos seus *Descobrimentos do Mundo;* e mais succintamente o Jesuita Alonso de Ovalle na breve *Relação do Reino do Chile.*

6. He muito provavel, que o celebre nome Maranhão se communicou á chamada Ilha de S. Luiz, e desta ao Estado pelo famoso rio, que intitulou *Mar Doce* o descobrimento dos Pinções; mas necessariamente devo mostrar a sua verdadeira etymologia, depois de assentar com os Padres Manoel Rodrigues e Samuel Fritz, da Companhia de Jesus, que Orelhana, Amazonas, e Grão Pará são todos appellidos do mesmo nome.

---

[1] GALVÃO, *Descobrimentos do Mundo,* anno 1499. OVALLE, cap. 7, pag. 118.

7. Que seja o Grão Pará o natural entre todos elles, se faz indisputavel; porque he corrupção de Paranaguassú, que quer dizer *Mar grande* na lingua geral Americana, nome generico de todos os rios de disforme grandeza; e que o de Amazonas, e Orelhana tenhão o seu principio no descobrimento de Gonçalo Pissarro, o veremos tambem no lugar a que toca. Resta pois o exame da verdadeira origem do nome Maranhão; que sendo o ultimo entre os especificos,[1] pela Dissertação do P. Manoel Rodrigues, mostrarey sem duvida, que he o primeiro com a sua propria etymologia, convencida já de menos attendivel, a que lhe quer dar o mesmo Jesuita.

8. Escreve este Author, que o rio Maranhão se chamou assim das traidoras maranhas de Lopo de Aguirre contra o Capitão Pedro Orsua, na sua expedição de 1560; asseveração, que de nenhuma sorte póde subsistir, quando Antonio Galvão no anno de 1499 dá já o mesmo nome a este grande rio.

9. He verdade que no mesmo lugar lhe chama tambem Amazonas: porém esta memoria não faz perder a força ao meu argumento; porque chegando as suas até o anno de 1550, como precedeo dez a expedição de Gonçalo Pissarro, que deu principio a este illustre nome pelas relações do Capitão Francisco de Orelhana, não ha antinomia, que o contradiga; o que não succede com o de Maranhão pelas maranhas de Lopo de Aguirre, sendo posteriores outros dez annos ao ultimo descobrimento de Antonio Galvão, e trez á sua vida; que immortalizada com as mais heroicas acções, acabou na Corte de Lisboa em 11 de Março de 1557 no piedoso officio de Enfermeiro do Hospital Real de todos os Santos.

10. O mesmo Jesuita Manoel Rodrigues[2] nas novas Reflexões do seu segundo Livro, se inclina tambem, a que admirados os primeiros descobridores do rio Maranhão da

[1] *Maranõn, y Amazonas,* liv. 1, cap. 5.
[2] *Maranõn, y Amazonas,* liv. 2, cap. 14 in fin.

immensidade das suas aguas, se perguntarião se serião do *Mar*, e respondendo-se, que *non;* porque erão doces; unindo-se a hum *a* estas duas syllabas com huma plica sobre õn (que no idioma Castelhano serve de *h*) se chamaria *Maranõn*, que he Maranhão na lingua Portugueza; e assim parece esta a sua natural etymologia, ou ao menos a que póde tirar-se com mais propriedade da harmonia das vozes.

11. Porém [1] lendo eu o Catalogo dos Mestres da Ordem de Santiago, logo no principio do Bullario della acho, que foy o sexto D. Fernando Gonçalves de Maranõn, que sendo eleito em Mayo de 1206, morreo em Novembro de 1210; e se muitos mais de tresentos annos, antes da expedição de Vicente Yanes Pinçon, havia já este nobre appellido nos dominios de Hespanha, fundamentalmente me persuado, a que o tomou este famoso rio do seu primeiro descobridor pela parte da terra do Reino do Perú, por ser o de que usava, como escreve o Capitão Simão Estacio da Silveira,[2] na *Relação Summaria*, que imprimio em Lisboa no anno de 1624; e com mais exactas indagações Frey Christovão de Lisboa, Bispo eleito do Congo, e de Angola, na sua Historia manuscrita do Maranhaõ, e Pará, que intitula *Natural, e Moral*. O que supposto, esta devemos crer, que he a verdadeira etymologia do rio Maranhaõ; quando a primeira, que lhe dá o Jesuita Manoel Rodrigues se convence de menos attendivel; e na segunda se não encontra mais authoridade, que a das Reflexões deste Religioso.

12. Não se póde com tudo negar, que Vicente Yanes Pinçon, e Aires Pinçon, na navegação do Oceano, forão os venturosos descobridores do rey de todos os rios; e tambem parece, que he producção legitima do passado discurso o celebre nome Maranhão, que trasladado á cha-

---

[1] *Bullarium Equestris Ordinis S. Jacobi de Espatha*, an. 1719.

[2] SILVEIRA, pag. 3.

mada Ilha de S. Luiz, pelo naufragio de Aires da Cunha, como referirei no lugar a que toca, se dilatou depois a todo o Estado. Resta agora mostrar a descripção deste nos mais exactos calculos das presentes memorias; porque ainda que saya da rigorosa ordem da Chronologia, asseguro melhor neste lugar a ordem da Historia.

13. Ha bastantes annos, que se separou a Capitania do Seará do governo geral do Maranhão, que principia hoje abaixo da serra de Ybiapaba; mas he sem duvida, que a verdadeira demarcação do Estado fica setenta leguas do Cabo de S. Agostinho, nas visinhanças dos baixos de S. Roque, quatro gráos, e trinta minutos ao Sul da Linha, cento e vinte cinco leguas a cima ainda do Presidio de N. Senhora do Amparo, que he o do Seará; e correndo a Costa Leste, Oeste, pelo longo espaço de quatrocentas cincoenta e cinco leguas, acaba o seu dominio, com o de toda a America Portugueza, no rio de Vicente Pinçon, a que os Francezes chamão *Wiapoc,* hum gráo, e trinta minutos ao Norte da Equinocial.

14. O mesmo rio he tambem a demarcação das Indias Castelhanas por hum padrão de marmore, que mandou levantar em sitio alto junto da sua boca o Emperador Carlos V, como escreve Simão Estacio da Silveira, referido por Frey Marcos de Guadalaxara;[1] e reconhecida esta baliza ha mais de hum seculo só pela tradição de antigas memorias successivamente continuadas, a descobrio no anno de 1723 João Paes de Amaral, Capitão de huma das Companhias de Infantaria da guarnição da Praça do Pará.

15. Passados muitos annos, como faltavão povoadores aos Castelhanos para a vastidão das suas Conquistas, occuparão Francezes piratas a Ilha de Cayena no de 1635; e ainda que lançados fóra pelos Hollandezes, e estes tambem depois de algum tempo pelos Inglezes, tornarão a cobralla dos mesmos invasores, vencidos de novo pelos primeiros, debaixo da conducta do Almirante de Zelanda

---

[1] GUADALAXARA, *Hist. Pontifical,* part. 5, liv. 9, cap. 5.

Jacobo Binkes: só se chegarão a estabelecer nella com a força das armas, commandadas pelo Conde de Estrées em 19 de Dezembro de 1676; mas havendo já sessenta e hum annos, que a Nação Portugueza pacificamente povoava o grande paiz do Maranhão (que lhe pertencia de justiça desde o seu primeiro descobrimento pela notoria divisão daquella linha imaginaria, que repartio todos os da America por authoridade Pontificia), se mostra bem do mesmo padrão de Carlos V, que o rio de Vicente Pinçon era a certa baliza desta nova Colonia Franceza pela parte do Norte da Capitania do Grão Pará.

16. Subindo o grande rio das Amazonas na mesma derrota de Leste, Oeste, já repassada a Linha para a parte do Sul, he sem comparação muito mais crescida a vastidão do Estado; porque até topar com os limites do Reino do Perú, defronte da Provincia dos Encabelados (Tapuyas tão barbaros, como bellicosos) se achão mais de mil leguas, que juntas ás da Costa, considere-se bem o quanto se dilata este illustre dominio! O fundo delle tambem o regulão com igual proporção os prudentes calculos da Geografia; mas não está ainda de todo descoberto, principalmente pela banda das Amazonas; e só sim se sabe, que por differentes rios, seus collateraes, se navegou já mais de dous mezes com viagem successiva, que deixando de se continuar por menos efficacia dos descobridores, ou por justo receyo da sua innumeravel gentilidade, nos conservamos hoje nas mesmas incertezas.

17. Divide-se o Estado do Maranhão em duas principaes Capitanias, huma do mesmo nome, que he a cabeça delle; outra do Grão Pará, que he a mais dilatada. A do Maranhão comprehende tambem a do Cumá, chamada vulgarmente de Tapuitapera, de que he Donatario Francisco de Albuquerque Coelho de Carvalho, e a vastissima do Piauhy.

18. A Cidade de S. Luiz, povoação Capital da Capitania do Maranhão, acha-se situada em huma das pontas da Ilha deste nome no meyo de dous profundos rios, que quasi

a circulão. Tem pouco mais de mil visinhos, com Bispo Diocesano, hum Collegio de Religiosos da Companhia de Jesus; e além de outras Igrejas, em que entra tambem a Cathedral, e a da Misericordia, tres Conventos mais, o de Nossa Senhora de Monte do Carmo, o de Nossa Senhora das Merces da Ordem Calçada, e o de Franciscanos da Provincia Capucha da Conceição. He de benigno clima, e bem provida dos fructos necessarios para a sustentação da vida humana.

19. Pela banda do mar, que comprehende a mayor porção do seu recinto, he bem fortificada da mesma natureza; e se a dous baluartes, que lhe dispoz a arte, tambem accrescentasse, alem da antiga Fortaleza da barra da invocação de Santo Antonio, outras defensas exteriores (a que já tinha dado principio o Governador Bernardo Pereira de Berredo com os adiantados fundamentos de huma Fortaleza regular na chamada Ilha de S. Francisco, que sendo visinha da Povoação, se despenha sobre o mesmo canal, por onde entrão todos os navios), ficaria sem duvida inexpugnavel, tanto por esta parte, como pela da terra, achando-se assistida de proporcionada guarnição; porque ainda que em algumas prayas das da mesma Ilha do Maranhaõ pódem desembarcar os seus invasores, como he preciso, que marchem desfilados por estreitos caminhos, abertos todos de humas fazendas para outras por entre densas matas, para a sua total destruição sobrão os nossos Indios.

20. Fica a Cidade dous graos e meyo ao Sul da Linha, e tem a Ilha sete leguas só de Nordeste a Sudueste; e quatro de Noroeste a Sueste; porque ainda que Simão Estacio da Silveira,[1] e Francisco de Brito Freire, que o traslada, lhe dão grandes ventagens na longitude, e latitude (que outros muitos Authores descrevem tambem com variedade), esta minha demarcação confiadamente posso asseverar, que he a verdadeira, por ser tirada dos meus proprios exames, quando governey aquelle Estado.

---

[1] SILVEIRA, pag. 10. *Nova Lusitania*, liv. 1, § 83.

21. Huma grande bahia separa a Ilha da terra firme da parte de Leste, pela distancia de duas leguas, e tres pela de Oeste; mas pela do Sul só hum pequeno rio, chamado dos *Mosquitos*, com menos largura de tiro de espingarda. A mesma Ilha se chamou tambem de *Todos os Santos*, nome, que lhe poz Alexandre de Moura, por ser dia desta festividade o em que deu fundo na bahia daquella Capital com a Armada, que a resgatou do poder dos Francezes no anno de 1615, como se verá na ordem chronologica.

22. Pela boca do Piriá, que lhe fica a Leste, tem já entrado muitos navios; porém a sua barra he sempre perigosa, o que não succede pela banda de Oeste, principalmente depois de montada a Coroa Grande; porque ainda que no mesmo canal tenha pouco fundo com a maré vasia, cresce tanto na enchente, que a pódem salvar as mayores embarcações sem o menor receyo, e de todas ellas he tambem muy capaz o seu surgidouro.

23. A villa de Santa Maria do Icatú (que fica na distancia de vinte e cinco leguas da Cidade de S. Luiz pelo rumo de Suduestc) pertence tambem á Capitania do Maranhão, e o seu mar he de bastante fundo para navios grandes; porém necessita de scientes praticos para introduzillos. A Povoação tem poucos moradores, e a mayor parte de pobres cabedaes.

24. Hum dos principaes rios da terra firme da Capitania he o chamado Itapicurú, distante vinte leguas da Cidade de S. Luiz pela banda do Sul, por onde tambem busca o seu nascimento na direitura da Capitania do Piauhy; mas na sua subida, passados tres dias de viagem, até lhe falta fundo para a navegação de canoas grandes. Foy povoado de engenhos de assucar, e outras lavouras dos frutos do Paiz; porém afugentados os cultivadores do terror dos Tapuyas, só se conservarão muitos annos setenta de curtos cabedaes junto da sua boca, e hum dos engenhos de pouco rendimento, amparado tudo da defensa de hum Forte de bastante força para a opposição dos

mesmos barbaros; dos quaes muita parte já hoje redusida á obediencia do Estado, se vay alargando a Povoação.

25. São tambem do mesmo continente, onde he geral a fertilidade, os rios do Mony, o do Iguará, e o do Pindaré. O primeiro entra no mar da Villa do Icatú pelo rumo do Noroeste da Cidade de S. Luiz. Tem hum engenho, que moe pouco assucar, e mediana capacidade para estas lavouras; porém nas margens ha muitas arvores de jandiroba, de cujas frutas se tira azeite com grande abundancia, que ainda que amargoso, além de ser medicinal, he tambem muito util, assim para as luzes, como para a fabrica do sabão, e outros ministerios.

26. O Iguará corre da parte do Sudueste da Capitania do Piauhy, deixando nella a sua humilde producção. Tem na boca da barra huma casa forte para segurança dos comboyos de ouro das Minas geraes, que costumão passar por terra do mesmo Piauhy para o Maranhão. Compoem-se os seus campos de larguissimas matas com preciosas madeiras, e principalmente pelas suas margens: he tambem abundante de excellentes baunilhas.

27. O Pindaré, que he grande creador de gado vacúm, caminha a Leste de huns espaçosos lagos, onde se presume a sua origem, com a visinhança de ricas minas de ouro, e no seu ditado certão ha muito páo cravo; porém o pouco fundo, que se lhe acha na subida, he tambem tão cheyo de asperos rochedos (a que os naturaes chamão cachoeiras), que a navegação, que lhe difficultão no Inverno, de Verão se faz impraticavel pela falta de agua; com tudo já se tem intentado o seu descobrimento por repetidas expedições, mas com pouca fortuna.

28. O principe soberano de todos os rios da Capitania do Maranhão he o celebrado Meary, que tem a sua boca quarenta leguas da Cidade de S. Luiz pelo rumo do Sudueste: em embarcações, que forem de quilha não póde navegar-se; porque como na entrada do mar espraya muito, fica com pouca agua, e perigosos baixos, que só se salvão nas canoas com a maré cheya; porém subindo-o

por differentes rumos, porque he todo de voltas, se caminhou já dous mezes e meyo, sempre com largura de vinte, trinta, e quarenta braças; e ordinario fundo de tres, quatro, e cinco, sem que até agora se lhe descobrisse o seu nascimento.

29. As suas margens (que só pela distancia de dez leguas se achão povoadas com menos de setenta moradores) constão tambem de fermosas campinas com muitas fazendas de gado vacúm; mas na mayor parte de matas espaçosas, a que se seguem tão dilatados campos, que ainda se não sabe quaes sejão os limites da sua vastidão. Sustentou já seis engenhos de assucar de grosso rendimento; mas no tempo presente se conservão só tres de pouca utilidade, por falta de fabrica, desamparados todos os mais dos senhores delles por sobrado receyo do gentio de corso, quando estas terras parece, que as creou a alta Providencia para a mesma cultura; porque facilitou por hum tal modo o trabalho della, que as plantas de hum anno durão mais de trinta sem muito beneficio.

30. A corrente deste famoso rio he tão arrebatada, que encontrando-se vinte leguas da sua boca, Nordeste, Sudueste, com a enchente do mar, a suspende de sorte, que por largo tempo lhe disputa o triunfo; resultando deste fatal combate, por causa da repreza da maré, ou fluxo, e refluxo das mesmas aguas, humas ondas tão fortes, e encapelladas (a que os naturaes chamão *Pororoca*), que depois de vencidas, tudo quanto vasou em quasi nove horas, enche em menos de hum quarto, ficando a maré caminhando ainda para cima tres horas completas com tão rapido curso, que parece que voa.

31. Mas com ser tão violenta esta tal Pororoca, que atemorisa o seu estrondo em mais de cinco leguas, dando a entender soberbamente, que traga os mesmos montes, nunca perigão nella, não sendo por descuido, ou temeridade, as embarcações que navegão o rio; porque como tem sitios (a que chamão *Esperas*) privilegiados de tamanha furia, vão seguindo a sua viagem com todo o so-

cego, logo que se abranda, como experimentou o Author desta Historia, passando a este grande rio para fazer a guerra de mais perto ao gentio de corso. O mesmo prodigio da natureza, e com mayor perigo se admira tambem no mar de Araguari, onde desagoa o rio das Amazonas pela parte do Norte da Capitania do Grão Pará; e de outro semelhante escreve Diogo de Couto[1] na enseada de Cambaya, junto da Cidade de Cambayete.

32. A Villa de Santo Antonio de Alcantara, Povoação de mais de trezentos visinhos, he a cabeça da Capitania do Cumá, e capaz surgidouro para todo o lote de embarcações, com huma bahia de quatro leguas até á Cidade de S. Luiz, a cujo Sudueste tem o seu principio no mesmo sitio do Cumá; e caminhando delle pelo rumo de Oesnoroeste, na direitura do Pará, acaba com cincoenta leguas de costa na bahia do Toriuguasú, já com os marcos da Capitania do Cayté, chamada tambem do Gurupy; porem o fundo, conforme o Cartaz da sua Doação, se dilata até Reinos estranhos.

33. A Capitania do Piauhy (de que he cabeça a Villa da Mocha) confina com a do Maranhão pela parte de Leste: com a de Pernambuco pela de Sudueste: com o Governo da Bahia pelo mesmo rumo: pelo do Sul com as Minas geraes: e pelo de Oeste, que não está ainda descoberto fundamentalmente se presume, que com o rio dos Tocantins, que he do continente da Capitania do Grão Pará.

34. Entre muitos, o seu principal rio, he o da Parnahiba, o qual depois de penetrar com curso arrebatado huma grande parte do seu vasto certão, desagoa por seis bocas no Oceano de huma pequena Povoação, a que dá o nome na distancia de quarenta leguas da Cidade de S. Lüiz; mas offerecendo tão mal seguro surgidouro a embarcações de quilha, ainda medianas, que os mesmos Pilotos, que lhe certificão quatro braças de fundo, lhe achão tão pouco na entrada da barra, que não pódem montalla

[1] COUTO, *Decad.* 6, liv. 4, cap. 3.

sem evidente risco, nem com a maré cheya. A Capitania he muito abundante de gado vacúm, de que tirão os seus moradores grossos cabedaes, por ser o unico sustento das minas do ouro, e principal ajuda para o da Cidade da Bahia de todos os Santos.

35. Esta he a descripção, ainda que succinta, da Capitania do Maranhão, que corre a Costa para a do Grão Pará, Leste, Oeste, com declinação a Oesnoroeste.

36. A Cidade de Nossa Senhora de Belem he a capital Povoação da Capitania do Grão Pará, e a principal do comercio do Estado. Tem mais de quinhentos visinhos de luzido trato: Igreja Episcopal novamente erecta, e além de outras as de hum Collegio da Companhia de Jesus; e quatro Conventos de Religiosos, de Nossa Senhora do Monte do Carmo, de Mercenarios Calçados, e de Capuchos de Santo Antonio, e da Piedade. Acha-se situada em huma Peninsula, hum grao, e trinta e cinco minutos ao Sul da Linha, com tão errada planta na escolha do terreno, tanto por pantanoso, como pela sua irregularidade para as defensas da disciplina militar, que ainda tendo algumas, assim interiores, como exteriores, em que se conta huma mais capaz na entrada do rio da invocação de Santo Antonio; a mais forte de todas he a dos perigos da sua barra, que lhe fica na larga distancia de mais de seis leguas.

37. O clima foy nocivo; porém depois que se lhe mete o gado vacúm, está saudavel: padece alguma falta de peixe fresco, que não deixa sentir huma abundancia grande de tartarugas, que entre a desproporção de muito mayor vulto se semelhão bem aos nossos cágados; e de todos os frutos do Paiz, em que entra o cacao, a que lá chamão cultivado: não he tambem menos soccorrida de plantas de café de boa qualidade.

38. As suas terras, na visinhança da Cidade, são pouco proveitosas para plantas de assucar; porque as que hum anno se fabricão, servem só para outro; com tudo ha nellas dezanove engenhos; e se aos seus lavradores lhes não atasse as mãos a falta de servos, he tanta a sua acti-

vidade para esta cultura, que até venceria a mesma natureza na abundancia das safras, ainda não buscando sitios mais apartados da Povoação, de que se utilisassem com menos trabalho, o que facilmente descobririão com igual commodidade dos transportes de agua.

39. Confina esta Capitania com a do Maranhão pelo rumo de Leste, com declinação ao Sueste: pela parte do Norte com a Colonia da Cayena, dominio de França: pela do Noroeste com a de Suriname, conquista Hollandeza; e Leste, Oeste, subindo o grande rio das Amazonas, com o Reino do Perú nas Indias Castelhanas.

40. Pertence-lhe a Capitania do Caytė, de que he Donatorio o Porteiro mór Joseph de Mello de Sousa: a Villa da Vigia, do Senhorio Regio; a Ilha grande, chamada de Joannes, de que he Barão, e Donatario Antonio de Sousa de Macedo; e a Capitania do Camutá, de que he Donatario Francisco de Albuquerque Coelho de Carvalho, todas com poucos moradores.

41. A grande bahia de Belem do Pará não se fórma do rio das Amazonas, como vulgarmente se presume; mas sim das bocas do Mojú, Acará, e Guama, rios tambem muito caudalosos, e povoados da mayor parte dos engenhos de assucar, e mais lavouras da Capitania; e na descripção della não comprehendo com a de outros rios, a do Monarca de todos os do Mundo descoberto, por reservalla para lugar mais proprio.

42. Depois que Vicente Yanes Pinçon, e Ayres Pinçon descobrirão pela parte do Norte hum tão illustre rio, ou mar de agua doce, desejarão muitos aventureiros semelhante fortuna no trabalhoso exame dos seus vastos Cértões; e persuadido das esperanças mais lisongeiras, o intentou com effeito no anno de 1531 Diogo de Sordas já com o titulo de Governador; mas quando assegurava a felicidade do successo na força de tres náos, que conduzião a seu bordo para o desembarque seiscentos Soldados, e trinta e seis Cavallos, se lhe malogrou no meyo da viagem com a perda da vida.

43. Passado pouco tempo seguio tambem a mesma expedição Jeronymo Furtal com cento e trinta Companheiros; mas não a chegou a concluir, ou fosse por falta de praticos, ou por novo projecto; por que sem ver o rio Maranhão se empregou só na Fundação, e Povoação de S. Miguel de Neviry, e na de outros Lugares; como tudo escreve Antonio Galvão[1] nos seus *Descobrimentos do Mundo.*

44. Por estes mesmos annos dispoz o Senhor Rey D. João III a Povoação da grande Provincia de Santa Cruz, que a vulgaridade chamado Brasil (descobrimento a que a força dos ventos venturosamente conduzio ao tão illustre, como famoso Capitão mór Pedro Alvares Cabral na viagem da India Oriental do anno de 1500); e para melhor facilitar a custosa pratica de tamanho projecto, repartio o Paiz em doze Capitanias, que acertadamente distribuio por homens de merecimento com o titulo de Donatarios de juro, e herdade. Ao celebre Historiador João de Barros coube a do Maranhão; (que conhecido já este famoso rio pela banda do Norte, tambem se reputavão os Certões delle, e mais terras, que se lhes seguissem, por huma parte do mesmo Brasil, na verdadeira arrumação da linha imaginaria) e ponderando com maduro juizo as muitas despezas, de que necessitava huma tal empreza, se resolveo a interessar nella a Aires da Cunha, e a Fernando Alvares de Andrada, Thesoureiro mór do Reino (pay de Francisco de Andrada, Chronista mór), offerta, que ambos aceitarão, persuadidos das mais alegres esperanças de importantes fortunas.

45. Erão ricos os socios desta Companhia; e querendo todos authorisar tambem a nobrèza do sangue nas ostentações da grandeza dos animos, fizerão os mayores esforços, que até aquelle tempo se tinhão visto, não entrando nelles braço soberano; porque armarão em guerra dez navios com novecentos homens, e cento e treze cavallos (Antonio Galvão diz cento e trinta), e amigavelmente confe-

[1] GALVÃO, anno 1531.

rido o governo da Armada a Aires da Cunha, se fez elle á véla do rio de Lisboa no anno de 1535, acompanhado de dous filhos do mesmo João de Barros.[1]

46. Com prospera viagem chegou este Fidalgo á chamada barra do Maranhão, que he hoje a principal entrada da Ilha deste nome; mas como sendo desconhecida de todos os Pilotos, lhes faltou a sciencia para os acautelar daquelles perigos, que prudentemente devião suppor-lhe, já como ordinarios na mayor parte dellas, naufragou nos seus baixos com toda a Armada; e ainda que na pequena Ilha do Boqueirão (conhecida tambem pela do Medo), que lhe fica na boca, se salvou a nado alguma da gente, que logo contrahio amisade com os Tapuyas seus habitadores, como não bastava para a Povoação, principalmente na total falta dos meyos necessarios, passado algum tempo, voltou a Portugal, a bordo dos navios piratas, que navegavão aquella Costa.

47. Assim refere todos os successos desta expedição o Chantre da Sé de Evora Manoel Severim de Faria,[2] na Vida, que escreveo de João de Barros; e sendo tão exacta a indagação das suas memorias, que não necessita de outra authoridade, para que fique sem disputa a verdade dellas, a comprova tambem com o traslado de Antonio Galvão,[3] nas formaes palavras, que se seguem: *Foy tambem a este rio Maranhão hum Fidalgo Portuguez, que se chamava Aires da Cunha; levou dez navios, novecentos Portuguezes, cento e trinta cavallos; fez grandes gastos, em que se perderão os que armarão: e o que mais perdeo nisso foy João de Barros, Feitor da Casa da India, que por ser nobre, e de condição larga, pagou por Aires da Cunha, e outros que lá falecerão, com piedade de mulheres, e filhos, que lhe ficarão, &c.*

48. Fr. Marcos de Guadalaxara, inteiramente trasladando

---

[1] João de Barros, *Decad.* 1, livro 6, cap. 1, in fin.
[2] Severim de Faria, pag. 30.
[3] *Descobrimentos do Mundo,* anno 1531.

a Simão Estacio da Silveira, faz tambem esta relação, no lugar já citado da sua *Historia Pontifical;* a que accrescentão ambos as circunstancias, de que a gente, que escapou do naufragio, fabricara na Ilha de S. Luiz (onde dizem se chama o Boqueirão) huma Fortaleza, de que ainda alli havia vestigios, em que se conhecião pedras brancas de Alcantara: mas que de nenhuma destas taes pessoas se achavão memorias; e só sim os indicios, de que do seu trato com a gentilidade daquelle Paiz, seria producção huma Nação muito bellicosa, que de novo se tinha descoberto entre os rios Mony, e Itapicurú; porque além de se distinguir de todas as outras no valor, e nas armas, criava barbas como os Portuguezes, a que chamavão os seus Perós (que significa Pedros), pela razão sem duvida de se sinalar mais na sua estimação algum do mesmo nome.

49. Porém examinando eu estas mesmas noticias com a sinceridade de verdadeiro Historiador, as acho fabulosas nas partes principaes; porque o Boqueirão he Ilha chamada deste nome, como já fica referido, e como tal absolutamente separada da de S. Luiz; e nem da Fortaleza, nem das pedras de Alcantara, com que o Capitão Simão Estacio a dá por fabricada, ha tradição alguma no Estado do Maranhão, quando mal póde crer-se, que no espaço só de oitenta annos (que se não contão mais desde o de 1535, em que foy o naufragio de Aires da Cunha até o de 1615, em que Jeronymo de Albuquerque se estabeleceo na Ilha de S. Luiz) tivesse já o tempo consumido huma obra de tanta duração, e com tamanho estrago, que nem lhe deixasse os fundamentos para memoria della.

50. Por esta mesma chronologia se condemna tambem, como discurso menos attendivel, o do mesmo Escritor, em quanto á ascendencia do Gentio Barbado; e só sim se faz crivel na continuada tradição de differentes memorias, que dos Portuguezes, que salvarão as vidas deste fatal naufragio, ficou hum entre aquelles barbaros naturaes, que se chamava Pedro; que tendo o officio de Ferreiro, grangeou por elle grandes estimações, fabricando da muita

56. Em quanto caminhou Gonçalo Pissarro por aquellas terras, que obedecerão aos Reys Incas, não sentio accidente, que o embaraçasse; mas logo que passou os seus limites, entrando na Provincia a que chamão dos Quixos, se vio já acomettido dos barbaros Tapuyas seus habitadores, quando pasmados elles, assim do numero das Tropas Castelhanas, como dos cavallos, em que hião montados, se retirarão com tal consternação para dentro dos matos, que não sahirão mais das suas asperezas.

57. Vencidas poucas marchas tremeo a terra tão horrorosamente, que abrindo varias bocas, tragou algumas das habitações daquelle gentilismo; e depois de hum diluvio de fogo, em successivos rayos, se seguio logo outro de agua; até que já passados mais de quarenta dias, procurando Gonçalo Pissarro atravessar a serra nevada, o conseguio ainda com tanto trabalho, que indo bem prevenido para elle, se lhe gelarão muitos dos Indios; e os Soldados tambem por fugirem do frio, largarão todo o gado com os mais mantimentos, que conduzião, só com as esperanças de que acharião outros na primeira Povoação do mesmo caminho, que levavão, como se tivessem conhecimento delle.

58. Com esta confiança tão imprudente se alimentavão das mesmas fadigas; porém depois de longas jornadas de hum esteril deserto, as chorarão todas malogradas com o sentimento do seu fatal engano; porque chegando á Provincia, e povo de Zimaco (situado nas faldas de hum volcão espantoso), além de acharem pouco com que matar a fome, que já os opprimia, foy tão successiva a tempestade de agua, em dous mezes que alli se detiverão, que sendolhes preciso buscar o sustento natural pelo meyo della, lhes apodreceo muita parte da roupa, com que se cobrião.

59. Estas terras erão as da canella, que buscava Gonçalo Pissarro; mas o seu grande coração aspirando já a mayores emprezas, se resolveo a passar a diante; e deixando naquelle mesmo sitio muita parte da gente com ordem para o ir seguindo pelas suas pizadas, se não

achassem guias, escolheo só a mais robusta para o soffrimento de novos trabalhos, que vencendo tambem a constancia dos animos, verdadeiramente Hespanhoes, até huma Provincia chamada da Cuca, mais povoada de gentio, como se vio bem hospedado do seu Principal, esperou perto de dous mezes pelos mais Companheiros.

60. Por esta Provincia corre hum soberbo rio, que com o nome della he hum dos tributarios mais opulentos do grande Maranhão, ou Amazonas; o qual seguindo Gonçalo Pissarro mais de cincoenta leguas sem poder vadiallo, chegou a hum canal, talhado de huma penha, com duzentas braças de elevação, e vinte pés de largo; e desejando logo por-se da outra banda para descobrir aquellas fortunas, a que o conduzião as suas esperanças, venceo o seu valor huma tamanha difficuldade, depois das fadigas de formar huma ponte de madeira sobre o mesmo canal, apezar tambem da opposição de alguns Indios guerreiros; mas he certo, que afugentados brevemente dos fataes effeitos dos arcabuzes, que desconhecidos da sua rudeza, lhes chamavão rayos, como os Mexicanos.

61. Conduzio logo as suas Tropas pela outra margem, penetrando rochedos, e com tanta penuria de mantimentos, que só se alimentavão das hervas, e raizes do campo, até que depois de muitas marchas tão trabalhosas, entrou em terras abundantes, onde achou Indios menos barbaros; porque comião pão de milho grosso, e vestião roupas de algodão; mas informado bem de que nos caminhos, que se lhe seguião, encontraria sempre as mesmas asperezas, se resolveo a fabricar embarcações, ou para buscar outro mais tratavel na passagem do rio, ou para por elle navegar ao menos os enfermos, de que levava já hum grande numero; e sendo o primeiro, que trabalhou na obra, pode tanto o exemplo, que dentro em poucos dias lançou á agua hum bergantim, e quatro canoas entre geraes applausos, por entenderem todos, que serião sem duvida a sua redempção.

62. Meterão-se logo nestas embarcações os mais debi-

litados com toda a carga de mayor pezo, e estimação, em que entrava o melhor de duzentos e vinte e cinco mil cruzados em ouro, além de hum copioso numero de ricas esmeraldas; e recebendo ordens do General para se compassarem pela sua marcha, se executavão pontualmente, mas com muito trabalho de ambas as partes; e se aos da terra erão custosas as asperezas das montanhas, de huma, e outra banda (porque tambem se transportavão, não podendo rompellas), os do rio não tinhão menos, que vencer, para se não deixarem arrastrar das suas furiosas correntes.

63. Desta sorte forão continuando mais de dous mezes a mesma derrota, que levavão, até que encontrarão alguns Indios, que derão a noticia, ainda que confusa (por se perceber mal o seu idioma), de que dez jornadas daquelle sitio, nas margens de outro grande rio, que alli se unia, com o que navegavão, acharião terras povoadas, não só com abundancia de todos os viveres, mas tambem de ouro, e outras preciosidades; e lisongeados de humas informações tão especiosas, entendião já que tinhão conseguido neste promettido descobrimento o merecido premio da sua constancia.

64. Mas Gonçalo Pissarro, que ponderava bem o perigoso estado, a que aquellas Tropas se achavão reduzidas na esterilidade de tantas asperezas (quando as abundancias, que lhe promettião os barbaros Tapuyas, lhe ficavão ainda, pelas suas mesmas informações, na larga distancia de mais de oitenta leguas), tomou novas medidas para melhor adiantar as suas; porque elegendo por Commandante do bergantim, com a guarnição de cincoenta Soldados, ao Capitão Francisco de Orelhana, Official de muita distinção, positivamente lhe ordenou, que navegando a toda a diligencia, pozesse em terra a carga, que levava, logo que chegasse á junção dos rios, com a defensa que lhe parecesse necessaria para a deixar segura; e que sem tratar mais, que de refazella de mantimentos, voltasse a encontrallo para remediar as afflicções de tantos Companheiros.

65. Com estas prudentes instrucções se poz a caminho Francisco de Orelhana; e era tão rapida a corrente das aguas, que sem remos, nem vélas fez em tres dias a sua viagem; mas tomando terra no suspirado sitio dos Thesouros, como depois de exames repetidos não achou nelle mais que penhascos, semelhantes aos que tinha deixado, se resolveo a buscar fortuna em outros novos descobrimentos, desattendendo já as expressas ordens de Gonçalo Pissarro, só com a desculpa, de que se intentasse (para lhe dar parte da infelicidade do successo) a subida do rio, não podia vencella em muitos mezes; e tambem não sabendo os que gastaria o mesmo General na trabalhosa marcha, que trazia, se o esperava naquelle lugar, consumiria o tempo sem utilidade, quando com muita sua o poderia aproveitar bem nas continuadas indagações das promettidas preciosidades, como principal fim de tantas fadigas.

66. Nas apparencias deste falso discurso quiz elle rebuçar a verdadeira traição do animo, que descobrio logo; porque contradizendo-o o Padre Frey Gaspar de Carvajal, Religioso de muita authoridade (que seguindo de Quito esta expedição com zelo Apostolico, se offereceo com o mesmo para accompanhallo), e hum Cavalhero moço, natural de Cidade de Badajoz, que se chamava Fernão Sanches de Vargas com os fortissimos fundamentos, de que faltando a tantos Companheiros aquelle bergantim, que era a unica taboa para a fortuna da sua salvação, sentirião todos a fatalidade da ultima consternação, por mais que simuladamente se mostrou convencido para sobornar com menos embaraços, os que seguião ao Vargas. Tanto que o conseguio, não só o tratou, e ao Religioso com pezadas injurias, mas passou tambem a exercitar com o primeiro a mayor crueldade, mandando-o lançar no mesmo deserto de que fugia; para que a vida, que lhe deixava, lhe ficasse servindo de morte mais penosa; e fazendo-se á véla, declarou melhor no dia seguinte a infidelidade do seu procedimento, renunciando o poder, que levava de

Gonçalo Pissarro, para obrar dalli em diante como independente, eleito já dos levantados por seu Commandante General; parece, que entendendo, que desculpava bem a sua aleivosia com o exemplo do famoso Cortez na Conquista do Imperio Mexicano: como se as injustas desconfianças de Diogo Velasques, que atreveu-se temerariamente á sua mesma honra, o empenharão na defensa della, se podessem tambem verificar no generoso animo, com que fiou delle Gonçalo Pissarro até as riquezas, que lhe meteo a bordo.

67. Com huma acçaõ tão fea se dispoz com tudo para outras de differente semblante; mas hião-lhe sahindo tão custosas, que nos desembarques, que fazia obrigado da necessidade, até nas barbaras mulheres achava opposição, e ordinariamente a mais guerreira; motivo porque dando-lhes o celebre nome de Amazonas, o tomou logo dellas aquelle grande rio chamado do Maranhão (além do de Orelhana, que lhe deixou ao mesmo tempo o seu appellido, como primeiro descobridor da sua inteira navegação); porém depois do penoso trabalho de buscar sempre os mantimentos com a força das armas, teve o alivio de os encontrar com abundancia em Indios mais domesticos, que recebendo-o de paz, se admirarão tanto da figura da embarcação, como da gente, que levava, por tudo ser estranho á brutalidade do seu conhecimento. Satisfeito de tão boa hospedagem, se deteve nella alguns dias, que utilisou tambem na construcção de outro bergantim.

68. A commodidade desta segunda embarcação, a deu tambem a Orelhana para se fornecer com toda a largueza dos mantimentos necessarios para a sua viagem que foy logo seguindo; e como as ambições, com que negou a obediencia ao seu Commandante, o conduzião a Castella para solicitar o Generalato daquella Conquista, que chamava já das Amazonas, chegando brevemente á formidavel boca deste illustre rio, atravessou duzentas leguas de mar do Norte até á Ilha Margarita, onde o deixarey occupado todo nas novas prevenções para fazer-se á véla, em quanto

continúo na relação dos ultimos successos da expedição de Gonçalo Pissarro.

69. Este em tudo irmão, ainda que illegitimo, do grande Marquez D. Francisco Pissarro, logo que despedio ao Capitão Francisce de Orelhana, se forneceo de mais canoas, com que fez dez, ou doze, e outras tantas balsas, de que se servia nas passagens do rio de huma a outra banda, se topava montanha, que reconhecia por invencivel; mas como o trabalho destes transportes junto com o das marchas levava muitos dias, tinha já consumido dous mezes (alentando sempre os seus Companheiros com as esperanças de achar no berg ıntim o natural alivio, de que necessitavão), quando se virão todos lastimosamente desenganados na junção dos rios; porque naquelle sitio os informou bem da traição de Orelhana o valeroso Fernão Sanches de Vargas, que a milagres da sua constancia se havia sustentado tão dilatado tempo, em solidão tão aspera, só das hervas do campo.

70. Sentio este accidente Gonçalo Pissarro; mas o seu grande coração, que a todos resistia, o venceo com tal gloria, que communicando os mesmos alentos ás desmayadas Tropas, as dispoz logo para novas fadigas na continuação da sua marcha, que avançou mais cem leguas na descida do rio, sem que melhorasse de fortuna; até que já cedendo ás suas semrazões, tomou a prudente resolução de retroceder todo o caminho, se lhe fosse possivel; e conformando-se tambem com ella a resignada obediencia dos subditos, se armou o valor dos ultimos esforços para a repetição de tantos perigos.

71. Dos quatro mil Indios, com que sahio de Quito, conservava ainda perto de dous mil, e dos cento e cincoenta cavallos oitenta, que tudo mais se tinha consumido na trabalhosa marcha de quatrocentas leguas; mas entendendo bem, que no seu regresso, pelas asperezas das mesmas pizadas, inutilmente sacrificava este cançado resto das suas Tropas, sem que podesse melhorallas na subida do rio, quando a opposição das suas correntes a

ameaçava muito mais perigosa, buscou outro caminho ao Norte delle, por ter já observado, que por aquella parte erão menos os lagos, e os pantanos, e tambem as montanhas; e entrando logo nesta nova empreza, já lhe não parecia tão difficultosa.

72. Porém a poucas marchas, não só foy encontrando os mesmos trabalhos, de que hia fugindo, mas outros mayores, principalmente na esterilidade do Paiz; porque chegou a tanto, no dilatado transito de trezentas leguas, que se vio obrigado a sustentar a gente dos cavallos, e cães, com que deu principio á sua retirada; até que extinguindo-se aquelle alimento, lhe tinhão falecido todos os Indios com a mayor parte dos Soldados, quando sahio a terras mais abertas, e enxutas com abundancia de differentes caças volateis, e terrestres; e refazendo então todo aquelle Corpo as forças naturaes, perigosamente debilitadas, se servirão tambem estes valerosos Hespanhoes das pelles dos veados para cobrir as carnes, expostas já ao horror dos olhos pela falta de vestidos, que não sentia menos a sua modestia.

73. Oitenta Companheiros erão sómente os que restavão a Gonçalo Pissarro; porque além dos Indios, perdeo tambem duzentos e dez, a que accrescentando os cincoenta da deserçaõ do Capitão Francisco de Orelhana, fazem os trezentos e quarenta, com que entrou na sua expedição; e hião esses poucos tão desfigurados, que até huns aos outros se desconhecião; mas tanto que pizarão os limites de Quito, esquecidos já dos trabalhos passados, se lembravão só deste presente gosto, dando por elle a Deos as devidas graças com as bocas na terra.

74. Avisou logo á Cidade de Quito, que achou despovoada da principal parte dos moradores (em que tambem entrava o seu Lugar-Tenente no governo geral Pedro de Puelles) pela occasião da guerra, com que alterou todo o Perú D. Diogo de Almagro o moço, depois do insulto, com que tirou a vida ao Marquez D. Francisco Pissarro, Capitão General daquelle vasto Imperio; porém nella era

tão estimado pelas suas virtudes Gonçalo Pissarro, que a Cidade cheya de alvoroços, com a noticia da sua chegada, ainda lhe fez o presente de hum grande refresco com doze cavallos, e seis vestidos, conduzido tudo por doze pessoas das primeiras della.

75. Na distancia de mais de trinta leguas encontrarão estes Deputados ao seu Governador; porém elle ainda que estimou a generosidade da offerta com expressões muito affectuosas, se aproveitou sómente do refresco, que abrangia a todos; porque como não hião vestidos, e com cavallos á mesma proporção, lhes quiz ser companheiro, sem a menor differença, no trabalho da marcha; e persuadidos de exemplo tão louvavel, os mesmos mensageiros o seguirão em tudo até dentro de Quito, onde recebido nos principios de Junho do anno de 1542 com as mais festivas acclamações, foy no meyo dellas a primeira acção da sua christandade, a de buscar a Deos no ineffavel Sacrificio da Missa, a que assistio com huma geral edificação daquelles moradores.

76. Mais diffusamente escrevem os successos desta expedição Francisco Lopes de Gomara, e Agostinho de Zarate, Historiadores celebres dos Descobrimentos, e famosa Conquista do Perú; e seguidos ambos, com poucas addições, do Inca Garcillaso de la Vega,[1] na segunda parte dos seus *Commentarios,* traslada a todos o Padre Manoel Rodrigues, no seu *Marañon, y Amazonas.*[2]

77. Mas na satisfação de alguns reparos, parece que se esquece este Jesuita do mayor de todos; porque encarecendo os Authores, que segue, os trabalhos de Gonçalo Pissarro pela pobreza, e esterilidade do Paiz, se não lembra elle, de que referem ao mesmo tempo a preciosa carga de ouro, e esmeraldas, que meteo a bordo do bergantim, com que desertou Francisco de Orelhana, sem que algum informe donde se tirarão tamanhas riquezas:

---

[1] GARCILLASO DE LA VEGA, part. 2, liv. 3, pag. 139 e 162.
[2] *Maranõn, y Amazonas,* liv. 1, cap. 2.

o que supposto, devemos entender, que já as conduzião do Perú estes Conquistadores com as esperanças de se estabelecerem nos Descobrimentos, a que os levavão assim os interesses, que lhes promettião, como os da sua fama; natural discurso, que não convencem de menos attendivel as memorias mal averiguadas da *Relação Summaria* do Capitão Simão Estacio da Silveira, copiada tambem por Frey Marcos de Guadalaxara,[1] na sua quinta parte da *Historia Pontifical.*

78. Este foy o successo da expedição de Gonçalo Pissarro, que encaminhada ao descobrimento da canella, tão custosamente produzio o do grande rio Maranhão, conhecido desde aquelle tempo pelo celebre nome das Amazonas; e porque pertencem á mesma jornada, e por consequencia ao argumento desta minha Historia as ultimas noticias da deserção do Capitão Francisco de Orelhana, as darey agora neste lugar, por ser o que lhe toca na verdadeira ordem da chronologia.

79. Deixey a Orelhana na Ilha Margarita preoccupado todo das mais vastas idéas na viagem de Hespanha, que conseguio com felicidade; e ajudada esta do cabedal do roubo, persuadio de sorte as encarecidas preciosidades do famoso rio das Amazonas ao Emperador Carlos V, que depois de alguns annos, não só lhe fez mercê da sua Conquista com o governo della, mas tambem para facilitar-lha lhe mandou pôr promptos tres navios com a boa equipagem de mayor numero de quinhentos homens, em que entravão muitos de conhecida distinção pela do nascimento.

80. Com esta Esquadra sahio do porto de San-Lucar em 11 de Mayo de 1549, tão lisongeado das suas esperanças, que só áquelles, que o seguião, tinha por venturosos; porém fazendo escalla nas Ilhas Canarias, e de Cabo-Verde, a sua gente sentio de sorte a corrupção dos ares, que lhe faleceo muita parte della; e continuando na

---

[1] GUADALAXARA, pag. 260.

mesma derrota já com tamanha perda, experimentou a ultima logo no principio da subida do rio, que buscava; porque depois de forcejar quanto lhe foy possivel para vencer as suas correntes em duas lanchas, a que se achava reduzido, não só tornou a retroceder até a sua boca, mas com tanta desgraça, que retirando-se pela Costa de Caracas à Ilha Margarita, dizem, que alli morrera com o mayor numero dos poucos Companheiros, que lhe havião ficado.

81. O Inca de Garcillaso de la Vega,[1] na segunda parte dos seus *Commentarios*, seguindo tambem a Francisco Lopes de Gomara, e Agostinho de Zarate, diz, que Francisco de Orelhana morrera no mar, antes de chegar aonde pretendia e que os seus Companheiros se espalharão por diversas partes; porém nesta authorisa mais as minhas memorias o merecido credito do Jesuita Alonso de Ovalle,[2] na breve *Relação do Reino de Chile.*

82. Passados poucos annos navegava a Costa do Brasil buscando fortuna em algum novo descobrimento, Luiz de Mello da Sylva, illustre filho do Alcaide mór de Elvas Antonio de Mello, e de sua mulher Dona Margarida de Lima; e forçado dos ventos, correo a Costa do Maranhão até tomar porto na Ilha Margarita, onde encontrando ainda alguns Soldados dos da deserção, e segunda jornada do Capitão Francisco de Orelhana, voltou a Portugal tão persuadido das riquezas daquellas terras pelas informações que lhe derão, que as pretendeo com grande efficacia pelo despacho dos seus serviços, e obteve a graça dellas com o titulo de Capitania, que já se achava vaga, por desistir da sua Povoação o seu primeiro Donatario João de Barros depois do naufragio de Aires da Cunha, que tão fóra esteve de meter horror ao valor Portuguez, que lhe servio de estimulo; mas El Rey D. João, que conhecia bem, que para a conquista, e povoação de tão vasto Paiz necessi-

---

[1] Garcillaso de la Vega, part. 2, pag. 143 e 494.
[2] Ovalle, pag. 133.

tava este Fidalgo de mayores esforços, que os dos seus cabedaes, quiz mostrar de sorte a distinção, com que o tratava, que generosamente o ajudou tambem com tres navios, e duas caravélas; e vendo-se elle com hum poder mais proporcionado ao projecto da sua expedição, lhe deu logo principio, tão cheyo de animo, como de esperanças.

83. Com esta Armada se fez á véla Luiz de Mello do rio de Lisboa; mas como poucas vezes sahem verdadeiras as felicidades, que asseguräo só as lisongeiras promessas do Mundo, antes de montar a chamada barra do Maranhão, naufragou nos seus baixos; com successo, porém, menos infeliz, que o de Aires da Cunha; porque das suas embarcações, salvando-se ainda huma caravéla, que tomou a nado com alguns Companheiros, se recolheo nella a Portugal; e continuando-lhe a grandeza de El Rey, lastimado tambem da sua desgraça, e despachou logo para a India, donde recolhendo-se para a sua patria depois de muitos annos no mez de Janeiro do de 1573, tão cheyo de gloria militar, como de riquezas, com o constante animo de as empregar generosamente no descobrimento[1] do mesmo Maranhaõ se perdeo na náo S. Francisco, de que era Capitão Pedro, ou Francisco Leitão de Gamboa, que o mar tragou sem duvida, porque não houve mais noticia della.

84. Outro successo, que pertence tambem ao descobrimento do famoso rio das Amazonas,[2] referem Simão Estacio da Silveira, e Frey Marcos de Guadalaxara trasladando ambos a Pedro de Magalhães, no *Tratado das cousas do Brasil,* que escreveo no anno de 1575 pelas formaes palavras, que se seguem: *Indo certa Nação deste gentio buscando novas terras, em que habitar* (*que de seu natural são como Siganos, amigos de andar pelo Mundo*), *atravessarão algumas jornadas para o Poente, onde encontrando com outra Nação sua contraria, que lhe sahio pelas*

---

[1] COUTO, *Decad.* 9, cap. 27, in fin.
[2] SILVEIRA, *Relação Summaria das cousas do Maranhão.* Fr. MARCOS DE GUADALAXARA, *Historia Pontif.*, liv. 9, cap. 5.

espaldas, e sendo mais poderosos, os obrigarão a meter-se muito pelo Certão; e dos trabalhos do caminho, e dos conflictos da guerra, morrerão muitos, e os que escaparão forão ter a huma terra, onde havião Povoações muy grandes, e de muitos visinhos entre os quaes erão tantas as riquezas, que havia ruas muito compridas de Ourives, que só se occupavão em lavrar peças de ouro, e pedraria com os quaes se detiverão alguns tempos; e vendo-lhes levar ferramentas, lhes perguntarão de quem, ou porque meyos as havião; e elles os informarão, como da parte do Oriente, da banda do mar, habitavão huns brancos, que tinhão barba, de que as alcançarão. Então lhe derão os outros os mesmos sinaes dos Castelhanos do Perú, dizendo-lhe, que tambem da outra parte do Poente tinhão noticia haver gente semelhante, e lhe derão a troco das ferramentas certas rodellas todas chapeadas de ouro, e ornadas de esmeraldas; pedindo-lhes, que as levassem para mostrar áquellas gentes, que tinhão as ferramentas; e que lhes dissessem, que a troco daquellas peças, e outras semelhantes, lhes quizessem levar ferramentas, e ter communicação com elles; que o fizessem, que estavão prestes para os receberem com muito boa vontade, e que partidos dalli forão ter ao rio das Amazonas; e navegando por elle a cima dous annos, chegarão á Provincia de Quito (terra do Perú), onde logo forão conhecidos por gente do Brasil, e contarão sua jornada, e offerecerão as rodellas, que forão vendidas por grande preço.

85. Addiciona então Simão Estacio, copiado tambem por Guadalaxara, que conforme as noticias de Pedro de Magalhães (que elle dá por muy certas) estes Indios tão ricos, são os habitadores do Lago Dourado, a que os do Perú chamão *Paytiti*, o qual vinha a ficar no Certão Portuguez do mesmo rio das Amazonas; descobrimento, em que se havião consumido infinitas gentes, e Capitães Castelhanos; porém eu só me admiro, de que crescendo sempre a ambição dos homens, se tenhão passado tantos annos depois destas memorias, sem o feliz achado de tamanhos thesouros.

86. Com tudo he sem duvida, que estas informações tão especiosas influião muito na fadiga dos animos; porque depois de tantas, e tão successivas infelicidades, intentou ainda o triunfo de todas Pedro de Orsua; e despachado pelo Vice-Rey do Reino de Perú D. André Furtado de Mendonça, Marquez de Canhete, com o titulo de Conquistador das Amazonas, sahio da Cidade do Cusco no anno de 1560 já com muitos Soldados, sendo dos primeiros, que o seguirão, hum D. Fernando de Gusmão, moderno na terra, e outro mais antigo que se chamava Lopo de Aguirre, de tão vil figura, como nascimento.

87. Era Pedro de Orsua hum Cavalhero muito estimado no Perú pelas boas partes, de que se compunha o seu merecimento; e chamados tambem aquelles Hespanhoes das novas esperanças desta expedição, quando chegou a Quito, se achava já com mais de quinhentos, em que entravão muitos de cavallo, todos tão luzidos, como bem armados; mas prudentemente advertido das trabalhosas marchas, com que atravessando Gonçalo Pissarro a Provincia dos Quixos, tinha buscado o Maranhão pelo rio da Cuca, ou dos Cofánes, procurou descobrir outro caminho menos arriscado, e o conseguio com grande fortuna; porque depois de fabricar as embarcações, que lhe parecerão necessarias, entrando pelo rio *Yutaí* (a que o Padre Manoel Rodrigues chama *Yetaú*) por hum braço, que se communica com o de *Yuruá*, passou a este, que o meteo no mesmo Maranhão, ou Amazonas na altura já de cinco gráos ao Sul da Linha.

88. Alegre, com razão, da felicidade destes primeiros passos, se assegurava já a mesma no successo dos ultimos; mas quando os apressavão as impaciencias das suas esperanças, lhos atalhou a morte; porque amotinando-se contra elle a mayor parte dos seus Soldados, capitaneados por D. Fernando de Gusmão, e Lopo de Aguirre, traidoramente lhe tirarão a vida; e passando logo a desatino mais abominavel, acclamarão Rey ao tal D. Fernando, que desvanecido com tão alto titulo, o recebeo de tão poucos

subditos, sem mais outro dominio, que o daquelles penhascos.

89. Foy a principal causa da sublevação huma bella Dama, de que se acompanhava Pedro de Orsua; porque namorado da sua fermosura o infame Aguirre, influio nos animos daquelles Hespanhoes huma acção tão feya, para saciar o seu appetite; e assistido depois dos mesmos complices, deu novos exercicios á sua aleivosia, comettendo a segunda de matar tambem ao ridiculo Rey, que tinha acclamado.

90. Porém nestas maldades não pararão ainda as de tão vil homem; porque constituido, em premio dellas, no governo absoluto, assacinou por vezes mais de duzentos daquelles mesmos, que lhe obedecião; e com os que ficarão, por mais unidos á sua tyrannia, desembocando o rio das Amazonas, se transportou á Margarita, que saqueou com novas crueldades; mas passando logo a outras Ilhas para continuallas, foy vencido, e morto pelos seus moradores; tendo tambem por ultima comettido já a mayor de todas na innocente vida de huma menina, a que elle mesmo havia dado o ser, com o pretexto barbaro, de que lhe não chamassem filha do traidor, como se as memorias depois de registradas nos bronzes das estampas, não ficassem sendo de eterna duração.

91. Mais[1] succintamente, e com alguma variedade, referem os successos desta expedição os Jesuitas Alonso de Ovalle, e Manoel Rodrigues; porém lendo eu ao Inca Garcillaso de la Vega, na segunda parte dos seus *Commentarios,* me vejo nesta obrigado a preferir as suas memorias, como testemunha ocular de muita porção dellas.

92. Alguns annos depois pretenderão tambem da parte do Perú o descobrimento das grandes riquezas do famoso

---

[1] *Breve Relacion del Reino de Chile,* pag. 133. *Maranõn, y Amazonas,* liv. 2, cap. 5. GARCILLASO DE LA VEGA, part. 2, pag. 494.

rio das Amazonas Vicente de los Reys Villalobos, e Alonso de Miranda, Governadores ambos da Provincia dos Quixos, e o General Joseph de Villa-Mayor Maldonado, que muito antes o tinha sido; porém a todos atalhou a morte a venturosa pratica das suas idéas, como escreve Alonso de Ovalle, no lugar acima referido.

LIVRO II.

SUMMARIO.

Novos successos infelices dos exploradores do Maranhão. — Hum Capitão Francez arriba á mesma Ilha, e deixando nella o Senhor Des-Vaux, se recolhe a França. — Repetidas desgraças no seu descobrimento, intentado da parte do Brasil. — Passa a Pariz o Senhor Des-Vaux, e encarece áquelle ministerio as esperanças do Maranhão. — Vay examinallas o Senhor de la Ravardiere, e volta com a certeza dellas. — Succede no governo geral do Estado do Brasil D. Diogo de Menezes, e toma medidas para esta Conquista, mandando por Capitão do Seará a Martim Soares Moreno. — Levanta este hum Forte no mesmo sitio, e na enseada delle rende huma náo de Hollanda. — Dá outra á costa com o terror desta noticia. — Passa D. Diogo de Menezes, para a Bahia de todos os Santos; e desamparado dos soccorros o Capitão Martim Soares, se vê no ultimo perigo, de que o salva a sua constancia. — O Senhor de la Ravardiere ajusta huma Companhia para estabelecer huma Colonia no Maranhão, e parte com o Senhor de Racily hum dos seus Socios para a mesma Ilha, onde levanta huma Fortaleza. — Volta a França o Senhor de Racily, e fica o Senhor de la Ravardiere no Maranhão. — Mostra-se a injustiça desta expedição, por pertencerem todas aquellas terras á Coroa de Portugal. — Succede no governo geral do Estado do Brasil Gaspar de Sousa. — A Corte de Madrid expede positivas ordens para a Conquista do Maranhão, e he nomeado Commandante della

Jeronymo de Albuquerque, que saindo de Pernambuco, levanta o Forte de Nossa Senhora do Rosario. — O Governador Gaspar de Souza intenta de novo a expedição do Maranhão, que tambem se encarrega a Jeronymo de Albuquerque. — Avisa por Lisboa Martim Soares, que aquella Ilha he povoada de muitos Francezes, e o Governador toma a resolução ultima de conquistalla.

93. He sem duvida, que se fazião cada dia mais formidaveis as desgraças dos exploradores do Maranhão; mas ao mesmo tempo se inculcavão tão certas as esperanças da sua opulencia, empenhadamente encarecida da continuada tradição de differentes memorias, que para o seu exame se atreveo ainda Gabriel Soares, morador do Brasil a tentar fortuna por aquella banda, assistido de bom Corpo de Tropas; porém depois das trabalhosas marchas de pouco menos de trezentas leguas de aspero Certão, na direitura do Perú, chegando ás cabeceiras do rio de S. Francisco, e á serra Verde, já perto do governo dos Charcas, que he daquelle Reino, além de sentir nesta expedição a fatalidade de seus antecessores; chorou tambem a de perder nella muitos dos Companheiros, que o tinhão seguido.

94. Nestes mesmos annos, e alguns ainda antes delles, insultava a Costa do Brasil hum Capitão Francez chamado Rifault; o qual estreitando a communicação com os Indios seus habitadores, chegou a contrahir com elles huma tal amisade, que hum dos Principaes mais poderosos, por nome Ovyrapive, o convidou, para que buscasse por aquellas partes alguma fortuna, mayor que a de pirata; porque sem duvida a encontraria muito favoravel em outros novos descobrimentos; e para melhor prova da fidelidade, com que o persuadia, lhe offereceo tambem a assistencia da sua pessoa.

95. Facilmente se deixou elle penetrar de tão efficazes incentivos; mas como para tamanha expedição necessitava de mayores esforços, os foy fazer a França; e ajudado do cabedal dos roubos, com a sociedade de outros nacionaes, amigos sempre de novidades, voltou com ef-

feito ao Brasil em 14 de Mayo do anno de 1594 com tres navios bem fornecidos de boa equipagem, e tão lisongeado das suas esperanças, que já as tratava como infalliveis; porém brevemente as chorou todas malogradas; porque pela desordem dos mesmos Companheiros, e tambem constrangido de hum forte temporal, arribou á Ilha do Maranhão já com a perda da sua melhor náo.

96. Bem hospedado neste sitio dos muitos Tapuyas, que o habitavão, se deteve algum tempo, até que influido de novos projectos, se recolheo a França, deixando na vivenda dos mesmos gentios alguma parte da sua equipagem á obediencia de hum Cavalhero moço, natural do Condado de Turena, que se chamava Carlos, Senhor Des-Vaux: parece, que fiando da sua bòa capacidade, que soubesse inclinallos aos interesses da Nação, como lhe succedeo; mas porque a noticia de todos os effeitos, que verdadeiramente produzio a communicação deste Francez, toca a outro lugar, seguirey a ordem dos successos, nas indagações do mesmo Maranhão.

97. Depois da infeliz entrada de Gabriel Soares, fez outra por mar, com o mesmo successo Pedro Coelho de Sousa, então morador na Povoação da Parahiba, e bem conhecido naquellas Conquistas pela nobreza do seu nascimento, que deveo a huma das Ilhas dos Açores; mas ainda que tinha consumido nesta grande empreza hum grosso cabedal, menos ambicioso da sua util restauração, que da gloria do nome, intentou por terra a repetição da mesma jornada; e maduramente ponderando o Governador do Estado do Brasil Pedro Botelho os grandes interesses, que promettia ao serviço do Principe, e utilidade publica; além de permittir-lha com demonstrações de muita honra lhe accrescentou a da patente de Capitão mór della, para melhor assegurar, na authoridade do caracter, a obediencia dos subditos, caminho sempre o mais trilhado para a felicidade dos grandes projectos.

98. Empenhado mais destes novos estimulos, se poz em marcha no mez de Junho de 1603, seguido de mais

de oitenta Companheiros não menos generosos no sacrificio das fazendas, entre os quaes hião alguns praticos na lingua dos Indios, e destes oitocentos de guerra (e não oito, ou dez mil, como escreve Abbeville), tão cheyos todos de alegres esperanças, que nenhum duvidava da felicidade do successo; mas para melhor asseguralla o militar discurso do Commandante, separando parte desta gente, a meteo a bordo de dous caravelões, que encarregados a hum Piloto Francez de muita intelligencia naquella Costa, navegavão sempre junto da terra na observação dos seus movimentos.

99. Encaminhou Pedro Coelho a sua marcha ao Seará, e tirando daquelle destricto alguns Indios mais domesticados, com a visinhança dos prezidios da Costa, a continuou em 28 de Outubro á serra de Ybiapaba, aonde chegando em 20 de Janeiro do anno seguinte, depois de conseguir repetidos triunfos na opposição de Mel Redondo, hum dos mayores Potentados daquelle Paganismo, logrou por ultimo o do seu rendimento; porque vendo este barbaro, que sem que lhe valessem as assistencias de muitos Francezes piratas de que era Commandante Mons. de Mombille, lhe tinha escallado o Capifão mór tres Fortificações, que lhe parecião inexpugnaveis, abandonou as que lhe restavão, que erão outras tantas; e a este terror, seguindo-se logo o da sua total consternação, se reduzio á obediencia de Portugal com mais de trinta Aldeas populosas; mas com a honra ainda de algumas favoraveis Capitulações, negociadas pelos mesmos Francezes; como tambem escreve, com relação pouco dissemelhante, o Padre Claudio de Abbeville,[1] na sua *Historia da Missão do Maranhão*.

100. Com o rendimento de Mel Redondo sustentava Pedro Coelho o principal dominio da serra de Ybiapaba, que sendo já famosa pela eminencia da sua subida, que

---

[1] CLAUDE DE ABBEVILLE, *Hist. de la Mission des Pères Capucins en l'Isle du Maragnon, et terres circonvoisines.*

leva quatro horas, se faz muito mais na longitude, e latitude; porque a primeira passa de oitenta leguas, a segunda de vinte, com huma campanha tão admiravel pela fermosura da planicie, como pela fartura, com que a fertiliza hum crystallino rio, que a rega; mas como era copiosamente povoada de Indios de diversas Nações, desconfiando ainda da fidelidade Portugueza, o grande Principal Juripari (que quer dizer Demonio) até se atreveo a disputar as suas isenções com a força das armas; e por mais que nos repetidos encontros de hum mez soube bem castigar tamanha ousadia o valeroso braço do Capitão mór, não podendo já subsistir nesta guerra assim por superiores ordens, que tinha recebido, como por falta de soccorros, se achou obrigado a abandonalla, retirando-se a Jaguaribe, sitio naquelle tempo, e tambem no de hoje, da jurisdicção de Pernambuco.

101. Sentio amargamente Pedro Coelho este pezado golpe da fortuna adversa; mas o seu grande coração querendo ainda disputar-lhe as forças, intentou a sua subsistencia naquelle mesmo sitio com novos projectos; e conduzindo da Parahiba a sua familia, praticou logo o de huma Colonia, a que chamava a Nova Lusitania, e á Povoação della (com os principios já da sua fundação) a Nova Lisboa; porém como corpo de tão altas medidas faltava a proporção de braço soberano, não avultavão muito todos os esforços das suas efficacias, que fazia tambem menos vigorosas a relaxação da disciplina nas vivas instancias, com que o Governador Pedro Botelho pretendia a Joya dos Tapuyas, tratando-os como escravos sem verdadeiro titulo; porque authorizando-se com este máo exemplo hum procedimento tão injusto, passarão as desordens a tamanho excesso, que depois de vendidos todos os prizioneiros nas occasiões da guerra (o que então não era permittido), padeceo a mesma tyrannia muita parte daquelles, que com tanto valor, como fidelidade, havião sido companheiros, assim nos perigos, como nas vitorias.

102. Nesta expedição faz o Padre Abbeville huma di-

gressão longa, que intitula: *Historia de huma certa Personagem, que se chamava Descendente do Ceo;* e assenta logo, que a sua fatal morte succedida no arrojamento destemido, com que os Portuguezes assaltarão a Povoação, em que se achava bem fortificado o Principal Juripari, tinha sido a total occasião da retirada de Pedro Coelho; mas pelas minhas exactissimas indagações, nas mesmas memorias, fico claramente conhecendo, que ou foy tudo fabula da barbaridade daquelles Tapuyas, ou da malicia dos Francezes, que lhes assistirão, de que facilmente se deixou suggerir a singeleza deste Religioso.

103. Neste mesmo tempo acometteo á Bahia de Todos os Santos huma Armada Hollandeza, commandada pelo General Paulo Wâncarden; e ainda que malogrou o projecto desta expedição a valerosa resistencia dos seus moradores, parecendo ao Governador, que necessitava de melhores defensas todo aquelle Estado, despachou para Hespanha ao Sargento mór delle Diogo de Campos Moreno, já no fim do anno de 1604, com a commissaõ de representar com toda a efficacia ao Ministerio daquella Corte a importancia desta dependencia.

104. Tambem o encarregou o mesmo General de solicitar meyos proporcionados á grande Conquista do Maranhão, encarecendo bem os interesses della; mas ainda que na justissima ponderação das qualidades do primeiro ponto voltou a Pernambuco, deferido nelle inteiramente, neste segundo foy desattendido, por se acharem já preoccupados os principaes Ministros, das tão repetidas, como escandalosas informações das tyrannias de Jaguaribe; e destituido Pedro Coelho de todos os soccorros, se vio reduzido a tal estado, que já com o perigo de experimentar o ultimo na geral deserção dos mais fieis amigos, se recolheo á sua antiga casa da Parahiba, seguido a pé de sua mulher, e todos os seus filhos; alguns delles de tão tenra idade, que faltando-lhes forças para o soffrimento dos trabalhos, os acabarão dous com as mesmas vidas, merecido castigo do seu procedimento no cativeiro, a que condemnou tanto

gentilismo, sem respeito algum, nem ainda ao direito das gentes nos privilegios da hospitalidade, que desaggravou bem, no modo possivel, a grandeza catholica de Filippe III; porque não só mandou restituir todos os escravos á sua liberdade, mas tambem aos patrios domicilios, muito melhorados de fortuna, no grosso cabedal, que dispendeo com elles.

105. Observarão cuidadosamente o successo desta expedição os religiosos da Companhia de Jesus; e parecendo-lhes, que erão muito das obrigações do seu Apostolico caracter, os interesses que promettia na reducção de tantos barbaros ao gremio da Igreja, a repetirão com licença do Governador no anno de 1605, sem mais outras armas, nem ainda para a defensa natural, que as de setenta Indios á ordem de dous Padres, que se chamavão Francisco Pinto, e Luiz Figueira.

106. Com tão pequenas forças, animados só das generosas influencias dos seus grandes espiritos, entrou o zelo ardente destes dous Varões em huma empreza tão arriscada; e já assegurados na amisade dos Portuguezes, todos os Indios do Seará forão penetrando as asperezas do Paiz até mais abaixo da Ybiapaba; mas insultados dos muitos Tapuyas daquella grande serra, depois de servir de sacrificio a sua fereza a veneravel vida do Padre Pinto com a de muitos Indios seus auxiliares, a ficou devendo o seu Companheiro ao refugio dos matos.

107. Ufanos da victoria se retirarão logo aquelles barbaros; e com esta noticia, desassombrado o Padre Luiz Figueira, buscou o campo do combate, onde sepultou amortalhado no mais amargo pranto o religioso cadaver de seu Companheiro, que depois de alguns tempos deu claros testemunhos do virtuoso espirito, de que se animava nesta vida; porque trasladados os seus ossos á populosa Aldea de hum grande Principal, chamado Algodão (visinha do presidio do Seará) pelos seus mesmos Indios forão taes os prodigios, que creo a piedade obrou Deos por elles, que se chegarão a venerar como santas reliquias.

108. O Padre Figueira, com os poucos Indios, que lhe tinhão ficado, se recolheo ao Seará, donde passou logo á Povoação do rio Grande, a diligencias do Sargento mór do Estado do Brasil Diogo de Campos, que então se achava visitando aquella Fortaleza.

109. Neste mesmo anno governava já toda a America Portugueza D. Diogo de Menezes, Fidalgo de tantas virtudes, que para o esplendor do seu illustre nome, lhe ficavão sobrando as honrosas memorias dos seus esclarecidos Ascendentes; e informando-se com tanto zelo, como legalidade, da dilatada Costa Leste, Oeste, que comprehende a do Maranhão até as Indias Castelhanas: depois de ponderar fundamentalmente o grande perigo, que estas corrião, se se introduzissem naquellas terras as Nações estrangeiras, fez ao Ministerio de Madrid, sobre a mesma materia, humas tão vivas representações, authorisadas com a relação de huns piratas Francezes, aprezados na boca da Bahia de Todos os Santos, que acabando então de conhecer a Corte a importancia destas noticias, lhe passou logo positivas ordens, para empenhar todo o seu cuidado no ultimo exame; o qual conseguirão com tal indagação as acertadas providencias da sua actividade, que bem instruido o mesmo Ministerio, o encarregou de reduzir a pratica as suas medidas: e porque deste tempo por diante acho já ajustada com os successos a computação delle, darey principio aos meus Annaes com a mais rigorosa chronologia.

110. Era grande o espirito de D. Diogo de Menezes, e influido mais da efficacia do seu ardente zelo do serviço do Principe, e utilidade publica regulou de todo o seu projecto para a Conquista do Maranhão no anno de 1610, tratando justamente todas aquellas terras, como legitimo Patrimonio do Reino Lusitano, por lhe ficarem dentro dos limites da linha imaginaria, que por repetidas Capitulações, e Breves Pontificios, repartio os descobrimentos de toda a America, entre a sua Coroa, e a de Castella, como já deixo referido; mas ao mesmo tempo os Vassallos de

1610.

França intentavão tambem a occupação de hum tão vasto dominio, sem mais outro titulo, que o das suas industrias, assistidas das armas.

111. O Capitão Rifault, pirata Francez, tinha deixado na chamada Ilha do Maranhão ao Senhor Des-Vaux, como já fica escrito no lugar a que toca; e namorados todos aquelles barbaros seus habitadores, assim do valor, a que devião sempre as suas vitorias, como da affabilidade do natural, de que era dotado, se penetrarão tanto das suas suggestões, que voluntariamente se sugeitarão a huma Colonia da mesma Nação, que elle lhes offerecia, debaixo das promessas, de que não só os defenderia de seus inimigos, mas tambem os instruiria na verdadeira Religião, e costumes da Europa.

112. Com a felicidade da negociação ponderou bem aquelle Francez as qualidades de tão fertil Paiz; e ambiciosamente persuadido dos interesses, que lhe asseguravão, passou a Pariz, onde encareceo ao grande Henrique IV os importantes, que se seguirião á sua Coroa da Povoação delle; mas desejando este Monarca mais cabaes noticias para haver de tomar a resolução ultima em tamanha empreza, encarregou a Daniel de la Douche, Senhor de la Ravardiere, assistido tambem do mesmo Des-Vaux, o ocular exame da sua relação, já com as promessas, de que sahindo verdadeira, fundaria logo naquella Ilha huma boa Colonia.

1610.

113. Na fiel obediencia de tão superior ordem se embarcou promptamente Ravardiere para o Maranhão, aonde chegou com prospera viagem; e pelas exactissimas indagações de seis mezes completos, vendo bem confirmadas as do seu Companheiro o Senhor Des-Vaux, voltou para Pariz para dar conta da sua commissão a El Rey seu Amo; heroica vida, que achou já insultada pelo abominavel parricida Francisco Ravaillac, desde o dia 14 de Mayo, o mais fatal para toda a França; mas executou a mesma diligencia no Ministerio daquella Corte; na qual o deixarey até o anno, que se segue, por não alterar, na confusão dos tempos, a promettida ordem das minhas memorias.

1611. 114. Com os principios da nova successão de 1611, quiz já entrar na pratica das suas medidas para a Conquista do Maranhão o Governador D. Diogo de Menezes; e ordenando ao Sargento mór Diogo de Campos, que se detinha ainda na visita da Fortaleza do rio Grande, que exactissimamente se informasse da disposição, em que se achavão todos os Indios de Jaguaribe, mostrou bem, que entendia, com fundamentos solidos, que assegurando a sua amisade, se facilitava tamanha acção por differentes caminhos; porque além da sua muita força, tinhão tambem cabal conhecimento daquelle Paiz, adquirido nas porfiadas guerras da serra de Ybiapaba.

115. Nas mesmas occasiões tinha servido com muita distinção Martim Soares Moreno, moço de tanto espirito, que depois da fatal retirada do Capitão mór Pedro Coelho, a que se seguio com successo pouco dissemelhante na desgraça, a dos Religiosos da Companhia de Jesus; sustentou sempre o credito com aquelles Tapuyas, e com huns taes respeitos, que até o seu grande Principal Jacaúna lhe chamava filho; e como Diogo de Campos era 1611. seu parente muito chegado, tirando delle com mais segura confiança as informações, que lhe parecerão sufficientes, se recolheo a Pernambuco, onde as communicou ao Governador, que justissimamente satisfeito da felicidade dos seus primeiros passos, avisando logo a Corte de Madrid, ao mesmo tempo conferio o emprego de Capitão do Seará a Martim Soares, que vivia na mesma Fortaleza do rio Grande; porque bastando o merecimento pessoal para qualificar o acerto da escolha, concorria nelle tambem a circunstancia tão especial, das attenções com que era tratado de todos os Indios, assim daquelle sitio, como das suas visinhanças.

116. Em hum barco, sem mais guarnição, que a de dous Soldados, para melhor assegurar com esta confiança a dos seus novos subditos, passou elle logo ao exercicio da sua occupação; e chegando com feliz viagem, depois de tratar de estabelecer a sua subsistencia com tanta ef-

ficacia, como industria, procurou bem fazella venturosa nos progressos, futuros; porque escolhendo por sua protectora a Nossa Senhora do Amparo, lhe principiou a levantar huma decente Igreja, para a qual já levava Capellão com os ornamentos necessarios, generosamente distribuidos pela devoção de D. Diogo de Menezes; e para a sua natural defensa, entrou tambem na fundação de hum Forte da mesma invocação, muito capaz de duzentos Soldados; obras, que avultarão com poucos dias de trabalho pelos soccorros de seu amigo o grande Principal Jacaúna.

117. Passado pouco tempo crescerão muito os creditos deste Official na opinião de tantos barbaros; porque demandando aquelle presidio hum navio pirata dos rebeldes de Hollanda, o abordou tão destemidamente, assistido de algumas canoas dos seus mesmos Indios; aos quaes a semelhança da sua cor (por se valer da industria de se tingir della para o mesmo fim) parece, que fazia por conta da inveja muito mais efficazes os honrosos estimulos da imitação, que com poucas horas de combate, sendo já despojo do seu valente braço quarenta e dous dos inimigos, se renderão os mais com a embarcação á mercê da sua piedade. 1611.

118. Eternizou Martim Soares a sua fama, e ao mesmo tempo a reputação das armas Portuguezas nas acclamações daquella vitoria, que se fez ainda muito mais importante pelas consequencias; porque chegando as noticias della á visinha bahia de Mocoripe, em que se achava outra embarcação comerciando com os Indios; preoccupada do susto, levou o ferro com arrebatamento tão precipitado, que depois de perder no escaler, que tinha hido a terra, alguma parte da sua equipagem, como a pouca, que ainda lhe restava de huma enfermidade contagiosa, que padecia, não era a que bastava para poder marear o pano, foy dar á costa dalli quinze, ou dezasseis leguas, onde tragou o mar com os piratas, que estavão a seu bordo, a preciosa carga de marfim, e ouro, que conduzião da Costa da Mina; parece, que dispondo a alta Providencia, como justo castigo, que o mesmo elemento, que lhes facilitou aquelle

roubo, o depositasse para sempre nas suas entranhas com os authores delle.

119. Já neste tempo havia passado de Pernambuco para a Bahia de Todos os Santos, com dependencias de muita importancia, o Governador D. Diogo de Menezes, e ainda que deixou bem recommendadas as assistencias do Seará, como para a prompta expedição dellas faltava o grande espirito da sua zelosa actividade, na omissão culpavel de seus Subalternos, desamparado o Capitão Martim Soares de todos os soccorros, se chegou a ver no ultimo perigo; porque descorrendo sobre este desprezo a maliciosa brutalidade de tantos Tapuyas (suggerida tambem das sinistras praticas de um perverso Catholico, que lhes persuadião, que elle os sugeitava sem superior ordem para os fazer a todos escravos, como discipulo de Pedro Coelho nas tyrannias de Jaguaribe), intentarão por repetidas vezes assegurar as suas liberdades com o fatal estrago daquella nobre vida; porém como tinha cabal conhecimento do idioma dos mesmos barbaros, e era maior a sua constancia, que os accidentes da fortuna, soube vencer estes valerosamente, até que soccorrido de Pernambuco, não só grangeou a sua segurança, mas tambem novos creditos.

1611.

120. Neste estado se achava o militar projecto do Governador D. Diogo de Menezes para a Conquista do Maranhão, quando o Senhor de la Ravardiere, que tinha concebido grandes esperanças na Povoação daquella Ilha, vendo, que a Rainha Maria de Medices, que governava a França na menoridade de seu filho Luiz XIII, occupada em mayores cuidados, não attendia a este tão efficazmente como elle queria, com permissão sua ajustou huma Companhia com Nicoláo de Harlay, Senhor de Sancy, Barão de Molle, e de Groz-Boiz, dos Conselhos de Estado, e Privado; e Francisco de Racily, Senhor deste Lugar, e dos Aumelles, para que unidos os cabedaes de todos, lhe fornecessem as forças necessarias para poder reduzir a pratica as suas idéas, na util fundação, e estabelecimento de huma nobre Colonia.

121. A estes tres Socios, em nome de El Rey Christianissimo, passou Patentes a mesma Rainha Regente de seus Lugar-Tenentes Generaes nas Indias Occidentaes, e terras de Brasil, com data do primeiro de Outubro; mas o Senhor de Racily, que para entrar nesta Companhia, attendeo muito menos aos interesses temporaes, que lhe promettia, que aos eternos na reducção daquelle gentilismo ao gremio da Igreja, para mostrar melhor o seu ardente zelo, logo que se ajustou com Ravardiere, pedio com instancias para primeiros Fundadores da verdadeira Religião, em hum Paiz tão barbaro, alguns Religiosos Capuchinhos, exemplares virtudes, a que professava huma especialissima devoção desde a sua infancia; e louvando Maria de Medices pretençaõ tão catholica, a insinuou por sua Real Carta de 20 de Abril deste presente anno ao Padre Leonardo, Provincial da mesma Ordem, na sua Provincia de Pariz.

1611.

122. Propoz logo em Capitulo este digno Prelado a eleiçaõ de sogeitos para taõ Apostolico emprego, para que sendo ella Canonica, menos parecesse dos homens, que do Espirito Santo; e assentando-se por uniforme acordo, que se pedisse ao supremo Pastor do seu Serafico rebanho, o Padre Jeronymo de Castelferrete, se lhe fizerão promptamente as necessarias representações; porém elle, que conhecia bem, que assegurava mais o acerto da escolha nas primeiras disposições do Padre Leonardo, lhe transferio todos os seus poderes por duas Cartas do mesmo theor, huma na lingua Italiana, outra na Franceza, escritas em Roma com data ambas de 5 de Julho.

123. Tornou então o mesmo Prelado a convocar Capitulo Provincial, e por solemne eleição forão nomeados para Missionarios de tanto Paganismo os Padres Ivo de Evreux, Arsenio de Pariz, Ambrosio de Amiens, e Superior de todos Claudio de Abbeville (a quem se deve esta relação), Religiosos, que mostrarão bem as suas virtudes na resignação da obediencia, protestando-a com a mais profunda submissão aos pés do Prelado.

124. Em 28 de Agosto, dia sinalado no Mundo Catholico pelas fieis memorias do Doutor da Igreja Santo Agostinho, sahirão de Pariz estes Apostolos do Occidente na 1611. direitura de Cancalle, Povoação de Ducado da pequena Bretanha, e porto destinado para os aprestos desta expedição; mas como para ella se necessitava ainda de muitos, quando o Inverno se achava tão visinho, se detiverão alguns mezes no mesmo lugar, assistidos tambem da estimavel communicação do Senhor de Racily.

125. O Senhor de la Ravardiere, e o de Racily erão os Commandantes de tamanha empreza; mas sendo indistinctos, assim nos interesses, a que os convidava, como na authoridade do governo, se achavão muy differentes na Religião, por seguir o primeiro a errada seita de Lutero, da qual tambem levava muitos sequazes (ainda que calla estas verdadeiras memorias a culpavel politica de Abbeville), e o mortal inimigo do genero humano, que conhecia bem, que esta expedição ameaçava já ao seu tyranno Imperio huma fatal ruina, intentou estorvalla na divisão dos animos Francezes; porém o Senhor de Racily, assistido sempre das influencias do zelo mais catholico, os reduzio todos a huma tão segura conformidade, que ficarão vencidas com grande gloria sua as poderosas forças de tão diabolicas suggestões.

126. Neste mesmo tempo, que chegava já ao novo anno 1612. de 1612, entrou em Cancalle o virtuoso Bispo de Sant-Malló, Cidade, e porto da Provincia de Normandia, com o ardente zelo, não só de benzer os Reaes Estandartes da França, mas tambem os navios desta expedição, que se aprestavão a toda a diligencia para fazer-se á véla; e com effeito deu principio á sua função em 25 de Janeiro, escolhendo este dia da conversão do Apostolo S. Paulo, para persuadir a de tantas almas, pelo argumento de huma eruditissima Oração.

127. Com magnifica solemnidade benzeo logo este exemplar Prelado quatro Cruzes, que poz nas mãos dos 1612. quatro Missionarios com todas as ceremonias do Ritual Romano, depois os Estandartes da Nação, conduzidos pela

Nobreza della, e ultimamente as armas do Senhor de Racily; porque ainda que o principal projecto do seu fervor catholico, se tinha encaminhado á benção dos navios, assim o máo tempo, que corria para entrar no mar, como outras razões mais particulares (que tambem dissimula politicamente o Padre Abbeville, por não fallar na religião de Ravardiere, que se achava a bordo) o obrigarão a cometter esta função aos Missionarios.

128. Então fortificados todos os Francezes daquelle armamento, na união dos animos, para o estabelecimento da Nova Colonia, fizerão huma solemne protestação de obediencia aos seus Commandantes, que assinarão os principaes Cabos, e Nobreza, no mesmo porto de Cancalle, em o primeiro dia do mez de Março; e dadas já todas as providencias necessarias para a viagem, se esperava só favoravel monção para levar as ancoras.

129. Erão tres as náos, de que se compunha esta Esquadra, com a equipagem de pouco menos de quinhentos homens de mar, e guerra: a Almiranta (fallando no estylo Francez), que governavão os dous Lugar-Tenentes Generaes, e tinha o nome da Regente, em obsequio de Maria de Medices: a Vice-Almiranta, que levava a seu cargo o Barão de Sancy (filho, ou irmão do terceiro Socio nesta Companhia) e se chamava a Carlota: e a ultima, que hia á ordem do Cavalleiro de Racily (irmão do Commandante, Senhor deste Lugar), e se distinguia pela soberana invocação da Senhora Santa Anna.

130. Toda a equipagem se achava já a bordo, impaciente com a dilação da sua partida, quando pelas seis horas e meya da manhã do dia 19 de Março (bem conhecido no Mundo Catholico pelo seu grande Orago o gloriosissimo S. Joseph) se fizerão á véla os Senhores de la Ravardiere, e de Racily, tão cheyos de esperanças, que sendo muitas as saudades, que deixavão a todos os Francezes, era mayor o numero das invejas por conta das fortunas, que reputavão já como possuidas nos promettidos interesses da sua jornada; e lisongeiramente favo-

1612.

recidos de hum vento bonançoso, neste principio della, até se asseguravão com os mais alegres alvoroços a felicidade da navegação.

131. Mas o demonio, que não pode em terra embaraçar huma expedição, que se fazia formidavel ao seu infernal odio, intentou no mar a mesma empreza, influindo de sorte todas as suas furias na inconstancia dos ventos, que no breve termo de quatro horas, trocadas as bonanças em tormentas, forão tão horrorosas as que padecerão aquelles tres navios pelo largo espaço de nove dias, que já não podendo supportallas, se aportou da conserva a chamada Santa Anna: logo a Vice-Almiranta, e pouco depois se achou tambem a Almiranta na invencivel força de correr com o tempo: a primeira arribou a Falmout, a segunda a Dartmout, e a ultima a Pleymout, portos todos de Inglaterra.

132. Cada hum dos Commandantes destes navios, entendendo já, que só teria sido o venturoso na salvação da sua equipagem, sentia como propria a infelicidade dos Companheiros; mas os Senhores de la Ravardiere, e de Racily, que para consolarem estas afflicções, receberão logo as alegres noticias, de que duas embarcações Francezas havião arribado huma a Falmout, outra a Darmout; já nas bem fundadas esperanças, de que erão as mesmas, que lhes faltavão, diligentemente as avisarão, para que buscassem o porto de Pleymout; e com effeito entrarão nelle dentro de poucos dias o Barão de Sancy, e o Cavalleiro de Racily com inexplicaveis alvoroços de toda a Companhia.

1612.

133. Confessavão todos a publicas vozes o generoso acolhimento, que tinhão devido aos Inglezes; e continuando ainda nelle o Governador de Pleymout, com toda a Nobreza daquelle porto ajudarão de sorte a actividade dos Senhores de la Ravardiere, e de Racily, que com poucos dias de trabalho, bem reparados já do passado destroço todos os seus navios, se acharão promptos para seguir viagem.

134. Pelas sete horas da noite de 23 de Abril largarão o pano com vento favoravel; porém tão bonançoso, que ás oito da manhã do seguinte dia, se achavão ainda em Inglaterra, ao través do Cabo de Lizart; mas como a alta Providencia se declarava já por esta expedição, o mesmo tempo, que levavão, refrescou logo de tal sorte, que em 7 de Mayo se virão entre Forte Ventura, e a Grão Canaria.

135. Passadas estas Ilhas, com as mais da sua visinhança (conhecidas bem pelo nome da ultima), se principiou a descobrir á meya noite do dia seguinte a Costa de Africa, na altura de vinte e seis gráos, e quarenta minutos, e pelas dez horas da manhã montarão o Cabo chamado Bujador; do qual continuando a sua derrota, se acharão em 11 na ponta do rio do Ouro, debaixo do Tropico de Cancro, onde derão fundo, depois de verem nella huma barca de pescadores, e dous navios ancorados, que souberão logo erão de Bayona, Cidade da França.

136. No mesmo dia se fizerão á véla; e correndo a Costa de Africa, atravessarão na manhã seguinte o Cabo de Barbas, que demora em vinte e dous gráos, e vinte e cinco minutos, com tres gráos de variação da agulha; e querendo-se aproveitar da boa pescaria desta tão aprasivel, como segura ancoragem, se detiverão nella cinco dias até o de 18 do mesmo Mayo, em que continuando a sua viagem por entre as Ilhas Portuguezas de Cabo-Verde, entrarão na Costa de Guiné, que correrão de longo até a Linha, com razão temerosos do venenoso clima daquelle vastissimo Paiz.

1612.

137. Em 13 de Junho se acharão debaixo da Equinocial, que passarão sem calmas, felicidade pouco ordinaria na navegação; e em 17, na altura já de quatro gráos ao Sul, encontrarão tres grandes navios Portuguezes, que vinhão da India Oriental; mas reconhecendo-se huns, e outros, na ordem naval, continuarão todos as suas derrotas, sem outra alguma acção.

138. Passados poucos dias, no de 23 do mesmo Junho, ás sete horas da manhã, principiarão a descobrir a Ilha

de Fernão de Noronha pela distancia de dez leguas; mas ainda a tomarão naquella noite; e no seguinte dia (em que celebra a Igreja o prodigioso nascimento do Precursor de Christo) ancorarão defronte della, que demora na altura de tres gráos, e vinte e cinco minutos.

139. Tem esta Ilha cinco para seis leguas de circumferencia; e pareceo tão agradavel aos Francezes, que faz o Padre Abbeville as mais encarecidas expressões, assim dos interesses, que podião tirar-se da sua habitação, pela fertilidade do Paiz, como tambem da fermosura delle.

140. Neste sitio tão delicioso acharão os Francezes hum Portuguez com dezassete, ou dezoito Tapuyas de hum, e outro sexo, desterrados todos da Capitania de Pernambuco, como diz Abbeville (se não fossem fugidos, que he o mais provavel), e os Padres Capuchinhos principiando a dar os claros testemunhos do seu ardente zelo na salvação das almas, não só dispozerão logo huma Capella, em que ce-

1612. lebrarão o ineffavel Sacrificio da Missa; mas tambem instruidos alguns dos mesmos barbaros nas primeiras doutrinas da verdadeira Religião, lhes administrarão o Sacramento do Bautismo, e a dous, depois delle, o do Matrimonio.

141. Os Senhores de la Ravardiere, e de Racily, que da casualidade deste tal encontro tirarão logo novos argumentos para a felicidade da sua expedição, a communicarão com toda a confiança, assim ao Portuguez, como aos Indios; e obrigados elles dos agazalhos, que tinhão recebido, não só fortalecerão as suas esperanças com as noticias, que lhes derão do Maranhão, mas tambem lhes rogarão, que os admitissem á sua companhia; o que conseguirão dos dous Commandantes, sem que necessitassem da repetição das mesmas supplicas; porque no seu despacho entravão já com conhecido empenho dos interesses proprios.

142. Na fertilidade desta Ilha se refrescarão os Francezes até 8 de Julho; fazendo-se á véla ás seis horas da tarde, na manhã de 11 principiarão a descobrir, com

inexplicavel contentamento, a terra do Brasil, a que brevemente se avisinharão tanto, bem servidos dos ventos, que ao meyo dia atravessarão a bahia de Moucurú pela curta distancia de meya legua; e costeando a mesma terra ás cinco horas da tarde do dia seguinte, surgirão no Cabo das Tartarugas, dous gráos, e quarenta minutos ao Sul da Linha, com dez gráos, e hum terço da variação da agulha.

143. Neste sitio, que acharão tambem muito aprasivel todos os Francezes, se detiverão doze dias, gostosamente divertidos na caça, e na pésca, em que admirarão, além da abundancia de hum, e outro genero, huma prodigiosa variedade; e na manhã de 24 de mesmo Julho, continuando a sua derrota, passarão junto do rio Camussy, descobrindo já a grande serra de Ybiapaba. 1612.

144. No seguinte dia virão o principio das areas brancas, chamadas Lançoes; e no de 26, embocando a barra do Periá, derão fundo defronte da Ilha pe Upaonmery, conhecida desde aquelle tempo pelo glorioso nome de Santa Anna, que lhe poz o Senhor de Racily, em memoria da festa, que lhe dedica a Igreja Catholica todos os annos neste mesmo dia.

145. No mesmo surgidouro acharão dous navios de Dieppa, Villa, e porto de mar do Ducado de Normandia, Provincia da França; de que se não admirarão, porque sabião bem, que muitos piratas seus nacionaes havia muitos annos, que vivião dos roubos com que insultavão todas as Costas do Brasil.

146. Destes Francezes tirarão tambem os dous Commandantes informações da Ilha do Maranhão, que lhes ficava ainda na distancia de doze leguas; mas por mais que souberão, que não terião, que vencer para a sua entrada, nem a menor opposição; querendo com tudo facilitar mais o seu projecto nos seguros exames da disposição, em que se achavão todos aquelles barbaros, lhes mandarão logo por Embaixador o seu antigo hospede Senhor Des-Vaux, que os acompanhava; porque havendo sido pelas suas mesmas diligencias o principal agente da

expedição, necessariamente a receberião como desempenho da obrigação, em que o tinha posto.

147. Não se enganarão elles nas suas medidas; porque o Senhor Des-Vaux, logo que entrou na principal Aldea dos Topinambazes (habitadores unicos de vinte e tres, de que se compunha a Povoação de toda a Ilha), vio tambem recebida a sua pessoa, como a embaixada; e justissimamente satisfeito do successo della, se recolheo a sua Esquadra, onde informou os Commandantes Generaes dos alvoroços, com que os esperavão todos aquelles Indios.

1612.

148. A este tempo já os Missionarios tinhão preparado huma grande Cruz; e posta em terra a mayor parte da equipagem, no dia 29 foy solemnemente conduzida aos hombros do Senhor de Racily, e muita mais Nobreza, pela distancia de mil passos, até huma pequena planicie com pouca elevação, onde a collocarão depois de a benzerem, e logo a Ilha, já com a soberana invocação da venturosa Mãy da Purissima Virgem Nossa Senhora; catholico acto, a que se seguio o da mais devota adoração.

149. Mas quando depois de concluidas todas estas ceremonias, se preparavão os Francezes para a entrada do Maranhão, como os dous Commandantes, informados já da vontade dos Indios, tratavão só de asseguralla na sugeição de todo o Paiz, cavilosamente rebuçada na especiosa capa das suas industrias, se adiantou logo o Senhor de Racily, acompanhado do Senhor Des-Vaux, com huma boa parte da equipagem a bordo das lanchas, e escaleres de todos os navios; e desembarcando na mesma Ilha, se logrou bem o novo projecto; porque já confirmadas as concebidas esperanças daquelles Tapuyas, pelo agrado do modo, não houve entre elles demonstração alguma, em que deixasse de se reconhecer a mais verdadeira abonação da sua promettida fidelidade.

150. Logo o Senhor de Racily fez tambem entender aos Topinambazes pelo Senhor Des-Vaux, que os Padres, que trazia para os instruir na verdadeira Religião, não tomarião porto naquella Ilha, sem a total certeza, de que

serião recebidos com a profunda veneração, que se lhes devia pelo seu caracter; e bem assegurada dos mesmos barbaros, os avisou á Ilha de Santa Anna, para que no dia 6 de Agosto se achassem no sitio de Javireé (chamado então por este nome, hoje desconhecido). 1612.

151. No dia sinalado, pelo Senhor de Racily, entrarão os quatro Capuchinhos em Javireé, assistidos do Senhor de Pizieu, Cavalhero do Delfinado, Provincia da França, e de tão grande distinção, pela qualidade do seu nascimento, como pelas virtudes, de que se ornava; e o Senhor de Manoir, pirata Francez, que conservava naquelle mesmo sitio huma Feitoria dos seus roubos, achando-se nella com muita parte da equipagem de tres navios mais, tambem de Dieppa, os mandou logo comprimentar a bordo da lancha, em que hião.

152. Chegou então o Senhor de Racily; e como já sabia, que não podia a lancha lançar a gente em terra por falta de fundo, despedio logo algumas canoas (embarcações sem quilha, de que se servem todos os Indios), que brevissimamente a puzerão na praya, onde se festejarão huns, e outros Francezes com as demonstrações mais affectuosas; mas entre ellas principiou a entoar o Padre Abbeville o sagrado Hymno de acção de graças, que continuou em huma devota Procissão, assistida já de grande numero de Tapuyas.

153. Com o fim deste acto se conduzirão logo os Capuchinhos com o Senhor de Racily, e o de Pizieu, á morada do Senhor de Manoir, que na mesma noite lhes deu hum festim ao uso da França com mesa tão magnifica, que se esquecerão todos dos regalos da Europa; mas não o Senhor de Racily dos cuidados da sua expedição; porque acabada a cea, se despedio do Senhor de Manoir; e assistido dos seus Companheiros, passou por mar a outro visinho sitio, destinado já para cabeça da nova Colonia.

154. Aqui passarão todos o resto da noite, e algumas das seguintes, debaixo de frondosas arvores tão visinhas do mar, que quasi cahião sobre elle; mas não se contarão 1612.

muitos dias, sem que se vissem assistidos de tantos Tapuyas, e com demonstrações tão agradaveis, que até para o descanço corporal tiveraõ logo sufficientes accommodações, fabricadas por elles de páos das mesmas arvores, tecidos de ramos de palmeira brava, a que chamão Pindova, que tambem lhes servião de telha para se cobrirem, como succede ainda hoje.

155. Os Missionarios escolherão hum aprasivel sitio para o seu Hospicio Religioso, que as robustas forças dos mesmos Tapuyas, brevissimamente desoccuparão dos corpulentos troncos, que o cobrião; porém em quanto não cabia no tempo a fabrica de huma Capella, levantarão nelle altar portatil, debaixo de huma Tenda de Campanha; e celebrarão as primeiras Missas em 12 de Agosto, dia de Santa Clara, com tanto concurso, como reverentes admirações daquelle Paganismo.

156. A esta hora tinha já tomado o mesmo sitio o Senhor de la Ravardiere; e desejando ambos os Commandantes estabelecer nelle a sua subsistencia com mayor segurança, desenharão logo huma Fortaleza na ponta de hum rochedo, que se despenha sobre o mar; fundação, que assistida da sua actividade, ajudada dos Indios, cresceo tanto sem tempo, que tendo ainda pouco de trabalho, se achava já tão capaz de defensa, que lhe montarão vinte grossos canhões de artilharia.

157. Junto da mesma obra se fabricou tambem hum grande armazem, onde se recolheo abundancia de drogas, que os Francezes levavão por comercio; e na distancia de mil passos, em que ficava o sitio, escolhido já pelos Missionarios, principiou a levantar-lhes o seu Hospicio multidão de Tapuyas com empenho tão prodigioso, que sem muitos dias de trabalho, tinha já o nome de Convento de S. Francisco.

1612. 158. Dispoz logo o catholico zelo do Senhor de Racily, que em sinal da victoria, que havia conseguido a verdadeira Ley, se arvorasse o sagrado Estandarte das suas Armas na Cruz de Jesu-Christo, depois tambem de

se benzer a terra para purificar-se dos pestiferos ares de tanto Paganismo; e com effeito se executou tudo no glorioso dia da Natividade de Nossa Senhora, oito de Setembro, com as mesmas ceremonias, que já se tinhão praticado na pequena Ilha de Santa Anna; mas com concurso muito mais numeroso, no meyo do qual declarou o Senhor de Racily á Fortaleza a invocação de S. Luiz, em perpetua memoria do pupillo Rey Christianissimo Luiz XIII, e á bahia a de Santa Maria, assim em obsequio da religiosa celebridade daquelle mesma dia, como por lisonja á Rainha Regente Maria de Medices.

159. A este tempo já os Francezes esforçavão as operações da sua industria; porque com ella grangeando o agrado dos Indios, se tinhão muitos espalhado pelas Aldeas em pequenas Esquadras, para mais docemente lhes darem a beber, no venenoso copo da sua sugeição, o aborrecimento da Portugueza, de que conservavão vivas memorias pelo procedimento do Capitão mór Pedro Coelho na serra de Ybiapaba, e Jaguaribi; mas o Senhor de Racily, para fazer-lhas horrorosas, introduzindo-lhes nos corações o mesmo veneno com mais actividade, determinou com tudo a visita da Ilha; e vencidos logo alguns embaraços, que se lhe oppunhão, sahio da Fortaleza de S. Luiz no dia 28 de Setembro, acompanhado só de quatro criados, e poucos mais Tapuyas, de seu irmão o Senhor de la Aunay, do Senhor Des-Vaux (tambem como interprete de hum, e outro idioma), e dos Capuchinhos Claudio de Abbeville, e Arsenio de Pariz.

160. Foy plausivelmente recebido este Commandante de todos os Indios; e em huma das Aldeas, que se chamava Janovarem, admirarão elles no dia 30 do mesmo Setembro as primeiras ceremonias do Sacramento do Bautismo, administrado pelos Missionarios em huma menina de dous annos, que grangeou tambem por esta fortuna a do soberano nome de Maria.

1612.

161. Passou logo o Senhor de Racily a Juniparão, Povoação capital de toda a Ilha, onde se deteve até 3 de

Outubro; e continuando os Missionarios no fervoroso zelo das suas Apostolicas doutrinas (traduzidas pelo Senhor Des-Vaux, e hum Indio Catholico, que se chamava Sebastião, pratico tambem na lingua Franceza), as escutavão aquelles barbaros com tantas attenções, que parecerão ao Padre Abbeville huma milagrosa penetração da verdade, sem advertir a sua singeleza, que todas aquellas exterioridades não erão mais, que huma rustica imitação do mesmo que vião, como succede sempre a esta gente em qualquer qualidade de acções.

162. Seguio Racily a sua visita pelas mais Aldeas, depois de deixar na de Juniparão ao interprete Sebastião, para explicar sempre aquelles gentios os mysterios da Fé; e os virtuosos Missionarios exercitando bem o seu espirito, bautizarão duas crianças mais de dous para tres annos na Aldea de Timbó, donde Racily voltou logo para Juniparão.

163. Nesta Povoação acharão já os Capuchinhos acabada a obra de huma Capella de madeira, em que deixarão trabalhando hum copioso numero de Indios; e levantando o seu altar portatil, repetirão nella em 10 de Outubro, com mayor apparato, o Sacramento do Bautismo, que conferirão em primeiro lugar a duos filhos, e duas filhas do Principal da mesma Aldea, que se chamava Japiguaçú, apadrinhados pelo Senhor de Racily, e de seu irmão o de la Aunay, que lhes derão os nomes de Luiz, 1612. Carlos, Anna, e Maria, e logo a seis pessoas mais, que julgarão capazes; porém ainda antes do ineffavel Sacrificio da Missa, tambem administrarão o Sacramento do Matrimonio ao interprete Sebastião, que o contrahio com a recem Catholica Anna, filha mais velha de Japiguaçú.

164. Foy grande a complacencia, que receberão desta solemnidade os virtuosos Missionarios; porém a ella se lhes seguio logo a dor mais penetrante, na melancolica noticia, de que no dia antecedente havia passado da vida caduca para a eterna o Padre Ambrosio de Amiens, que tinhão deixado na Fortaleza de S. Luiz; e como era hum

sogeito de tantas virtudes, que ainda antes de se apartar do seculo já o constituião verdadeiro Religioso, não se empregou só nos Companheiros a sensivel magoa da sua falta, porque abrangeo bem a todos os Francezes.

165. Com esta novidade tomou logo o Senhor de Racily a resolução de apressar mais a sua visita; e no seguinte dia 11 de Outubro, deixando ao Padre Arsenio em Juniparão, passou com Abbeville a outras Aldeas, onde foy recebido com as ordinarias demonstrações de gosto; porém na terceira chamada Igapo (que na lingua Tapuya significa lugar pantanoso) alterou de sorte os socegados animos daquelles barbaros o discurso de hum delles de muy provectos annos, que se achou obrigado Racily a suspender a sua jornada.

166. Ouvio aquelle velho, na costumada arenga do Senhor Des-Vaux, que os Francezes sem os interesses de sugeitallos, generosamente lhes offerecião a sua protecção para os defender da tyrannia Lusitana, trazendo-lhes tambem ao mesmo tempo o mayor bem de todos no conhecimento da verdadeira Religião, que só podia resgatallos do infernal cativeiro do Paganismo; e das mesmas memorias, com que abominando o procedimento dos Portuguezes pretendia exaltar o da sua Nação, fez o tal Tapuya tão forte argumento, que toda a rhetorica deste Francez ficou emmudecida; porque recitando os antigos successos da sua longa idade, lhe mostrou com clareza, que todos os principios daquella presente expedição, erão tão parecidos aos das passadas, que capitulava como crueis, que prudentemente a devião temer os Topinambazes, como ruina ultima da sua liberdade.

1612.

167. Instou com tudo o Senhor Des-Vaux para convencer estes fundamentos de menos verdadeiros; porém Racily, que percebeo bem a commossão dos animos, fez suspender todas as disputas, com o justo receio, de que sustentando-as a authoridade daquelle barbaro, os deixarião mais endurecidos; e dissimulando o seu sentimento, se recolheo á Fortaleza de S. Luiz dentro de poucos dias,

com o pretexto, de que necessitava da assistencia da sua pessoa; mas communicando a David Migan (outro Francez interprete da lingua Tapuya) todas as circunstancias do presente caso, elle, que tambem tinha grande aceitação entre aquelles gentios, passou á tal Aldea, onde repetindo os mesmos argumentos do Senhor Des-Vaux, com mayores esforços, teve a fortuna de reduzir o velho, e por consequencia a todos os sequazes, que respeitavão só a sua opinião pelo credito della.

168. Com a felicidade deste successo ficou toda a Ilha do Maranhão á obediencia dos Francezes; mas os dous Commandantes, querendo estender o seu dominio, mandarão embaixadas á terra firme de Tapuitapéra, e de Cumá, sitios naquelle tempo, este de onze Aldeas, o primeiro de dez; e sem a mais leve repugnancia da numerosa gentilidade, que as povoava, se submeteo toda debaixo da sua protecção com grandes interesses do rebanho Catholico.

1612. 169. Vendo-se então os Senhores de la Ravardiere, e Racily no dominio pacifico do Maranhão, formarão novas maquinas para dissimular a notoria violencia do seu procedimento; porque fazendo persuadir a todos os Indios pelos seus interpretes, que para melhor se assegurarem na protecção da França devião procurar, que o Real Estandarte da Nação fosse por elles arvorado naquelle mesmo sitio: reconhecido já como cabeça da Colonia, se penetrarão tanto desta suggestão alguns dos Principaes de mais authoridade, que assim o pretenderão; e os dous Commandantes deferindo á supplica como verdadeira satisfação propria, sinalarão dia para a função, que tambem se mandou logo publicar por todas as aldeas.

170. Foy o primeiro de Novembro o escolhido para esta ceremonia; e como os Francezes seguião nella a intenção politica dos antigos Romanos, tambem os imitarão nos apparatos; porque os Commandantes logo que postarão toda a Infantaria na ordem militar, assistida de multidão de Indios entregarão o Estandarte a seis Principaes

dos de mayor nome; e pegando ambos nas duas pontas delle, marcharão em triunfo até junto da Cruz, lugar já destinado para a solemnidade.

171. Aqui fizerão alto, e depois de huma breve arenga do Senhor de la Ravardiere, que recommendava aos Francezes a obrigação, em que se constituião por aquelle acto, e outra mais longa de Racily, que seguindo tambem o mesmo assumpto, se encaminhava principalmente a constancia dos Indios, arvorarão logo os seis Principaes as Armas da França, como publico testemunho da posse, que lhe davão de tão vasto dominio; a qual receberão os dous Commandantes com toda esta formalidade, sem advertir a sua paixão, que de nenhuma sorte lhes podia ser licita, pertencendo toda aquella parte Septemtrional do Estado do Brasil á Coroa de Portugal, por Bullas Pontificias na justa attenção das suas Conquistas, e Descobrimentos, como já fica repetidas vezes ponderado.

1612.

172. E senão veja-se o Capitão Antonio Galvão nos seus *Descobrimentos do Mundo* do anno de 1531; e com mayor clareza o Chantre da Sé de Evora Manoel Severim de Faria; na Vida do insigne Historiador João de Barros, pelas formaes palavras, que se seguem: *Era a Capitania, que lhe coube em sorte a do Maranhão, parte Septemtrional do Brasil, e a mais ennobrecida delle, em grandeza de rios, fertilidade de plantas, abundancia de animaes, e fama de requissimas minas. Foy este rio descoberto por Vicente Yanes Pinçon no anno de 1499 pela Coroa de Castella; mas por estar na demarcação da Conquista deste Reino, deixarão depois os Castelhanos de o povoar.* Porém o certo he, que na injustiça deste procedimento, entrou tão cegamente a ambição dos Francezes, que nem teve a desculpa da ignorancia; porque não he crivel, que a padecessem de humas noticias, que erão patentes a todo o Mundo havia tantos annos, principalmente depois das fataes Epocas dos naufragios de Aires da Cunha, e Luiz de Mello da Sylva; e os Senhores de la Ravardiere, e de Racily, enfronhados todos nas especiosas ponderações da

presente fortuna, se recolherão ao seu alojamento já como repartindo os interesses della.

173. Bem vejo, que a Rainha Regente não concorreo para a expedição com as despezas da Coroa; porém mostrou tanto, que lhe era agradavel, que não só passou as Patentes de Lugar-Tenentes Generaes das Indias Occidentaes, e terras do Brasil aos tres Socios nesta Companhia; mas para mais honralla, até se declarou por Directora della, entregando aos dous Commandantes hum rico Estandarte azul celeste, com as Armas da França, e a empreza de 1612. hum fermoso navio, sobre a proa de qual estava em roupas de ceromonia a figura de El Rey Christianissimo seu filho na sua estatura natural, tendo na mão direita hum ramo de oliveira, que presentava á mesma Senhora, que tambem na sua propria imagem, revestida de manto real, occupava a popa com o leme na mão; e em lugar mais alto, esta inscripção cheya de vaidade: *Tanti Dux fœmina facti*; com tudo pode se colligir das expressões das mesmas Patentes (como se lerá na de Ravardiere), que procederia com recta intensão esta Catholica Princeza, fazendo-lhe entender os principaes Ministros (não menos suggeridos de particulares interesses), que em tudo erão novos, e absolutamente separados de alheyo dominio os descobrimentos, que se lhe propunhão.

174. Este era o Real Estandarte, que servio aos Senhores de la Ravardiere, e de Racily para os apparatos da solemnidade, de que fiz relação; e já inteiramente estabelecidos no intruso dominio de tão vasto Paiz, tratarão logo de o assegurar nas justas Ordenanças, que publicarão para a conservação da nova Colonia, que chamavão tambem do Maranhão, assinadas por ambos no mesmo dia primeiro de Novembro; porque em todas ellas se não vê Capitulo, que além da politica mais bem regulada, não inculque tanta religião, como exemplar zelo do direito das gentes.

175. Passados poucos dias, entendendo bem estes Generaes, que a pluralidade de Commandantes do mesmo

poder, confundia sempre a boa harmonia do governo com evidente risco da obediencia dos subditos, principalmente na variedade natural da sua Nação, assentarão ambos, que recolhendo-se hum a França, onde receberia a igual porção, que lhe tocasse nos interesses da sociedade, ficasse só o outro naquella Colonia, e por amigavel composição foy Racily o encarregado della; porém com a clausula de fazer primeiro huma viagem a Pariz para acabar de estabelecella com aquelles solidos fundamentos, de que ainda necessitava. 1612.

176. Nesta acertada disposição concordarão uniformemente todos os Francezes; e Ravardiere para dar ainda mais evidentes provas da sinceridade do seu animo, fez do mesmo Tratado hum judicial consentimento, assinado por elle, e outros principaes Cabos, no ultimo dia de Novembro, com a obrigação, de que em todo o tempo, que durasse a ausencia do seu Companheiro Racily, não só conservaria tudo no mesmo estado em que se achava, mas tambem ajudaria sempre os Apostolicos progressos da Religião Catholica Romana.

177. O Padre Claudio de Abbeville foy tambem nomeado para a jornada de Pariz; e como para ella estavão já promptas todas as providencias necessarias, se embarcou Racily na mesma bahia da Fortaleza pela meya noite do primeiro de Dezembro, acompanhado de Ravardiere, que o conduzio em huma pequena embarcação até á bahia de Santa Anna, onde se meterão os dous Commandantes na sua náo Regente, escolhida para a viagem; mas fazendo-se á véla na manhã de sete do mesmo mez, tornarão a dar fundo no cabo já dos Mangues Secos; no qual se detiverão até o dia 9, em que o Senhor de la Ravardiere se recolheo á Fortaleza de S. Luiz com o Padre Arsenio de Pariz e mais Francezes da sua comitiva, despedindo-se todos dos Companheiros com tantas saudades, como as que lhes deixavão; e como a jornada de Racily he tambem dependencia da mesma materia, de que escrevo, a referirey succintamente na restricta parte, que lhe tocar,

para a instrucção de todas as memorias, por mais que saya fóra do continente dellas.

178. Seguio Racily a sua derrota bem servido dos ventos; mas sentio de sorte a natural mudança delles, na entrada já do novo anno de 1613, que por tres dias successivos correo huma tormenta tão furiosa, que o teve soçobrado; e tornando a ver-se favorecido da fortuna, chorou tambem a repetição das suas inconstancias já na visinhança de Inglaterra; porque obrigado de outro temporal, arribou a Falmout; porém as borrascas do mar não forão só as que padeceo este Fidalgo, que na terra, onde esperava convalecer de todas, supportou mayores nas diabolicas revoluções dos mal intencionados, que ainda o detiverão no mesmo porto, e depois em Darmout, perto de seis semanas; até que vencidos da fortaleza do seu animo todos os embaraços, chegou felizmente a Havre de Graça, Praça da Provincia de Normandia, huma das da França.

1613.

179. Na noite de 16 de Março arribou Racily sobre a mesma praya deste porto; mas não podendo entrallo por falta de pratico, lhe durou pouco o contentamento; porque apenas acabou de dar fundo para esperar o dia, quando se levantou outra tempestade tão horrorosa, que lhe levou logo huma das ancoras; e se as devotas preces de toda a equipagem a não abrandarão, faltavão já forças á embarcação para resistir-lhe.

180. O Senhor de Villars, Marquez de Graville, Governador da Praça, procurou acodir-lhe; mas o horror da noite fazia a tormenta tanto mais medonha, que não pode lograllo, senão depois já de amainar hum pouco a sua furia; porém ainda a este tempo aproveitou muito o seu cuidado; porque mandando bons Pilotos da barra, meterão o navio no abrigo do porto dentro de poucas horas; e bem assegurado dos perigos do mar, tomou logo terra o Padre Claudio de Abbeville.

181. Não havia industria, de que se não valessem os Francezes para se conservarem no intruso dominio do Maranhão; e Racily, que era nelle hum dos mais em-

penhados, sabendo-se servir para o mesmo projecto da rudeza dos Indios, levava seis na sua companhia ainda pagãos, com o titulo de Embaixadores a El Rey Christianissimo seu Amo: o que tudo communicando o mesmo Abbeville ao Marquez Governador, se dispoz logo o seu recebimento em huma Procissão, assistida de todo o Clero, Communidades, e Confrarias até a Igreja Matriz, onde se cantou o *Te Deum laudamus,* seguido tambem de huma geral descarga de artilharia, para fazer a solemnidade mais apparatosa. 1613.

182. Passados alguns dias partio Racily para Pariz aonde chegou em 12 de Abril; e o Padre Arcangelo de Pembroch, commissario dos Capuchinhos daquella Provincia, que se achava já com aviso desta jornada, sahio a receber aquelles Tapuyas ainda fóra do arrebalde da Cidade, com mais de cem Religiosos, que os conduzirão em Procissão á Igreja do seu Convento; na qual cresceo de sorte o concurso do povo, e principal nobreza de hum, e outro sexo, que para a entrada da mesma Procissão não houve pouco, que vencer.

183. Mas aqui não pararão as afflicções dos virtuosos Capuchinhos; porque commovida da novidade a multidão dos moradores de huma tão vasta Povoação, forão tantos os que concorrerão ao Convento, que se as guardas, que lhe mandou pôr a Rainha Regente, não defenderão a sua entrada, passarião sem duvida pelo certo perigo da invasão popular, que no sentimento de se ver rebatida, rompeo ainda em hum milhão de injurias contra os mesmos Religiosos; até que o Senhor de Racily, acompanhado dos Padres Arcangelo de Pembroch, e Abbeville, conduzio os Tapuyas á presença dos Reys, que depois de assegurarem a estes barbaros a protecção da França, derão tambem as mais publicas demonstrações do seu contentamento pela felicidade do novo dominio.

184. Os Padres Arcangelo de Pembroch, e Claudio de Abbeville, se recolherão logo ao seu Convento com os seis Indios Embaixadores; porém tres delles parece, que 1613.

estranhando a mudança dos ares, enfermarão tão perigosamente dentro de poucos dias, que não lhe valendo o beneficio dos remedios humanos para a conservação da vida temporal, assegurarão a felicidade da eterna pelo Sacramento do Bautismo; e com os nomes de Francisco, Jaques, e Antonio, forão sepultados na mesma Igreja, o primeiro em 29 de Abril, os dous em 6 de Mayo.

185. Ficarão os outros Companheiros, e os Reys tão empenhados na solemnidade do seu Bautismo, que por elles pessoalmente apadrinhados o receberão do supremo Prelado de Pariz no grande dia do Precursor de Christo 24 de Junho, tambem na Igreja dos mesmos Capuchinhos; com pompa tão magnifica, que fasendo-se digna da Real assistencia das mesmas Magestades, para deixalla mais honrosa, até derão aos afilhados os seus proprios nomes; porque chamarão ao primeiro Luiz Maria, ao segundo Luiz Henrique, em memoria do Grande, e ao ultimo Luiz de S. João, em obsequio do dia: tudo seria zelo da exaltação da Fé Catholica; mas a quem olhava para os principios delle, pareceo outra cousa.

186. Neste sentido falla, com diffusão inutil, o Padre Claudio de Abbeville,[1] na sua *Historia da Missão dos Padres Capuchinhos, na Ilha do Maranhão, e terras circumvisinhas,* que estampou em Pariz no anno de 1614, referida tambem pelo Hollandez João Laeth na *Descripção das Indias Occidentaes;* e com mayor abbreviatura pelo terceiro Tomo de hum Mercurio Francez, impresso em Cologne em 1617. Mas ainda que pelo respeito do Author siga eu hoje, como mais verdadeiras, as principaes memorias de Ravardiere, da primeira viagem, que fez ao Maranhão até esta segunda, da qual foy ocular testemunha o mesmo Religioso; me desvião com tudo as minhas experiencias das que convencem de tão apaixonadas, que muitas dellas se devem só tratar como fabulosas.

1613.

[1] CLAUDE DE ABBEVILLE, *Hist. de la Mission des Pères Capucins en l'Isle du Maragnon, et terres circonvoisines.*

187. Entre estas faz com mayor escandalo huma apparatosa narração, que intitula: *Discurso notavel de Japiguaçú, Principal da Ilha do Maranhão;* não advertindo a sua cegueira, que na rudeza quasi invencivel de todos estes barbaros mal podião caber sem sobrenatural illustração a certa sciencia de hum verdadeiro Deos, como Author unico da milagrosa fabrica do Universo: o conhecimento da immortalidade da alma racional, que infundio no homem; e pelas culpas deste, o geral castigo do Diluvio: a memoria, ainda que confusa, das pessoas, que preservou delle para a nova propagação do Mundo: e ultimamente outras muitas noticias, que não alcançarão os grandes estudos dos mayores Filosofos da gentilidade; quando depois do trato catholico, e politico de mais de cento e vinte annos, que tem mediado até o presente, senão achará no vasto Paiz do Maranhão nem hum só Tapuya, que chegue a perceber, quanto mais a formar, huma pequena parte deste mesmo discurso.

188. Mas o certo he, que o Padre Abbeville se quiz servir destas novelas para os apparatos da sua Historia; porque como entendia, que as armas da França conservarião sempre o usurpado dominio do Maranhão, lhe pareceo sem duvida, que primeiro as sabias doutrinas dos seus Religiosos Missionarios penetrarião a brutalidade daquelles Tapuyas, para o catholico conhecimento dos mysterios da Fé, que houvesse Escritor de estranha Nação, que fundamentalmente podesse desmentir as suas memorias; porém as temporaes medidas dos homens são tão pouco seguras, que quando se valia de todas estas maquinas, para esforçar mais as esperanças das suas relações, já o valor dos Portuguezes as principiava a convencer de menos verdadeiras; porque ainda antes de chegarem á Corte de Madrid, se dispunha nella a mesma Conquista, com tanta actividade, que conferindo-se o anno passado o governo geral do Estado do Brasil a Gaspar de Sousa, como dignissimo successor de D. Diogo de Menezes, assim no esplendor do nascimento, como no das virtudes, se lhe

1613.

expedio a seguinte Carta, que recebo já no presente anno, com o Capitulo de outra, que se lhe continúa.

189. *Eu El Rey. Faço saber a vós Gaspar de Sousa do meu Conselho, meu Gentil-homem de boca, Governador, e Capitão General do Estado do Brasil, que para melhor se poder conseguir a Conquista, e Descobrimento das terras, e rio Maranhão, que vos tenho comettido, conforme as minhas instrucções; a qual he de tanta importancia ao meu serviço, como se deixa ver; e se animarem todos a ir servir nella com mais vontade, sabendo, que mandarey ter conta com o serviço, que me fizerem: Hey por bem, e me praz, que signifiqueis por esta da minha parte, que me haverey por bem servido de todas as pessoas, que forem nesta jornada, para lhes fazer as mercês, e honras, que conforme os seus serviços, e qualidade merecerem; e vos mando, e a todos os meus Ministros, a quem pertencer, que assim o cumprais, e façais cumprir. Lisboa, 8 de Outubro de 1612.*

REY.

190. *E porque tambem he rasão, que os que nesta empreza me servirem saibão a conta, que se ha de fazer do serviço, que nella me fizerem, fareis publicar, e assegurar da minha parte a todos os que estiverem, e de novo me forem servir á dita Conquista, que se lhe ha de ter muito respeito aos serviços, que nella me fizerem para lhes mandar por elles deferir ás suas pretenções, honras, e mercês; e* 1613. *para este effeito vos encarrego muito, que tenhais particular cuidado de saber, o que cada hum fizer em sua obrigação, de que lhe passareis suas Certidões em que especialmente se declare o procedimento do pretendente, a quem tocarem, para eu me inteirar de tudo com toda a particularidade.*

191. Além destas Cartas, recebeo outra o Governador, com expressa ordem para residir na Capitania de Pernambuco, por ser o sitio mais conveniente para dar calor, á expedição, que pelas suas mesmas informações, se lhe mandava encarregar a Jeronymo de Albuquerque, Fidalgo da Casa Real, e morador na Villa de Olinda, que para

mayor honra, justissimamente merecida das suas virtudes, teve tambem especiaes recommendações da mesma Magestade. E como o zelo de Gaspar de Sousa procurava em tudo distinguir-se, declarando logo a nomeação deste Commandante, armou a toda a diligencia quatro barcos em guerra, que sem mais guarnição, que a de cem homens, a fazia avultar com grandes ventagens a qualidade della, por se compor tambem de muitas pessoas conhecidas, que buscavão só na gloria das acções a eternidade da memoria.

192. Com este armamento sahio Jeronymo de Abuquerque do rio do Recife no primeiro de Junho, donde costeando a Capitania de Pernambuco, até muito abaixo do Seará, que corre no mesmo continente, levou o Commandante daquelle Presidio Martim Soares Moreno, substituindo no seu lugar a Estevão de Campos; e chegando ao buraco das Tartarugas, que desemboca no grande parcel de Jericoácoára, fez na entrada delle huma pequena fortificação de páo a pique, com o nome de Nossa Senhora do Rosario; a que João Laeth, na sua *Descripção das Indias Occidentaes,* erradamente chama Cidade, ou Villa.

193. Daqui destacou logo a Martim Soares em hum dos quatro barcos da sua conserva, guarnecido dos melhores Soldados, com a importante diligencia de reconhecer a procurada Ilha do Maranhão, como o mais pratico naquelle Paiz, pela muita assistencia, que tinha feito no Seará; e para haver de continuar a sua expedição, ficou esperando as informações, de que necessitava; mas vendo lhe tardavão, quando sem ellas não podia passar a mais vigorosas operações, com tão poucas forças, guarneceo o Forte de Nossa Senhora do Rosario com quarenta Soldados, de que nomeou Commandante a hum sobrinho seu; e acompanhado de algumas pessoas da sua primeira confiança, se retirou por terra a Pernambuco no mez de Agosto, depois de despedir por mar o resto da gente para seguir o mesmo caminho, que todos concluirão com feliz successo; porém com desagrado do Governador, por en-

1613.

tender, que os poucos progressos daquella jornada, respondião mal ás concebidas esperanças das suas medidas.

194. Sem outra novidade, que mereça memoria, teve fim o anno de 1613 nesta parte da America; mas na en-

1614. trada logo do de 1614, não succedia assim nos dominios da Europa; porque fazia já formidavel estrondo hum grande armamento dos Hollandezes, que divulgava a fama se encaminhava ao mesmo Brasil; e achando-se na Corte de Hespanha o Sargento mór daquelle Estado Diogo de Campos Moreno, por haver passado a Portugal com a dependencia do justo despacho dos seus muitos serviços, recebeo novas ordens para continuallos nas mesmas Conquistas, assistindo tambem á expedição do Maranhão, que já naquelle tempo convidava muito as attenções dos primeiros Ministros.

195. Procurou escusar-se desta jornada Diogo de Campos, justamente queixoso de ver desattendidas as representações do seu merecimento; mas sem outra alguma satisfação, que a daquellas promessas mais especiosas, de

1614. que os Soberanos se costumão servir em semelhantes casos, buscou como Soldado o melhor premio das suas acções na repetição dellas; e passando logo a Lisboa, onde se lhe havia assegurado acharia já prompto hum luzido soccorro de quatrocentos homens, que só se fiava dos bem acreditados acertos de sua conducta; tambem desenganado destas esperanças, depois da paciencia de bastantes mezes, se vio obrigado a fazer viagem só com alguns Soldados, e poucas munições de guerra.

196. Com feliz successo na jornada desembarcou no Recife de Pernambuco em 26 de Mayo; e achou tão avançadas as providencias para a Conquista do Maranhão, que tambem estava declarado por seu Commandante, Jeronymo de Albuquerque, que já o tinha sido da expedição do anno passado; porque ainda que não sahio della com aquellas ventagens, que pretendia o ardente zelo de Gaspar de Sousa, bem conheceo este Fidalgo o justificado procedimento da sua retirada; mayormente quando repassava a devida memoria das honrosas acções de toda a sua vida.

197. Neste tempo havia já tres mezes, que o presidio de Nossa Sonhora do Rosario se sustentava só das hervas do campo; mas na debilidade das forças naturaes acreditou de sorte a constancia do animo, que intentando huma madrugada a sua interpreza trezentos Tapuyas do mesmo destricto, com o mais barbaro arrojamento, foy tão valerosa a opposição entre as sombras da noite, que conhecendo bem estas racionaes féras, com a primeira luz do dia, o seu fatal estrago, reduzidos todos á consternação mais horrorosa, assegurarão o seu socego nas empenhadas diligencias da nossa amisade, que facilmente conseguirão; porque os Portuguezes sempre forão tão promptos na satisfação das suas offensas, como no perdão dellas, quando o solicita a submissão dos mesmos culpados. 1614.

198. Com estas noticias, que chegarão logo ao Governador Gaspar de Sousa, desejou elle aproveitar-se, como sciente Capitão, de huma conjunctura tão favoravel para as medidas do seu projecto; mas conhecendo bem, que os muitos aprestos, que ainda lhe faltavão, naturalmente não cabião na apertura do tempo, a que se achava reduzida a necessidade da guarnição do Forte, quando era igual, a que tambem sentia nas munições de guerra; acodio a ambas com o prompto soccorro de hum caravelão, guarnecido de trezentos Soldados á ordem do Capitão Manoel de Sousa de Eça, natural de huma das Ilhas dos Açores, e Provedor dos Defuntos, e Ausentes na Capitania de Pernambuco, donde sahio em 28 de Mayo.

199. Com a viagem de doze dias, felizmente concluio a sua este Commandante em 9 de Junho, enchendo de alegres alvoroços a valerosa guarnição daquelle Presidio; e como a fama lhe prevenia já as azas para remontar a sua memoria, logo no dia 12 arribou sobre elle huma náo Franceza de boa equipagem, commandada pelo Senhor de Pratz, Fidalgo de muita distinção, que levava a seu bordo o fornecimento de trezentos homens para a nova Colonia de S. Luiz, com huma Missão de doze Capuchinhos, que governava como Commissario (que tambem tinha sido na

sua Provincia de Pariz, como já fica referido) o Padre Arcangelo de Pembroch, Religioso tão illustre no sangue, como nas virtudes.

200. Hia informado o Senhor de Pratz, de que não passando a fabrica do Forte da debil força de páo a pique, só se compunha então a sua defensa de vinte e cinco homens mal armados; e fazendo para a sua invasão o prompto desembarque de duzentos, principiou logo a repetir os vivas da vitoria; mas o Capitão Manoel de Sousa, que observou bem tantas ventagens inimigas, não se querendo ainda aproveitar das dos seus reparos, na opposição dellas, sahio ao Campo só com dezoito Companheiros; e cobertos todos da fragosidade do terreno, por onde os Francezes encaminhavão já a sua marcha na melhor disciplina, os atacou em hum passo estreito, com tão pezados golpes, que os que lhe não servirão do mais nobre despojo, na mesma resistencia, asseguravão precipitadamente a salvação das vidas na sua embarcação; procedimento, que depois desculpavão com o justo receyo de serem castigados, por terem entrado na acção sem superior ordem; como se não fizesse muito mais grave o seu delicto a mesma defeza!

1614.

201. Nesta occasião, como em todas as mais antecedentes, se sinalou o Capitão Domingos de Araujo com a felicidade de ser elle o unico para as nossas memorias entre os Companheiros de Manoel de Sousa; e não fallo tambem no Commandante do Presidio, sobrinho de Jeronymo de Albuquerque; porque só esta distinção lhe reservou a inveja, sem duvida por querer impedir-lhe na do seu proprio nome as immortaes recommendações da posteridade, deixando-as ainda muito mais penhoradas nas expectações de tão nobre appellido.

202. Quando chegarão as alegres noticias deste successo a Gaspar de Sousa, já desde o dia 22 de Junho, tinha despedido a Jeronymo de Albuquerque para a Povoação da Parahiba com cinco barcos grandes, ou caravelões, em que levava os fornecimentos necessarios para formar hum corpo de

todos os Indios daquellas visinhanças; e posto elle em terra, se empregou logo neste projecto com grande actividade.

203. O Sargento mór Diogo de Campos tambem trabalhava cuidadosamente na expedição da Armada, que se aprestava para a mesma Conquista do Maranhão; mas com o dissabor de serem poucas as embarcações para a commodidade de tanta gente, e sem os provimentos, que erão precisos para sustentalla; porque só os homens de mar, e guerra havião de chegar a trezentos, depois da união de Jeronymo de Albuquerque, além do copioso numero de Indios armados, com que engrossando elle cada dia mais as suas forças, adiantava já os alojamentos com grande fortuna.

1614.

204. Não fazia tambem pouca confusão a dos avisos do mesmo Commandante, sobre as medidas ultimas da sua jornada; porque seguindo nellas a variedade natural dos Tapuyas, humas vezes assegurava, que entraria por mar, e outras por terra; quando nesta parte se offerecião tantas difficuldades, principalmente aos Religiosos da Companhia de Jesus, que até as tratavão por invenciveis, regulando-se bem pelas custosas experiencias da serra de Ybiapaba. Mas na opposição de tantos discursos melancolicos, conservando sempre o Governador a mesma constancia, para dar della mais evidentes provas, na actividade das providencias, mudou a sua casa da Villa de Olinda (hoje Cidade) para a Fortaleza do Recife.

205. O Capitão Martim Soares, que deixey o anno passado na primeira entrada de Jeronymo de Albuquerque encarregado dos exames do Maranhão, executou esta diligencia com huma tal fortuna, que ja bem informado, intentou buscar o seu Commandante, rompendo a corrente das aguas na subida da Costa, que fóra de monção se faz invencivel; mas rebentando-lhe hum dos mastros, nesta mesma força arribou em popa as Indias Castelhanas; das quaes passando a Sevilha, deu logo conta no Ministerio de Madrid, do que tinha achado, com as certas noticias, de que aquella Ilha estava povoada de muitos Francezes; e por Portugal tambem as mesmas a Gaspar de Sousa,

1614. com o Piloto Sebastião Martins, e mais alguns Soldados, dos que havião sido seus companheiros na viagem, para melhor o instruirem na relação della.

206. No dia 24 de Julho chegou este aviso ao Governador, com positivas ordens da Corte de Madrid, para se empenhar todo na Conquista do Maranhão, que tambem de novo se lhe mandava encarregar a Jeronymo de Albuquerque; e ainda que em tudo as tinha elle já obedecido, ou lhes estava dando inteiro cumprimento, por disposição do seu exemplar zelo, esforçou mais a mesma efficacia, parece que assistido de espirito profetico; porque fazendo todos formidavel o poder dos Francezes, na relação de Martim Soares, que authorisava muito o Piloto Sebastião Martins, com os seus Companheiros, como testemunhas oculares; por mais que conhecia a grande força dos argumentos, já se offendia delles, como inimigos da sua mayor gloria, nas elevadas ponderações da heroicidade do seu animo.

207. Com tudo entendendo, que o Sargento mór Diogo de Campos pela sua muita capacidade, e largas experiencias nos successos da guerra, dava o mayor corpo a todos os discursos, na approvação delles, pelo dissabor de se achar obrigado a obedecer naquella Conquista a Jeronymo de Albuquerque, assim nesta attenção, como por evitar prudentemente as muitas desordens, que costumão seguir-se da caprichosa contradição dos pareceres, quando falta nos Cabos a união desapaixonada, que se faz precisa para o acerto das resoluções, lhe mandou passar huma Provisão de adjunto, e collateral (como elle lhe chama) do mesmo Commandante, ficando porém este sempre superior na decisão dos votos, e expedição das ordens; porque só em seu nome se havião repartir, e dar á execução em todos os casos.

208. Com estas honras, que no sentido mais essencial só devião tratar-se como especulativas, por ficar sendo nellas mayor a isenção, do que a authoridade, se socegou Diogo de Campos; e trabalhou com tal efficacia nos aprestos da Armada, que dentro em poucos dias estavão já promptas as embarcações para fazer-se á véla; mas fal-

tando ainda huma larga despesa no fornecimento das farinhas, chegou ordem da Corte de Madrid a Gaspar de Sousa, para a remessa dos effeitos dos dizimos, donde só podia tiralla, com a comminação de penas gravissimas aos seus transgressores, encontrando já, ou desattendendo com este novo aviso a grande Conquista do Maranhão, tão empenhadamente recommendada.

209. Bem advertia este Fidalgo, que os Ministros daquelle Ministerio, desatinando nas felicidades de Portugal, como hydropicos da sua ruina, só acertavão nella; mas entre as mais activas afflicções do seu zelo, prevalecendo sempre os desafogos naturaes da magnanimidade, continuou no primeiro empenho, e para dar principio á sua execução, fez que sahissem logo dous caravelões, para que com a gente e munições de guerra, e boca, que poderão levar, se encaminhassem a Jeronymo de Albuquerque, que suppunha já no rio Grande, com os novos reforços para as suas Tropas, dos muitos moradores, e Indios guerreiros, que voluntariamente o hião buscando.

210. Tinha já regulado este General as suas instrucções para tamanha empreza; porém fazendo escrupulo, de que nellas se deixava vencer, com algum excesso, das generosas praticas do seu grande espirito, com menos attenção ás arriscadas inconstancias do tempo, lhe pareceo accrescentar, que limitava as suas medidas do sitio da Titoya, rio da Costa do Maranhão, até a Ilha do Periá; á qual chegando Jeronymo de Albuquerque; lhe ordenava tambem, que se fortificasse, não passando a mayores progressos, sem huma nova resolução sua, ou da mesma Corte, que informaria cuidadosamente com as certas noticias da capacidade daquelle Paiz. 1614.

211. Os Capuchos de Santo Antonio parece, que já prognosticavão ao gremio da Igreja os muitos interesses, que lhe grangeou esta expedição; porque offerecerão para ella dous Religiosos, sorte que coube aos Padres Frey Cosme de S. Damião, e Frey Manoel da Piedade; o primeiro, que havia sido Guardião no seu Convento da Parahiba; e o se-

gundo da principal Nobresa do Brasil, e grande Theologo; e sendo ambos de huma vida exemplar, e illustrados das mayores virtudes, deixarão bem canonizado, por todos os principios, o acerto da escolha.

212. Tambem se offerecerão para a mesma Conquista alguns particulares, dos quaes foy hum Francisco de Frias de Mesquita, Engenheiro mór do Estado do Brasil; e outro Gregorio Fragoso de Albuquerque, que aceitou o posto de Capitão de Infantaria, sem mais soldo, que o de Soldado raso; o que servio de tão util exemplo, que todos os outros se accommodarão com o mesmo.

213. Formarão-se quatro Companhias de sessenta homens cada huma, com os que já seguião a Jeronymo de Albuquerque; e forão eleitos para seus Capitães (além de Gregorio Fragoso, sobrinho do mesmo Commandante) Antonio de Albuquerquë seu filho, Manoel de Sousa de Eça, que se achava no Forte das Tartarugas, e Martim Calado de Bitancour, que tinha chegado de Lisboa com o Sargento mór Diogo de Campos, para servir na mesma expedição; mas não se incluião neste pequeno Corpo de Infantaria os Aventureiros, que separados delle havia de mandallos nas occasiões o Cabo, que se lhes nomeasse.

214. Tudo se achava já a bordo das embarcações, quando entrarão algumas da Capitania do Rio de Janeiro com bas- 1614. tantes farinhas; e mandando logo Gaspar de Sousa, que se tomassem até seis mil alqueires, com as que estavão embarcadas, a instancias tambem de Diogo de Campos, que não cessava de lhe representar, que necessitava aquella Armada do provimento de seis mezes; pois nos soccorros, que liberalmente lhe promettia, mal se podia assegurar a sua subsistencia, sem huma notoria repugnancia das experiencias militares, nas contingencias da fortuna. Bem satisfeito elle nesta parte, recebeo as ultimas ordens para largar o pano, com geraes applausos dos seus Companheiros; porque chamados todos das lisongeiras vozes das suas esperanças, sentião já com impaciencia as dilações daquella partida.

LIVRO III.

SUMMARIO.

O Sargento mór Diogo de Campos sahe do rio do Recife com a Armada para a Conquista do Maranhão, e se incorpora no rio Grande com o seu Commandante General Jeronymo de Albuquerque. — Continúa este a sua derrota até a bahia do Iguapé. — Desembarca, e marcha por terra com todos os Indios até o Seará, navegando Diogo de Campos na direitura do mesmo Presidio. — Nelle torna a embarcar Jeronymo de Albuquerque com toda a gente, que o seguia; e corre a Costa até dar fundo na enseada do Forte das Tartarugas, onde toma terra com a mayor parte das suas Tropas.—Sahe delle depois de demollido; e fazendo-se á véla, chega á Ilha do Periá, na qual intenta fortificar-se. — Muda de projecto; e tendo mandado reconhecer a do Maranhão, habitada pelos Francezes, põe as suas proas na terra firme, que lhe fica defronte, que occupa logo, sem opposição dos inimigos. — Buscão estes, depois de alguns successos, a enseada do seu alojamento; e tomando della tres embarcações, se continuam as hostilidades com grande calor.

215. Era a Armada, que formou o Governador Gaspar de Sousa para a Conquista do Maranhão, a que se deu o nome da milagrosa, composta de dous navios redondos, huma caravela, e cinco caravelões, com a equipagem de menos de cem homens de mar, e guerra; e unidos estes 1614.

aos que já seguião a Jeronymo de Albuquerque, não passavão todos de trezentos, não contando os Indios de serviço, e armas, como já fica referido.

216. Com tão pequeno corpo, ainda que avultado na qualidade pela grandeza do seu espirito, porque todo era alma nas generosas influencias da magnanimidade de Gaspar de Sousa, sahio o Sargento mór Diogo de Campos do rio do Recife de Pernambuco em 23 de Agosto, Sabbado de N. Senhora, pelas sete horas da manhã; parece, que já assegurando nos felices auspicios do dia as invenciveis assistencias da sua Protectora.

217. Levava ordem para se incorporar com o Commandante General Jeronymo de Albuquerque na Fortaleza do rio Grande, aonde com vento favoravel encaminhou as suas proas; e porque tive a felicidade, de que a universal vivente Bibliotheca das nossas idades D. Francisco Xavier de Menezes, III. Conde da Ericeira, me communicasse generosamente hum manuscrito, sem nome de Author, porém do mesmo tempo desta expedição, que conferido com as minhas memorias, acho, que he exactissimo diario dos successos della; me pareceo fazello publico á insaciavel ambição dos estudiosos, procurando com tudo na restricção formal das suas noticias inclinar a benevolencia dos mais severos inspectores dos preceitos da Historia na rigorosa critica das reflexões modernas.

1614.

218. No mesmo dia 23 de Agosto, em que se fez á véla Diogo de Campos, surgio no porto chamado dos Francezes, defronte do rio Aviyajá, que he da Capitania de Tamaracá.

219. Em 24 sahio com bom vento terral, e correndo a Costa de longo, foy a dar fundo na bahia da Traição, que he o ultimo termo da Capitania da Parahiba, depois de encontrar o caravelão, em que tinha hido o Capitão Manoel de Sousa de Eça a soccorrer o Forte das Tartarugas, que se recolhia para Pernambuco já com setenta e cinco dias de viagem, de que claramente se fica mostrando a difficuldade d[illegible]sso, pela quasi infallivel opposição

dos ventos contrarios; porque ainda que na quadra do anno se acha naquella Costa alguma monção mais favoravel, se trata sempre como milagrosa.

220. Em 25 se fez na volta do porto dos Buzios, aonde chegando com muito dia, passou a ancorar na ponta negra, visinha já da Fortaleza do rio Grande; para a qual tinha despedido, na altura de seis gráos, hum caravelão dos da sua conserva com os avisos necessarios a Jeronymo de Albuquerque.

221. No dia 26 buscou por terra este Commandante a Diogo de Campos, no mesmo sitio, em que ficou surto no antecedente; e assentarão ambos, que na maré daquella tarde occupassem a ancoragem do rio Grande os caravelões, e caravela, que demandavão menos fundo, para se dispor com mayor segurança a entrada dos navios, por ser ella arriscada: o que tudo se executou com igual fortuna, devida toda aos acertos do Sargento mór; porque ainda que no dia seguinte, em que meteo dentro as embarcações grandes, ventava rijo da parte do Sueste, que naquella barra he muito ponteiro, os souberão salvar as suas providencias de todos os perigos.

1614.

222. Presentou logo ao Capitão mór a Provisão de seu Adjunto; mas como da sua mesma fórma conheceo elle bem, que substancialmente ficava conservando a superior authoridade, para mostrar melhor, que buscava antes a verdadeira gloria das acções, que os accidentes da vangloria, lhe deu exercicio naquellas honras, sem a menor duvida.

223. Em 28 se passou mostra a todos os Indios; e quando se entendia, que das dependencias da mesma Fortaleza do rio Grande se acharião quinhentos frecheiros, se contarão só duzentos trinta e quatro, com doze Principaes, a que tambem se havia de juntar o grande Camarão, que marchava por terra com menos de quarenta; mas de mulheres, e meninos já excedia o numero de trezentas pessoas, que são sempre os mais abundantes provimentos de todos estes barbaros.

224. Tambem se fez revista da mais gente, armando-se logo todos os Soldados; e repartidas as quatro Companhias no mesmo pé da sua creação, se entregarão aos seus Commandantes para tratarem dellas: porém quando estava tudo prompto para meter-se a bordo, suspendeo o embarque Jeronymo de Albuquerque, com a resolução de marchar por terra com a mayor parte destas Tropas; assentando já que embarcações tão acanhadas, não poderião recolher a precisa carga, que se lhe dispunha, sem o certo perigo de soçobrarem todas; e que quando se salvassem delle por grande fortuna, não era tambem menos attendivel o do encontro dos muitos piratas, que navegavão aquella Costa, sacrificando-lhes tantas vidas, ou no rendimento, ou na opposição (já infamada de temeraria) com menos gloria, do que injuria; porque além da falta de petrechos de guerra para as operações de hum combate naval, ainda a sua artilharia, que só se reduzia a tres pequenas peças, lhe ficaria inutil, por se achar empachada.

1614.

225. Discorria este Commandante com fundamentos muito vigorosos; mas em quanto á segunda parte, parece se esquecia dos mais seguros nas desattenções da sua propria fama, querendo-se poupar á mesma desgraça, em que deixava os mais Companheiros, e com menos meyos para fazella venturosa nos ultimos esforços da temeridade, favorecidos muitas vezes das inconstancias da fortuna, e avaliados sempre nos argumentos do valor pelos defeitos mais honrosos: porém da injuria a que se condemnava neste procedimento, o livrou a prudencia de Diogo de Campos, ao mesmo tempo, que regulava já a sua marcha, dizendo-lhe: *Que ainda que reconhecia as forçosas rasões, que o persuadião a huma tal escolha, como a principal era a do aperto das embarcações para a commodidade de tanta gente, devia primeiro fazer publicas provas no embarque de tudo, para satisfazer o Governador em hum dos pontos mais essenciaes das suas instrucções; porque de outra sorte se expunha sem duvida a responder pelo successo daquella divisão, que ameaçava com a mesma igualdade, assim os do*

mar, como os da terra; pois quando estes se sacrificavão á sua penuria, tanto de mantimentos, como de agua no dilatado transito de tantas leguas até o Presidio do Seará, onde destinava a junção de todos; os navegantes não parecião menos arriscados na debilidade das suas forças para a defensa de qualquer pirata, como elle mesmo tinha discorrido, deixando de hum, ou outro modo, não só desvanecidas lastimosamente as esperanças da expedição, de que o havião encarregado, mas tambem muito perigosa a conservação das Fortalezas de toda a Costa, na consideravel falta das suas guarnições, que se compunhão daquellas mesmas Tropas, que as ficavão cobrindo ainda depois de separadas da sua visinhança. 1614.

226. Com estas vozes, que verdadeiramente parecerão de oraculo pela sua efficacia, despertou Jeronymo de Albuquerque do fatal letargo, a que sem duvida o tinha reduzido algum maligno influxo; porque sendo o mesmo, que até aquella hora inclinava a todos á viagem da terra, foy o primeiro, que persuadio os Indios, que erão nella os mais empenhados a seguirem a das embarcações, metendo-se tudo a bordo dellas com tal celeridade, que se julgou como milagrosa: mas fazendo-se ao mar no dia 3 do mez de Setembro (que os antecedentes se havião consumido nas mesmas disputas) a Capitanea meteo tanto de ló, por querer salvar hum arrecife, que tocou na coroa, ou banco de area, que está defronte da Fortaleza; e ainda que venceo este perigo sem o menor damno, tornarão todas a dar fundo, esperando a maré da manhã seguinte, de que tambem se não aproveitarão, por não ser favoravel.

227. Em 5 sahio a Armada daquelle rio com vento fresco; e levando a terra subjugada na distancia de quatro leguas, dobrou os baixos de S. Roque sempre com bom fundo, sem dar noticias delles; viagem, que ficou servindo de roteiro para o caminho dos navios, e caravelões; porque antes della o fazião estes por hum canal visinho da praya com evidente perigo de naufragarem, e os navios buscavão o resguardo de vinte e cinco leguas, sina-

lado em todas as Cartas: e continuando na mesma volta até a manhã do dia 7, entrou na bahia do Iguapé, onde desembarcou o Capitão mór maltratado do mar com todos

1614. os Indios, que tambem hião lastimosos.

228. No dia 8 marchou elle por terra com os mesmos Indios já convalecidos do enjôo na direitura do Seará, a que se hia avisinhando: mas a Sargento mór, que se tinha antes recolhido á bahia de Mocuripe, por ser mais abrigada, seguio della a mesma derrota, até surgir tres leguas do Presidio de Nossa Senhora do Amparo, que tomou na manhã seguinte; e incorporando-se com o Capitão mór, que chegou tambem ao mesmo tempo, avisou este logo o Forte das Tartarugas por hum caravelão á ordem de Paulo da Rocha, Soldado de toda a confiança.

229. Era Commandante do Presidio do Seará o Capitão Manoel de Brito Freire; e desempenhando nas suas acções com a mesma igualdade a nobreza, e fama dos appellidos, havia já quatorze mezes, que por aviso de Gaspar de Sousa esperava com impaciencia aquella Armada, para buscar na sua companhia os honrosos perigos, a que se encaminhava; o que fez logo com alguns dos melhores Soldados da sua guarnição, que virtuosamente cheyos de invejas, quizerão imitallo, ficando outros em seu lugar, que viciosamente preferião o seguro descanço da paz as arriscadas fadigas da guerra, por mais que gloriosas.

230. Deste sitio mandou visitar Jeronymo de Albuquerque as Aldeas dos Indios, para confirmallas na sua amisade, que pessoalmente assegurou tambem a alguns Principaes, repartindo a todos bastantes ferramentas, e vestidos ridiculos, subornos de tanta importancia para a estimação daquelles barbaros, que pela sua intervenção se fornecerão logo de mantimentos com abundancia, a troco de resgates da mesma qualidade, que he o nome, que se costuma dar entre todos elles as compras, e vendas, ou permutações das suas drogas, como tambem se celebravão no seculo dourado todos os contratos, cha-

1614. mandose-lhes commutações.

231. Aqui chegou o Camarão, que havia muitos dias, que marchava por terra desde o rio Grande; e queixando-se logo, de que hia tão prostrado do caminho, que não podia continuallo, teve licença para ficar com seu irmão o Principal Jacaúna, aquelle grande amigo do Capitão Martim Soares; mas não bastarão as recommendações destas fieis memorias, para que elle concorresse para a expedição com mais de vinte Indios, governados por hum filho seu, quando em lugar destes se deixavão já nas mesmas Aldeas, de que sahirão, mais de quarenta Desertores.

232. Nestas tão uteis providencias se tinha chegado ao dia 17, quando conhecendo-se, que naquella ancoragem, além de ser muito doentia, e cheya de ratos, que roião todas as amarras, andava relaxada a disciplina na precisa communicação das visinhas Aldeas. Passou logo o Sargento mór Diogo de Campos para a bahia de Paramerim, tres gráos ao Sul da Linha, que ainda tomou na mesma tarde; e desembarcando as suas Tropas, as postou em sitio accommodado com toda a boa ordem militar, para esperar ao Capitão mór, que marchava por terra com os Indios; mas não querendo, como tão bom Soldado, ter os seus ociosos, os instruia sempre nas doutrinas da guerra, aproveitando até os instantes neste louvavel exercicio.

233. Em 24 chegou a este Campo Jeronymo de Albuquerque; mas como ainda lhe faltavão muitos dos Indios, licenciados da desordem, se deteve nelle até o dia 29, que metendo-se a bordo das embarcações com todas as Tropas, se fez á véla na volta do parcel de Jericoácoára; e dobrando a sua grande ponta (que se fórma ao longo do mar de finissimos jaspes de differentes cores), tomou o Presidio das Tartarugas, onde logo desembarcou o principal corpo da sua gente, merecendo bem aquella guarnição o gosto deste dia pela distinção do seu procedimento, que o mesmo Commandante louvou, e agradeceo publicamente com as expressões de mayor honra. 1614.

234. As embarcações ficarão todas guarnecidas com militar acordo; porque ainda que o sitio era pouco se-

guro, por se achar exposto ao furor dos ventos, o demandavão muitos piratas para o resgate de differentes drogas, que não ha perigo a que se não arroje a ambição das riquezas; porém Jeronymo de Albuquerque, por mais que desejava o dos encontros inimigos para mayores creditos da sua mesma fama, temendo justamente o que o ameaçava no desigual combate de qualquer temporal, procurou evitallo no visinho abrigo do rio Camussy: mas como depois de bem examinadas as difficuldades da entrada, e penuria da terra, se descobrirão nelle mais arriscados inconvenientes, se sugeitou aos que padecia, e elegendo como Varão prudente o menor de dous males na precisão da sua escolha.

235. Não podia elle separar-se muito deste destricto, sem regular primeiro as ultimas medidas do seu projecto: assegurando bem, na sua devoção, todos os Tapuyas da serra da Ybiapaba, e os Taramambezes do sitio da Titoya, aquelles, que já communicava com boa amisade, e os Taramambezes, que a confessavão não menos verdadeira á memoria do Capitão Martim Soares, do tempo que passou ao Maranhão nos exames da Ilha; porque ainda no caso, de que as allianças de tantos barbaros lhe não servissem para o reforço das suas Tropas, a sua opposição lhe seria arriscada, se se achasse obrigado a marchar por terra, por lhe ficarem todos na retaguarda; e entrando logo na tão prudente, como militar pratica dos mesmos discursos, mandou avisar da sua chegada o poderoso Principal Juripariguassú (que significa Demonio grande), convidando-o para a conferencia dos interesses de ambos os partidos nas consequencias daquella jornada, tambem com a lembrança dos promptos soccorros, que liberalmente havia offerecido para ella.

1614.

236. Deste negociado se promettia já o Capitão mór humas grandes ventagens, para assegurar o feliz exito da sua expedição; porém os Soldados do Presidio das Tartarugas, que tinhão cabal conhecimento, de que a infidelidade daquelle gentio, respondia bem ás prerogativas

do seu mesmo nome, desenganarão logo as suas esperanças com as verdadeiras informações, de que pedindo elle com muitas instancias dous dos seus Companheiros para fazer a guerra a outros Tapuyas inimigos, depois de conseguir com as influencias do seu valor a vitoria de todos, não só alimentara por muito tempo a brutalidade da sua gula do abominavel pasto dos vencidos, mas tambem reservava para ultimo prato os seus bemfeitores, como desempenho o mais generoso nos documentos barbaros da sua fereza, lastimosa desgraça, porque passarião sem humano remedio, a lhes não acodir o preservativo dos avisos de sua mulher, sabendo mostrar nas mesmas compaixões, que nem parentesco do sangue, nem o contrahido nos estreitos vinculos do matrimonio lhe fazião desconhecer os inviolaveis privilegios da gratificação, e hospitalidade.

237. Ouvio com horror o Commandante Portuguez estes desenganos, e não tardou muito a confirmação delles na resposta daquella féra racional, que mandou logo por dous dos seus Vassallos; porque escusando-se, tanto da conferencia, como dos soccorros, com o pretexto de huma enfermidade contagiosa, que padecia toda a sua Provincia; depois de encarecer com as mais affectadas expressões os estragos della, protestava ainda, que com as primeiras respirações desempenharia a sua palavra: mas Jeronymo de Albuquerque, que conhecia já o total desprezo, que merecia, não querendo com tudo accrescentar perigos á sua jornada, nas desconfianças deste barbaro, se mostrou muito satisfeito das novas promessas; e celebrando com grande pompa, assim Ecclesiastica nas solemnidades da Igreja, como Militar em varios exercicios da Infantaria, a festa de Nossa Senhora do Rosario, na presença dos mesmos mensageiros, os despedio cheios de agazalhos, levando nos assombros de todos aquelles apparatos as mais poderosas recommendações para o seu respeito.

1614.

238. Entrou-se logo em consulta sobre as operações daquella Armada em tão estreita situação, e pareceo com

uniformidade, que se não devia já empenhar na arriscada pratica das primeiras medidas, quando lhe faltavão os mais solidos fundamentos nos soccorros dos Indios, que nas visinhanças do Maranhão tiravão sem duvida todas as esperanças, por se supporem muito mais unidos á correspondencia dos Francezes; mas como ao mesmo tempo tambem se conhecia, que assim a retirada, como á conservação daquelles portos ficavão sendo não menos perigosas, mayormente para a reputação: para salvar esta, na favoravel mediania de huns taes extremos, votarão todos, que se occupasse o sitio da Titoya, primeiro sinalado nas instrucções de Gaspar de Sousa.

239. Para a execução deste novo projecto se chamarão logo os Pilotos; mas como nenhum delles tinha noticia alguma da entrada da Titoya, quando Sebastião Martins assegurava só a do Periá, tambem apontado nas mesmas instrucções, mandou Jeronymo de Albuquerque formar assento da resposta de todos, para melhor justificar o seu procedimento nas contingencias da fortuna: e escolheo a jornada do Periá, como resolução muito mais generosa.

240. De 29 de Setembro até 12 de Outubro se conservou a Armada no surgidouro de Nossa Senhora do Rosario, invocação do Forte das Tartarugas; e demolido este, se fez á véla na mesma manhã com as suas proas no Periá; mas entrando-lhe logo hum vento rijo da parte de Leste, todas as embarcações lhe derão as pôpas com o receyo de soçobrarem, menos opprimidas da força da tormenta, que do grande pezo da sua carga; até que abonançando já no fim do dia, se pozerão a caminho, que seguirão toda aquella noite pelos parceis mais perigosos.

1614.

241. Com a primeira luz do dia 13 se forão metendo debaixo da terra, que examinada dos Pilotos, só Sebastião Martins se fazia tres leguas do Periá, quando todos os mais a desconhecião; mas confessando elle o seu engano, foy já a tempo, que teria custado muito caro, a não ser o vento tão bonançoso; e virando no bordo do mar, se fez força de véla para montar a barra, por suppolla ainda

o mesmo Piloto nas melhores medidas mais de desasseis leguas; caminho, que não se podendo vencer senão já com huma hora de noite, a essa mesma se ventilou a sua entrada, que assegurava Sebastião Martins pelo conhecimento, que tinha della, protestando tambem, que lhe faltava o de outro surgidouro, para esperar o dia, metido já em huma Costa tão esparcelada; e que para haver de bordejar até que amanhecesse, além de considerar não menor perigo na volta da terra, a do mar se lhe representava muito mais medonha, por estar este embravecido, quando todas as embarcações hião no fundo delle, não tendo fortaleza, ainda de todo descarregadas, para a opposição da sua furia.

242. Deixou-se suggerir o Capitão mór da efficacia destes discursos, em muita parte mais encarecidos, do que verdadeiros; e sem outra desculpa, que a lisonja do vento, que levava na pôpa, embocando o canal no descabeçante da maré com todo o pezo da agua, forão entrando as mais embarcações guiadas dos faroes da sua Capitania, com hum arrojamento tão destemido, que parecia temerario; porque tocando algumas dellas, nas restingas de varias coroas, ou bancos de area não fazião mais demonstração, que a de guiarem, para o mar, por pouparem o susto ás que se lhes seguião; até que vencidas tres leguas de rio, favorecidas sempre da fortuna, surgirão todas com a mesma ás dez horas da noite.

1614.

243. Saltou logo em terra Jeronymo de Albuquerque com o Sargento mór Diogo de Campos, e muita parte das suas Tropas, para assegurar militarmente, no dia seguinte, todo o mais resto do desembarque, quando houvesse inimigos, que se lhe oppozessem; e sendo o Alferes Sebastião Pereira Tinoco nesta acção o primeiro, foy o que deu o nome aquelle sitio nas acclamações do Apostolo Santiago, que levava na sua bandeira, como Patrão de Hespanha.

244. Amanheceo o dia 14, e achando-se o Capitão mór sem mais outro contrario, que o da solidão daquella Ilha,

depois de dar as providencias, que lhe parecerão necessarias para o desembarque, e alojamento das suas Tropas, determinou nella a sua subsistencia, na fiel observancia das instrucções de Gaspar de Sousa; mas para poder estabelecella com fundamentos mais seguros, tomou posse de todas estas terras, como Procurador da Coroa de Portugal, a quem só legitimamente pertencião, authorisando o mesmo documento, com o sinal publico da nossa redempção, na Cruz de Jesu Christo, que mandou logo levantar com a devida solemnidade, que nas religiosas protestações da verdadeira fé raras vezes deixa de distinguir-se a Nação Portugueza.

245. O Engenheiro mór Francisco de Frias buscou logo sitio para a fundação de huma Fortaleza; mas achando alguns com sufficiente capacidade, pelo que tocava á planta do terreno, os condemnava a falta de agua; e ainda que esta se remediava facilmente abrindo-se poços, a que chamão Cacimbas, escarmentados os Soldados de Nossa Senhora do Rosario, do muito que ellas lhe forão damnosas, suppondo-as causa unica das enfermidades, que padecerão, consternarão de sorte com estas noticias todos os mais da Armada, que já havia poucos, que não aborrecessem aquella Ilha como mortal veneno: que tanto póde huma apprehensão, mayormente nos animos menos generosos: procuravão comtudo desmentir todas as calumnias, que lhes resultavão desta repugnancia, com outras provas de grande honra, dizendo tambem a publicas vozes, que para as medidas do seu projecto, se devia escolher outra Praça de Armas muito mais visinha aos inimigos; porque naquella os que não morressem de sêde, com mayor lastima, do que gloria, só peleijarião com as féras.

1614.

246. Era nestes discursos o primeiro voto o Alferes Sebastião Pereira; e o peyor he, que se agradava delle o Capitão mór, lisongeado já das esperanças, de que com os Indios do Maranhão terião mayor força as intelligencias das suas praticas, por considerallos menos barbaros, consumindo o tempo por este motivo na suspensão das

providencias, para se dar principio á fortificação, que já se achava desenhada, sem que bastassem as vivas instancias do Sargento mór Diogo de Campos para reduzillo; até que finalmente lhe respondeo a todas, por desengano ultimo: *Que não havia de quem se guardassem; porque os Francezes do Maranhão, ou os suppunha fabula dos Tapuyas, na relação de Martim Soares, ou erão tão poucos, que se não atrevião a sahir da sua estreita habitação; pois de outro modo se não podia persuadir, a que huma Nação, que dava lições a todo o Mundo, nas escolas da guerra, se esquecesse tanto das suas doutrinas no desamparo daquella barra, sendo huma porta franca para a mesma Ilha, termos em que tomava a resolução de demandalla pessoalmente, ainda que só fosse nos caravelões, quando a navegação para os navios se presumisse mais perigosa, por ser este o fim da sua jornada, assim nos pensamentos da Corte de Madrid, como tambem nas disposições do Governador Gaspar de Sousa.*

1614.

247. Vio-se surprendido do arrebatamento desta resolução o Sargento mór; mas fazendo ainda novos esforços para removella, lhe disse: *Que o projecto de buscar a Ilha do Maranhão era temerario, deixando aquelle sitio, que sendo entrada franca para ella, como ponderava, podia nelle assegurar a sua subsistencia, com os interesses mais importantes no credito das armas; e que se as noticias de Martim Soares, depois de bem examinadas, se achassem mentirosas, não se perdia o tempo na sua indagação, por se ficar aproveitando na fortificação daquella barra, que pelos seus mesmos fundamentos era sempre precisa; quando tambem devia considerar-se, que a grande náo, que havia feito o desembarque no Presidio das Tartarugas, estaria surta no principal posto dos Francezes com outras muitas embarcações de mais, ou menos força, que se farião formidaveis a todas as da Armada, na disputa de hum combate naval, destituidas ellas dos meyos naturaes para a opposição: o que tudo supposto, só lhe parecia conveniente a conservação daquelle sitio, avisando-se logo de todos os successos da jornada, assim a Por-*

tugal, como ao Governador Gaspar de Sousa, na conformidade das suas instrucções; porque ainda no caso, de que sahissem verdadeiras as informações do poder inimigo, já não podia embaraçar a união dos soccorros, assegurada a entrada delles na defensa da barra; accrescendo mais a circunstancia, de que conseguida com a visinhança, e communicação dos Taramambezes a sua amisade, seria esta summamente damnosa aos mesmos Francezes; porque professando os taes Tapuyas hum infernal odio a todos os Topinambazes 1614. *do Maranhão, se accrescentava com a mesma alliança, ainda mais que o numero, a reputação daquellas Tropas na consternação de tantos barbaros.*

248. Mostrou-se Jeronymo de Albuquerque de alguma sorte convencido da efficacia destes discursos; e entrando logo na pratica delles, armou hum batel de seis remeiros com igual numero de Soldados, que entregou a Belchior Rangel, natural do Rio de Janeiro (moço de grandes esperanças, e com muita noticia dos idiomas da America), assistido tambem do Alferes Estevão de Campos, de Pedro Teixeira, Francisco Tavares, e Manoel da Sylva; dos Pilotos Sebastião Martins, e João Machado, com ordem para reconhecer a chamada Ilha do Maranhão, tomar lingua nella, e examinar bem a sua barra.

249. No dia 15 fez o Capitão mór a sua expedição com grande aceitação do seu adjunto Diogo de Campos, e na sua mesma companhia passou logo tambem a examinar, assim por mar, como por terra, os melhores sitios para a commodidade do seu alojamento, mostrando bem nestas prevenções, que já queria dar principio á regular defensa delle para asseguralIo: porém tendo gastado mais tres dias nos mesmos apparatos, sem se pôr mãos á obra, clamava o Companheiro contra a sua dureza, ou contra as ignorancias da sua disciplina, mas sem utilidade; até que assustado da dilação de Belchior Rangel, o procurou na sua Tenda para lhe dizer, que na manhã seguinte se tratasse sem falta da fortificação; porque na tardança do batel discorria já com melancolia, temendo-o preza dos Fran-

cezes; e que ainda no caso, de que sahissem mentirosos os seus pensamentos, como esperava do favor divino, sempre a difensa natural era tão prudente, como necessaria para a opposição dos accidentes da fortuna nos successos da guerra, como já se tinha fundamentalmente ponderado.

250. Ficou tão satisfeito desta resolução o Sargento mór Diogo de Campos, que fez os mais honrosos elogios dos acertos della; mas receoso ainda de que se interpozessem novas demoras na sua execução chamou logo ao Engenheiro mór Francisco de Frias, e na mesma noite se meterão todos em hum escaler, escoltado de outros, na diligencia de descobrir sitio mais na boca da barra; o que conseguindo com a commodidade de huma lagoa de agua doce, se elegeo para a obra, com expressa ordem de se principiar no seguinte dia, empenhando-se nos seus progressos todos os esforços da mais zelosa actividade.

1614.

251. Discorrião ainda os dous Commandantes sobre o mesmo assumpto, quando se divisou huma pequena luz já na entrada da bahia; e mandando-se logo reconhecer, se achou, que era da embarcação de Belchior Rangel, que chegando á presença de Jeronymo de Albuquerque, lhe deu formal conta do bom successo da sua commissão, com a noticia, de que descobrindo todos os canaes até junto á Ilha do Maranhão, não encontrara Francez algum, nem embarcação sua; mas só sim, defronte da mesma Ilha, hum sitio, chamado Guaxenduba, muito accommodado para o alojamento daquellas Tropas, e subsistencia dellas, por ser regado de hum aprasivel rio, que sobre fazello deleitavel o fertilisava ao mesmo tempo para todo o genero de lavouras; e que o caminho era tão coberto, por se seguir todo por entre muitas Ilhas, que facilitava a sua occupação já como segura.

252. Todos os Soldados, que alli se achavão, informados pelos Companheiros de Belchior Rangel, das mesmas noticias, que elle communicava ao Capitão mór, entrarão logo nas impaciencias de verem tratar da Fortificação do Periá; e articulando sobre esta materia algumas palavras

descompostas, que não só offendião na sua desordem a
1614. disciplina militar, mas tambem o respeito dos mesmos superiores; outra vez rebuçavão tamanha insolencia na capa especiosa da commoção passada, dizendo a gritos, que procuravão só a visinhança dos inimigos, para poderem grangear nas perigosas fadigas da guerra aquellas fortunas, que se malogravão lastimosamente no seguro socego da insensibilidade; como se a mais rendida obediencia, na profissão da mesma milicia, não fosse sempre o mais firme degráo para se subir a immortalidade da memoria!. Porém Jeronymo de Albuquerque, sem a menor demonstração para o castigo deste desacato, se recolheo ao seu quartel, já occupado todo nos alvoroços de novos projectos.

253. Entendia comtudo Diogo de Campos, que com a manhã proxima, que era a de 19, se daria principio á Fortaleza, como se assentara; mas o Capitão mór depois das noticias de Belchior Rangel, mais endurecido no aborrecimento desta pratica, do que os mesmos Soldados, interpondo differentes escusas até o dia 21, neste mandou meter á bordo das embarcações toda a carga dellas; e obedecidas pontualmente as suas ordens, muito apezar da repugnancia do Companheiro, se fez á véla no seguinte, buscando já no novo sitio de Guaxenduba, parece que guiado de superior destino, o theatro mais elevado para as publicas representações da sua mayor gloria.

254. Depois da trabalhosa navegação de quatro dias com o continuo susto de hirem tocando as embarcações quasi todas as horas, até chegarem algumas vezes a ficar em seco encalhadas no lodo, entrarão todas no mar de Guaxenduba em 26 de Outubro; e cheyos de vistosos pavezes, e galhardetes, tão soberbamente se ostentarão defronte da Ilha do Maranhão, que atemorizados os seus moradores de huma tal novidade, a communicarão á Fortaleza de
1614. S. Luiz, pelas ligeiras postas de varias fumaças, bem correspondidas por toda aquella Costa, disposição sem duvida muito antecipada na providencia dos Francezes.

255. Occupou logo a Armada com vento em pôpa a enseada do mesmo sitio de Guaxenduba; e desembarcando o Commandante General todas as Tropas, que hião a seu bordo sem a menor disputa dos inimigos, se resolveo a fortificallo como Praça de Armas para a sua conquista; mas sobre a planta da nova Fortaleza, que se formava de seis baluartes, no risco do Engenheiro mór Francisco de Frias, houve brevemente grandes contendas; porque Jeronymo de Albuquerque, suggerido logo das informações barbaras de alguns Tapuyas, já se desgostava daquelle Quartel, ideando outro, como mais seguro (nas ponderações vastas da sua muita sinceridade) no rio de Mony, junto da boca do Itapicurú, chamado tambem este o prodigioso Maranhão, nas erradas noticias de varias tradições.

256. Deixou-se comtudo convencer de razões mais forçosas, muito á satisfação do seu Companheiro, e do Engenheiro mór; mas para melhor segurar a felicidade desta obra, nos seus primeiros fundamentos, mandou lançar sortes no mesmo Sacrificio da Missa, que se celebrou no dia 28, para que por ellas se declarasse a invocação; e sahindo-lhe logo a mayor de todas as humanas no divino mysterio do Nascimento de Nossa Senhora, debaixo de tão soberana protecção, com o seu proprio nome de Maria, lhe fez dar principio aquella mesma tarde, tão empenhado já nos progressos della, que a milagres da sua diligencia, se reduzio a capaz defensa, com poucos dias de trabalho.

257. Buscou-o logo hum dos Principaes mais poderosos dos Topinambazes do Maranhão, queixoso dos Francezes, que o informou com muita largueza de todos os da Ilha; e ainda que alguns dos Companheiros não concordavão nas noticias, se agradou tanto dellas aquelle Commandante, que sobornando o barbaro com as costumadas ridicularias, de que se enriquece a sua rudeza, entrou em novas esperanças, de que assistido das favoraveis praticas, a que se lhes offerecia, reduziria á sua devoção algumas Aldeas do mesmo gentilismo.

1614.

258. Dissimulado no rebuço da noite voltou este Tapuya para a sua Aldea, muito bem instruido do Capitão mór, que para esforçar a negociação, tratando-a já pela mais venturosa, lhe entregou cinco dos nossos Indios dos de mayor industria, e mais conhecida fidelidade, a troco de dous, que elle lhe deixou, como refens seguros, por serem filhos de outro Principal da mesma Ilha; mas não parava aqui a sua leveza na cega confiança de todos estes barbaros; porque passava a tanto, que até chegou a persuadir-se, que para o fim ditoso da expedição, bastavão só as intelligencias, que entretinha com elles, sem que servisse para lhe abrir os olhos o efficaz remedio do desengano proximo da serra de Ybiapaba; e clamando Diogo de Campos sobre o mesmo assumpto, era sempre com inutil trabalho.

259. Não se esqueceo comtudo na occasião presente da boa disciplina; porque logo, que partio a canoa, receando alguma interpreza no seu alojamento, o guarneceo da pouca artilharia com que se achava; e levantou tambem bastante terra para cobrir a obra da Fortaleza, que apressadamente se avançava; mas ao mesmo tempo, que se occupavão todos nestas uteis fadigas, sahirão sem cautela fóra do Campo algumas Indias, e rapazes; e ainda que o lugar, em que se entretinhão não ficava longe, desembarcarão nelle repentinamente Tapuyas da Ilha, que despedaçando logo quatro Indias das de menos idade, para fazer sem duvida muito mais honrosa a sua tyrannia nas circunstancias della, a continuarão com hum Indio, que achando-se acaso naquellas visinhanças, avisado dos primeiros clamores, intentou defendellas.

1614.

260. Já se retiravão aquelles gentios, ufanos tambem com huma grande preza, quando acodindo muitos Soldados para castigar o seu atrevimento, se adiantou a todos o Principal Mandiocapúa, que impaciente, de que sua mulher, e hum filho seu se comprehendessem no mesmo despojo, investio tão valerosamente com os inimigos, que mortos os primeiros, que lhe resistirão, poz todos os mais

em huma tal desordem, que ao tempo, que chegou a Infantaria que o seguia, se achava já restituido de toda a preza, e com a da canôa cheya de cativos, de que era Cabo hum Principal, que salvou a vida a rogos da mulher do vitorioso, pelas confissões de lhe dever a sua, e a de seu filho, que he tão poderosa a gratificação, que até grangeya culto entre gente tão barbara.

261. Foy posto em prizão este Principal; porém tão suave, e assistido nella tão generosamente, que para mostrar, que não desconhecia a sua obrigação, deu informações individuaes das forças dos Francezes, e das medidas, que tinhão tomado para a ruina daquellas Tropas, assegurando, que todos os passos importantes, assim de mar, como de terra, que podião facilitar a sua retirada, se achavão já bem guarnecidos; a que tambem accrescentou, que os Indios da primeira canôa, que havião buscado aquelle alojamento com as boas praticas de amisade, e os cinco que levarão do mesmo para introduzillas com mayor efficacia nas Aldeas da Ilha, depois de confessarem no rigor do tormento estas formaes noticias, com todas as mais do poder Portuguez, estavão ainda carregados de ferros na Fortaleza de S. Luiz, com o justo receyo, de que restituidos á liberdade, se malograria o seu projecto com os avisos delle; e para confirmar a verdade destes, ultimamente disse, que na manhã seguinte apparecerião duas lanchas de guerra, com o designio de reconhecer o mesmo Quartel, que determinavão atacar dentro de poucos dias. 1614.

262. Não bastarão comtudo estas tão especificas declarações para o desengano de Jeronymo de Albuquerque; porque era tal a sua cegueira, que esperava ainda que os Tapuyas da Ilha, buscando a fama do seu nome, rompessem as medidas dos Francezes no total abandono do seu partido, até enchendo-se da louca complacencia, de que a vigilancia na guarda dos portos era só a que retardava a execução; mas como tinha muitos despertadores para o seu cuidado, tratou logo, com todo, de fazer avisos a Pernambuco do perigoso estado da sua subsistencia; e

para melhor assegurallos, os dispoz tambem por duas vias nos caravelões dos Pilotos Sebastião Martins, e João Machado, a ordem ambos do Capitão Martim Callado Betancour, que se retirava muito enfermo com o Almoxarife Francisco Mendes Roma.

263. No dia 2 do mez de Novembro, sinalado já do Principal prezo, se principiarão a verificar as suas noticias; porque na manhã delle apparecerão ao mar de Guaxenduba as duas lanchas dos Francezes; e como estes no sitio de Itapary, que ficava defronte, tinhão tambem hum Forte da invocação de S. Joseph, disparou logo duas peças de artilharia, como sinal da guerra, a que responderão os Portuguezes com igual numero, arvorando-se ao mesmo tempo todas as bandeiras da Nação.

264. Na maré da tarde se foy chegando para o Quartel, com as demonstrações de reconhecello huma das lanchas, guarnecida de vinte e cinco homens governados pelo Senhor de Pratz, Fidalgo de tanta distinção, que além

1614.

da grande do seu merecimento pelas acções proprias, mostrava tambem a dos seus illustres progenitores na honrosa insignia de Gentilhomem da Camara de El Rey Christianissimo: mandou logo atacallo Jeronymo de Albuquerque por Belchior Rangel no caravelão do Piloto Sebastião Martins, assistido de vinte Soldados; mas como a lancha demandava muito menos fundo, quando estava já perto de abordalla, se lho meteo no meyo de huns baixos: e sendo-lhe preciso desviar-se delles, pelo certo perigo, que corria, se recolheo a Guaxenduba com esta justa magoa.

265. Sem outra novidade se fizerão á véla na manhã de 5 os dous caravelões já destinados para os avisos de Pernambuco, comboyados de tres armados em guerra; e despedindo-os pela barra fóra livres de perigo, se recolherão no seguinte dia com a mesma fortuna; porque huma grande náo dos inimigos que se achava surta na enseada de Arassagi, distante quatro leguas da sua Fortaleza, não pode embaraçallos, por terem passado mais de duas a barlavento della.

266. Os Francezes desejavão com ancia alguma lingua do alojamento dos Portuguezes, para se informarem com individuação das suas defensas, e verdadeiras forças; mas não podendo conseguilla pelas cautelas, com que se guardava, se valerão no dia 7 da cavilosa industria de levantar huma bandeira branca sobre hum banco de area, que fica fóra da agua no meyo do canal do mesmo sitio de Guaxenduba; de que avisado o Capitão mór, ordenou logo a Belchior Rangel, que em hum caravelão, guarnecido de vinte Soldados, recebesse a paz, que lhe offerecião naquelle sinal della, observado religiosamente até entre os mais barbaros gentios: e como já se persuadia pelas erradas praticas da sua singeleza, a que era diligencia dos Tapuyas da Ilha, nas empenhadas pretenções de sua amisade, dispoz tambem, que para o seu transporte, daquelle lugar em que se achavão até bordo do caravelão, fosse na sua companhia huma boa jangada.

1614.

267. Chegou Belchior Rangel á ponta do banco e despedindo a dita embarcação, na fórma da ordem que levava; como estas taes demandão pouca agua, por serem todas razas de fundo, se foy metendo á terra; porém os Soldados, que hião a seu bordo, não querendo tomalla sem evidentes provas de fidelidade, já com o receyo de algum engano, lhes aproveitou tão prudente cautela, no que claramente reconhecerão, vendo muitos Francezes dissimulados entre os Indios; mas como já estavão em pouca distancia, por mais que logo se fizerão, ao mar, ainda supportarão huma grande descarga de mosquetaria; e se o caravelão os não soccorrera com a sua lancha muito bem armada, ficarião despojo de tão abominavel procedimento nas doutrinas da guerra.

268. Com este successo se recolherão todos a Guaxenduba, sem outro movimento dos inimigos, que continuarão na mesma inacção até o dia 10, em que appareceo huma canôa grande no visinho sitio da Mamuna; mas logo que saltarão na praya os Indios della, se virão cortados de huma emboscada; e ainda que dous dos mes-

mos Tapuyas, lançando-se ao mar, o passarão a nado pela distancia de duas leguas, todos os mais fazendo virtude da necessidade, se forão meter nas mãos dos Portuguezes, dando a entender na sua diligencia, que as procuravão como amigas.

269. Forão conduzidos estes prisioneiros á presença de Jeronymo de Albuquerque; porém como elle no successo passado havia ficado mais offendido da vil acçaõ daquelles Francezes (indigna de contar-se entre os estratagemas militares) do que desenganado da sua cegueira, depois de os tratar com a mais intima confiança, os despedio na sua mesma embarcação cheyos de sobornos; mas permittio a alta Providencia, que hum dos mesmos Indios, que tinha sua mãy em Pernambuco (não querendo com as esperanças de se restituir de tamanha perda, seguir os Companheiros) confessasse, que aquella canôa hia reconhecer o alojamento por ordem dos Francezes; porque na seguinte madrugada determinavão a interpreza dos nossos navios; e que lograda ella com a felicidade, que já se promettião, passavão logo ao sitio da fortaleza, assim por mar, como por terra.

1614.

270. Pelo Capucho Frey Manoel da Piedade, que era muito pratico nas linguas Tapuyas, teve estas noticias o Sargento mór Diogo de Campos já perto da noite; e puxando logo por muita parte da Infantaria, avisou a Jeronymo de Albuquerque, que com ella se hia meter a bordo das embarcações, para defendellas com a vida até ultima gota de sangue; mas chegando á praya o mesmo Commandante, quando já estava para se embarcar o Sargento mór, lhe embaraçou a execução, dizendo-lhe com prudente discurso, que não conservava os seus Soldados para sacrificallos na defensa barbara de quatro taboas podres; e só sim na daquella terra, de que já tinha tomado posse em nome do seu Principe.

271. Replicou ainda Diogo de Campos, perguntando com vozes alteradas, qual seria a descarga que se havia de dar ao mesmo Senhor de tamanha perda, além da que

tambem ficava sentindo o credito das armas, principalmente na opinião rustica de todos os Tapuyas? Mas respondeo-lhe o Capitão mór, que pelo que tocava á sua parte, lhe passaria por escrito as attestações, que lhe procurasse; e em quanto á reputação das Tropas Portuguezas, que tinha elle a sua tambem assentada nas acções da honra, que não necessitava de novos testemunhos para abonar aquella, por mais que fosse tal a sua desgraça, que não podesse dallos no ultimo destroço dos Francezes, como esperava da justiça da causa; e socegada já esta alteração, se expedirão logo as ordens necessarias, para que todas as embarcações se abicassem a terra, dispondo-se della a sua defensa no modo possivel.

1614.

272. Era Commandante General da Colonia do Maranhão, como já fica referido, Daniel de la Touche, Senhor de la Ravardiere, pessoa de tanta distinção pelo esplendor da sua qualidade, como pela do nome, que seria sem duvida dos mais illustres de toda a França, pelas acções da sua vida, principalmente nos successos da guerra com o exercicio de grandes empregos, se na parte mais essencial da immortalidade lho não escurecera com merecida lastima o detestavel erro do Luteranismo.

273. Tinha empenhado este General toda a efficacia das suas diligencias para o cabal exame do alojamento de Guaxenduba; mas ainda que não tirou dellas todo aquelle fruto, que pretendia, como já se suppunha com sufficientes informações das suas poucas forças pela confissão dos cinco Tapuyas, que poz a tormento: entrando no projecto preliminar de surprender as embarcações, armou logo para a pratica delle hum grande numero das suas assim de quilha, como razas, que estavão já promptas na enseada do Forte de S. Joseph, quando recebeo as ultimas noticias por aquelles Indios, a que deu liberdade Jeronymo de Albuquerque com huma confiança mais imprudente, do que generosa na mal merecida satisfação da sua amisade; e para melhor assegurar a felicidade desta expedição, lhe nomeou por Commandante o seu Lugar-

Tenente General Monsieur de Pizieu, assistido do Senhor de Pratz, e do Cavalleiro de Racily, tão conhecidos todos
1614. pelas acções proprias, como pela memoria dos seus esclarecidos Ascendentes.

274. Para a madrugada do dia 11 dispoz Ravardiere esta interpreza; porém como pelas noticias do antecedente já os Portuguezes se achavão prevenidos para o mesmo golpe, logo que Pizieu se foy avisinhando ao nosso Quartel, dissimulando ainda com a capa das sombras (que naquella noite apparecerão mais escuras), para se mostrar, que não bastavão ellas para o rebuço na vigilancia de hum zeloso cuidado, se disparou na Fortaleza huma peça de artilharia, que servio tambem de romper o nome.

275. Vio então este Commandante, que não podia já aproveitar-se das primeiras idéas; e para diminuir o seu perigo, antes que elle crescesse, encaminhando a luz do dia ás pontarias das nossas balas, sem a menor opposição entrou a enseada debaixo das suas; porque os Marinheiros, que se achavão nas embarcações com a diligencia de encalhallas em terra, lançando-se ao mar, tratarão só de se salvar á nado, como facilmente conseguirão.

276. Fez elle logo preza em duas das mayores, e huma das pequenas, que ficavão mais largas; porque ainda que a artilharia da Fortaleza incessantemente laborava, era com pouco fruto; mas como outras tres, ultimo resto da Armada, por se levarem melhor á terra, estavão defendidas de todo o fogo; não querendo Monsieur de Pizieu apurar os exames da sua fortuna, se satisfez daquella, recolhendo-se ao seu Quartel de S. Luiz cheyo de vangloria, sem advertir este Commandante, que só podia justissimamente merecella nos argumentos das forças inimigas, que lha cederão de barato.

277. Daqui por diante se continuarão as hostilidades com muito calor de ambas as partes, assim por mar, como por terra, mas sendo grandes as ventagens, com que
1614. sempre sahião de todos os encontros as Tropas Portuguezas, se chegou a ver em huma tal consternação todo

aquelle Corpo com a falta do natural sustento (por se não atreverem já os nossos Indios a fornecello da Campanha, com razão temerosos das emboscadas inimigas) que reduzião tudo á ultima miseria, desejavão muitos em huma acção geral o remedio de todas, ou na felicidade da vitoria, ou nos estragos della, não menos honroso monumento ás immortaes recommendações da posteridade.

LIVRO IV.

SUMMARIO.

Intenta Jeronymo de Albuquerque novos caminhos para a introducção de alguns soccorros, que esperava de Pernambuco, e se lhe malogrão as diligencias. — Descobre Diogo de Campos huma conjuração dos Soldados, e a suffoca prudentemente. — Entra o Senhor de la Ravardiere com grande poder na enseada de Guaxenduba, e pôe em terra muita parte das suas Tropas á ordem do seu Lugar-Tenente General Monsieur de Pizieu. — Fortifica-se este dividido em dous Corpos; e Jeronymo de Albuquerque atacando ambos fica vitorioso com a morte do mesmo Commandante. — Demonstrações publicas do sentimento de Ravardiere pelo successo das suas armas. — Escreve este a Jeronymo de Albuquerque com arrogancias militares, e elle lhe responde comedidamente, mas com expressões cheyas de inteireza. — Torna a escrever o mesmo General já por differente estylo, e Jeronymo de Albuquerque lhe corresponde com o mesmo. — Entra-se na pratica de suspensão de armas, e se conclue com grandes vantagens das Portuguezas. — Desoccupa Ravardiere o mar de Guaxenduba, e se recolhe com a sua Armada á bahia de S. Luiz. — Despede Jeronymo de Albuquerque hum caravelão para Pernambuco com os avisos da vitoria; e Diogo de Campos passa á Ilha do Maranhão, e dell'a á Fortaleza dos Francezes, onde he hospedado magnificamente. — Parte para Pariz o Capitão Gregorio

Fragoso de Albuquerque com o Senhor de Pratz, e para Portugal Diogo de Campos com o Capitão Matheus Malhart na fórma dos Artigos da Tregoa.

1614. 278. Era arriscada por todos os principios a consternação, em que se vião já as Tropas Portuguezas; porém no meyo della discorria Diogo de Campos desafogadamente na introducção de alguns soccorros, que se esperavão de Pernambuco; e propondo a Jeronymo de Albuqueque, com os embaraços, que se lhe oppunhão os caminhos tambem de facilitallos, escolherão ambos por menos perigoso o de fortificarem com hum reducto a barra do Periá, que se achava livre das vigilantes guardas dos inimigos: porque como as embarcações sempre havião de demandalla pelo conhecimento, que só tinhão della, se segurava a sua entrada, e que para os transportes deste sitio até aquelle de Guaxenduba, se buscaria algum canal, que se communicasse com a visinha Ilha das Guayabas, sem a noticia dos Francezes, o que não seria difficultoso ás experiencias dos Indios alliados.

279. Ajustarão-se bem todas as medidas deste projecto; mas quando se tratava da sua execução para o seguinte dia, ainda neste, que era o de 16 do mez de Novembro, as destruiria hum fatal accidente, antes de reduzidas á primeira pratica, a não se lhe oppor a constancia do animo do Sargento mór Diogo de Campos; porque chegando a elle hum Soldado dos de melhor nome entrou nas mysteriosas ponderações do perigoso estado da subsistencia daquellas Tropas; e passando logo, á desesperação dos remedios humanos sem offensa da honra, concluio dizendo: *Que não achava outro mais que o da fugida para os matos, encommendando a salvação das vidas com a das liberdades ao amparo da sua aspereza conhecida dos Indios, para se poder penetrar com caminho seguro, por mais que trabalhoso, pensamento que tambem seguiaõ setenta Companheiros, esperando só para a sua ultima resolução (detidos do respeito delle Sargento mór, como segundo Commandante,*

a quem preferião nas razoens do agrado) se descobrião algum prompto recurso na providencia de Jeronymo de Albuquerque; porque de outra sorte, para que concorressem para a mesma ruina, obrigados da necessidade, ainda os que erão mais empenhados na conservação daquelle sitio, determinavão voar a polvora. 1614.

280. Ouvio com assombro Diogo de Campos os barbaros discursos deste desatino; porém ponderando prudentemente as perigosas consequencias, que ameaçava a merecida demonstração delle no precipitado atrevimento de tantos complices, revestido todo do seu grande espirito, respondeo sem alteração: *Que agradecia a todos as attenções, que lhes devia, sem que quizesse conhecellos, por não fazer mayor a sua dor na justissima magoa da immortal injuria, a que se deixavão conduzir de huma tal desordem; mas que para salvarem a sua honra de tão grande perigo com novos creditos para ella, esperava ainda que a mesma polvora, que intentavão voar, a metessem primeiro debaixo dos pés dos inimigos, se acaso nos buscassem antes da união dos proximos soccorros; para cuja entrada se dispunhão já caminhos seguros, e que a elle, por premio do serviço de avisallo, lhe guardaria sempre o segredo; e sem que passasse a expressões de mayor inteireza, o deixou lutando com a sua mesma confusão.* Approvou Jeronymo de Abuquerque o maduro acordo de Diogo de Campos, e se derão logo dissimuladas providencias para a guarda da polvora.

281. Ao mesmo tempo foy nomeado Belchior Rangel, com sessenta Soldados, e trinta Indios dos melhores frecheiros, para reconhecer todas as entradas da Ilha das Guayabas, como primeira disposição para o projecto do Periá; e já pondo-se em marcha no dia 17, como estava disposto, recebeo a ordem, para que achando naquelle sitio algum corpo dos inimigos, ou volante, ou fortificado, o atacasse no quarto da Alva, que do bom successo seria sinal hum só fogo na ponta mais visinha, onde apressadamente se repetiria tambem o mesmo, se necessitasse de soccorros.

1614. 282. Sahio do Campo este Official com excellentes guias; mas tomando o caminho da praya, que não tinha mais que quatro leguas, nunca acertou com elle, sendo conhecido da mayor parte dos Soldados, e de todos os Indios, que o frequentavão a toda a hora; e depois do incessante trabalho de vinte e quatro, atravessando muitos riachos com agua, e lodo pelos peitos, se recolheo ao mesmo Quartel no dia 18, accidente que logo no seguinte mereceo bem fundadas ponderações de mysterioso; pois he sem duvida, que se Belchior Rangel faltasse no combate, além do perigo, que corria o seu destacamento na separação do principal corpo, ficava tambem este muito debilitado para a opposição de huns inimigos tão poderosos.

283. O Sargento mór, que era nesta parte o mais empenhado, se mostrou tambem o mais sentido; e como só fiava daquella diligencia a felicidade dos soccorros, se offereceo para executalla por mar na mesma noite, assistido do Engenheiro mór Francisco de Frias; mas armando logo dous bateis com a força de vinte Soldados quando esperava com impaciencia pela reponta da maré para fazer-se á véla, achou occupada a nossa enseada de muitas inimigas, amanhecendo nella o Senhor de la Ravardiere com huma Esquadra de sete navios de alto bordo, e quarenta e seis canôas, guarnecidas humas, e outras embarcações de mais de quatrocentos Soldados, em que entrava toda a Nobreza da Colonia, e quatro mil Indios.

284. Da mesma Almiranta, como Capitão experimentado, observou bem este General, assim a irregularidade do acampamento Portuguez, como a da Fortaleza de Santa Maria; porque esquecido o Engenheiro mór Francisco de Frias de todas as regras da fortificação, levantou aquella em huma eminencia tão visinha de outra muito mais elevada, que não só lhe servia de padrasto, mas tambem de cabeça de trincheira para o ataque mais vigoroso, sem ao mesmo tempo tratar de demolillo, sendo-lhe possivel, ou de ganhallo com alguma obra exterior; e Ravardiere aproveitando-se destas vantagens, dispoz coberto delle hum

prompto desembarque de duzentos Soldados, e dous mil Tapuyas, todos frecheiros, á ordem do seu Lugar-Tenente General Monsieur de Pizieu. 1614.

285. Dividio este Commandante o seu destacamento em dous iguaes corpos; e encarregando o da vanguarda ao Senhor de Pratz, se adiantou elle de tal modo na diligencia de saltar em terra, que entendendo Pizieu, que lhe levava toda a gloria na felicidade da empreza, para entrar nella com alguma parte, se lançou ao mar já perto da praya com impaciencia a mais virtuosa, por desculpar na fermosura da mesma acção aquella desordem da disciplina militar: seguirão os mais o seu exemplo, que tambem imitarão todos os Tapuyas.

286. Ainda que Jeronymo de Albuquerque não podia impedir o desembarque dos Francezes, pela natural defensa do sitio, puxou logo por oitenta Soldados para observallo de mais perto; porém melhor aconselhado, desistio da empreza, quando marchando já com doze Arcabuzeiros o Sargento mór Diogo de Campos para sostello em qualquer accidente, por mais que vio, que elle se retirava, o substituio com tudo no mesmo projecto. Oppuzerão-selhe alguns dos inimigos, que se quizerão sinalar nas primeiras disputas do valor; mas cahindo dous destes despedaçados a feridas com hum tambem dos Portuguezes, se dividirão huns, e outros, por não empenharem todas as suas Tropas na força das instancias: prudente acordo de Diogo de Campos, reconhecido já o poder dos contrarios.

287. Cada hum dos Indios inimigos, além das suas armas ordinarias, levava hum feixe de fachina; e lançando-os todos no alto da montanha, se principiou a fortificar no mesmo sitio a toda a diligencia Mons. de la Faus com bom corpo de Tropas, sostido tambem de outra defensa exterior á ordem de Mons. de Canonville, soldado velho, e de grande nome.

288. Mons. de Pizieu levantou promptamente no sitio da praya seis trincheiras de pedra solta, cobertas das obras da montanha, não só como estrada de communicação, mas

1614. tambem para melhor segurar a da sua Armada; e como a seu bordo se conservava ainda o Commandante General como resto das forças, que tinha conduzido para aquella empreza, esperava já com impaciencia o ultimo aviso, para se unir com todas as que estavão em terra, assistido da artilharia necessaria, que mandava com setecentos Indios o Capitão Matheus Malhart, Official de muita distinção pela do seu valor, e procedimento.

289. Vio-se logo Jeronymo de Albuquerque por todas as partes impossibilitado para esperar da sua constancia a união dos soccorros, que podião deixallo com forças para a proporcionada opposição dos inimigos; porque os dous quarteis de Pizieu o reduzirão a tão regular sitio, que até lhe tinhão tomado a agua: e aprendendo já nos passados erros da disciplina militar os mais acertados documentos para a emenda delles, entendeo que só a segurava em huma acção geral; mas com tudo não querendo fiar só das reflexões proprias humas consequencias tão cheyas de perigos, propoz prudentemente a todos os seus Officiaes os fortes argumentos, que o persuadião a huma tal eleição; e merecendo esta tão universal approvação, que chegou a tratar-se como feliz vaticinio, se postou promptamente fóra da Fortaleza, encomendando a sua defensa ao Capitão Manoel de Brito Freire, sem outra guarnição que a de trinta Soldados, e todos enfermos.

290. Separou então, com advertencia militar, hum pequeno Corpo de reserva, que encarregou ao Capitão de Infantaria Gregorio Fragoso com a mayor parte dos Indios alliados, que commandava o Capitão Madeira; e de todo o resto das suas poucas Tropas formando tambem á imitação dos inimigos dous batalhões iguaes, que se compunha cada hum delles de setenta Soldados, e quarenta Tapuyas, entregou hum ao Sargento mór Diogo de Campos; e posto já na testa do outro para dar huma publica satisfação do seu procedimento, fallou com brevidade neste mesmo sentido.

291. *Bem sey Amigos, e Companheiros, que esta minha*

resolução seria condemnada em todo o Mundo com a nota 1614.
de temeraria, se a occasião em que nos puzerão os inimigos, e a justiça da nossa causa, a não approvassem como precisa. Os Francezes nos tem tomado todos os portos do nosso alojamento, não nos deixando mais caminho para a subsistencia natural, de que todos os dias necessitamos, que o que abrirem a cada hora os nossos braços á força dos seus golpes, esperando sem duvida que consumidos nós da repetição deste trabalho, que as mais das vezes sahirá tambem infrutuoso, ou debilitada a natureza, vergonhosamente lhes rendamos as armas para salvar as vidas (que offerecerão já como regalado pasto ás racionaes féras, de que se acompanhão), ou que todos as sacrifiquemos a hum desesperado soffrimento, com mais injuria, do que gloria: o que mostrão bem no cuidado com que se fortificão, sendo tão monstruosas as suas ventagens no numero das Tropas; e sobrando estas ponderações, para que provocado o vosso valor pelos estimulos da honra, os trate já com o desprezo de vencidos, primeiro que atacados; segura mais o nosso triunfo o infallivel direito, com que pretendemos a restituição dos proprios dominios, occupados por estes Estrangeiros, como legitimo patrimonio, sem outro algum titulo, que o da violencia das suas armas. O que supposto, valerosos Amigos, por mais que reconheço a qualidade dellas, além da sua grande desigualdade, ainda antes da batalha vos convido já para os applausos da vitoria: não vos pareça demasiada a minha confiança, porque a ponho toda nos vossos espiritos, fortalecidos do Senhor dos Exercitos, por intercessão da nossa Protectora Maria Santissima.

292. Com estas breves expressões do seu tão generoso, como catholico sentimento, que merecerão bem as mais honrosas acclamações de todos os ouvintes, já como presagios do successo, ordenou ao Sargento mór Diogo de Campos, que atacasse com o seu Batalhão os Francezes da praya, que elle buscava os que se fortificavão na montanha, por ser acção mais perigosa, donde tambem lhe faria sinal para entrar na mesma, de que o encarregava.

1614. 293. Moverão-se ambos ao mesmo tempo, levando Jeronymo de Albuquerque na sua vanguarda avançado della o Capitão de Infantaria, que tambem o era dos Aventureiros, Manoel de Sousa de Eça, com o Engenheiro mór Francisco de Frias, e o Sargento mór Diogo de Campos no mesmo lugar, o Capitão Antonio de Albuquerque.

294. Marchava Diogo de Campos sobre os inimigos coberto dos matos, como quem sabia aproveitar-se bem das ventagens do sitio; porém alguns Soldados, que nas visinhanças do perigo lhes hia parecendo mais horroroso, se movião já com passos tão pezados, que mais mostravão que os retrocedião; o que percebendo este Commandante, com huma pistola na mão, se voltou a todos, dizendo com tanto desafogo, como severidade: *Que se não podia persuadir, a que huns homens tão valerosos duvidassem de entrar na peleja, quando erão os mesmos, que havia poucos dias se tinhão amotinado no Periá por aquella mesma occasião; mas que tivessem entendido, que se nella houvesse algum, que se esquecesse da sua honra, procurando vergonhosamente a salvação da vida, primeiro do que esta, acharia na boca daquella pistola a sua fatal perda: que fizessem todos o que lhe vissem fazer a elle: advertindo tambem, que o arrojamento dos Francezes nunca passava da primeira furia, que verião logo rebatida.* E suspendendo este discurso sem a menor alteração, ordenou pelo seu Ajudante ao Commandante da Reserva Gregorio Fragoso, que se puzesse na retaguarda de todos os Indios, para que ao mesmo tempo, que elle atacasse os inimigos pela testa das suas trincheiras, os acomettesse pelo flanco da praya, para confundillos na diversão.

295. A esta hora, recobrados já do primeiro susto, pelas influencias do generoso espirito do seu Commandante, ainda aquelles que se mostravão mais timidos, buscavão todos os mesmos perigos, como seguros da vitoria; mas esperando com impaciencia o sinal do combate para lhe dar principio, lhes suspendeo os alvoroços hum Trombeta de Ravardiere, que saltou na praya tocando a chamada;

o qual conduzido á presença do Sargento mór, lhe entregou huma Carta para Jeronymo de Albuquerque, que abrio sem dilação; porque como tinha cabal conhecimento da lingua Franceza, que não entendia o Capitão mór, lhe pareceo, que não devia retardar as informações della, quando a visinhança dos inimigos o não deixava separar do seu Corpo; e no proprio estylo da sua primeira traducção, em que só a acho, dizia nesta fórma. 1614.

296. *Senhor de Albuquerque.*

O vosso atrevimento he incomparavel, vindo cometter na minha pessoa ao mayor Monarca da Christandade com o seu Povo, e Reino, ao qual eu tomey posse com os meus Companheiros ha perto de tres annos, tendo commissões, e letras, patentes de El Rey meu Amo para este effeito, e vinte Capuchinhos, guarnecidos de muy boas missões do Papa; por tanto eu vos pergunto: Oh Albuquerque, onde está a justiça da vossa causa? E se Deos vos póde ajudar vindo sem algum direito a perturbar os nossos limites, e a transtornar por algum tempo os bons effeitos, que aqui se colhem em todas as cousas? Eu não deixo de rogar a Deos, que vos mande o castigo, que mereceis, turbando-vos em tal sorte o espirito, que não aceiteis a graça, que como Christão, e como Nobre vos quero fazer, por duas razões principaes; a primeira pela coragem de haver ouzado vir dentro dos limites Francezes, acomettendo hum grande numero de bravos Fidalgos, onde eu sou o menor, e incapaz da honra, que tenho de os mandar: a outra razão mais forte he a prevenção, que faço á perda do sangue Christão, que não posso estorvar, senão guardardes as condições seguintes, assim como desejão todos os meus Francezes; porque tenho hum numero infinito de Selvagens, que não desejão mais que abocanhar-vos, e ás vossas gentes, e executar em vós, e nos vossos todas as sortes de carneçarias, gozando dellas, e de outras mortes; e com tudo eu por desviar estes inevitaveis males, porque os não desejo, vede se vos quereis render por meu prizioneiro de guerra, com todos os vossos Soldados, e Salvagens; porque fazendo-o, vos pro-

1614. *metto sobre minha honra, e a elles todos de vos fazer todas as cortezias em vossas pessoas, que puderdes desejar de hum verdadeiro Christão, e Fidalgo Francez; e não querendo aceitar este favor, dando-me a pena de pôr os pés em terra, e plantar a bateria das minhas peças, não tendes que esperar de mim nada, mais que o que as leys da nossa arte permittem; assim que, pois não sois ignorante, e tendes as qualidades, que eu hey visto em vossos passaportes, não confieis nos soccorros, antes seguray a vossa vida, e dos vossos, que está hoje posta no vento, e mais quando vós vedes o estado em que estou para lhe romper a cabeça, antes que vejão o vosso Forte; e antes que cheguem a mim, tem que fazer com huma náo de quatrocentas tonelladas, que tenho á entrada da barra com hum pataxo; assim que, eu vos concedo o termo de quatro horas para receber a ley de vosso bemfeitor, e servidor, se fizeres para vosso bem, o que vos digo acima.*

RAVARDIERE.

Se desejais de me mandares hum dos vossos Cavalleiros, póde vir seguramente; porque vos dou minha fé, e palavra de o tornar a mandar em fallando com elle; e porque vós não ignoreis, e os vossos o estado em que estou, e vós vos achais, ahi vos mando parte das Cartas, que elles escrevião.

Dada no Campo Francez, diante do Forte de Santa Maria dos Portuguezes, no Maranhão a 19 de Novembro de 1614.

297. Em brevissimos termos avisou promptamente Diogo de Campos a Jeronymo de Albuquerque desta novidade; e conhecendo bem, como tão bom Soldado, que era maxima de Ravardiere, para adiantar na suspensão das armas todas as suas obras, lhe aconselhou tambem que se não queria, que este General a ficasse logrando, com o fatal estrago das mais justas medidas, entrassem logo na batalha, que elle só esperava o primeiro sinal para atacar os inimigos nas suas trincheiras; mas o Capitão mór, que se achava no mesmo pensamento, quando necessitava de menos incentivos a valentia do seu animo, deu a melhor resposta na diligencia da sua marcha.

298. Observou bem Mons. de Pizieu esta resolução, e ainda que a tratou com o desprezo de temeraria, nas ventagens das suas Tropas, assim pelo numero, como pelas defensas de que estavão cobertas, lhes deu logo todas as ordens convenientes, para se reduzirem ás ajustadas regras da boa disciplina; mas quando já metidas na fórma de batalha, as provocava menos para as arriscadas contingencias della, do que para o castigo do nosso arrojamento, que chamava atrevido, se achou obrigado a encarregar aos braços o officio da lingua; porque o Sargento mór Diogo de Campos, recebido o sinal do combate, o atacou tão vigorosamente, que forçada já a primeira trincheira desmayavão os animos dos seus Soldados na valentia dos golpes Portuguezes; quando foy soccorrido do segundo Corpo da montanha, entendendo este contendia elle com todo o poder das armas inimigas, e que metido entre os dous fogos, o deixarião vencido. 1614.

299. Entrou então pelo flanco da praya o valeroso Capitão Madeira, Commandante do principal Corpo dos Indios alliados, sostido da reserva; e Jeronymo de Albuquerque, que tinha feito hum largo gyro por densos arvoredos, para encobrir a sua marcha, vendo tambem della o furor da contenda, se introduzio a toda a diligencia no seu mayor perigo; accidentes que não sendo esperados dos Francezes, os consternarão de tal sorte, que já empenhavão os ultimos esforços, mais pelos interesses da conservação propria, que pela honra do triunfo.

300. Era com tudo tão valerosa a sua opposição, como a constancia, que lha disputava; e multiplicando-se os estragos na mesma força dos argumentos, metia já horror aos inimigos a multidão dos seus cadaveres; porém nada bastando para vencer a sua fortaleza, se contendia sobre a primazia das acções, com tanta igualdade na grandeza dellas, que duvidava da sentença a inclinação da mesma fortuna namorada de todas; até que desmentindo nesta occasião o nome de cega, quando mais se esforçavão ambos os partidos para o merecimento da justiça, com a morte

1614. de Mons. de Pizieu a declarou pelos Portuguezes; porque o grande Corpo dos Tapuyas, que ainda se mantinha nas ultimas trincheiras, como só se animava do generoso espirito deste Fidalgo, desamparado delle, as abandonou vergonhosamente, e todas as mais Tropas seguirão logo a necessidade do exemplo; mas a tempo já, que tinha feito illustre a desgraça de todos o valor da nobreza.

301. O Senhor de la Ravardiere, que observava do mar o seu fatal destroço, intentou impedir o precipitado curso delle, com a diversão de hum desembarque pela parte da Fortaleza; mas além da difficuldade de achar a maré muito vasia, lhe fez tão vivo fogo o Capitão Manoel de Brito Freire com a sua pouca artilharia, que tirou só aquelle General destas ultimas experiencias da sua fortuna as mais seguras acclamações para a vitoria das armas Portuguezas.

302. Com tudo, ainda as reliquias dos vencidos se retirarão ás suas defensas da montanha, que sustentavão Mons. de la Faus, e Mons. de Canonville com poucos Soldados, entre hum grande numero de Indios; mas Jeronymo de Albuquerque prudentemente receoso, de que unidas a estas mesmas forças as que conservava Ravardiere a bordo da Armada, chegassem a pôr em contingencia a segunda gloria deste dia; incorporando-se com o Sargento mór, os atacou nas mesmas trincheiras com valor destemido.

303. O Capitão Antonio de Albuquerque, Luiz de Guevara, sobrinho de Diogo de Campos, e Antonio Grizante, moço bem conhecido pela nobreza do seu nascimento, se distinguirão tanto nesta acção, que os dous ultimos eternizarão a sua memoria nos estragos das vidas, depois de assás vingadas; e abraçado o primeiro das estacas, que já hia rompendo, foy ferido de duas balas, que o passarão do peito a espaldas; até que consumido o resto do dia em semelhantes golpes do furor da disputa, se reservou para o seguinte a decisão della sobre as mesmas armas, por se não fazer mais sanguinolenta na confusão das sombras; mas desmayado o animo de seiscentos Tapuyas, que era

o principal Corpo dos inimigos (sem que lhes bastassem para recobrallo as generosas influencias dos seus Commandantes, que fazia muito mais activas o nobre sangue de Mons. de la Faus derramado de hum braço), abandonarão ambas as defensas naquella mesma noite com vergonhosa fuga; e seguida tambem de todos os Francezes, como forçados do destino, ficarão devendo assim huns, como outros a salvação, e as suas liberdades ao descuido das nossas sentinellas, que não he muito fosse o seu sono tão pezado, quando descançava no favor da fortuna. 1614.

304. Aos dous Commandantes Generaes se deveo sem duvida a mayor parte da vitoria: mas tambem se sinalarão nella o Engenheiro mór Francisco de Frias de Mesquita, o Capitão mór do mar Salvador de Mello e Albuquerque, o Sargento mór Balthasar Alvares Pestana, o Capitão Gregorio Fragoso de Albuquerque, que governava o Corpo da reserva; o Capitão Manoel de Sousa de Eça, que levava a vanguarda do que marchou pela montanha; o Capitão Sebastião Pereira Tinoco; que foy dos primeiros nos mayores perigos; o Alferes Pedro Teixeira, natural da Villa de Cantanhede; Mathias de Albuquerque, filho segundo do Capitão mór; o Sargento Matheus Rodovalho, que socorrendo o mesmo Commandante perigosamente combatido de tres Francezes valerosos, pagarão todos o empenho, em que os puzerão as obrigações da sua honra com o precioso cabedal das vidas; o Sargento Pedro de Couto Cardoso, Francisco de Medina, João de Salinas, natural da Marciana, na Andaluzia, Reino da Monarquia Castelhana; e outros muitos, a quem a avareza do tempo enterrou os nomes para usurpar-lhes a immortalidade da memoria, que tambem grangearão em todas as funções do seu ministerio os dous Religiosos de Santo Antonio Frey Cosme de S. Damião, e Frey Manoel da Piedade com novos creditos das suas virtudes no constante desprezo dos mayores perigos.

305. Durou a força do combate desde as dez horas da manhã, até perto das quatro da tarde, sem que os Fran-

1614. cezes fossem soccorridos da sua Armada em todo este tempo: ao principio por desprezar Ravardiere a opposição das nossas Tropas, á vista das ventagens das suas, que se achavão em terra: depois, porque já não podia tomalla, nem nas suas lanchas, por ser esta toda pantanosa junto da praya, e estar a maré muito vasia para saltar nella, nem nas canôas (onde não tendo quilha lhe seria muy facil) por ficarem em seco, ou fosse por descuido da sua soberba confiança, ou por disposição da alta Providencia; e ultimamente observando do mar a sua desgraça, por não fazella muito mais crescida, entrando tambem com igual parte nos estragos della; mas como pareceo por tantas circunstancias milagrosa a felicidade do successo, o quiz attribuir a piedade Catholica ao soberano auxilio de Maria Santissima, implorando pelo ardente zelo de Jeronymo de Albuquerque no seu primeiro movimento; á qual Senhora, já com o novo titulo da Victoria, rendeo por ella as devidas graças.

306. Dos Francezes se acharão sobre o campo de batalha cento e quinze, em que entravão trinta de conhecida qualidade, e nove prizioneiros, alguns dos quaes se sinalavão pela mesma; porém fazia mais illustre a desgraça de todos a companhia do seu Commandante Mons. de Pizieu, que se contava nos primeiros, Fidalgo Catholico Romano, e de tão alta jerarquia, que era primo irmão de Margarita de Montmoranci, Princeza de Condé.

307. Da parte vencedora honrarão tambem a mesma sepultura (alèm de Luiz de Guevára, e Antonio Grizante, este natural da Cidade de Braga, e o primeiro de Tangere) Francisco de Beça, do Reino de Castella; João da Mata, do Estado do Brasil; Pedro Alvares, da Villa de Viana; Amaro de Couto, da Corte de Lisboa; Manoel de Loureiro, da Villa de Abrantes; Matheus Gonçalves, do Lugar do Mondego; Bartholomeu Ramires, de huma das Ilhas dos Açores; e Domingos Correa (Mestre de hum dos caravelões), de Graciosa.

308. Ficarão feridos, não fallando já no Capitão An-

tonio de Albuquerque (que se sinalou bem nas acções deste dia) o seu Alferes Christovão Vaz; outro que se chamava Estevão de Campos, Belchior Rangel, o Sargento Matheus Rodovalho, Pedro Bastardo, Domingos Martins, Assenço Fernandes, João de Oliveira, Francisco Paes, Bartholomeu Carrasco, Manoel Lopes, Gonçalo de Sousa, Braz Mendes, Jorge da Costa, Roque de Mesquita, João de Mandiola, e Francisco de Velasco, ambos Castelhanos; merecendo todos pela distinção do seu procedimento as invejas do Mundo nas recommendações da posteridade. 1614.

309. Dos Indios inimigos escaparão só dos valerosos golpes Portuguezes os que fugirão delles; e ainda muitos destes, salvando-se tambem dos rigores do fogo, experimentarão nas lisonjas da agua semelhante perigo, parecendo afogados: infelicidade, em que lhes fizerão companhia alguns dos Francezes com epitafio mais injurioso.

310. O despojo foy de grande importancia; mas quando tambem comprehendia o das quarenta e seis canôas da conserva da Armada, como se achavão todas desamparadas, as reduzio a cinzas a desordem dos Indios; e as mais embarcações recolhendo a seu bordo os poucos fugitivos, que puderão buscallas, se conservarão no mesmo sitio, onde foy tal a consternação, e desalento, que necessitou Ravardiere de toda a constancia do seu animo, para resuscitar huma pequena parte dos que se achavão já amortecidos.

311. Os Portuguezes descançarão o resto da noite, sem mais fadigas, que as do seu cuidado; porque ainda que os prizioneiros derão noticias individuaes das forças da Armada, com as que esperava por instantes no soccorro de seiscentos, ou setecentos Indios Topinambazes da terra firme do Cumá, que na união dos fugitivos podião attender-se como formidaveis; como ao mesmo tempo certificava hum Principal da Ilha, que passou ao Campo depois da batalha, que os inimigos se achavão todos reduzidos á consternação ultima com o fatal estrago daquelle dia, tratou só Jeronymo de Albuquerque de segurar nas suas providencias a felicidade dos successos futuros.

1614. 312. Amanheceo o dia 20 do mez de Novembro, tão alegre para os vencedores, como melancolico para os vencidos; e fizerão estes a sua dor tão publica, no abatimento das insignias, que até a Real da mesma Almiranta se via tambem como todas as outras desarvorada; mas como o mar se achava ainda occupado dos mesmos inimigos, só as repetidas congratulações de huma tal vitoria, podião servir de desafogo na oppressão dos animos.

313. Passadas poucas horas se verificarão as informações dos prizioneiros; porque appareceo o soccorro dos Indios do Cumá em dezasseis canôas grandes, que encaminhavão as suas proas á terra do rio Mony, para fazer o seu desembarque; mas Jeronymo de Albuquerque, que se achava já bem prevenido para a opposição, lho mandou logo disputar por cem Arcabuzeiros á ordem do Capitão Manoel de Sousa de Eça, que marchando sempre pela praya á vista da Armada, occupou o sitio, que demandavão as taes embarcações; o que advertido dellas voltarão promptamente na outra banda do mesmo rio.

314. Com este movimento tomarão terra muitos daquelles barbaros; mas encontrando logo a alguns dos vencidos, que os informarão da sua desgraça, afugentados della, antes que a vasante da maré facilitasse a passagem do rio, como já esperavão com impaciencia os vitoriosos, se fizerão todos na volta do mar com tal consternação, que desviando-se da Armada (sem que bastassem para reduzillos a seu bordo, nem huma peça, que lhe disparou a Almiranta, nem o escaler, que deitou fóra), se recolherão ás suas Aldeas, e ao mesmo tempo o destacamento Portuguez ao seu Quartel de Guaxenduba, onde se occupou com as mais Tropas todo o resto do dia nos religiosos exercicios da sepultura dos cadaveres.

315. O Senhor de la Ravardiere tinha sido sempre tão favorecido da fortuna nos empenhos da guerra, que por mais que apurou todos os seus esforços na presente desgraça, para accommodar-se ao soffrimento della, não sahia comtudo até o dia 21 do recolhimento da sua camera,

onde para a natural consolação nem admittia companhia; porém dissimulando só como justo nojo, pela sensivel perda dos seus amigos, e parentes, o que igualmente era mortal impaciencia da sua vaidade; da qual dando ainda mais evidentes provas, escreveo a Jeronymo de Albuquerque neste mesmo dia a Carta, que se segue, que traslado tambem na sua primeira traducção, como farey a todas. 1614.

316. *Senhor de Albuquerque.*

Eu vos mando esta para saber a verdade da guerra, que fazeis, e quereis fazer aos meus Francezes; porque até aqui não quiz praticar-vos nada daquillo, que toca á nossa arte, por ver que quebrais todas as leys observadas em todas as guerras, assim Christãs, como Turquescas, ou seja em crueldade ou seja em liberdade das seguridades, que os homens tomão huns com os outros para os seus parlamentos; e retendo os Trombetas, que vos mandão, pessoas livres pelo meyo de todos os inimigos, fazeis que em vós vejamos praticadas leys novas em nossos officios: pelo que vós não tereis honra já mais com pessoas de merecimento, nem fareis mais que abocanhar a carne christã; mas a justiça divina vos castigará, como o mereceis, e me dará graça para que vós, e os vossos proveis a cortezia Franceza, cahindo nas minhas mãos, a qual eu vos prometto, que saberey executar sobre vós, e em vingança das vossas crueldades. Os vossos Salvagens, que cá tenho no Forte de S. Luiz, são doze, a quem faço melhor tratamento, que posso: por tanto não vos ensoberbeçais por haveres espantado huns poucos de Salvagens, os quaes vos deixarão nas mãos alguns oitenta homens dos meus Francezes, governados pelo meu Tenente General, mancebo, e bravo Capitão experimentado na guerra, se já mais a houve, que foy morto na primeira occasião, em que aqui se achou. Tambem havia outro bravo, e experimentado na guerra, chamado Mons. de Pratz, o qual me veyo achar depois da defensa, que fez fazer aos Francezes, e Salvagens, para que não tirassem em modo algum, em quanto durava o parlamento; e esta foy a causa, porque vós a tão barato

1614. *preço o destruistes, contra toda a ley da guerra, violando tudo o que nella se pratica. O Senhor de Pratz suspendeo a furia dos Francezes; porém vendo a vossa desordem, e o atrevimento, e valor dos seus, os acompanhou pelejando, até que se vio senhor do campo, e depois se salvou, e está com saude, aonde me assistirá bravamente a tomar razão dos vossos crueis effeitos: porque vós sómente tivestes a honra de ficar com praça, a qual eu espero render bem cedo; porque ainda me ficou assaz gente de bem para executar o meu desejo, sem ter necessidade daquelles, que mandey ao Pará, os quaes espero cada dia, e outros muitos de França; e assim esperarey a vossa reposta sobre o que acima digo, a qual me podeis mandar sobre a minha fé, e palavra, que nunca ja mais, quebrey, nem o farey em nenhum tempo; porque tenho vinte e cinco annos de Governador de gentes: pelo que se vos mostrais Christão, fazey boa guerra aos meus, e mandai-me o meu Trombeta, senão quereis, que á vossa vista faça enforcar em vinte e quatro horas todos os vossos, assim Portuguezes, como Salvagens. Este vosso mortal inimigo.* RAVARDIERE.

Diante do Forte de Santa Maria aos 21 de Novembro de 1614.

317. Recebeo esta Carta o Capitão mór Jeronymo de Albuquerque; e tratando as vivas expressões de alguns dos seus termos, como licenças militares, muito proprias da arrogancia Francesa nas mais pezadas afflicções do animo, cuidou só dos pontos mais essenciaes na substancia della, respondendo a todos no seguinte sentido.

318. « Senhor Ravardiere.

» El Rey Catholico de Hespanha nosso Senhor me mandou
» a este rio Maranhão como Capitão, e Sargento mór de todo
» este estado do Brasil, Diogo de Campos, meu Collega, e
» muitos homens Nobres, Fidalgos, e Cavalleiros de diversas
» gerações de Portugal, de que realmente eu tenho mui
» honra, e tanto me fio da sua companhia, que tenho dous

» filhos comigo nesta empreza, na qual nunca me persuadi, 1614.
» que tinha parte o Christianissimo Rey de França, nem os
» Francezes nobres, que se nomeão; pois he de crer, que
» sendo o meu Rey Emperador deste novo Mundo ha mais
» de cento e doze annos, que não dará parte delle a outro
» Principe; e se lha der, que lha não tornará a tirar: pelo
» que sobre a titulo da nossa vinda não ha que disputar;
» que se os Reys a hão de averiguar, mal fez quem faz
» a guerra, e sem as armas escusadas são as palavras. Por
» averiguar duvidas, e saber quem estava nesta Ilha, man-
» dey os dias passados os meus Indios com a paz á mesma
» Ilha, e tomarão-nos os Francezes della; vierão outros a
» buscar-me com engano, dissimuley, e mandey-os livres;
» depois vieraõ os Francezes de Itaperi a esta coroa de
» area, que me jaz defronte, e puzerão bandeira branca,
» a que logo acodi com hum barco, em que hia hum filho
» meu, e hum Capitão da Casa Rangel para ver sua falla;
» e tanto que entenderão poder damnar os meus, lhes
» atirarão cruelmente muitos golpes de arcabuz, e mos-
» quete. Eis aqui, Senhor Ravardiere, quem por tres vezes
» rompeo, e violou a ley das gentes, e o primor da guerra,
» e quem se faz incapaz da fidelidade. Passadas estas cousas
» vierão os Francezes a tomar dous pobres cascos de na-
» vios desarmados a meus pobres marinheiros, os quaes
» estavão a boa fé no mar de El Rey nosso Senhor, sem
» fazerem mal a pessoa alguma, e foy a interpreza a horas,
» e termos pouco valentes: emfim ficamos lastimados de
» tanta ousadia, e má visinhança. Passado isto, Senhor Ra-
» vardiere, vierão huns Francezes em numero grande com
» todas as forças do Estado dos Indios destas Comarcas,
» enganados para nos comerem, e tirarem a vida a fome,
» e sede, e ao cutelo; e andando-nos apercebendo para a
» nossa defensa, mandarão hum Trombeta, não sey de
» quem, o qual queria, que dentro de quatro horas nos
» rendessemos; e em quanto fallava com o meu Compa-
» nheiro Diogo de Campos, a gente Franceza desembar-
» cava, os Selvagens se chegavão, e os Francezes astu-

1614. » ciosamente se fortificavão; sendo assim que cada crime
» destes he intoleravel. Pelo que seguindo-se o effeito pela
» nossa parte, começando a Deos graças, o Trombeta ficou
» salvo, e a vosso serviço, e vos dou palavra de o mandar
» quando for tempo, por minha cortezia, e vossa boa at-
» tenção; não pelo merecimento da causa, que ja vay de-
» clarada para diante, dos que da nossa arte mais enten-
» derem. Do sangue, que se derramou dos Francezes, e
» Portuguezes, Deos he testemunha, que não tenho eu a
» culpa, a quem a tiver elle dará a pena: por tanto, se
» os meus que lá estão enforcardes, mal fareis aos vossos
» que cá tenho, que são nove com o Trombeta, e hum
» vosso Tambor; mas isso será como vós quizerdes. Todos
» os mortos Francezes fiz enterrar como pude, não como
» merecem: se delles algum he necessario aos vossos,
» pódem livremente vir por elle sem nenhum interesse:
» a muitos salvey a vida; mas os Selvagens que vem co-
» migo, confesso que são mais crueis que os vossos, não
» para comerem carne humana; e assim he fabula, que
» faltou perna, nem braço a nenhum Francez, e isto sobre
» minha honra, antes a hum Soldado meu valeroso da
» Casa Grizante, que morreo pelejando dentro já da cerca,
» os vossos Tapuyas, ou Selvagens lhe cortarão hum braço,
» e sem elle foy á terra; nem me maravilhey disso, porque
» sou velho, e ha muitos annos, que ando nestas cousas;
» e por derradeiro sey, que será o que Deos quizer.

» **Dada no Forte de Santa Maria no rio do Maranhão**
» **a 21 de Novembro de 1614.**

» JERONYMO DE ALBUQUERQUE.

» Andava fóra á caça, por tanto não mandey a reposta
» mais cedo: as Cartas dos meus vi fallão verdade; mas
» póde alguem enganar-se com ellas; torno-as a mandar,
» para que se vejão mais de espaço. »

319. Os navios, que surprehendeo Mons. de Pizieu, na enseada da Guaxenduba, estavão já promptos para passar

a Portugal com novos avisos do perigoso estado da subsistencia daquellas Tropas, não se fiando só o seu Commandante General, dos que havia feito a Pernambuco; e como os Francezes acharão nelles algumas Cartas dos Soldados, que encarecião aos seus amigos, e parentes o mesmo perigo com as mais vivas expressões; entendendo Ravardiere, que fazendo-nos publicas as formaes noticias, que tinha dellas, ajudaria muito a nossa ultima consternação, as mandou a Jeronymo de Albuquerque, com a que escreveo, quando já marchava para entrar no combate; porém elle, que com o successo daquelle grande dia lhe convenceo então todos os argumentos, para metello em mayor confusão, quando de todo o não desenganasse, tornou agora a restituir-lhe essas mesmas Cartas, respondendo á sua com os termos anfibologicos, de que se serve com tanta politica; e com os seus authores praticou tambem huma tão louvavel, que nem alcançarão por caminho algum, que as tivesse lido; prudente acordo entre os applausos de huma vitoria, para que concorreo o valor de todos, mayormente não desconhecendo, que naquella culpa entrara só a sua singeleza. 1614.

320. Com esta Carta formou já o Senhor de la Ravardiere differente conceito; assim da justiça das armas Portuguezas, como da sua força; e reduzido todo a termos urbanos, escreveo no seguinte dia a Jeronymo de Albuquerque, a que tambem traslado com a reposta della, que mandou logo com todos os nomes des prizioneiros.

321. « Senhor de Albuquerque.

» Tenho visto pela vossa Carta a boa guerra, que tendes
» feito aos meus Francezes, que eu governo; e assim estou
» muito alegre, e crede de mim hum natural, que já mais
» ficará vão de cortezia; porque tudo vos pagarey em dobro,
» quando Deos me der occasião: peço-vos, que me mandeis
» os nomes dos meus, a que salvastes a vida, e não creais,
» que se vos dará por isso nenhuma molestia; e me avisay
» quando me dais a vossa palavra, e fé, para que eu mande

1614. » hum Fidalgo dos meus, a ver o Corpo do meu Lugar-
» Tenente General, homem de Casa illustre; e se vós mo
» quereis mandar buscar por alguem, eu vos empenho
» minha fé, e honra, que póde vir, e tornar seguramente;
» e assim se algum dos vossos Padres quizer vir, eu lhe
» farey, que veja os nossos, e responderey de viva voz
» a todos os pontos da vossa Carta, á pessoa que me man-
» dardes, ou a quem lá for sobre a vossa palavra; na qual
» fio tanto, como vós podeis fiar da minha; pois a dou
» como Christão verdadeiro, e servidor fiel de meu Rey,
» e vosso amigo. Mandai-me dizer se me dais a palavra
» para ir lá o Capitaõ Malhart, que vós já vistes em Per-
» nambuco; e vos rogo, que me façais escrever em Fran-
» cez, ou em Hespanhol pelos vossos que lá tendes, que
» sabem de tudo.

» Dada em 22 de Novembro de 1614.

» RAVARDIERE. »

322. « Mi Señor de la Ravardiere.

» Mas obliga a los Cavalleros Portuguezes un termino
» cortez, que la fuerça de las armas; y assi doy mi palabra,
» que de nuestra querella en fuera, que a todo lo que fuere
» de gusto, y servicio de Mons. de la Ravardiere, de lo hazer
» muy a punto. Luego, que recebi este segundo mensage,
» embie dos Capitanes con dos Francezes, y el Trompeta a
» buscar el Cuerpo de Mons. de Pizieu; y mal aya la fortuna,
» y desconfiança, que de mi se tuvo, que si ellos no pelearon
» tan valerosamente, y darse quizieron a mi persona, que
» se lo rogava, teniendo el impeto de los mios sobre mis
» armas, todos oy fueran vivos, ó a lo menos si el mismo
» dia de la batalla, yo tuviera aviso, como se acostumbra
» en las ocasiones, para enterrar los muertos, pudiera estar
» hecho lo que a la amistad, y lealtad, de los tales hom-
» bres se debe; y por vida de mis hijos, que yo los se-
» pultara muy de otra manera; pero como cosa sin no-
» ticia los hize enterrar, como a los mios, a quien todo

» el bosque es muy honrada, y dichosa sepultura; y assi 1614.
» en lo de los muertos tengo hecho la debida diligencia.
» El Trombeta dirá como quedamos; yo diré, que mejor
» lo trataramos, si estuvieramos en nuestra patria; pero
» como somos hombres, que un puno de harina, y un
» pedaço de culebra, quando la ay, nos sustenta, quien
» a esto no se acomoda, siempre rehusará nuestra com-
» pania: con los demas prisioneros hago cierta diligencia,
» conveniente a quien ha de dar cuenta a su Rey: hecha
» que sea, se tratará de dar gusto a todos; entre tanto,
» si pareciere conveniente, puede venir a tierra un Per-
» sonage Francez de los mas principales, para que vaya
» un Cavallero Portuguez de los mios a tratar de los mas
» puntos en voz viva, como se promete; advertiendo, que
» está la fé de Mons. de la Ravardiere, y de Jeronymo de
» Albuquerque de permedio, y que no havrá quien haga
» macula en ella.

» **Hecha en el Fuerte de S. Maria en el rio Maranon**
» **a 22 de Noviembre de 1614.**

» JERONYMO DE ALBUQUERQUE. »

323. Foy tal o descuido do Capitão mór, que se não assinou nesta sua Carta; mas como tinha dado a entender ao mesmo Trombeta do inimigo, que remetteo com ella, que admittiria a pratica da suspensão de armas, e o Senhor de la Ravardiere a desejava muito, lhe escreveo este a que se segue.

324. « Senhor de Albuquerque.

» A clemencia daquelle grande Capitão de Albuquerque,
» Governador de El Rey D. Manoel nas Indias Orientaes,
» se vos assemelha na cortezia, que fazeis aos Soldados
» Francezes, e a sepultura, que haveis dado aos mortos,
» entre os quaes tenho hum, que amey em vida, como a
» irmão; porque era bravo, e de boa casa. Eu louvo a
» Deos com tudo, esperando, que se tornarmos ás mãos,
» tomará minha justa causa nas suas. Para responder á

1614. » vossa Carta, como vier assinada, a mandarey commu-
» nicar ao resto dos meus Capitães, e lida se vos dará
» reposta, fiando-me inteiramente na vossa fé, e palavra
» tanto que vier posto o vosso sinal, assim como vós vedes
» na minha: eu vol a mando, e não digo por ora outra
» cousa, senão que honrarieis a casa, e nome dos Albu-
» querques.

» **Feita ante o Forte de Santa Maria no Maranhão**
» **a 23 Novembro de 1614.**

» **RAVARDIERE.** »

325. Restituío Jeronymo de Albuquerque ao Senhor de la Ravardiere o mesmo papel já com a sua firma disculpando só tamanho descuido com as differentes applicações do seu ministerio; mas com huns termos tão cheyos de attenção, que mostrou tanto aquelle General, que se obrigava delles, que levando logo todas as ancoras, para descercar o Quartel Portuguez, foy a dar fundo na visinha Ilha das Guayabas, onde se deteve no ajustamento das suas medidas, sobre a presente situação, até o dia 25; e voltando neste ao primeiro lugar, em que esteve surto, escreveo a seguinte Carta, de que he reposta a que se continúa.

326. « Senhor de Albuquerque.

» Tenho considerado os pontos principaes da vossa Carta,
» e conforme aos discursos, que vós tendes feito ao meu
» Trombeta, parece que tudo não attende a mais que á
» paz por esta banda de cá, como os nossos Reys tem pela
» parte de lá com muito estreita alliança; e como me fal-
» larão em Suas Magestades, logo assentey com os meus
» Capitães que não he possivel teres soccorro, por mar;
» todavia vos quero ouvir sobre o que me quereis propor
» ácerca da paz, tanto de palavra, como por escrito, por
» aquellas pessoas que mandardes sejão quem forem; e
» eu vos dou minha fé, e minha honra em penhor, que
» pódem vir seguramente, e voltar quando quizerem; e

» se for servido o Senhor Diogo de Campos vir, eu serey 1614.
» contentissimo; porque falla Francez, e nós havemos feito
» a guerra hum contra o outro, servindo os nossos Reys,
» quando elle andava com o Principe de Parma, segundo
» me disserão: eu lhe beijo as mãos com vossa licença,
» e o mesmo faço a vós ambos.

» Vosso servidor — **Ravardiere.**

» Peço-vos, que sempre me escrevais em Francez, ou
» bom Hespanhol; porque não podemos ás vezes achar de-
» pressa o sentido das vossas Cartas.

» Feita diante do Forte de Santa Maria
» a 25 de Novembro de 1614. »

327. « Mons. de la Ravardiere.

» Yo soy contento de os embiar al Sargento mayor
» Diego de Campos, y otro Capitan de Infantaria, para
» tratar los puntos, a que por aora no respondo, confiando,
» que se les hará la cortesia en tales casos acostumbrada;
» mas para que guardemos el estilo de la guerra, supuesto
» que de vuestra fé, y palabra mucho me fio, conviene
» que vengan a tierra de vuestra parte un Cavallero de
» San Juan, que teneis; y el Capitan Malhart, que deve
» conocerme, y con esto se tratará lo que conviene: el
» de Campos, y yo os besamos las manos muchas vezes,
» y quanto a la seguridad de mi parte siempre la daré,
» y doi con los terminos debidos.

» Dada en el Fuerte de Santa Maria
» en 25 de Noviembre de 1614.

» **Jeronymo de Albuquerque.** »

328. Quando as linhas dos interessados em qualquer dependencia caminhão todas para o mesmo ponto, facilmente se unem; o que melhor se verifica nas materias da guerra, se os seus primeiros Commandantes desejão só a paz, como succedia no presente caso; e assim Ravardiere, por não querer dilatar mais tempo as praticas della,

1614. mandou logo no dia 26 ao Cavalleiro de Racily, com o Capitão Matheus Malhart, assistidos de todos os seus Officiaes até o desembarque de Guaxenduba, donde os dous conduzidos com os mesmos cortejos á presença de Jeronymo de Abuquerque (que os esperava em uma tenda de campanha, junto da praya, para que não vissem a Fortaleza) despedio elle em seu lugar ao Sargento mór Diogo de Campos com o Capitão Gregorio Fragoso de Albuquerque, que chegando a bordo da Almiranta, acharão tambem todas as attenções nas do seu General.

329. Bem parecia já, que com a chegada dos Commissarios de hum, e outro partido, se entraria logo na negociação, de que todos hiaõ encarregados: mas assim no alojamento de Guaxenduba, como na Almiranta, só se gastava o tempo em discursos familiares, por nenhum delles querer ser o primeiro na proposta da tregoa; até que o Senhor de la Ravardiere deu repetidas satisfações a Diogo de Campos, sobre o engano da bandeira branca, que os Francezes puzerão na coroa de area, como sinal de paz, de que Jeronymo de Albuquerque lhe tinha feito cargo, sem fallar nos outros, de que igualmente o arguia; e continuando nas expressões, lhe asseverou com as mais vivas, que tanto se obrara aquelle vil insulto, sem noticia sua, que se os seus authores o não tivessem já pagado nas mãos dos queixosos, com a recompensa das proprias vidas, encontrarião a mesma pena na sua justa severidade.

330. Respondeo então Diogo de Campos, que na retençao do seu Trombeta, no dia da batalha, tambem o Commandante General não tivera culpa, e que se não devia reparar no accelerado movimento das Tropas Portuguezas naquelle mesmo dia, quando estando elle muito claro, se achavão as Francezas em acção, e muy bem defendidas de tantas trincheiras; a que acodio o Senhor de Pratz, dizendo, que se não trouxessem já a memoria os successos passados; mas só se tratasse das boas providencias para os futuros; porque se vião todos os Francezes tão desejosos de servillo, que farião para o mesmo

fim tudo aquillo, que lhes permitisse a sua honra: e que sabendo elle, que os Portuguezes necessitavão muito da paz, lhe advertia, que podia pedilla naquella fórma que lhe parecesse, que o Senhor de la Ravardiere se inclinava todo a seu favor. 1614.

331. Tinha buscado Diogo de Campos a este General para a conferencia de huma tregoa, como se mostra bem de huns, e outros avisos; mas observando logo nos Francezes hum desejo nimio de effeituالla, se aproveitou tão politicamente do beneficio da conjunctura, para melhorar o seu partido, que respondeo ao Senhor de Pratz: *Que agradecia muito aquellas attenções tão cheias de generosidade, que o Senhor de la Ravardiere exercitava com a sua Nação, e não menos com a sua pessoa: porém que elle nas materias da paz, ou da guerra, não podia tomar resolução alguma, por lhe faltarem para isso os plenos poderes do Commandante General; mas que se aos Francezes (a quem professava particular agrado pela continuada communicação dos Estados de Flandes) accommodava a suspensão de armas, a podião propor, tendo já entendido, que a terra que occupavão as Tropas vencedoras, como dominio proprio da Coroa de Portugal, não sendo com ordens positivas do seu legitimo Soberano, só a largarião com as vidas; porque todos sabião muito bem, que as ventagens da paz só as costumavão segurar com honra os esforços da guerra.*

332. Celebrou muito Ravardiere estas bizarrias de Soldado, naturaes sem duvida no destemido animo de Diogo de Campos; e passando logo a differente discurso, o conduzio para huma mesa, que ainda fóra dos grandes apertos do lugar, merecia bem o nome de polida, assim nas iguarias de que se compunha, como no aceyo com que era servida; occupação gostosa, em que se divertio muita parte da tarde; mas quando já se despedia o Sargento mór, lhe perguntou o Senhor de Pratz: O como ficavão na materia das armas? A que respondeo, que como quizesse o Senhor de la Ravardiere; porque sendo contente, podia mandar no seguinte dia o Capitão Malhart com a

1614. proposta, que elle lhe havia insinuado, que se se achasse racionavel, seria attendida.

333. Com esta ultima resolução, e reciprocas urbanidades, desceo o portaló Diogo de Campos; e separando-se da Almiranta, foy salvado de toda a artilharia, seguida de muitos clarins, e mais navaes cortejos; e o Cavalleiro de Racily com o seu Companheiro, que tinhão tambem gastado o tempo nos agazalhos de Jeronymo de Albuquerque, embarcando-se á mesma hora, forão despedidos com iguaes attenções, no que permittia a possibilidade; porém o Senhor de la Ravardiere, depondo já todas as soberanias do seu caracter, se resolveo a ser o primeiro na proposta da tregoa; mandando no dia seguinte, que era o de 27, o Capitão Matheus Malhart com os Artigos, que se continuão, copiados tambem no mesmo idioma da sua tradução.

334. « Artigos acordados entre los Señores Daniel de » la Touche, Señor de la Ravardiere, Lugar-Teniente Ge- » neral en el Brasil por el Christianissimo Rey de Fran- » cia, y Navarra, Agente de Mons. Nicolao Arle, Señor » de Sanci, del Consejo de Estado del dicho Señor Rey, » y del Consejo Privado; y por Mons. Francisco de Ra- » cily, entre ambos Lugar-Tenientes Generales, por El Rey » Christianissimo, en las tierras del Brasil, com cien le- » goas de Costa, con todos los meridianos, en Islas in- » clusas; y Jeronymo de Albuquerque, Capitan mayor por » la Magestad Catholica del El Rey Filippe de España de » la jornada del Maranon; y ansi el Sargento mayor de » todo el Estado del Brasil Diego de Campos Moreno, Co- » lega, y Colateral del dicho Capitan mayor en esta tierra, » por la Magestad del dicho Señor.

335. » Primeramente la paz se acordó entre ellos dichos » Señores, desde el dia de oy hasta el fin de Deziembre » de 1615; durante el qual tiempo cessarán entre ellos » todos los actos de enemistades, que fueron, y han du- » rado deste 26 de Octobre hasta el dia de oy, por falta » de saberse las intenciones los unos de los otros; y de

» no entenderse, donde se siguió gran perdida de la san- 1614.
» gre Christiana de ambas partes, y grande disgusto entre
» los dichos Señores.

336. » Se acuerda entre los dichos Señores, que em-
» biarán a Sus Magestades Christianissima, y Catholica,
» dos Hidalgos cada uno, para se saber sus voluntades,
» tocante a quien debe quedar en estas tierras del Ma-
» ranon, a saber: dos Cavalleros, un Francez, otro Por-
» tuguez, hirán a Francia; y otros dos Cavalleros de la
» misma suerte, hirán a Espana,

337. » Durante el tiempo, que los dichos Cavalleros
» tardaren en bolver de Europa, y traer de Sus Magesta-
» des el acuerdo, y orden de lo que se deve seguir, se
» advierte, que ningun Francez, ni Portuguez, passará a
» la Isla de Maranon, ni Selvajes de los Indios, ni a la
» tierra firme de Leste, ni de una parte a otra, sin pas-
» saporte de los Señores nombrados arriba.

338. » Los Señores de Albuquerque, y de Campos
» prometten al Señor de la Ravardiere no los consentiran
» poner los pies en tierra a menos de diez legoas de sus
» Fortalezas, ni de sus puertos, sin la permision del dicho
» Señor.

339. » Que tanto, que las nuevas venieren de Sus Ma-
» gestades para aquellos, que deven quedarse en la tierra,
» la Nacion destinada a se partir se apresterá dentro de
» trez mezes, para dexar a la otra la tierra, y los Sel-
» vajes, que queiran quedarse dentro de la tierra, y ha-
» ziendose todo con buena orden, amistad, y diligencia,
» siguiendo la intencion de las alianças de Sus Magestades,
» a las quales los susdichos se remiten interamente por
» todo aquello, que pertence a esta Colonia del Maranon.

340. » Se acuerda, que los prisioneros tomados tanto
» de una parte, como de otra, queden libres, assi los
» Christianos, como Selvajes, los quales se bolverán sin
» ninguna duda; y si algunos dellos por algun tiempo
» quieran quedarse en la parte, que se hallaren, será per-
» mitido con licencia de los susdichos.

1614. 341. » Todos los actos de enemistades passados hasta
» al dia de oy, quedarán olvidados, y extintos, sin que
» los unos, y los otros puedan ser buscados por ninguna
» via que sea, quedando cada uno de ellos libre en el
» estado en que son.

342. » De aqui en adelante los dichos Señores, y sus
» gentes, vivirán en paz, y buena amistad, y concordia
» los unos con los otros, dando-se poder por sus personas,
» y de sus criados solamente, para poder hir, y venir
» a los Fuertes de la Isla, y tierra firme, todas las ve-
» zes, y quando bien les pareciere.

343. » Ningun accidente, en controversia de lo que
» arriba está assentado por estes Señores, será capaz de
» hacer romper este dicho Tratado de Paz, a causa de los
» grandes danos, que pueden venir a Sus Magestades, al-
» terando-se tales amistades, y concordia; y si sucediere
» algun caso entre los Christianos, y Selvajes de una, y
» otra parte, la otra Nacion ofendida hará su queja a su
» General, para se le dar remedio, el qual promete sobre
» su fé, y honra de le dar satisfacion como el caso pidiere.

344. » En consideracion de lo que queda dicho, y por
» testimonio de la buena inteligencia, que desde esta hora
» havemos como Christianos, y Cavalleros de honra, el
» Señor de la Ravardiere promete debaxo de su fé de
» dexar la mar libre a los Señores de Albuquerque, y de
» Campos, y llevar sus navios para la Isla, tanto estos,
» como aquellos, que están en la entrada desta bahia, a
» fin de que los dichos Señores de Albuquerque, y de
» Campos puedan hacer venir todas suertes de vituallas
» para ellos, y sus gentes, tantos quantos les pareciere
» con toda la seguridad; y si sucediere, que le vengan
» soccorros de gente de guerra, ó que nos vengan a nós
» otros, durante el tiempo de nuestra paz, los dichos Se-
» ñores nombrados se obligan sobre sus honras, y fé de
» que cada uno tendrá su gente en paz, assi como está
» acordado, sin alteracion alguna, durante el dicho tiempo
» de la paz, que para esto se obligan de hacer guardar

» en todo, y por todo, y delante todo el Mundo. Y quanto 1614.
» a otras cosas de menos substancia, los dichos Señores
» no las especifican; porque se confian en sus palabras
» verbales, en las quales no faltarán já mas, como gente
» de honra. Y para seguridade de todo lo arriba decla-
» rado, mandaran hazar esta, que todos tres los susdi-
» chos Señores de la Ravardiere, y de Albuquerque, de
» Campos, firmaron, y sellaron con el sello de sus armas.

» **Hecha en la Armada de los Portuguezes en el rio Ma-**
» **ranon en 27 de Noviembre de 1614.**

» RAVARDIERE. »

345. Consultou logo o Capitão mór os seus Officiaes sobre esta proposta; e ponderando todos o perigoso estado a que se achava reduzida a sua subsistencia no presente systema, se assentou uniformemente, que se admittisse na disposição dos seus mesmos Artigos; no caso porém, que Ravardiere presentasse ordens do seu Soberano para aquella mesma expediçaõ, como promettia; pois de outra sorte devendo ser tratado só como pirata, banido da França, gente incapaz de todo o genero de correspondencia entre Catholicos Romanos, de nenhum modo podião consentilla; porque ainda que nos esforços ultimos, para a opposição das suas armas, fosse aquelle campo a sua sepultura, do mesmo sacrificio das vidas ficarião tirando os mais honrosos interesses na immortalidade da memoria; e tomada esta generosa resolução, despedio Jeronymo de Albuquerque com substancia della ao Capitão Matheus Malhart; mas como todos os Francezes desejavão com ancia a suspensão de armas, a celebrarão já aquella noite com differentes festejos.

346. No seguinte dia buscou o mesmo alojamento do Guaxenduba o Senhor de la Ravardiere, mostrando bem nos apparatos da comitiva a representação da sua authoridade; e com aquella, que então se fez possivel a Jeronymo de Albuquerque, o conduzio elle até a Fortaleza, onde tambem foi recebido com todas as honras militares,

1614. não reparando já em que se observasse de tão perto a sua pouca força. Levava Ravardiere na sua companhia o Padre Arcangelo de Pembroch, Commissario dos Religiosos Capuchinhos, com outros dous mais da mesma ordem; e inculcavão todos de tal sorte, ainda nos exteriores accidentes das acções politicas, as muitas virtudes, de que se adornavão os seus espiritos Apostolicos, que os dous Capuchos de Santo Antonio os tratarão logo com hum summo respeito.

347. Admiravão-se todos os Francezes do adiantamento das nossas obras, parecendo-lhes com prudente discurso, que o trabalho dellas não cabia no tempo; e depois já de despender-se muito em bem correspondidas urbanidades, para tirar todos os escrupulos, presentou logo Ravardiere nas mãos de Jeronymo de Albuquerque a sua Patente, que traduzida por Diogo de Campos, he a que se segue.

348. « Luiz, pela graça de Deos Rey de França, e de » Navarra, &. A todos aquelles, que as presentes letras » virem, saude. Fazemos saber, que pelo aviso que nos » deu o nosso carissimo, e bem amado primo o Senhor » Dampulha, Almirante de França, e de Bretanha, das » muitas costas, e partes situadas além da Linha Equino- » cial, que ainda não são habitadas de Christãos alguns, » nem de póvos civilisados, ou doutrinados; e que toda- » via são bem temperadas, e de muita fertilidade, as quaes » se poderáõ prover em pouco tempo, e trazer os natu- » raes dellas a receber o Christianismo, e bons costumes, » usando com elles toda a brandura ordinaria em nosso » tratamento, assim como usamos com nossos subditos; » e havendo tambem ouvido a advertencia sobre isto a » nós feita por nosso carissimo, e muy amado Daniel de » la Tuche, Senhor de la Ravardiere, o qual tendo por » pratica expressa, e navegação alcançado conhecimento » das ditas carreiras, navegadas por elle, e pela digna » relação a nós feita por nosso dito primo, de seus mere- » cimentos, e coragem, virtude, e sufficiencia, experiencia,

» inteireza, e predominação em o feito das armas do mar, 1614.
» boa diligencia, além das provas singulares já por elle
» feitas da sua fidelidade, e devoção; e além disto vista
» a commissão de nosso dito primo, segundo o poder
» que tem no dito cargo, e depois de ter sabido nossa
» intenção, e vontade sobre este caso, e que o tinha feito
» seu Vice-Almirante nas costas, e terras, que pudesse
» habitar: confirmando nós a dita nomeação, havemos
» de nosso abundante, e pleno poder, força, e authori-
» dade Real, dado ao dito Senhor de la Ravardiere todo
» o poder, e permissão de poder armar, e prover tal nu-
» mero de navios, de tal grandor, e em taes de nossos
» portos, e tantas vezes quantas bem lhe parecer, debaixo
» da licença particular de nosso dito primo, e os poder
» fornecer de todas as sortes de pessoas de guerra, e mar,
» e outras cousas necessarias ao dito descobrimento, e
» estabelecimento de Colonia; como tambem de artilha-
» ria, polvora, armas, e munições; de comida, provisão,
» e cousas necessarias, fazendo o seu caminho além da
» dita Linha em taes partes, quaes achará a seu commodo,
» e que julgará expedientes para o accrescimo da Chris-
» tandade, e bem do nosso serviço; e assim fará na-
» quellas que não são ainda descobertas, huma deligente
» reconhecença de todas suas venidas, ou barras, e pra-
» ticará todos os lugares, e entradas onde houver alguns
» habitantes, procurando por todos os modos de bran-
» dura, e bom tratamento de os reduzir, e chegar ao co-
» nhecimento de Deos debaixo da nossa authoridade; e
» não querendo, lhes poderá fazer toda a instancia por
» todas as vias de armas, e hospedagem, para tudo reger,
» e governar conforme as Ordenanças de nossos Reinos,
» ou outras menos differentes, que servir possão para o
» commodo das pessoas, e das cousas, e lugares, e estas
» poderáõ fazer, e publicar em nosso nome, e de nosso
» dito primo, e guardar, e observar, a sustentar deligen-
» temente; e assim punir, e castigar aos contranvenien-
» tes, ou lhes fazer perdão, como melhor lhes parecer

1614. » bom, e necessario; e para recompensar aquelles que
» lhe houverem dado ajuda, ou que se haverão ajuntado
» com elle para effeito desta empreza, accrescentando-lhes
» a vontade de perseverar, e dar exemplo aos outros de o
» seguir, e de segundarem: pelo que damos, e havemos
» desde o presente dado ao dito Senhor de la Ravardiere
» todo o poder para lhes dar, e repartir todas as cousas,
» que poderá conquistar cincoenta leguas de huma, e de
» outra parte de seu primeiro Forte, e morada, tanto
» avante nas ditas terras, quanto puder reduzir debaixo
» da nossa obediencia, em que fará as repartições, doa-
» ções, e bemfeitorias, que poderáõ gozar, e gozaráõ elles,
» e seus descendentes para sempre em todos os direi-
» tos, e propriedades, a saber: aos Fidalgos, e gente de
» merecimento as dará em senhorio, e feudo, e em todos
» os titulos, e dignidades, a condição, e cargo conveniente
» á nossa honra, e serviço, conforme sua obrigações para
» a defensa das ditas terras debaixo da nossa authori-
» dade; e aos trabalhadores em tal obrigação, que elle
» os avisará, como tornando assim das ditas viagens, por
» elles serão partidos todos os ganhos, e proveitos por
» aquelles, que houverem assistido a cada hum, segundo
» seu dever, qualidade, e merecimento, e nas avenças já
» ditas se reservaráõ primeiramente nossos direitos, e os
» de nosso dito primo, e os outros devidos, e costuma-
» dos; e reconhecendo além disto, que no effeito disto
» poderão occorrer diversas occasiões de passar cartas,
» convenções, artigos, acordãos, titulos, e provisões, nós
» havemos validas, e confirmadas, validamos, e confirma-
» mos todas as que serão feitas, e passadas debaixo do
» sinal, e sello do dito Senhor de la Ravardiere; e desde
» agora considerando, e prevendo os diversos, e não espe-
» rados acontecimentos, que pódem acontecer em mar,
» e terra, na expedição do tal desenho, nós lhe damos
» todo o poder de ajuntar, ou meter com outros, seja por
» companhia, commissão, ou por tenencia, com igual po-
» der que aquelle por nós a elle outorgado, ou da parte

» delle, que quererá igualmente dar, ordenar, e dispor 1614.
» todas as cousas succedidas, e suas circunstancias, e de-
» pendencias, fazendo tudo aquillo, que nós fariamos, ou
» fazer poderiamos, se presente em pessoa nós estivesse-
» mos; e como nosso Lugar-Tenente General em ausen-
» cia de nosso primo em todas as ditas Costas da distancia
» de cincoenta leguas de huma, e outra parte do seu pri-
» meiro assento, e tanto avante nas terras, quanto habitar
» possão, como o havemos nesta hora feito, ordenado, e
» estabelecido, fazemos, ordenamos, e estabelecemos, por
» esta presente, ainda que o caso requeira mandamento
» mais especial, e particular, ractificando, e approvando
» desde a presente tudo o que pelo nosso Lugar-Tenente
» sobredito, os seus ditos Lugar-Tenentes, ou acompanha-
» dos, será feito, tratado, e negociado para esta boa, e
» santa execução, com a obrigação de bem, e devida-
» mente observar por elle, ou fazer observar pelos seus,
» nossos edictos, e ordenanças; e se alguns lhe quize-
» rem pôr impedimentos, atravessando-se no effeito desta
» presente, nós retemos, e reservamos, e havemos por
» retida, e reservada toda esta jurisdicção, e o conheci-
» mento della para o nosso Conselho de Estado privati-
» vamente; e a todos os outros nossos Juizes, e Offi-
» ciaes, fazemos toda a introducção, e defensa, como da
» mesma maneira á todos os nossos subditos desta hora
» em diante, mandamos, que sem a vista, sabedoria, e
» vontade do dito Senhor de la Ravardiere, e dos seus,
» não possão fazer alguma viagem, trafego, ou comercio,
» e negociação na quantidade das terras, que seraõ esco-
» lidas, e povoadas, sob pena de confiscação de navios, e
» mercadorias, dos que contravierem depois da publicação
» da nossa dita defensa feita; e assim damos, e manda-
» mos a todos os nossos Lugar-Tenentes, Mestres, Guar-
» das dos portos, e obras, e todas outras nossas Justiças,
» Officiaes, e subditos, a que pertencer, que o dito Senhor
» de la Ravardiere, do qual temos tomado o juramento
» para isso devido, e costumado, o fação, soffrão, e deixem

1614. » na dita qualidade de nosso dito Lugar-Tenente-General,
» em ausencia do nosso dito primo Senhor Dampulha,
» deixando-o gozar, e usar plenaria, e aprasivelmente do
» pleno, e inteiro effeito das ditas presentes, dando-lhe
» nisto todo o favor, e ajuda; cessando, e fazendo cessar
» todos os rumores, e impedimentos em contrario, porque
» tal he o nosso gosto. E porque das presentes poderá
» ter necessidade em muitos, e diversos lugares, quere-
» mos, que aos traslados desta, feitos por hum dos nossos
» amados Officiaes, Conselheiros, e Secretarios, ou por No-
» tario publico, lhes seja dada toda a fé como ao presente
» original.

» Dada em Pariz ao primeiro dia de Outubro, anno da Graça
» de mil seiscentos e onze, e do nosso reinado o primeiro.

» LUIZ.

» Por El Rey a Rainha Regente sua mãy. »

349. Não ignorava França, que todas as Conquistas da America se achavão repartidas por repetidos Breves Pontificios[1] entre as duas Coroas de Portugal, e de Castella, na justa attenção dos seus primeiros descobrimentos; mas tambem sabia que faltavão muitos por fazer, como succede ainda hoje naquella vastissima Região do Mundo; e quando a esta parte se encaminhasse só o presente projecto, se não podia verificar no Maranhão, sendo já antigo patrimonio da Monarquia Lusitana, como se prova claramente pelas Doações, que fez das mesmas terras El Rey D. João III a João de Barros, e a Luiz de Mello da Silva, a que se seguirão as expedições, que ficão referidas, que precederão mais de setenta annos á de Ravardiere; porém Jeronymo de Albuquerque, que necessitava de se aproveitar do mesmo beneficio do tempo, de que este General queria servir-se nas esperanças dos soccorros da Europa, sem altercar novas disputas, assinou os Artigos da Tregoa com

---

[1] JOÃO BOTERO, na 3ª part. das suas *Annotações*, pag. 49.

o Sargento mór seu Adjunto, mostrando tambem ambos as ordens do seu Principe para a formalidade daquelle acto. 1614.

350. Das Patentes de Jeronymo de Albuquerque, e Diogo de Campos com os mais papeis, que mostrou o primeiro, conheceo bem Ravardiere o grande empenho das Armas Portuguezas naquella Conquista, principalmente quando via nos ultimos as seguras consignações para as despezas della; e discorrendo já nesta materia com differente respeito (ainda que cheyo de politica para sustentar a chamada justiça da sua expedição), se despedio do Capitão mór, que o acompanhou até a praya com todas aquellas attenções, que podião caber na urbanidade militar.

351. Na fiel observancia do ultimo Artigo do Tratado da Tregoa, se fez á véla Ravardiere em o seguinte dia 29 do mez de Novembro, mostrando bem nos universaes festejos da Armada o grande empenho, com que entrarão todos os Francezes na suspensão de armas, sendo tão ventajosa para as Portuguezas, como claramente se conhecia; e recolhendo-se á bahia da Fortaleza de S. Luiz, se dividio logo toda a sua equipagem nas costumadas guarnições.

352. No mesmo dia fizerão os Portuguezes huma solemne Procissão em acção de graças; e para mais publica demonstração do seu catholico agradecimento por tantos beneficios recebidos, pelas poderossimas assistencias da sua Divina Protectora, lhe dedicarão huma Igreja com o soberano titulo de Senhora da Ajuda, a que derão principio, e reduzirão a fórma decente para o seu santo ministerio com o trabalho de tão pouco tempo, que pareceo milagre da mesma Senhora.

353. Adornou-se o Altar com hum Frontal rico, bordado de differentes matizes, que com huma Casula da mesma qualidade, foy generosa offerta do Padre Arcangelo de Pembroch, que asseverou tinha sido obra, assim da devoção, como tambem da arte, da Duqueza de Guiza; Casa que respeitando-se tão esclarecida na sua ascendencia, como na successão, a faz ainda muito mais illustre a pureza da Fé, que sempre professou, e constantemente defendeo,

1614. segurando bem a immortalidade da memoria nas mais heroicas acclamações de toda a Christandade; e senão fallem na perseguição, que ella padeceo nas sanguinolentas guerras civis da França, as nobres acções dos Duques Francisco, e Henrique de Lorena, com as ultimas, como coroa gloriosa de todas ellas; do famoso Carlos Duque de Umena, filho, e irmão terceiro dos dous primeiros referidos; Heroe sem duvida tanto mayor que a sua mesma fama, que no supremo Generalato da famosa liga, chamada Catholica, até chegou a merecer o mais alto lugar na forte opposição do tão grande Rey, como Capitão o grande Henrique IV.

354. Tratou tambem ao mesmo tempo o Capitão mór da commodidade das suas Tropas, alargando-lhes o alojamento na separação de todos os Indios, que situou em alguma distancia da Fortaleza; e vendo-se elles com liberdade para a diligencia dos mantimentos, lhos fornecerão logo com grande abundancia.

355. Passados dous dias, mandou o Senhor de la Ravardiere a Jeronymo de Albuquerque o Capitão Matheus Malhart com Mons. de Lastre seu Cirurgião mór, que levava todos os medicamentos necessarios para a assistencia dos feridos, que perecião lastimosamente por falta delles; e o avisou tambem, que podia logo despachar a pessoa, que nomeasse para ir a Pariz na fórma dos Artigos; porque o Senhor de Pratz, a quem havia encarregado a mesma commissão, o estava esperando para partir com elle na sua náo Regente, que já tinha voltado ao Maranhão depois da viagem, que fez a França com o Senhor de Racily, e era a mesma, que commandava o Senhor de Pratz, quando intentou com a mayor parte da sua equipagem a interpreza do Forte de Nossa Senhora do Rosario com o successo, que fica referido.

356. Ao mesmo tempo lhe lembrava tambem a jornada da Hespanha já com a noticia de haver escolhido para ella o Capitão Malhart, e lhe pedia muito, que o Sargento mór Diogo de Campos quizesse chegar aquella Ilha

com o Padre Frey Manoel da Piedade, para socegarem com as suas praticas os Topinambazes, que andavão todos inquietos com os melancolicos discursos, de que o Tratado das duas Nações se concluira só com o projecto de os repartirem entre ambas, para os venderem como escravos, com o exemplo do Capitão mór Pedro Coelho depois da guerra de Ybiapaba, que aquelles barbaros gentios trazião sempre na memoria. 1614.

357. Tinha trabalhado com grande efficacia o Capitão mór no apresto de hum caravelão, para os avisos de Pernambuco, que despachou em 3 de Dezembro, com o Capitão Manoel de Souza de Eça, acompanhado do Engenheiro mór Francisco de Frias, fiando justamente do talento de ambos as melhores informações na presença do Governador Gaspar de Sousa, assim da vitoria das suas armas, como tambem da suspensão dellas com as instancias mais activas para a expedição dos promptos soccorros, de que necessitava para o glorioso complemento de tamanha obra; e desembaraçado já deste cuidado, attendeo á insinuação de Ravardiere, passando logo Diogo de Campos com o Padre Frey Manoel da Piedade á chamada Ilha do Maranhão pela parte do Forte de S. Joseph, que, como tenho dito, ficava defronte do alojamento de Guaxenduba.

358. Bem hospedados dos Francezes, se detiverão elles no mesmo sitio todo aquelle dia com parte do seguinte na reducção dos Indios, sobre a desconfiança da presente Tregoa; e conseguida com felicidade, continuarão ambos a sua jornada pelo continente da mesma Ilha até a Fortaleza de S. Luiz, onde recebeo a Diogo de Campos o Senhor de la Ravardiere com as mayores attenções assim politicas, como militares; fazendo tambem este General ostentação da sua grandeza no adorno da casa.

359. Na manhã seguinte foy Diogo de Campos ao Convento dos Capuchinhos, que ainda que estava muito nos seus principios, o achou já com sufficiente capacidade, assim nas cellas, como nas officinas, para accommodação de vinte Missionarios, que assistião nelle, de que era di-

1614. gnissimo Prelado o Padre Arcangelo de Pembroch, que havia poucos mezes, que tinha chegado ao Maranhão com dezasete dos taes Religiozos; o qual lhe mostrou logo hum Seminario de moços Francezes, e Indios da Ilha, onde aprendiaõ a lingua huns dos outros, sendo elle o que instruia todos nas suas virtuosas doutrinas por voz dos Interpretes.

360. Discorrendo depois sobre varias materias, o mesmo Prelado estranhou muito a Ravardiere o empenho da guerra de Guaxenduba; tambem asseverando, que não podendo embaraçalla, por mais que esforçara os seus bons officios, lhe prognosticara a infelicidade, que sentirão todos, mayormente no fatal destroço da principal nobreza, em que entrara com a primeira parte para a mais justa magoa a lastimosa perda de Mons. de Pizieu, que além da sua grande qualidade, era o destinado para Commandante daquella Colonia na ausencia do Senhor de Racily, e deposição de Ravardiere, que mandava recolher a França a Rainha Regente, por não soffrer já a sua conducta na Povoação de huma Conquista de Catholicos entre gente barbara; porque ainda que o mesmo General se adornava de muitas virtudes, lhas destruia todas o abominavel erro de heresia; e que como se não podia já reduzir a pratica hum tão santo projecto, sem que se tomassem novas medidas, determinava elle passar a Pariz na companhia do Senhor de Pratz, para satisfazer ás especiaes recommendações da mesma, sobre noticias muito importantes, que só fiava do seu zelo.

361. Neste tempo entrou o Senhor de la Ravardiere; e dissimulando-se o discurso com outros differentes, conduzio elle logo a Diogo de Campos para a Fortaleza, onde lhe deu hum jantar magnifico.

362. No seguinte dia o levou a bordo da sua náo Regente, na qual tinha disposto o seu recebimento com as mayores honras militares: depois lhe foy mostrar a entrada da barra até a enseada de Arassagy, que descobre bem a terra firme de Tapuytapera, e do Cumá com algumas

Ilhas da visinhança da do Maranhão; e vendo que Diogo de Campos apontava tudo, lhe disse, que para melhor desempenhar a sua louvavel curiosidade lhe promettia huma relação de todos os seus descobrimentos até o Pará, em que pessoalmente havia trabalhado; e que seria ainda muito mayor o fruto destas fadigas, se seu sobrinho Martim Soares Moreno o não inquietara no mez de Agosto do anno antecedente, fazendo-o acodir á principal defensa daquella Fortaleza, que suppunha logo atacada das Armas Portuguezas; mas que esperava, que Mons. de Longueterre, que substituira no seu lugar com a força de quatrocentos homens, lhe traria largas informações daquelle vastissimo Paiz, que tambem lhe communicaria com a mesma sinceridade. 1614.

363. Agradeceo muito Diogo de Campos estas attenções de Ravardiere; e dando fim gostoso aos divertimentos daquelle dia, se recolheo logo no seguinte a Guaxenduba com o Padre Frey Manoel da Piedade, que assistio a tudo, tão satisfeitos ambos da hospedagem, como obrigados della.

364. Para a jornada de Pariz tinha já nomeado Jeronymo de Albuquerque a seu sobrinho o Capitão Gregorio Fragoso; e como pedia prompta execução pelas diligencias de Ravardiere, o despachou em 13 de Dezembro com huma larga Carta para o Ministro de Hespanha, que não traslado neste lugar, porque a substancia della se comprehende toda nas instrucções seguintes.

Causas, que por serviço de S. Magestade ha de advertir o Capitão Gregorio Fragoso de Albuquerque em o Reino de França ao Senhor Embaixador de Hespanha.

365. « Primeiramente continuará a casa do dito Senhor,
» servindo sempre, e acompanhando a Sua Senhoria, até
» com effeito ser respondido; e fará todas as diligencias,
» que pelo dito Senhor lhe forem mandadas, sobre os ne-
» gocios desta Conquista.

366. » Advirta a Sua Senhoria, que o Maranhão, e suas
» terras, e assim as de Tapuytapera, Cumá, e Pará, e todas

1614. » as mais destas Costas, são á parte do Norte do Perú, e
» do Brasil; as quaes Provincias hoje não são desertas,
» mas desoccupadas dos Portuguezes por infortunios no-
» taveis, e perdas de navios, e gentes como as Chronicas
» estão cheyas; porque neste Maranhão estão os funda-
» mentos dos primeiros Portuguezes, que aqui povoarão,
» a saber: os filhos de João de Barros, e os Mellos, e
» outros, a que pelos trabalhos de Portugal se não pode dar
» soccorro; e que não são despovoadas, pois o Brasil tem
» mais de tres mil Portuguezes, e tantas Cidades, e Villas
» como se sabe; e o Perú, o que he notorio, sendo o Em-
» porio do novo Mundo de Sua Magestade; de modo, que
» se por não ter moradores huma terra se ha de tomar
» a seu dono, Silves no Algarve, e Algecira junto a Gi-
» braltar, estão sem moradores no coração de Hespanha;
» e aqui nesta parte, que o he do Perú, se fórma nova
» França, ou está já formada com vinte Capuchos, de que
» he Commissario o Padre Arcangelo de Pembroch, da dita
» Ordem; do qual Sua Senhoria pode saber muitas cousas;
» e que estavão oitocentos Francezes metidos nesta Co-
» lonia com mulheres, e custo incrivel, e com pouco pro-
» veito até agora, segundo dizem: que o Senhor de la
» Ravardiere tem dado terras, e Indios a Fidalgos, e Sol-
» dados seus, os quaes vivem fazendo fazendas, e as pos-
» suem como suas nas terras de El Rey de Hespanha;
» causas, que denotão mais fundamento, do que se póde
» dizer neste negocio.

367. » Que temos entendido, que se não forão as al-
» lianças de Hespanha, e França, estiverão já nesta Co-
» lonia mais do dous mil homens Francezes; que na Ci-
» dade de Pariz forão levados em carros triunfaes os Indios
» Topinambazes, e os apadrinhou o Senhor de Guiza, e
» Sua Magestade Christianissima lhes deu mulheres Fran-
» cezas, e muitos vestidos, e dadivas com que os tornou
» a mandar ao Maranhão por seus vassallos, sendo-o de
» El Rey nosso Senhor; e além destes, e outros muitos
» alliados que tem, trazem linguas Francezas em todas

» estas Provincias, com que nos tem feito, e fazem muito » damno. 1614.

368. » Que o Cardeal de Joyosa tinha offerecido para » esta Colonia a despeza de hum Seminario, como dirá o » Padre Arcangelo; e assim a Rainha Cristianissima Re- » gente huma grande ajuda, que tudo com capa de Re- » ligião Christã, vem a ser em damno do serviço de Deos, » e destas Provincias; nas quaes dizem, que tem desco- » berto minas de lapis lazuli, e nova pescaria de perolas, » e tem achado pedraria de valor, sobre que ha pleitos » entre elles; e que cada dia de novas madeiras, e tintas » de Indios tratão de tirar a substancia, com que levar » avante estes novos principios; acolhendo aqui da mesma » maneira aos Corsarios, que de roubar as terras do Brasil, » e da Mina vem aqui desgarrados a buscar mantimentos, » e remedios ás suas viagens.

369. » Que resgatão por machados, e fouces, e outras » cousas de pouca substancia, muitos escravos dos mes- » mos Indios: que huns a outros se comem, e se ca- » tivão, e com elles se vão engrossando em modo de » fazer fazendas; e que tratão de mandar ao mar de An- » gola a tomar os navios, que vem com escravos ao Brasil, » e ás Indias, para meterem nesta Colonia, e fazerem sem » despeza, mais que a agencia dos Corsarios, hum riquis- » simo Reino: e que achámos aqui seus cativos com ferros » nos pés, muitos Portuguezes nossos de tres annos de » escravos, que como taes lhe roçavão, e plantavão, e » servião no campo; os quaes sempre estavão condemna- » dos a esta vida, cousa que nem em Barbaria se usa; e » isto porque não dessem noticia do que havião visto nesta » Colonia; na qual tem metido tanto cabedal, que se- » guramente entendemos, e sabemos, que pedem favor a » Inglaterra, offerecendo-lhe o feudo, e homenagem, em » caso, que de França lhes falte assistencia; porque o » Senhor de la Ravardiere, além de ser de Religião Pro- » testante, he cunhado do Conde Mongumeri, que tem em » Inglaterra mil parentes, e cunhados, homens de substan-

1614. » cia, poderosos, e ricos: tambem pela sua natural incli-
» nação de conquistar, e povoar cousas estranhas, e novos
» descobrimentos, he de recear, que não viverá quieto, se
» a força o não obriga, ou beneficios. Pelo que parecendo
» a S. Senhoria, que os pobres Francezes Catholicos, e me-
» canicos, que aqui estão casados com mulheres, e filhos,
» que de França trouxerão, e alguns solteiros, e nobres
» accommodados na terra, que fiquem os que quizerem,
» possuindo o que tem, como vassallos de El Rey Catho-
» lico nosso Senhor; e os que não tiverem terras, que
» possão dar-se-lhes, sem embargo da prohibição feita, que
» trata dos estrangeiros; estes taes sempre seraõ de gran-
» dissimo effeito; porque como tão praticos em todas as
» cousas daquella Conquista, e nas execuções dos dese-
» nhos dos seus mayores, e juntamente alliados, e havin-
» dos com os Indios, de que não temos ainda hoje no-
» ticia alguma, ficarão entre nós outros fazendo hum ef-
» feito maravilhoso; e os Indios, que dependem da sua
» linguagem, e promessas, não terão alteração alguma;
» e com este meyo mais breve, e mais quietamente, e
» com menos despeza, seremos senhores, do que a Sua
» Magestade tanto importa; e lançaremos os Hollandezes
» do Cabo do Norte nesta Costa, onde se fortificão na boca
» do rio das Amazonas, sem que de Hespanha seja ne-
» cessario buscar-se, e mandar-se homens a grande custo,
» ignorantes do que estes sabem, e nisto não ha duvida
» ser muito conveniente tomar-se hum bom assento.

370. » Ha se de notar, e entender além destas cousas
» com grande diligencia, e todo o segredo, o que tratão, e
» maquinão os Senhores de Sancy, e de Racily, e se ajuntão
» gente e se tornão a mandar a sua náo Regente, que he de
» quatrocentas toneladas, e leva trezentos, e quatrocentos
» homens, e he sua, e dedicada a esta Colonia; porque
» se assim for, convem qualquer cousa, por pequena seja,
» que souber disto, avisar a Hespanha, para prevenir Sua
» Magestade o que convem; e que nos não tomem des-
» apercebidos, donde com Altares, e Mosteiros de Capu-

» chos, e Clerigos, Curas de almas, se vay continuando 1614.
» com a obrigação do Santo Evangelho, pregando-se em
» todo esse barbarismo.

371. » Isto que aqui se adverte ao Senhor Embaixador,
» he o mesmo que em Hespanha se ha de tratar pelo Sar-
» gento mór deste Estado com Sua Magestade, que Deos
» guarde muitos annos, e sempre em grandeza.

» A 13 de Dezembro de 1614.

» JERONYMO DE ALBUQUERQUE. »

372. Das exactas noticias de Jeronymo de Albuquerque, principalmente na tyrannia com que havia tratado o Senhor de la Ravardiere a muitos Portuguezes (aprezados de differentes piratas, que recolhia naquellla Ilha, onde lhos deixavão) servindo-se delles, não só como cativos, mas ainda carregados de ferros, se mostra tambem com toda a clareza o intruso titulo do seu dominio; porque se elle não entendesse, que pertencia de justiça á Corôa de Portugal, não procederia com tanta crueldade (não tendo nascido em Maquinez, ou Constantinopla) na retenção dos seus vassallos, quando professava huma alliança a mais estreita com o seu mesmo Principe; mas antes he sem duvida, que temeroso já de que se lhe pedisse a merecida satisfação, tratava só de dilatalla, embaraçando por todos os caminhos as informações daquelle roubo.

373. Despachado com estas instrucções, chegou á Fortaleza de S. Luiz em 14 do mesmo Dezembro o Capitão Gregorio Fragoso, acompanhado de Mathias de Albuquerque, que o Commandante General seu pay mandava ao Senhor de la Ravardiere em refens do seu Cirurgião mór Mons. de Lastre, que ainda se detinha no alojamento de Guaxenduba com a assistencia dos feridos, onde mostrou bem este Francez, tanto a sua sciencia, como a largueza de animo no acerto, e desinteresse de todas as curas; e dentro de dous dias se fez á véla a náo Regente, levando a seu bordo os dous Commissarios; porém logo com infeliz agouro para os Francezes; porque salvando a For-

1614. taleza, no recebimento, que ella lhe fez, rebentou hum canhão de artilharia grossa, que despedaçando cinco pessoas, além do Condestavel, estropeou mais duas, da obrigação todas do Senhor de la Ravardiere.

374. Com a expedição de Gregorio Fragoso de Albuquerque, e Mons. de Pratz, se tratou a toda a diligencia da viagem de Hespanha, para a qual se havia offerecido o Sargento mór Diogo de Campos com tanto gosto de Jeronymo de Albuquerque, que a malicia dos apaixonados o murmurou particular satisfação de se ver livre da sua companhia; mas os rectos juizos ponderando melhor a sincera amisade, que professavão ambos, lhe derão tão sómente o nome de zelo, empenhado todo nos prudentes discursos, de que ajudada aquella commissão da sua boa intelligencia, segurava mais a felicidade, que pretendia nos soccorros da Europa; no que sem duvida se não enganarão as suas esperanças, como veremos no anno seguinte; e aprestada já a caravela, que na mesma enseada de Guaxenduba tinha sido preza dos Francezes (aos quaes se comprou por duzentos mil reis), passou logo Diogo de Campos com todos os despachos necessarios á Fortaleza de S. Luiz, onde entrou em 30 de Dezembro.

1615. 375. Sem outra novidade succedeo o anno de 1615; e assistido Diogo de Campos da grande actidade de Ravardiere, entre a magnificencia da hospedagem, da mesma bahia do Maranhão tomou a derrota de Lisboa em 4 de Janeiro, acompanhado do Capitão Matheus Malhart, ultima memoria do nosso Diario, que teve principio em 23 de Agosto do anno passado; e só não fallo na relação dos descobrimentos de Ravardiere, que com effeito communicou a Diogo de Campos; porque algumas das suas noticias escreverey no lugar a que tocão; e a mayor parte dellas differem muito das modernas, que preferem sempre para o credito na exacção da Historia, principalmente depois de confirmadas pelas minhas proprias indagações, tanto na visinhança da verdade de todas.

LIVRO V.

SUMMARIO.

Relaxação da disciplina militar no Tratado da Tregoa, que celebrou Jeronymo de Albuquerque com o Senhor de la Ravardiere. — Chegão varios soccorros ao Campo de Guaxenduba, e com elles intenta Jeronymo de Albuquerque romper o Tratado. — Conclue outro novo com as grandes ventagens de occupar na Ilha do Maranhão o Forte de S. Joseph de Itapery, guarnecido pelos Francezes, aonde passa logo evacuada a sua guarnição.—Alexandre de Moura sahe de Pernambuco com huma Armada para a Conquista do Maranhão, aonde chegando se resolve Ravardiere á evacuação daquella Colonia.—Toma posse della Alexandre de Moura, e nomeya por seu Capitão mór a Jeronymo de Albuquerque, e a Francisco Caldeira de Castello-Branco do descobrimento do Grão Pará, de que havia já muitas noticias. — O successo desta expedição. — Recolhe-se para Pernambuco Alexandre de Moura com o Senhor de la Ravardiere. — Dá principio Jeronymo de Albuquerque á Fundação da Cidade de S. Luiz. — A razão por que lhe poz este nome, sendo o proprio da sua Fortaleza, que se lhe transfere no de S. Filippe. — Principião hum Convento na mesma Cidade os Religiosos Carmelitas, que foy o primeiro naquella Conquista da Fundação de Portuguezes. — Reduzem-se os Tapuyas da Ilha á obediencia de Jeronymo de Albuquerque. — A sua primeira expedição, e o successo della. — Francisco Caldeira funda no Pará a Cidade de Nossa Senhora de Belem. —

Capitão de Mar, e Guerra da Capitania a Henrique Affon
que o era da Infantaria da sua Guarnição: da Almira
a Payo Coelho de Carvalho (que passando depois a n
perfeita vida, a acabou com virtuoso exemplo na Pro
cia Capucha da Arrabida), e dos mais navios a Manoe
Sousa de Eça, Jeronymo Fragoso de Albuquerque,
brosio Soares de Angúlo, Bento Maciel Parente, e M
Soares Moreno, que se tinha restituido a esta Conc
na companhia de seu tio Diogo de Campos: do cara
a hum Fulano de Carvalho, e da caravela a Manoel

384. Com esta Armada se fez á véla para o Ma
Alexandre de Moura em 5 de Outubro; e já com
dias deste mez, entrou pela barra do Periá, que tir
bem sido no anno de 1612 o embocadouro dos Fr
parece que dispondo a alta Providencia, que
porta, que facilitou o seu insulto, se achasse sem
para o castigo delle; e para mayor confusão su
ficação da nossa causa, ainda que tocarão va
aquelles navios nos seus muitos baixos, na r
dencia do perigo se salvarão de todos, contin
derrota até a bahia de S. Joseph, onde derão

385. Tinha Jeronymo de Albuquerque ante
de Alexandre de Moura, que lhe despedio
vendo surgir as embarcações do mesmo a
Itapary, passou a bordo da Capitania, onde
sitivas ordens, para que rotos os Tratados n
sobre os Francezes, voltou promptamente

386. Foy grande o gosto dos nossos Po
a chegada de tamanho soccorro; porém no
em que a festejavão, se virão atacados do
cidente, que tinhão padecido naquella Con
pegando fogo no alojamento fabricado tod
e palmeira brava, materia bem disposta pa
dos incendios, os despojou este em poucos
só dos bens que possuião, mas da mayor
nições de guerra, e ainda das armas, que
mesmas chammas, tambem accrescentarão

Communica por terra ao Governador do Estado do Brasil, e a Jeronymo de Albuquerque a felicidade da sua empreza. — A sua primeira acção militar, e o seu feliz exito. — Aleivosa sublevação dos Topinambazes do Maranhão: principio que teve, e o castigo della. — Avisão aos parentes do Pará, que tambem a seguem, mas com igual furtuna. — Novos esforços da sua fereza, e novas victorias das armas Lusitanas. — Primeira Fundação de Religiosos na Capitania do Grão Pará; e primeiro Vigario da Igreja Matriz da Cidade de Belem.

1615. 376. Observavão o Tratado da Tregoa ambos os partidos; porém como não era com a Religião, que determinavão as condições estipuladas nelle, se fazião de huma, e de outra parte differentes entradas, que disculpavão os Commandantes como relaxação da disciplina; e ainda que sobre esta materia, e outras de importancia, passou Jeronymo de Albuquerque a Itapary, onde as communicou com Ravardiere, e este depois a Guaxenduba, tambem com o pretexto de pagar-lhe a visita, recolhendo-se aos seus Quarteis, se continuarão as mesmas desordens, se não formalmente permittidas de alguma sorte toleradas.

377. Neste mesmo tempo chegarão a Jeronymo de Albuquerque varios reforços, assim de Portugal, que commandava o Capitaõ Miguel de Siqueira Sanhudo, como da Bahia de Todos os Santos, e Pernambuco, á ordem do Capitaõ mór Francisco Caldeira de Castello-Branco; e mais cheyo de espirito, que de forças, para romper o Armisticio (mas antes opprimido de huma quasi geral enfermidade de sarampo, que padecia o seu alojamento, onde já se temia como contagiosa), mandou notificar a Ravardiere, que tinha recebido naquelles navios avisos do seu Principe, com a declaração de que aquellas terras erão legitimo patrimonio da Corôa de Portugal, termos em que se achava na obrigação de dar por rota a Tregoa; porém de nenhum modo a sua amisade, se se quizesse servir della, entregando-lhe a Ilha; porque neste caso lhe seguraria para as suas Tropas toda a boa passagem.

378. O Senhor de la Ravardiere por mais que apurou todos os esforços da sua constancia, em accidente tão arrebatado, se vio surprendido dos seus mesmos discursos, suppondo-o producção de certas esperanças de mayores soccorros, que os que tinhão chegado ao alojamento de Guaxenduba; mas ainda assim não se deixando suffocar só dos ameaços, se aproveitou tanto de desafogo de seu animo, que sem mostrar nelle alteração alguma, respondeo a Jeronymo de Albuquerque, que a importancia daquelle negocio necessitava de conferente, com plenos poderes para o ajuste; e o Capitão mór, com razão satisfeito da boa fortuna destes primeiros passos, despedio logo para Itapary a Francisco Caldeira, fiando justamente a felicidade do successo da sua muita capacidade. 1615.

379. Achava-se Ravardiere com poucas esperanças dos promptos socorros de que necessitava, quando temia os Portuguezes já como visinhos; e sabendo servir-se das militares maximas, que tinha aprendido nas formidaveis guerras civis da França, com o exercicio de grandes empregos; depois de rebater-lhe Francisco Caldeira todos os arbitrios, de que se valeo para dilatar a conclusão daquelle mesmo ajuste, que dava a entender, que solicitava, recorreo então ao ordinario beneficio do tempo, assentando, que no de cinco mezes evacuaria toda a Colonia do Maranhão, e Fortes, que nella guarnecia, com a condição de se lhe pagar a artilharia delles, e se lhe darem as embarcações, que fossem neccessarias pera o transporte de todos os Francezes; mas Jeronymo de Albuquerque, que não desconheceo a sua industria, se aproveitou da mesma para firmar o pé dentro da Ilha; porque sendo o primeiro Artigo Preliminar da negociação de Francisco Caldeira a entrega do Forte de Itapary, assinou o Tratado sem a menor duvida, e passou logo ao mesmo sitio com toda a sua gente.

380. Naquelle Forte tinha o Senhor de la Ravardiere concluido o Tratado; e evacuada a sua guarnição, em virtude delle, o entregou a Jeronymo de Albuquerque em 31

1615. de Julho com geral sentimento dos Francezes ; mas quando para consolallo, no modo possivel, fiavão ainda o melhoramento da sua fortuna dos soccorros da Europa, as mesmas esperanças esforçavão tambem o nosso Commandante, no arrojamento com que procedia; e servindo-se todos dos mesmos discursos, desafogavão as afflicções do animo sem alteração na boa harmonia da correspondencia.

381. No mesmo tempo se achava já o Sargento mór Diogo de Campos na Cidade de Lisboa com o Capitão Matheus Malhart, desde o dia 5 de Março; e logo presentando-se ao Arcebispo Vice-Rey D. Aleixo de Menezes, por mais que este Ministro, reputando só como piratas todos os Francezes do Maranhão, estranhou muito o Tratado da Tregoa, forão tão activas as suas instancias, para os soccorros que pretendia, que desempenhou bem as expectacções de Jeronymo de Albuquerque com grande confusão da malevolencia dos seus emulos; porque conhecendo o Ministerio de Madrid a importancia desta dependencia, desattendidas as apaixonadas representações do Capitão Malhart pela parte de França, tratou tão vivamente da expedição de Diogo de Campos, que assistido das forças necessarias, voltou logo para Pernambuco, onde achou tambem o Governador Gaspar de Sousa occupado todo no mesmo projecto, pelos avisos que tinha recebido de Guaxenduba.

382. Era muy natural a actividade deste Fidalgo; e competindo sempre com o seu zelo, dentro de pouco tempo armou em guerra, no rio Olinda, sete navios, hum caravelão, e huma caravela, com a equipagem de novecentos homens de huma tal qualidade, que confiadamente promettia a felicidade da empreza; mas para melhor segurallo, a encarregou a Alexandre de Moura, Fidalgo da Casa Real, e Cavalleiro do habito de S. Bento de Aviz, que além do seu grande merecimento, acabava de exercitar o emprego de Capitão mór daquella mesma Capitania.

383. No cargo de Almirante nomeou tambem ao Sargento mór do Estado Diogo de Campos Moreno: no de

Capitão de Mar, e Guerra da Capitania a Henrique Affonso, 1615.
que o era da Infantaria da sua Guarnição: da Almiranta a Payo Coelho de Carvalho (que passando depois a mais perfeita vida, a acabou com virtuoso exemplo na Provincia Capucha da Arrabida), e dos mais navios a Manoel de Sousa de Eça, Jeronymo Fragoso de Albuquerque, Ambrosio Soares de Angúlo, Bento Maciel Parente, e Martim Soares Moreno, que se tinha restituido a esta Conquista na companhia de seu tio Diogo de Campos: do caravelão a hum Fulano de Carvalho, e da caravela a Manoel Pires.

384. Com esta Armada se fez á véla para o Maranhão Alexandre de Moura em 5 de Outubro; e já com poucos dias deste mez, entrou pela barra do Periá, que tinha tambem sido no anno de 1612 o embocadouro dos Francezes; parece que dispondo a alta Providencia, que a mesma porta, que facilitou o seu insulto, se achasse sempre aberta para o castigo delle; e para mayor confusão sua, na justificação da nossa causa, ainda que tocarão varias vezes aquelles navios nos seus muitos baixos, na mesma evidencia do perigo se salvarão de todos, continuando a sua derrota até a bahia de S. Joseph, onde derão fundo.

385. Tinha Jeronymo de Albuquerque antecipado aviso de Alexandre de Moura, que lhe despedio do Periá; e vendo surgir as embarcações do mesmo alojamento de Itapary, passou a bordo da Capitania, onde recebendo positivas ordens, para que rotos os Tratados marchasse logo sobre os Francezes, voltou promptamente a executallas.

386. Foy grande o gosto dos nossos Portuguezes com a chegada de tamanho soccorro; porém no mesmo tempo, em que a festejavão, se virão atacados do mais forte accidente, que tinhão padecido naquella Conquista; porque pegando fogo no alojamento fabricado todo de madeira, e palmeira brava, materia bem disposta para a voracidade dos incendios, os despojou este em poucos instantes, não só dos bens que possuião, mas da mayor parte das munições de guerra, e ainda das armas, que disparadas pelas mesmas chammas, tambem accrescentarão a fatalidade do

1615. successo com o muito sangue, que fizerão derramar as suas balas.

387. Com o posto de Capitão mór daquella Armada levava tambem Alexandre de Moura os supremos poderes de General da Guerra; no que procedeo o Governador Gaspar de Sousa com huma politica tão errada, que arriscou por differentes principios o bom successo della; porque sendo Jeronymo de Albuquerque o seu primeiro Commandante nomeado pelo Principe, além de se achar tão adiantado nos seus progressos, como no conhecimento do terreno; e ficando sempre os que soccorrem á obediencia dos soccorridos, conforme as regras militares, não os preferindo pela graduação das suas Patentes, não devia com tanta injustiça accrescentar a circunstancia dos seus poderes, na que passou a Alexandre de Moura.

388. Mas Jeronymo de Albuquerque, querendo mostrar-se superior ás naturaes paixões do animo, soube usar tão virtuosamente da grandeza delle, nesta tão sensivel desattenção, com que se tratava o seu merecimento, o seu caracter, e a sua pessoa, que obedecia a ordem de Alexandre de Moura, sem a menor contenda, moveo as suas Tropas sobre a Fortaleza de S. Luiz (que occupavão já todos os Francezes, para fazerem a sua defensa mais vigorosa) com tanta actividade, valor, e disciplina, que no dia ultimo do mez de Outubro as postou junto á fonte das Pedras, visinha da mesma Fortaleza, sem que se atrevessem os inimigos a disputar-lhe aquelle Quartel, ficando nelle sitiados pela parte da terra.

389. Na manhã seguinte, primeira de Novembro, entrou então Alexandre de Moura na bahia de S. Luiz do Maranhão, a que poz o nome de Todos os Santos, por ser este o seu dia; e fazendo hum prompto desembarque na pequena Ilha de S. Francisco, distante pouco mais de tiro de canhão da Fortaleza dos Francezes, levantou nella outra defensa de páo a pique, da invocação da mesma Ilha (que se chamou tambem o Forte do Sardinha), obra que crescendo sem tempo, a milagres da sua actividade, foy dos

nomeados para guarnecella com a equipagem do seu navio, Bento Maciel Parente, que hia servindo á sua custa de Capitão de Mar, e Guerra. 1615.

390. Vio-se logo o cuidado de Ravardiere por toda a parte combatido: porque nos Tratados, que tinha celebrado com Jeronymo de Albuquerque, nunca entrou com mais resolução, que a de dilatar o tempo, para se aproveitar do beneficio delle; porém era tão grande o seu espirito, que no meyo das mesmas afflicções, se lisongeava ainda com as esperanças dos soccorros da Europa, até fazendo circunstancia para a sua vitoria da união das Armas Portuguezas; mas quando procurou com mayores esforços introduzir os mesmos nos desmayados animos dos seus Soldados, como elles vião as suas promessas tão distantes, e tão visinhos os golpes inimigos, de que tinhão já bastantes experiencias, desenganarão a sua constancia, tambem interessada nos grossos cabedaes, que havia metido naquella Colonia.

391. Bem desejou elle offerecer então o sacrificio ultimo no altar da honra, para salvar os perigos della no desprezo da vida; mas ponderando com prudente conselho, que tratando-se sempre, no melhor sentido da racionalidade, como desacordo do coração, este argumento do valor, deixava o seu nome mais injuriado, do que glorioso; necessariamente convencido por todos os principios das disposições da sua sorte (como decretos irrevogaveis da alta Providencia), se vio obrigado a bater a chamada com o aviso a Alexandre de Moura de que ainda que o prazo das suas ultimas Capitulações não estava cheyo, se achava prompto para cumprillas sem a menor duvida.

392. Justissimamente satisfeito o nosso General da felicidade da proposta, a aceitou com as estimações, que ella merecia; e passando o Senhor de la Ravardiere ao Quartel da Ilha de S. Francisco em 2 de Novembro, no mesmo dia assinou o termo, que se segue, de que tenho huma copia authentica.

393. « Aos 2 dias do mez de Novembro de 1615 annos,

1615. » na Ilha de S. Luiz, aonde habitão os Francezes, e no
» lugar do Quartel de S. Francisco, que chamão o Forte
» do Sardinha, appareceo perante mim Daniel de la Touche,
» Senhor de la Ravardiere, e por elle foy dito em pre-
» sença dos Religiosos Padres de S. Francisco, que cá esta-
» vão, e dos que em minha companhia vierão de Nossa
» Senhora do Carmo, e dos da Companhia de Jesus, estando
» tambem presente o Almirante da Armada, e muitas pos-
» soas nobres, que elle estava prestes para entregar o Forte,
» que possuia, em nome de Sua Magestade Catholica ao
» General da Armada, e Conquista Alexandre de Moura; e
» de como assim o houverão por bem, fizeraõ este auto em
» que assinarão os ditos Senhores. E eu Francisco de Frias
» de Mesquita o fiz por mandado do dito Senhor General.

» ALEXANDRE DE MOURA.
» DANIEL DE LA TOUCHE. »

394. Na manhã seguinte voltou Ravardiere ao Quartel de S. Francisco; e Alexandre de Moura mandando ler na sua presença o referido termo, fez esta nova declaração.

395. « Que me ha de entregar o Senhor de la Ravar-
» diere a Fortaleza em nome de Sua Magestade, com toda
» a artilharia, munições, e petrechos de guerra, que nella
» habitão, sem por isso Sua Magestade ficar obrigado a
» lhe pagar nada de sua Real Fazenda; e não deferindo
» a isto, torno a quebrar a minha palavra, ficando elle
» na Fortificação, e eu fazer o que for servido; e isto será
» hoje quarta feira. » ALEXANDRE DE MOURA. »

396. « Estoy por el acima declarado por el Señor Ge-
» neral Alexandro de Moura.

» En el Fuerte de el Sardina,
» 3 de Noviembre de 1615.

» RAVARDIERE. »

397. No ultimo Tratado, que tinha concluido com Ravardiere o Capitão mór Jeronymo de Albuquerque, se obri-

gava este a lhe pagar toda a artilharia, que deixasse nos Fortes; mas o General Alexandre de Moura, para revogar tal condição, sabendo aproveitar-se daquellas ventagens, que costuma tirar em semelhantes casos o poder dominante, o conseguio com felicidade. 1615.

398. Na mesma tarde deste dia ordenou ao Capitão Henrique Affonso, que com a sua Companhia, que se cumpunha de cento e setenta homens, desembarcando no mais visinho porto da Fortaleza, a occupasse logo; mas observando bem a rigorosa disciplina, que era necessaria; que elle seguia a sua pôpa, o que fez promptamente, assistido do Almirante da Armada Diogo de Campos, do Provedor da Fazenda Real, e do General Ravardiere, com outras pessoas de distinção; porém mal informado, de que na mesma Fortificação se occultavão cavilosamente algumas minas atacadas, foy navegando para ella muito a remo froxo; até que avisado da falsidade desta noticia, a achou guarnecida pelo Capitão Henrique Affonso; e o Senhor de la Ravardiere dando-lhe logo a posse na fórma do Tratado, a recebeo elle das suas mãos, acompanhado já de Jeronymo de Albuquerque.

399. O seu governo interino encarregou ao Almirante Diogo de Campos com a guarnição da mesma Companhia de Henrique Affonso; e recolhendo-se á Armada, ponderou bem, como prudente Capitão, os perigosos accidentes da guerra, que tão bem soube prevenir Jeronymo de Albuquerque, conservando o seu corpo com toda a boa ordem da disciplina.

400. Era hum dos principaes Artigos das Capitulações estipuladas entre os Generaes Jeronymo de Albuquerque, e o Senhor de la Ravardiere, que ficaria livre a retirada a todos os Francezes, para o que se lhes fornecerião das suas mesmas embarcações as que parecessem necessarias para o trasporte; e em observancia deste mesmo acordo, passarão logo em tres navios para a sua patria mais de quatrocentos, ficando alguns no Maranhão, que se achavão casados com Indias da terra.

1615. 401. Os Religiosos de Santo Antonio Frey Cosme de S. Damião, e Frey Manoel da Piedade, que acompanharão a Jeronymo de Albuquerque na sua expedição, vendo que na cultura de huma tão vasta vinha podião empregar todas as fadigas dos seus espiritos Apostolicos, com grande fruto dellas, na reducção de tantas almas, entrarão logo neste catholico exercicio com novos creditos das suas virtudes; e forão os primeiros Portuguezes, que em fórma se estabelecerão naquella Conquista, recolhendo-se no Conventinho, que largarão os Padres Capuchinhos Francezes, que ainda que estava muito nos seus principios (como já deixo referido), mereceo com tudo o nome de primeiro.

402. Passados poucos dias nomeou Alexandre de Moura a Jeronymo de Albuquerque por Capitão mór da Conquista do Maranhão, que lhe tocava como propria; e ao mesmo tempo a Francisco Caldeira de Castello-Branco com igual Patente para o descobrimento do Grão Pará, famoso rio das Amazonas, de que tinha já bastantes noticias pelas informações de Ravardiere.

403. Para esta nova expedição, e progressos della, deu logo todas as providencias, que lhe parecerão necessarias; e ajudadas muito de actividade do seu Commandante, se fez elle á véla da mesma bahia do Maranhão, avançado já o mez de Novembro com a força de duzentos Soldados, e mais petrechos, que correspondião a huma tal empreza, a bordo tudo de hum pataxo, hum caravelão, e huma lancha grande, de que erão Capitães Pedro de Freitas, Alvaro Neto, e Antonio da Fonseca.

404. Encaminhando as suas prôas no mesmo rumo do projecto, entrou a arriscada barra de Seperará, que he hoje a da Cidade de Belem, sem o menor perigo; e costeando a terra com igual fortuna, a tomou tambem varias vezes, tanto a pezar da opposição de muitos Tapuyas seus habitadores, que sahio sempre de todos os encontros com grandes ventagens.

405. O primeiro homem, que pizou a praya neste descobrimento, foy Antonio de Deos, que subio depois a

differentes empregos; e continuando Francisco Caldeira a mesma derrota por hum largo rio com poucos dias de viagem, escolheo o sitio, que lhe pareceo mais conveniente para Praça de Armas da sua Conquista, a que chamou logo Grão Pará, nome tambem das Amazonas, por se persuadir com disculpavel erro, a que era já a terra firme deste competidor do Oceano, quando a grande bahia, com que se enganava, se fórma só verdadeiramente das bocas do Mujú, Acará, e Guamá, rios caudalosos, como já fica referido. 1615.

406. Sem a menor opposição desembarcou as suas Tropas, em 3 de Dezembro, dia dedicado á festividade de S. Francisco Xavier, Apostolo da India Oriental; vendo-se em outras Indias este Commandante, assistidas tambem de Portuguezes, e conquistadas com o seu sangue, tratando já o accidente como mysterioso vaticinio, collocou logo a sua Imagem naquelle lugar que avaliou a devoção por menos indecente em tão estreita conjunctura.

407. Era este sitio (que chamarey já o Grão Parà) antigo domicilio de Indios bellicosos, com a povoação de muitas Aldeas, porém a fortuna de Francisco Caldeira se declarava tanto a seu favor, que não só lhe offerecerão a paz, que não poderia conseguir sem a força das armas; mas tambem pelos bons officios destes mesmos barbaros reduzio logo á sua amisade todos os mais daquellas visinhanças.

408. Na distancia de sete, ou oito leguas tinha elle deixado huma aprasivel Ilha, chamada do Sól, que era o sitio por todos os principios mais accommodado para a sua conquista, e povoação; mas namorado deste, que occupava com tão errada escolha, se aproveitou bem da reputação em que se via, para segurar nelle a sua subsistencia; porque ajudado de hum copioso numero de Indios levantou logo terra para fortificar-se, sendo tão poderosa a sua actividade no trabalho da obra, que dentro em poucos dias já se lhe dava o nome de Fortaleza, ultima memoria desta expediçaõ na rigorosa ordem da chronologia.

1615. 409. Desejava Alexandre de Moura com fervoroso zelo a conservação do Maranhão; e para melhor seguralla, logo que despedio o Capitão mór Francisco Caldeira para o descobrimento do Grão Pará, regulou bem todas as mais medidas; porque encarregou a Fortaleza de S. Luiz a Ambrosio Soares com a guarnição de cem Soldados: o Forte da Ilha de S. Francisco com cincoenta a Alvaro da Camera; e com o mesmo numero o de S. Joseph de Itapary a Antonio de Albuquerque, todos com as Patentes de Capitães, e o primeiro assistido do Alferes Domingos da Costa Machado: a Balthasar Alvares Pestana nomeou tambem Sargento mór: a Salvador de Mello Capitão do mar: do destricto do Cumá a Martim Soares Moreno com vinte e cinco Soldados: das entradas a Bento Maciel Parente: e Ouvidor, e Auditor Geral a Luiz de Madureira: acertadas acções com que deu fim ás do presente anno.

1616. 410. Na nova successão de 1616 se achava já prompto este Commandante para se retirar com a sua Armada: e despachando logo para Portugal a Jeronymo Fragoso de Albuquerque com as individuaes noticias do que tinha obrado na Conquista do Maranhão, em 9 de Janeiro se fez á véla para Pernambuco, tão mimoso ainda da fortuna, que sem sentir nella a menor mudança, desembarcou em 5 de Março na Povoação de Olinda, assistido do Senhor de la Ravardiere, que não só achou naquella Capital todas as attenções, que correspondião ao seu merecimento, mas tambem por emprestimo o dinheiro, que lhe foy necessario; e passando a Lisboa com dependencias, que alli o detiveraõ perto de dous annos, lhe consignou a grandeza de El Rey dous mil reis cada dia por ajuda de custo, que na economia daquelle tempo inculcava bem a qualidade da pessoa.

411. Logo que o General Alexandre de Moura sahio da bahia do Maranhão, applicou Jeronymo de Albuquerque o principal cuidado á util fundação de huma Cidade naquelle mesmo sitio, obra de que tambem se achava encarregado por disposições da Côrte de Madrid com repeti-

das honras justissimamente merecidas : e como o seu zelo, 1616.
e a sua actividade não soffrião demoras na execução de qualquer projecto, depois de bem premeditados os interesses delle, dentro de pouco tempo adiantou tanto a Povoação, que reduzida a regular fórma de Republica, debaixo da protecção soberana de Maria Santissima com o augusto titulo da Victoria, que já lhe tinha decretado no feliz lugar de Guaxenduba, lhe declarou a invocação de S. Luiz; ou fosse porque estando tão conhecida já aquella Ilha pela natural participação da sua Fortaleza, se não atreveo a confundir-lhe o nome com a mudança delle: ou porque quiz na conservação desta mesma memoria segurar melhor a sua nas recommendações da posteridade; e como destes dias em diante acho sempre a invocação de S. Filippe na tal Fortaleza, me persuado fundamentalmente, a que lhe foy posta em lugar da primeira, dandose desde logo por transferida, por lisonja sem duvida á Magestade de Fillippe III de Castella, a quem então obedecia a Monarquia de Portugal.

412. Aos Padres Frey Cosme da Annunciação, e Frey André da Natividade, Religiosos ambos de Nossa Senhora do Monte do Carmo, da Vigararia do Estado do Brasil, acompanharão a Alexandre de Moura por Capellães da Armada, concedeo elle para a Fundação de hum Convento a pequena Ilha do Medo (chamada vulgarmente do Boqueirão) muito visinha da de S. Luiz; e nesta duas leguas de terra, com sitio tambem para a mesma obra no mais eminente da já desenhada Povoação, tudo por portaria de 12 de Dezembro do anno passado; mas como na pressa com que se recolheo a Pernambuco, parece que não soube a expedição da Carta de data, lha passou Jeronymo de Albuquerque no dia 20 de Fevereiro deste presente anno; e com effeito os taes Religiosos deraõ logo principio á sua Fundação, que de Portuguezes foy a primeira naquella Conquista; onde continuando com virtuoso exemplo, fizeraõ muito fruto entre tantos barbaros.

413. Tambem assistião a Alexandre de Moura na sua

1616. expedição os Padres Benedicto Amadeo, Lopo de Couto, com outro que não era Sacerdote, e Superior de todos Luiz Figueira, Religiosos da Companhia de Jesus, que ainda não tratando da sua subsistencia naquella Ilha, passarão brevemente a huma grande Aldeia de Tapuyas, situada nas margens do rio Mony, onde empregarão bem a sua vocação na doutrina Apostolica.

414. Com estes bons Soldados da milicia Celeste, e outros da terrena, não menos valerosos para empregos della, cada dia adiantava mais os seus progressos, assim esperituaes, como temporaes o Capitão mór Jeronymo de Albuquerque; porém como a gentilidade era copiosa, não queria ainda socegar-se a mayor parte dos Topinambazes; até que vendo elles, que da sua barbara obstinação tiravão sempre só a propria ruina, atalharão a ultima a que caminhavão, offerecendo a Jeronymo de Albuquerque a sua sugeição com apparentes demonstrações da mais voluntaria; e como estas tão domesticas perturbações necessariamente dividião o seu grande cuidado, vendo-o todo unido, o occupou bem em estabelecer na nova Republica a mais virtuosa regularidade; buscando-lhe tambem ao mesmo tempo, para deixalla mais ennobrecida, as riquezas do Mundo.

415. Era grande a fama das preciosidades do Maranhão; e entendendo elle, que no seu suspirado descobrimento se interessava muito a utilidade publica, e serviço do Principe, mandou a este fim o Capitão Bento Maciel Parente a rio Pindaré, onde se suppunhão os principaes thesouros, com a força de quarenta e cinco Soldados, e noventa Indios; porém tendo sahido da Cidade de S. Luiz no dia 11 de Fevereiro, se recolheo depois de alguns mezes, sem tirar outro fruto do seu muito trabalho, que o de fazer guerra aos barbaros Tapuyas Guajajaras com fatal estrago da sua Nação, que na mayor parte reduzida ao gremio da Igreja no governo de Francisco Coelho de Carvalho, se conserva hoje em huma boa Aldea, da administração particular dos Religiosos da Companhia de Jesus.

416. Neste mesmo tempo sentia já o Capitaõ mór huma total falta da munições de guerra; e tomando a resolução de as mandar pedir ao Governador do Estado do Brasil, encarregou a diligencia com acertada escolha ao Sargento mór Balthasar Alvares Pestana, com a escolta de vinte Soldados, e perto de cem Indios; mas como forão estes Portuguezes os homens brancos, que penetrarão aquelles vastissimos Certões, quando chegarão a Pernambuco, tinhão consumido cinco mezes de continuos trabalhos, que pela dilação se farião ainda mais penosos ao cuidado de Jeronymo de Albuquerque, se já se não achasse soccorrido das providencias de Gaspar de Sousa, sem outra alguma supplica, que a do seu grande zelo, ultima memoria da Capitania do Maranhão nas do presente anno. 1616.

417. Com os ultimos dias do passado, deixey no Grão Pará ao seu Capitão mór Francisco Caldeira já fortificado para a opposição de innumeravel gentilismo de tão vastos Certões, aonde então só se encaminhavão os principaes receyos; mas como vivia em huma continua operação o seu grande espirito, buscando sempre por alivio de qualquer trabalho as fadigas de outro, entrou logo nas da Fundação de huma Cidade, a que promptamente deu principio, e reduzio á forma de Republica, com a celestial invocação de Nossa Senhora de Belem, e glorioso titulo de Cabeça da feliz Luzitania.

418. Communicou então por terra a Jeronymo de Albuquerque o ditoso successo da sua expedição, de que tambem deu conta ao Governador Gaspar de Sousa; e encarregando a diligencia de conduzir as Cartas ao Maranhão com huma escolta de poucos Soldados ao conhecido prestimo do Alferes Pedro Teixeira, desempenhou bem este Official a confiança, que se fazia delle; porque sabendo no sitio do Cayté, que os muitos Tapuyas seus habitadores aleivosamente lhe dispunhão a morte, depois de o salvar de tão fatal perigo a constancia do animo, os reduzio todos á obediencia da Corôa de Portugal; e em nome della tomando logo posse daquelle districto, que

1616. fica com pouca differença no meyo da jornada, como já deixo referido, a continuou até a Cidade de S. Luiz com geral assombro dos seus moradores, por ser elle o primeiro homem, que com noticia sua tinha pizado aquellas terras; e despachado cuidadosamente pelo Capitão mór com o soccorro de alguma artilharia, munições de guerra, e pagamento para os Soldados (a bordo tudo de huma lancha grande), se restituio á Cidade de Belem do Pará com prospera viagem.

419. Com o mesmo titulo, com que occupavão os piratas Francezes pela parte do Sul a chamada Ilha do Maranhão, e toda a sua Costa, se introduzirão pela do Norte algumas Nações delle no verdadeiro rio deste nome (conhecido mais pelo de Amazonas), assentando em varias Ilhas da sua grande boca muitas Feitorias de differentes generos, que se amparavão de algumas casas fortes com bastante defensa, assim pela força da sua guarnição, como pela da fabrica; e como ficavão estes inimigos tanto na visinhança da nova Cidade de Belem, o Capitão mór Francisco Caldeira principiava a viver cuidadoso na sua opposição, e conservação propria; mas era tamanho o desafogo do seu animo, que não embaraçavão huns taes accidentes o diantamento da sua obra; porque se via cada dia com muitas ventagens na commodidade dos edificios, e governo politico.

420. Neste estado se achava aquelle Commandante, quando no dia 7 do mez de Agosto lhe chegou a noticia, de que quarenta leguas á costa do mar estava surto hum navio de Hollanda com a lancha fóra, que diligentemente procurava a communicação dos Indios aldeados; e ao mesmo tampo teve tambem varios, que confirmava a repetição delles, de que no rio Curupá (que he hum dos que desagoão na grande boca do das Amazonas) bordejavão outras embarcações de mayor força da mesma Nação, espalhando vozes, de que naquelle sitio esperavão huma grossa Armada, expedida dos Estados Geraes, com o projecto de estabelecer nelle huma nova Colonia.

421. Com a publicidade destas noticias cuidarão logo muitos, que aquelle navio era já hum dos da sua conserva; e instigado Francisco Caldeira dos ardentes estimulos do seu espirito, desejou dar delle as mais seguras provas na pessoal disputa de tão desiguaes forças; mas ponderando com maduro conselho, que desattendia culpavelmente os mais estreitos vinculos da sua obrigação, se desamparava a Fortalezza; sugeitando-se, como Varão prudente, aos documentos da boa disciplina, ordenou logo aos Alferes Pedro Teixeira, e Gaspar de Freitas de Macedo, que em duas canôas armadas em guerra, com a guarnição de vinte Soldados, reconhecessem a tal embarcação, e debaixo de qualquer perigo a abordassem. 1616.

422. Erão valerosos ambos os Commandantes; e tratando já como desempenho da sua honra a occasião a que ella mesmo os conduzia, foy tanta a força, que pozerão nos remos, e fizerão de véla, que na noite logo do dia 9 se meterão debaixo das baterias inimigas, com hum tal desprezo de chuveiros de balas, que quando os Hollandezes se consideravão só acomettidos, se virão entrados; mas recobrando-se do primeiro susto, empenharão de sorte toda a sua constancia na opposição da furia dos golpes, que já corria o sangue pelos embornaes de hum, e outro bordo. Alguns dos Portuguezes tinhão tambem feito o sacrificio ultimo no altar da fama, eternizando a vida na sua mesma perda: quasi todos os mais se vião cheyos de feridas, em que entrava o Alferes Pedro Teixeira com tres perigosas; porém como o sangue, que derramavão se lhes convertia em novos alentos, com igual ardor durava o combate, que nós já sustentavamos só pela gloria do triunfo, quando os inimigos pelos interesses da defensa propria.

423. Neste mesmo estado se tinha consumido muita parte da noite; e considerando já os destimidos Portuguezes, que os inimigos não poderião ser vencidos no mar só aos golpes do ferro (parece que suppondo-os metaforicamente filhos de Neptuno), se valerão tambem dos

1616. instrumentos de Vulcano, applicando o fogo por muitas partes do navio; porém atalhado varias vezes com tanto arrojamento, como fortuna, crescendo o furor com a porfia da disputa, se fez ainda mais sanguinolenta, até que cedendo hum elemento a outro mais activo, se via já arder a embarcação nas mais vivas chammas, quando se retirarão os vitoriosos ás suas canôas; mas conservando sempre assim o valor, como a disciplina na opposição dos ultimos esforços da desesperação dos Hollandezes.

424. Alguns destes, vendo-se acomettidos da voracidade do incendio, buscavão ainda a salvação das vidas no refrigerio da agua; porém sendo a mesma que havia poucas horas os sustentava, os recebia como tumulo, que não costumão contar distancias (fallando no sentido catholico) os accidentes do destino: os mais segurando bem na sua constancia a mais honrosa pyra, melhorarão muito de sepultura.

425. Consumio o fogo toda aquella porção, que the estava sugeita, observando sempre os vencedores as lavaredas, que sahião delle, como luminarias da sua vitoria; e chegando ao dominio da agua, tragou em hum instante a que lhe pertencia.

426. Sinalarão-se na peleja os dous Commandantes, o Ajudante Pedro do Couto Cardoso, o Alferes João Felix, o Sargento Mathias de Almeida, que sahio mal ferido; da mesma sorte Manoel Martins Maciel, que ganhou tambem huma roqueira no tempo do ataque; e Antonio Soares Saraiva, que se chegava tanto ao fogo, que ficou com o braço esquerdo todo queimado.

427. Só com o despojo de hum rapaz Trombeta, que buscando no mar a sua sepultura, achou nella a vida, se recolherão os dous Commandantes á Cidade de Belem do Pará, onde celebrou o Capitão mór Francisco Caldeira a felicidade do successo com as demonstrações, que elle merecia por tantas circunstancias; mas foy sem duvida das mais especiaes para a sua gloria a da escolha dos Cabos; e como o Alferes Pedro Teixeira fez a observação, de que

o lugar, em que o navio se meteo a pique, tinha pouco fundo, logo que melhorou das suas feridas, se lhe tirou pela sua industria toda a artilharia, para que tambem lhe ficasse devendo hum tão util reforço a defensa da Capitania. 1616.

428. Sem outra memoria, que merecidamente se nos recommende, entrou o novo anno de 1617, e nos principios delle vivia ainda o Capitão mór Jeronymo de Albuquerque na Cidade de S. Luiz do Maranhão com grande socego; mas como este se segurava só no daquelles Tapuyas, principalmente Topinambazes, alterando-o hum forte accidente, se perturbou tudo de tal modo, que para haver de resistir-lhe, necessitou bem de todo o desafogo do seu animo. 1617.

429. Erão estes Indios, pela tradição das suas memorias, oriundos do Estado do Brasil, e muita parte delles se achava situada em o destricto do Cumá, pouco distante do Maranhão, com Aldeas muito populosas, governadas por Mathias de Albuquerque com a Patente já de Capitão de Infantaria, na successão de Martim Soares Moreno, promovido para a sua antiga Capitania do Seará; mas exercitando-se naquelle emprego havia mais de hum anno, com grandes interesses dos mesmos Indios, ainda vacilavão na amisade dos Portuguezes, por se lembrarem das sinistras praticas dos seus primeiros hospedes.

430. Procurou elle reduzillos com suavidade á merecida confiança, e o conseguio com grande fortuna, assistido sem duvida de superiores influencias; porque mandando levantar algumas Igrejas com a decencia, que lhe foy possivel, parece que logo penetrados da verdade catholica, não só publicamente reconhecião as conveniencias, que tinhão grangeado na mudança da sua sugeição, mas tambem se inclinavão com taes demonstrações ao culto divino, que cada dia davão mayores esperanças da sua christandade, até vivendo tão conformes, que se empregavão todos na cultura do campo com huma geral utilidade, por ser esta reciproca aos moradores de S. Luiz,

1617. por meyo dos resgates com que concorrião com muita frequencia.

431. A este estado tinha o Capitão Mathias de Albuquerque reduzido os seus subditos; e parecendo-lhe, por huns fundamentos tão regulares, que já os não havia para recear a sua inconstancia, principalmente quando a subjugava com hum presidio de trinta Soldados todos de bom nome, passou á Cidade de S. Luiz, chamado de seu pay para negocios importantes; mas apparecendo naquelle mesmo sitio, logo depois da sua ausencia, huns Indios do Pará, tambem Topinambazes, despachados por Francisco Caldeira com Cartas para Jeronymo de Albuquerque; hum muy industrioso das mesmas Aldeas do Cumá, que se chamava Amaro (criado com os Padres da Companhia de Jesus nas partes do Brasil, e muito apaixonado pelos Francezes), tomou, e abrio as Cartas, e fingindo que as sabia ler, asseverou diante dos Principaes: *Que o assumpto dellas se reduzia, a que todos os Topinambazes ficassem escravos; execução, que tardaria só em quanto se não entregassem ao Capitão mór. O que supposto, vissem elles o que determinavão, se não querião concorrer para a desgraça ultima da sua Nação, quando para fugir-lhe tinhão desamparado nas terras do Brasil os domicilios de que erão senhores, com a successão de tantas idades, injustissimamente perseguidos da mesma tyrannia Portugueza.*

432. Foy tão diabolica esta suggestão, que penetrando logo a brutalidade de tantos barbaros, assentarão uniformemente, em que se matassem todos os brancos, que lhes assistião de presidio; e com o mesmo impulso da resolução a executarão naquella noite, deixando sepultadas para sempre no seu fatal letargo as innocentes vidas, que na fé socegada de huma confiança tão mal merecida, descançavão sem o menor receyo; mas não parou aqui tão horrorosa maquina, porque correo tanto mais adiante, que formarão tambem o novo projecto de passar a Tapuytapera, para que interessadas na sublevação as suas Aldeas, então se transportarem á mesma Ilha do Maranhão; donde

já unidos a todos os parentes Topinambazes seus habitadores, seguramente surprenderião a Cidade de S. Luiz, que reduzida a cinzas ficaria extincto por aquella parte o nome Portuguez. 1617.

433. Parecerão sem duvida sobrenaturaes todas estas medidas na barbara rudeza daquelles Tapuyas; porém permittio a alta Providencia, que ficassem elles castigados; porque buscando logo muito bem armados o seu Capitão Mathias de Albuquerque, que esperavão todos os instantes, por mais que o encontrarão no mesmo lugar de Tapuytapera com poucos Soldados já de viagem para a outra banda do Cumá, totalmente alheyo de huma traição tão abominavel, revelando-lha hum dos mesmos Indios comprehendidos nella, tão pouco se deixou suffocar de hum tal accidente o valeroso animo de que se compunha, que atacado de tantos inimigos, não só os obrigou a retroceder com vergonhosa fuga, mas tambem soccorrido promptamente do pay com as noticias da vitoria: como se achou com cincoenta Soldados, que governava o Capitão Manoel Pires, Official de muita distincção, e duzentos Indios dos de melhor nome, seguio o alcance dos mesmos Tapuyas pela distancia de cincoenta leguas, com hum nobre desprezo das asperezas dos caminhos.

434. Porém aquelles barbaros, que conhecião bem a qualidade do terreno, a que o tinhão levado, sabendo então aproveitar-se della, se via já acomettido das suas emboscadas com desacostumada disciplina, aprendida toda nas experiencias proprias do seu fatal estrago; quando querendo dar algum breve descanço ás fatigadas Tropas, para melhor segurar na restituição das forças naturaes a felicidade da empreza, a que os conduzia o seu grande valor, se fortificou sobre a mesma marcha, levantando a toda a diligencia huma trincheira de fachina; mas como os inimigos, por esta acção tão militar erradamente discorrendo que já os respeitava, o atacarão com muito mayor arrojamento; para castigallo Mathias de Albuquerque, como novo delicto, tomou a generosa resolução de se pôr na

1617. Campanha; e não necessitando de provocar os seus Soldados para os esforços do combate (a que tambem se convidavão, como justa vingança das aleivosas mortes dos seus amigos, e parentes), entrou logo nelle com tão valentes golpes, que apezar da mais desesperada opposição, se acharão sem emprego dentro de poucas horas, sendo a mayor parte de tantas vidas despojo da vitoria, que celebrou em 3 de Fevereiro.

435. O Capitão Manoel Pires se sinalou bem nesta occasião; mas o seu Commandante com muitas ventagens, porque tirou della tão honrosos creditos de valeroso, como de Soldado, no militar acordo com que meteo os seus nos mayores perigos; e he lastima sem duvida, que merecendo todos as recommendações da posteridade, me falta para ellas a memoria dos nomes.

436. Bem quizera Mathias de Albuquerque exercitar mais o seu guerreiro espirito, não só estimulado dos naturaes impulsos, mais tambem da vingança, por lhe parecer leve, a que tinha tomado naquelles barbaros, quando a regulava pelas justas medidas de tão enorme culpa; porém embaraçado das disposições do seu regimento, se recolheo por mar ao Maranhão nas muitas canôas, que accrescentarão o despojo, servindo agora para a commodidade do transporte, depois para o apparato do triunfo.

437. Gozou bem da felicidade do successo a Capitania do Maranhão; porém como os vencidos logo que executarão o barbaro projecto da sua aleivosia, ufanos da acçaõ, a participarão por ligeiros avisos aos parentes, sentiria hum fatal contratempo o coração de Francisco Caldeira, se não fosse mayor o seu valor, que os accidentes da fortuna; porque os Topinambazes desta Capitania tambem communicando com igual diligencia tamanha novidade a todas as Aldeas da sua Nação, se soblevarão em hum mesmo dia as que ficavão mais na visinhança da Cidade; mas informado logo de tudo o Capitão mór, soube usar de sorte da sua actividade, e desafogo, que ordenou promptamente ao Sargento mór daquella Conquista Diogo Botelho da

Vide (natural da Villa de Figueiró dos Vinhos, na Provincia da Beira), que com os Capitães de Infantaria Alvaro Neto, e Gaspar de Freitas de Macedo (já promovido a este posto depois do combate naval do anno passado) buscasse aquelles barbaros, para que, primeiro que o contagio mortal das suas praticas, contaminasse os animos de todos os mais da nossa obediencia, lhes servissem de efficaz remedio perservativo as informações do seu estrago, como merecida demonstração da recta justiça. 1617.

438. Executou Diogo Botelho esta militar ordem, e tão inteiramente, que descarregando os primeiros golpes na Aldea do Cajú (que além de ser huma das mais populosas dos mesmos Indios, estava fornecida de todas as outras, como escolhida Praça de Armas para a opposição dos nossos progressos) a escalou com huma tal braveza, que dentro em poucas horas se não vião já nella mais que ruinas, e cadaveres; a que só deixavão de fazer companhia os que se souberão aproveitar do remedio da fuga; mas como depois de reduzir tudo a horrorosas cinzas, passando á Aldea de Mortigura, achou nella a certeza, de que o terror em que tinha posto os inimigos, os intranhara na aspereza dos matos, por onde já não podia seguillos, destacou para o Certão do Iguapé ao Capitão Gaspar de Freitas com huma partida de dezasete Soldados, e muito mayor numero de Indios de guerra, e se recolheo á Praça do Pará com todas as mais forças da sua expedição.

439. Chegou Gaspar de Freitas á visinhanças do Iguapé; e sabendo logo que tinhão padecido aleivosamente todos os Soldados do Pará, que lá andavão resgatando farinhas para a guarnição da Fortaleza, mandou tambem arcabuziar na primeira Aldea dous Topinambazes, mensageiros da nova do levantamento da sua Nação; mas continuando a mesma marcha, achou já com as armas nas mãos todos aquelles Indios.

440. Intentou elle retirarse por falta de forças; porém já a tempo se via cercado da multidão dos barbaros, quando para buscar alguma sahida pela parte do mar, que

1617. lhe ficava sendo menos perigosa, lhe faltava tambem embarcação; mas a fidelidade de hum destemido Indio, dos que o acompanhavão, que sabia bem onde se achava surta huma lancha grande, em que tinhão hido aquelles Soldados, que traidoramente padecerão, lha conduzio depois de tres dias até a visinhança do mesmo sitio, que sustentava ainda a sua constancia na opposição de tantos inimigos; e rompendo então por todos elles, se meteo a seu bordo com resolução tão valerosa, que atacado logo pelos esforços ultimos da sua fereza, pagarão muitos o seu arrojamento com a perda das vidas.

441. Com tudo, passados poucos dias, mal convalecidos os Topinambazes do primeiro terror com a retirada do Capitão Gaspar de Freitas, se atreverão de novo a formar corpo das mayores forças da sua Nação, e mais alliadas no rio Guamá, em hum sitio muito accommodado para a sua defensa, pouco distante da mesma Cidade de Belem, que para a natural conservação raras vezes faltou a disciplina ainda ás mesmas féras: mas Francisco Caldeira, que conhecia bem o grande damno, que se seguia á Capitania da visinhança daquelles barbaros, para embaraçar a sua união, ordenou logo ao Alferes Francisco de Medina, que com vinte Soldados escolhidos os atacasse no mesmo Quartel.

442. Erão pequenas forças para tamanha acção: mas este Official, que se agradava sempre das mayores, a intentava já com destemido animo, quando acomettido de duas canôas dos mesmos inimigos, bem guarnecidas de gente de guerra, as abordou tão valerosamente, que entradas á espada, forão poucos os que se salvarão dos seus pezados golpes, valendo-se da terra, que tomarão a nado, e como a estes, fazendo o caminho para o seu Quartel por dentro dos matos, lhes ficava tão breve, como seguro, pelo cabal conhecimento que tinhão delle, ao mesmo tempo que pelo rio não podia vencer-se em muitas horas; ponderando Francisco de Medina, que retirados, como succedeo, aquelles Tapuyas com o primeiro aviso, lhe deixavão innuteis todos os seus esforços, se recolheo para a

Cidade do Pará com mais esta vitoria, ultima memoria militar nas do presente anno. 1617.

443. Edificados os Conquistadores do Maranhão da virtuosa vida dos Padres Fr. Cosme de S. Damião, e Fr. Manoel da Piedade, Religiosos Capuchos da Provincia de Santo Antonio, que acompanharão de Pernambuco a Jeronymo de Albuquerque, como já fica referido, pedirão a Côrte de Madrid, que mandasse assistir aquellas Conquistas de mais operarios de tão exemplar Ordem: e attendendo o Rey a justificação das suas instancias, por seu Real Decreto chegarão á Cidade de Belem do Pará em 22 de Julho os Padres Fr. Christovão de S. Joseph, Fr. Sebastião do Rosario, Fr. Felippe de S. Boaventura, e por seu Commissario (ainda que os Archivos do Senado da Camera erradamente lhe chamão Custodio), Fr. Antonio da Marciana, na Companhia de Manoel de Sousa de Eça, provido no emprego de Provedor da Fazenda Real da Capitania, que a bordo de duas embarcações levava soccorros para ella, e pagamentos para os Soldados.

444. Erão poucos os Religiosos trabalhadores para tão grande vinha; porém de forças tão agigantadas no zelo do espirito, que principiarão logo a obrar com a virtude do sagrados Apostolos na conversão daquelle gentilismo: e para o seu decente recolhimento, levantarão hum pequeno Hospicio no sitio de Una distante meya legua da mesma Cidade, que na Capitania da Pará foy a primeira Casa Religiosas.

445. Neste tempo tinha já succedido no governo geral do Estado do Brasil D. Luiz de Sousa, Fidalgo muito digno de mayores lugares: e por nomeação sua foy provido em primeiro Vigario da Matriz de Nossa Senhora da Graça da Cidade de Belem (que estava ainda dentro da Fortaleza) o Padre Manoel Figueira de Mendonça, que por recommendações do Governador Gaspar de Sousa servia já o mesmo cargo com huma cabal satisfação de todos aquelles moradores na justa attenção do seu virtuoso procedimento, e conhecida capidade.

LIVRO VI.

SUMMARIO.

Falece no Maranhão o seu primeiro Conquistador, e succede-lhe na Capitania seu filho Antonio de Albuquerque. — Bento Maciel Parente passa a reedificar o Forte de S. Joseph de Itapary, e se encarrega do seu Governo. — Pretende sociedade no da Capitania com atrevido modo, e vay prezo para Pernambuco. — Destruição dos Topinambazes. — A Infantaria do Pará seguida do povo depõe, e prende o seu primeiro Capitão mór Francisco Caldeira de Castello Branco, substituindo no seu lugar a Balthasar Rodrigues de Mello. — Soccorridos os Topinambazes, intentão escalar a Fortaleza do Pará. — Successo que tiverão. — Succede no Governo da Capitania do Maranhão Domingos da Costa Machado; e na do Pará Jeronymo Fragoso de Albuquerque, que dispõe logo o novo castigo dos Topinambazes. — Na mesma expedição morre de enfermidade. — Succede-lhe Mathias de Albuquerque, que he deposto dentro de vinte dias; e substituem o mesmo emprego os Capitães Custodio Valente, e Pedro Teixeira com o Padre Fr. Antonio da Merciana. — Fica independente no Governo o Capitão Pedro Teixeira. — Intenta occupallo Bento Maciel; mas malogradas as suas esperanças, passa ao Maranhão, onde funda o Forte do Itapicurú. — Aleivosia dos Indios Guayanazes da Capitania. — No Governo da do Graõ Pará succede Bento Maciel; e na do Maranhão Antonio Moniz Barreiros. — Chega de Lisboa Luiz Aranha de Vasconcellos com a commissão de sondar o rio das

12

Amazonas. — O successo della. — Separa-se o Governo das Capitanias do Maranhão, e Grão Pará do Geral do Brasil com titulo de Estado. — Os seus primeiros Governadores nomeados. — Francisco Coelho de Carvalho passa ao Maranhão pela escala de Pernambuco, onde fica detido. — O Padre Fr. Christovão de Lisboa, que o acompanhou de Portugal com o cargo de primeiro Custodio do Maranhão, continúa a sua viagem até a Cidade de S. Luiz. — O seu elogio. — As equipagens de dous navios Hollandezes intentão render o Presidio do Seará. — Perda que experimentarão. — Novos esforços da mesma Nação com a mesma fortuna. — O Padre Fr. Christovão de Lisboa funda na Cidade de S. Luiz o Convento de Santa Margarida. — Passa ao Pará, onde depois de se lhe impugnar huma Provisão, principia a Visita Ecclesiastica, de que tambem hia encarregado. — Expedição de Pedro Teixeira, e o successo della.

1618. 446. Succedeo o anno de 1618, e no fim de Janeiro entrou na bahia da Cidade de S. Luiz huma embarcação de Pernambuco com poucos soccorros para a guarnição da Capitania, quando se achava já com tanta falta delles, que até chegava a penetrar o constante animo do seu Capitão mór, sem que bastasse para consolar as suas afflicções o repetido gosto das vitorias no merecido açoute dos Topinambazes; mas antes estas mesmas lhe ajudavão mais o dissabor; porque reconhecendo a muita honra, com que sahião dellas todos os seus Soldados, sentia mortalmente vel-os desattendidos.

447. Contava Jeronymo de Albuquerque a avançada idade de setenta annos, dos quaes tinha empregado a principal parte em utilidade publica, e serviço do Principe com tal fortuna, especialmente nas acções militares, que sendo muitas as em que o poz o seu grande valor, forão poucas as em que não sahio vitorioso; mas consumido já de tantas fadigas, poderão tanto para a sua ultima oppressão os presentes cuidados, que em 11 de Fevereiro lhes rendeo a vida, depois de bem recommendada á immortalidade da memoria, pelo notorio merecimento das suas vir-

tudes; e resplandecendo entre todas ellas a da devoção á Virgem purissima, parece que dispoz a mesma Mãy de Deos, que falecesse no dia de Sabbado, de que he protectora, para deixar á piedade catholica hum claro testemunho da sua eterna felicidade. 1618.

448. Experimentou a Capitania de S. Luiz o mais pezado golpe na lamentavel perda deste seu primeiro Conquistador, que muito tempo antes tinha acrescentado nos sinaes publicos o Appellido de Maranhão ao da sua Casa: ou fosse para credito da sua fineza na duração da vida, ou para melhor eternizalla na lembrança dos homens, apezar dos fataes decretos da mesma natureza; e he sem duvida, que por todos os titulos se fez tão sensivel huma tamanha falta, que a não substituilla a sua propria imagem na pessoa de Antonio de Albuquerque, seu filho primogenito, a quem deixava encarregado aquelle Governo, seria inconsolavel a justa magoa.

449. Porém não duvidando da acceitação do novo Commandante no geral agrado daquelles moradores, para mostrar ainda o quanto se achava superior ás naturaes paixões do animo, nesta ultima hora nomeou tambem para sua assistencia, no mesmo ministerio em que lhe ficava succedendo, a Bento Maciel Parente, Capitão das Entradas, e Domingos da Costa Machado, Capitão Commandante da Fortaleza de S. Filippe, Officiaes ambos, que se tinhão feito merecedores de huma tal confiança; mas Bento Maciel, que então conheceo bem, que a capacidade de Antonio de Albuquerque não necessitava da sua companhia, quando podia elle fazer mayor serviço na reedificação do Forte de S. Joseph de Itapary, se encarregou logo desta obra; e o Capitão Domingos da Costa ficou tambem sem exercicio no emprego de Adjunto.

450. Tomou Antonio de Albuquerque as redeas do Governo da Capitania, e sem mais assistencia, que a do seu bom juizo, que principiando logo a desempenhar no exercicio delle, fazia confessar, todos os instantes até aos mesmos emulos, que o não preferião para o emprego os

1618. sobornos do sangue; mais ainda que o Capitão Domingos da Costa se accommodou bem a esta independencia, Bento Maciel, que havia dias tinha sido o primeiro na sua approvação, já se desagradava com impaciencia, de que lhe não coubesse alguma parte nos applausos do povo; queixas, que não ouvia, ou dissimulava politicamente o novo Commandante; até que entendendo o mesmo author dellas, que dos ultimos vomitos da sua colera tiraria sem duvida a sociedade, que pretendia, chegou a declarar-lhe, que tudo o que obrava sem o seu parecer, e o do Capitão Domingos da Costa, o reputava como nullo; e que continuando na mesma isenção, lhe negaria a obediencia; porém elle, que nos floridos annos da sua idade era tão prudente, como valeroso, sabendo castigar como superior tamanha ousadia, o mandou prezo para a Fortaleza de S. Filippe, da qual depois de quatro mezes o remetteo para Pernambuco na companhia de Domingos da Costa, que se embarcava para aquella Conquista, para passar della a Portugal no requerimento do despacho dos seus muitos serviços.

451. Socegada esta perturbação, attendia só Antonio de Albuquerque ás obrigações do seu ministerio, quando recebeo apressados avisos, de que pelo rio Gurupy caminhavão os Indios Topinambazes do levantamento do Maranhão a unir-se com os seus nacionaes da Capitania do Pará; e ainda que a marcha lhe ficava distante, como regulando-a pelo costume de todo o gentio, sabia bem que havia de ser muito vagarosa, tomou logo a resolução de os atacar nella, já com as esperanças, de que venceria toda a difficuldade a boa diligencia; mayormente quando por acclamação universal a encarregou a seu irmão Mathias de Albuquerque, interessado por todos os principios na felicidade do successo.

452. Deu logo Antonio de Albuquerque todas as providencias, que julgou necessarias a esta expedição; e no dia 24 de Agosto passou o Commandante della á terra firme de Tapuytapera com cincoenta Soldados, e seiscen-

tos Tapuyas, oppostos todos aos Topinambazes, e alliados da Capitania, pouco avultadas forças para as formidaveis dos inimigos, porém muito robustas pela qualidade; porque os primeiros hião empenhados no adiantamento da sua honra, e todos na vingança; huns como merecida satisfação do barbaro insulto do Cumá (que além da offensa publica, a avaliava a sua justa dor tambem como propria), e os outros só por odio, que fundando-se as mais das vezes em materias tão leves, que se devem tratar como ridiculas, traz quasi sempre separadas todas as Nações daquelle gentilismo, o que podemos attribuir as disposições da alta Providencia; porque unidas ellas por aquella parte para a ruina da Christandade, até ficaria a conservação moralmente impossivel. 1618.

453. Fez a revista Mathias de Albuquerque de toda a sua gente; e como a reputava pela estimação, e não pelo corpo, lhe parecia já pouco crescido o agigantado dos Topinambazes para o despojo da vitoria, sendo taes os seguros, com que marchava para ella, que venceo mais de cento e cincoenta leguas pelas asperezas do Certaõ em tão pouco tempo, que até pareceo que não cabia nelle a mesma brevidade, quando se regulava pela conta dos dias.

454. Já nas visinhanças do Pará se chegou a pôr sobre os inimigos; e lembrando só aos seus Soldados, que erão aquelles os mesmos que buscavão, assim as virtuosas ambições da fama, como os estimulos da sua justa ira, a primeira voz, para que entrassem no combate, foy o seu exemplo; o qual obrou em todos com tal efficacia, que não havia golpe, que não custasse vida; e já desesperados aquelles barbaros da resistencia delles, os que restavão, que não erão muitos, encommendarão a sua salvavação ao amparo dos matos; mas não se poude aproveitar da mesma fortuna (opprimido sem duvida do grande pezo da sua culpa) o celebre Amaro, Interprete das Cartas do Capitão mór Francisco Caldeira, principal incentivo da sublevação dos Topinambazes; porque cahindo nas mãos

1618. dos vitoriosos, achou o castigo da sua aleivosia na horrorosa boca de huma bombarda.

455. Ainda seguio o valeroso Commandante por repetidas marchas as consequencias da vitoria; mas vendo, que o terror, em que tinha posto todos aquelles barbaros, fazia já inuteis as suas fadigas, a foy celebrar depois de quatro mezes na companhia dos seus amigos, e parentes, onde conseguio por merecido premio das suas acções o mais honroso fruto nas acclamações dellas.

456. Na Capitania do Grão Pará não vivia tambem ocioso o seu Capitão mór Francisco Caldeira; e ordenando a Pedro Teixeira (já promovido ao posto de Capitão de Infantaria por Patente Real), que a bordo de huma lancha, guarnecida de trinta Soldados, fosse resgatar hum homem, que estava cativo de huma Nação Tapuya, por compra que havia feito delle aos Topinambazes, quando se levantarão, e ajustasse pazes com todo o gentilismo, que quizesse admittillas, não sendo do comprehendido na tal sublevação, desempenhou bem ambos os encargos; mas sahindo já dos Carabobocas para a Cidade de Belem, se pozerão na sua prôa os mesmos rebeldes auxiliados de muito mais gentio da sua devoção, com grande numero de canôas, armadas em guerra.

457. Bem entendeo Pedro Teixeira, que na opposição de tantos barbaros faria fermoso aquelle dia; porém elles, que na assistencia das suas luzes se não atreverão a entrar na peleja com humas taes ventagens, discorrendo tambem (como todos os Indios Mexicanos na Conquista do famoso Cortez) que os immortaes espiritos, que suppunhão nos Europeos, erão influidos dos rayos do Sol, logo que este Planeta levou o seu gyro a outro hemisferio, buscando então a Pedro Teixeira, que já sentia como malograda a concebida gloria da acção, o atacarão com tanto arrojamento, que ainda antes de abordallo, soberbamente se desvanecião com as acclamações de vencedores; mas este Commandante, que se não enganava com as promessas da valentia do seu animo, as fez tão

verdadeiras, que durando o combate toda a noite, com igual constancia os derrotou inteiramente, sendo o melhor, e mais abonado testemunho de tamanha vitoria os seus mesmos despojos: justissimo castigo da superstição, e rebeldia daquelles infieis. 1618.

458. Nesta occasião se achou o Capitaõ Manoel da Guarda Cabreira, natural da Villa de Abrantes; e procedeo com tanta distinção, que encarregando-se do convés da lancha com mais alguns Soldados (dos quaes era hum Antonio de Amorim) a defendeo tão valerosamente em todo o tempo do conflicto, que nem o obrigou a retirar delle a perigosa ferida de huma frecha, que lhe atravessou o pescoço; mas antes havendo noticias de que os inimigos se refazião de mayores forças para vingar o seu estrago, parece que os mesmos alvoroços com que esparava já esta segunda acção, forão o seu remedio, até que desvanecendo-se os avisos, tambem muito á custa do sentimento de Pedro Teixeira, se recolherão todos ao Pará, onde achou o seu procedimento as merecidas acclamações.

459. Passado pouco tempo, encarregou Francisco Caldeira a Pedro Teixeira a importante empreza de surprender hum sitio, chamado Guajará, onde se mantinhão bem fortificados muitos dos rebeldes com grande damno da Capitania, principalmente na consternação, em que hião pondo todas as Aldeas; e marchando logo com trezentos Soldados escolhidos sobre a mesma força, que era de páo a pique, ainda que a defensa da sua guarnição, que achou já prevenida foy assaz valerosa, a escalou com huma tal braveza, que reconhecendo todos aquelles barbaros, que na opposição de tão pezados golpes nos accrescentavão muito mais a gloria do triunfo, anticiparão as acclamações delle com a sua fugida, que não seguio Pedro Teixeira por desconfiar da fidelidade dos seus mesmos Indios.

460. Nesta occasião não só se sinalou o Commandante della, mas a mayor parte de seus Soldados; porém destes só nos deixou o nome Manoel Alvares Maciel, que foy hum dos primeiros, que forçou a trincheira dos inimigos;

1618. e sem outro successo, que mereça memoria, se recolherão todos á Cidade de Belem de Pará arrastando despojos.

461. Havia já perto de tres annos, no mez de Setembro, que o Capitão mór Francisco Caldeira se exercitava em tão nobres acções com grandes applausos justissimamente merecidos; porém como por vicio incorregivel da humana natureza se costuma compor a fermosura deste Mundo do medonho defeito da sua mesma variedade, experimentou de sorte os effeitos della, que transformadas aquellas attenções no mais maligno odio, tumultuando todos os Soldados com muita parte dos Officiaes, seguidos do povo, não só o depozerão do lugar, mas tambem o prenderão, sem mais motivo para tamanho desacato, que o seguinte accidente.

462. Tinha hum sobrinho Francisco Caldeira, que se chamava Antonio Cabral, e inimigo este dissimulado do Capitão Alvaro Neto, Soldado valeroso, e da geral estimação da Capitania: fazendo-se-lhe hum dia encontradiço na parte mais publica da Povoação, aleivosamente lhe tirou a vida ás punhaladas, sem precederem mais razões para hum tal insulto, que as reconcentradas do seu odio; mas os Capitães Paulo da Rocha, e Thadeo de Passos, grandes amigos do defunto, que não as conhecendo, acodirão ás vozes do povo, vendo entre elle a Francisco Caldeira com pouca attenção á enormidade do delito; quando sabião bem, que Alvaro Neto lhe era desagradavel, depois de lhe fallarem na mesma materia com a liberdade da sua dor, lhe requererão o prompto castigo do assassino com tamanha soltura, que temerosos logo do sentimento do Capitão mór na offensa do caracter, que elle zelava muito, se recolherão ao Conventinho dos Religiosos de Santo Antonio.

463. Dissimulou Francisco Caldeira a ousadia dos homisiados; e para dar huma satisfação publica pela traidora morte de hum Official de tanta distinção, prendeo o aggressor na Fortaleza da Cidade; porém com poucos dias de devaça, não só se suspendeo este juridico procedimento, mas tambem fazendo-se rogar de algumas pessoas da sua

confidencia, com o pretexto de que era necessario para a guerra dos Indios, o mandou pôr na sua liberdade; podendo mais com elle as apaixonadas razões do sangue, que as do innocente que vira derramar com tão geraes clamores. 1618.

464. Sentio o Pará esta desattenção; mas o Capitão mór, que, dominado todo da paixão do animo, attendia só ao desafogo della, accrescentou de sorte o escandalo publico, que deu expressas ordens, para que fossem prezos os dous homisiados na mesma Clausura dos Capuchos, onde ainda os detinha o seu justo receyo; porém os Soldados, que já lhe obedecião com muita frouxidão, se retirarão com o horror tambem de deixarem ferido, por desgraça, hum dos Religiosos.

465. Ardeo então Francisco Caldeira na mais viva colera; e apressadamente conduzido della para a sua ruina, mandou ao Capitão Balthasar Rodrigues de Mello, que com a força de setenta homens fizesse logo apprehensão nos refugiados; porém elle, que zelava tanto a sua opinião, como a immunidade Religiosa, consumindo o tempo em romper só o muro da cerca, que era de páo a pique, se recolheo com o pretexto, de que acabado o dia naquella operação, se quizesse passar á da interior escala do Convento, seria temeraria na confusão das sombras.

466. Recebeo a disculpa o Capitão mór, esperando com impaciencia pela manhã seguinte; mas determinada naquella mesma noite a sua prizão, e conjurada para ella toda a Guarnição da Fortaleza, seguida do povo, ao mesmo tempo que lhe chegarão aos ouvidos, com as luzes do dia, as primeiras vozes de commoção, achou junto de si a Christovão Vaz Bitancourt, e Antonio Pinto, com dous homens mais; dos quaes hum levava hum grilhão bem pezado, que Antonio Pinto com hum punhal na mão lhe fez meter nos pés, tão desamparado Francisco Caldeira de todos os seus subditos, que lhe não pode resistir; porém sugeitando-se as disposições da adversa fortuna, até mostrou bem no soffrimento della lhe era superior o seu coração.

1618. 467. Por universal acclamação substituio aquelle lugar o Capitão Balthasar Rodrigues de Mello; e ainda que na acceitação parece que offendeo o seu merecimento, tambem póde entender-se, que foy constrangido para ella, ou pela violencia da mesma commoção, ou pelo zelo, de que faltando nesta huma cabeça como a sua, passasse a mayores desordens com evidente risco da Capitania, cujos accidentes estavão observando tanto nas suas visinhanças os piratas do Norte, tão cheyos de ambição, como de fortuna, que fazia muito mais formidaveis a rebeldia dos nossos Indios; porque os Inguahibas a cara descoberta seguião já as suas bandeiras, quando os Topinambazes de todo separados da sugeição da mesma Conquista, nos obrigavão a reduzillos outra vez a ella com o rigor das armas, divisão que necessariamente a enfraquecia; e por este caminho, por mais que irregular, restituindo-a Balthasar Rodrigues ao primeiro socego, deu conta de tudo ao Governador do Estado do Brasil D. Luiz de Sousa, e á Côrte de Madrid.

468. Neste mesmo estado se conservava a Capitania do Pará na successão do anno de 1619; mas alterou-o muito logo no seu principio hum forte accidente; porque chegou a tanto a ousadia barbara dos Topinambazes, que desprezando já as grandes ventagens, com que disputavão algumas vezes as forças Portuguezas nos sitios, que habitavão, intentarão a escala da Fortaleza da Cidade, influidos do seu Principal Cabello de Velha (chamado assim por antonomasia), que era entre elles o de mayor nome; e com effeito arrimando-se a ella em 7 de Janeiro, lhe derão hum assalto general com arrojamento tão destemido, que necessitarão aquelles Soldados de todos os esforços da sua valentia para rebatello, ainda com a perda de hum dos seus Companheiros, além de cinco, que ficarão feridos: entrou nestes ultimos Gaspar Cardoso, e provocado mais dos novos estimulos da sua dor, fez appressado tiro ao mesmo Principal com tão feliz acerto, que vingando logo todo aquelle sangue derramado, segurou bem a nossa vi-

toria no importante despojo da vida deste barbaro; porque servindo de horroroso espectaculo a todas as outras, que se animavão só da ferocidade dos seus espiritos, não tratarão mais que da salvação dellas com arrebatamento tão precipitado, que nem deixou lugar para segundo golpe. 1619.

469. Neste tempo tinha já chegado a Pernambuco o Capitão Domingos da Costa Machado com o prezo Bento Maciel, que remettia o Capitão mór do Maranhão ao Governador D. Luiz de Sousa; mas ouvidas as queixas pelas mesmas bocas dos apaixonados, por mais que este Fidalgo não attendeo a ellas, parece que mostrou, que não approvara o procedimento de Antonio de Albuquerque; porque confirmando por Patente sua a nomeação, que nelle fez o pay, lhe deu por adjunto ao mesmo Capitão da Fortaleza de S. Filippe, Domingos da Costa, com a declaração de que não concordando com o seu voto nas materias mais graves, seria decisivo o de Luiz de Madureira, Ouvidor, e Audictor Geral da Capitania; e ao Capitão Bento Maciel, absolvendo-o da culpa, que o levou á sua presença, encarregou da guerra dos Topinambazes.

470. He sem duvida, que procedeo Dom Luiz de Sousa com informações menos verdadeiras da capacidade de Antonio de Albuquerque; mas não desconheceo a distincção da sua pessoa; porque desconfiou logo da acceitação daquella Patente; e maduramente prevenindo este mesmo successo, passou outra de Capitão mór, no caso da sua demissão, a Domingos da Costa, que partindo de Olinda em 16 de Março na companhia de Jeronymo Fragoso de Albuquerque, despachado com a Capitania do Grão Pará, chegarão ambos á Cidade de S. Luiz no dia 6 de Abril.

471. Recebeo a Patente Antonio de Albuquerque; mas por mais que tomou a resolução de a não aceitar, como bem entendeo D. Luiz de Sousa, prudentemente se valeo do pretexto de ter já dado conta ao Ministerio de Madrid da morte do pay, com as justissimas representações do muito que necessitavão da sua assistencia as dependencias da sua casa; e declarando logo a Domingos da Costa,

1619. que se trazia outra Provisão do General do Estado, podia mostralla: presentando-lha elle, lhe entregou o Governo.

472. Quatorze mezes governou Antonio de Albuquerque a Capitania do Maranhão, de que já tinha sido hum dos primeiros Conquistadores, debaixo das ordens de seu pay; e natural herdeiro das suas virtudes, regulou de sorte todas as acções pela doutrina dellas, que muito apezar das saudades daquelles moradores, passou a Portugal, onde se attendeo bem o seu merecimento no prompto despacho da Capitania mór da Parahiba com a mercê de huma Commenda.

473. Jeronymo Fragoso de Albuquerque, Fidalgo da Casa Real, que nas occasiões de mayor honra se havia feito merecedor de grandes empregos, tinha chegado ao Maranhão com o de Capitão mór do Grão Pará, como já fica referido; e continuando a sua viagem até a Cidade de Belem, tomou posse delle nos ultimos de Abril com huma geral satisfação daquelles moradores.

474. Levava ordem do Governador Dom Luiz de Sousa para remetter prezos para Portugal ao Capitão mór Francisco Caldeira, a seu sobrinho Antonio Cabral, a Balthasar Rodrigues de Mello, a Antonio Pinto, e a Christovão Vaz Bitancourt; e com poucos dias de governo, a obedeceo, como era obrigado; porém elle, que na severidade desta execução exercitava só a sua inteireza, vendo-a ociosa, voltou todo o seu animo bellicoso para o castigo dos Topinambazes, de que tambem hia encarregado; e pondo logo prompta huma luzida Armada, que compunha de quatro embarcações de quilha, e muitas canôas, com a equipagem de cem Soldados, além de grande numero de Indios, depois de declarar-se Commandante della, nomeou por seu Almirante ao Capitão Pedro Teixeira, e por Capitão mór de todas as canôas a Jeronymo de Albuquerque o moço, que ainda do tempo em que vivia o Conquistador do Maranhão, conservava a differença.

475. O Governo da Capitania encarregou ao Capitão de Infanteria Aires de Souza Chichorro, acompanhado do

Vigario Manoel Felgueira de Mendonça; e em 4 de Junho, 1619. encaminhando as suas prôas ao sitio do Iguapé, que guarnecião os inimigos com as principaes forças, forão tão vigorosas as do seu ataque, que escalada já a defensa de huma boa trincheira, os deixou por aquella parte inteiramente destruidos.

476. Foy fatal o estrago, que padecerão todos aquelles barbaros neste primeiro golpe; mas o Capitão mór Jeronymo Fragoso, que ainda o não tratava como cabal satisfação da sua alevosia, passou aos Guanapús, e Carapy, donde voltando ao Iguapé, e a outras paragens, no alcance sempre dos mesmos inimigos, os derrotou de todo; e as suas Aldeas reduzidas a cinzas servirão tambem para os apparatos da vitoria.

477. Neste tempo, que caminhava já ao fim do mez de Junho, entrou na Cidade de Belem do Pará o Capitão Bento Maciel Parente com o corpo de oitenta Soldados, e quatrocentos Indios, todos frecheiros, que conduzia de Pernambuco, onde tambem tinha levantado toda esta gente, com o seu proprio cabedal, para a guerra dos Topinambazes, a que deu principio em Tapuytapera, visinho sitio de S. Luiz do Maranhão, como já deixo referido; e continuando até o Pará nos estragos della, extinguio por aquella parte as ultimas reliquias destes barbaros.

478. Levava tambem a commissão de conhecer juridicamente da depozição do Capitão mór Francisco Caldeira; mas ainda que desempenhou bem as obrigações desta deligencia, só pode fazer aprehensão dos que lhe não fugirão por menos culpados que com os mesmos autos remetteo logo para Portugal, onde já se achavão as principaes cabeças, pelo procedimento que teve com ellas o Capitão mór; e proseguindo no açoute dos Topinambazes com tanto valor, como fortuna, accrescentava sempre o seu estrago; até que entendendo Jeronymo Fragoso, que neste castigo, e com o da sua expedição, tinhão já purgado a aleivosa culpa da sua rebeldia, avisou por Carta a Bento Maciel, que devia cessar nas hostilidades; pru-

1619. dente acordo, que desattendeo só com o fundamento, de que sendo elle o Commandante daquella guerra, por especiaes ordens do General do Estado, lhe tocava privativamente o conhecimento da sua justiça.

479. Sentio con viva dor Jeronymo Fragoso esta desattenção; mas como lhe faltava poder para a satisfação, que lhe competia, tratou prudentemente de dissimulalla; e já recolhendo-se para a Cidade de Belem, cheyo de vitorias, o assaltou huma aguda doença, que lhe tirou a vida, quando a tinhão feito merecedora de mayor duração as suas virtudes.

480. Mathias de Albuquerque, filho do primeiro Conquistador do Maranhão, como já deixo referido, e primo com irmão do defunto Capitão mór, tinha Provisão sua para substituir-lhe em todas as faltas no governo da Capitania; e entrando nesta a succeder-lhe, em virtude della, lhe derão posse sem a menor duvida nos principios do mez de Setembro; porém no breve termo de vinte dias tambem o depozerão, com o pretexto de que não era válida a Provisão do primo depois da sua morte.

481. Procedeo-se logo á eleição; e suggerida de appaixonadas negociações, foy conferido o cargo ao Capitão de Infantaria Custodio Valente, com o Padre Fr. Antonio da Merciana por seu Adjunto; que he tão poderosa na natureza humana a ambição de mandar, que até faz impressões nas mayores virtudes, como se vio bem neste Religioso; mas porque o Capitão Pedro Teixeira, que tinha hum grande sequito, estranhou muito estes procedimentos, o persuadirão á sociedade no Governo, que elle acceitou tambem com pouca repugnancia.

482. Continuava a guerra dos Topinambazes o Capitão Bento Maciel; e sabendo da morte do Capitão mór Jeronymo Fragoso, e dos Governadores que lhe succederão, lhes requereo a demissão do emprego na sua pessoa, com o fundamento de que lhe pertencia pela jurisdicção, com que já se achava no mesmo Governo: mas desattendida a sua proposta, tratou de proseguir no estrago

dos Indios, tambem interessados nas utilidades do seu cativeiro. 1620.

483. Sem outra memoria, que possa merecella, entrou o novo anno de 1620, e continuando do mesmo modo até o mez de Mayo, neste embarcou para Portugal o Capitão Custodio Valente, deixando independente no governo da Capitania do Grão Pará o Capitão Pedro Teixeira; porque o Padre Frey Antonio da Merciana, conhecendo já que a sua companhia era desagradavel áquelles moradores, se recolheo ao seu Hospicio de Santo Antonio de Una.

484. Chegou então á Cidade de Belem Bento Maciel; e ardendo nos desejos de occupar o governo da Capitania, intentou lograr as sua esperanças pelos meyos illicitos das alterações do socego publico; mas Pedro Teixeira, que era tão valeroso, como acautelado, desenganou de sorte as suas pertenções, que se recolheo logo ao Maranhão, onde fundou hum Forte na boca do rio Itapycurú, que crescendo sem tempo a milagres da sua actividade, se encarregou tambem da defensa delle com a guarnição de quarenta Soldados; e á sua mesma sombra entrou a povoar de alguns moradores a terra firme, com a assistencia de duas Aldeas de Indios domesticos por antecipadas disposições tudo do Governador do Estado do Brasil D. Luiz de Sousa.

485. Neste mesmo tempo entrou na bahia da Cidade de S. Luiz hum navio das Ilhas dos Açores, de que era Capitão Manoel Correa de Mello, que levava a seu bordo algumas familias para a povoação daquella Colonia, conduzidas a custa de Jorge de Lemos Bitancourt, que pelo serviço de meter nella duzentos casaes, se lhe fez a promessa de huma Commenda de lote de quatrocentos mil reis: depois chegou tambem huma caravela com a mesma carga a que se seguio o Bitancourt, Commandante das tres embarcações, que tinhão arribado a differentes portos, por hum temporal forte, que padecerão nos primeiros dias da sua viagem; e accommodada toda esta gente com as diligencias, e liberalidades do Capitão mór Domingos da Costa

1620. Machado, principiou logo a conhecer, que melhorava muito de fortuna na mudança dos patrios domicilios, onde passava a vida laboriosamente, pela total falta de meyos para a natural conservação.

486. Neste louvavel exercicio se empregava o zelo de Domingos da Costa, quando huma Nação de Tapuyas de corso, chamados Guaynazes, lhe offereceo a paz, que desejava muito, por entender que da communicação de tantos barbaros tirarião grandes interesses a Igreja, e a utilidade publica; e por esta conta cheyo de alvoroços, não só os recebeo na sua amisade, mas tambem para estreitalla mais, mandou treze Soldados á ordem de seu filho Jorge da Costa para huma Aldea do rio Mony, que era a mais fronteira aos mesmos Indios; porém elles, que se havião valido das taes praticas com traidor animo, que he como natural em todo gentilismo daquelles Certões, logo que conhecerão, que tinhão conseguido a inteira confiança dos Portuguezes, que só se guarnecião de huma defensa de páo a pique, os convidarão para o resgate de varios escravos; e ao mesmo tempo que se occupavão na escolha dos de melhor figura, com mais ambição, do que cautela, aleivosamente os matarão a todos; infelicidade, que não comprehendeo o seu Commandante, por se não achar naquella occasião na sua companhia. Sentio este golpe o Capitão mór: mas he sem duvida, que a ponderação do seu engano o fez mais penetrante.

487. Sem outra memoria, que se recommende á posteridade, succedeo o anno de 1621; e logo no principio chegou a Cidade de S. Luiz huma embarcação de Pernambuco com dinheiro para pagamento dos Soldados, e mais fornecimento, de que necessitava a Capitania; mas a este soccorro se seguio brevemente huma doença de bexigas de tão má qualidade, que os tocados della, que pela mayor parte erão os Indios, não passava a sua duração do termo de tres dias: affligio-se o animo do Capitão mór; porém as mesmas oppressões fizerão luzir mais as suas virtudes; porque aos enfermos pobres não só assistia generosamente

1621.

o seu cabedal proprio, mas tambem a pessoa com hum total desprezo dos perigos da vida. 1621.

488. Entrou neste tempo outra embarcação das Ilhas dos Açores com quarenta casaes, que o seu Provedor mór Antonio Ferreira Bitancourt tambem havia promettido meter no Maranhão, por contrato feito com a Corôa; e Domingos da Costa depois de accommodar todas estas familias com a costumada liberalidade, para applacar a ira de Deos, que durava ainda na sua mayor força lhe levantou á sua custa a Igreja Matriz, e ajudou a obra do Convento do Carmo, de que parece se agradou tanto a Divina Bondade, que principiou logo a moderar a execução da sua justiça.

489. Logo que o Capitão Bento Maciel se recolheo ao Maranhão da expedição dos Topinambazes, deu conta della ao Governador D. Luiz de Sousa, que satisfeito da sua conducta, o promoveo do Forte do Itapycurú, de que ainda se achava encarregado, ao Governo da Capitania do Grão Pará; informado já do falecimento do seu Capitão mór Jeronymo Fragoso de Albuquerque; e Bento Maciel, que vio bem logradas as suas esperanças, passando sem demora para a Cidade de Belem, tomou posse do cargo em 18 de Julho.

490. Principiou a imitar o seu antecessor Pedro Teixeira no provimento de todos os empregos, assim politicos, como militares, buscando para elles só o merecimento; e ainda que alguns daquelles moradores temião justamente as já bem conhecidas asperezas do seu natural, as moderou de sorte, que soube grangear a geral aceitação da Capitania.

491. No mez de Setembro fez huma grande expedição de guerra, para o castigo dos Indios levantados, de que nomeou Commandante a Pedro Teixeira, que não só sahio della com novos creditos para a sua fama, mas tambem com muitos interesses para a Capitania no fatal escarmento daquelles barbaros; memoria ultima deste presente anno.

1622. 492. Na successão do de 1622 a teve tambem o Governo geral do Estado do Brasil na pessoa de Diogo de

1622. Mendonça Furtado, Fidalgo cheyo de todas as virtudes; tinha elle levado de Portugal na sua companhia a Antonio Moniz Barreiros, nobre morador de Pernambuco com o despacho de Provedor mór da Fazenda Real, que recebeo com a obrigação de levantar a sua custa na Conquista do Maranhão dous engenhos de assucar; e como era possuidor de grossos cabedaes, procurando logo facilitar a satisfação da sua promessa com novos interesses para a sua casa, esforçou de sorte as negociações com o Governador, para o provimento da Capitania mór de S. Luiz em hum filho seu do mesmo nome, e appellido com mais o de Moniz, que muito apezar das emulações, que se lhe oppozerão, conseguio o empenho com grande fortuna.

493. Era Antonio Moniz Barreiros moço na idade; e sendo esta huma das exclusivas, que difficultarão a sua eleição, tratou de desculpalla Diogo de Mendonça no modo possivel, pondo-lhe a obrigação de se aconselhar nas materias mais graves com o Padre Luiz Figueira, da Companhia de Jesus, que com outro Religioso Italiano da mesma profissão, e de tantas letras, como virtudes, procurou voltar ao Maranhão, onde já tinha estado como em seu lugar fica referido; porque ainda que a Côrte de Madrid, agradecendo ao seu Provincial a offerta que lhe fez, para a Missão daquelle Paganismo, se não quiz servir della; ardendo sempre estes verdadeiros Missionarios no Apostolico zelo da salvação das almas, se deixarão vencer da sua vocação.

494. Assistido de tão bons Companheiros, sahio de Pernambuco Antonio Moniz; e com poucos dias de viagem, chegou felizmente á Cidade de S. Luiz, onde tomou posse do seu emprego em 20 de Abril, deixando o suave governo do Capitão mór Domingos da Costa tão cheyos de saudades todos aquelles moradores, que nem as esperanças do novo successor poderão consolallas, sendo quasi sempre os mais efficazes desafogos na lisongeira pratica do Mundo politico.

495. Entrou no Maranhão o virtuoso Padre Luiz Fi-

gueira com o seu Companheiro; mas a sem razão daquelles moradores, que temeo sempre a communicação dos Missionarios da Companhia de Jesus, como embaraço dos particulares interesses no serviço dos Indios, por conta dos escrupulos das suas liberdades, se commoveo de modo, que o Senado da Camera se vio obrigado a requerer ao Capitão mór, que se lançassem fóra da Capitania com as vivas instancias, de que se passasse á execução em brevissimo prazo. 1622.

496. Affligio-se o animo destes Religiosos com huma acção tão barbara; porém com tal constancia na sua vocação, que postos no Juizo do mesmo Tribunal, resolutamente proferio o Padre Luiz Figueira, que só feito em pedaços se apartaria dos exercicios della; e Antonio Moniz, que conhecia bem a paixão do povo, o soube de sorte reduzir á moderação devida, assistido tambem da authoridade do seu antecessor Domingos da Costa, que veyo a contentar-se, de que ambos os Padres fizessem hum termo, que logo assinarão, de que nunca se intrometerião com os Indios domesticos; e que faltando a elle, incorrerião na pena de exterminio com a perda de todos os bens, de que se achassem possuidores; resignação prudente, que deu sem duvida as mais seguras provas, de que só buscavão como verdadeiros Missionarios os importantes interesses na conversão das almas daquelle gentilismo.

497. Levava o encargo Antonio Moniz de levantar dous engenhos de assucar; obras que quando erão da sua utilidade, foy obrigação, que se poz ao pay, como grande serviço, para o despacho de Provedor mór da Fazenda Real do Estado do Brasil, como já fica dito no lugar a que toca; e entrando logo em huma destas fabricas nas margens do rio Itapicurú, a poz brevemente na sua perfeição, sendo ella a primeira de que se vio o uso naquella Conquista; mas occupando as terras das doações de Antonio de Albuquerque, sem attenção alguma aos protestos dos seus Procuradores; passados muitos annos de trabalhosos pleitos, se restituirão depois da sua morte ao seu

1622. legitimo possuidor, por sentença final do supremo Senado da Relação da Côrte de Lisboa.

498. Estas são as memorias da Capitania do Maranhão; e na do Grão Pará continuava Bento Maciel no exercicio do seu emprego, sem accidente que podesse alterallo; quando lembrando-se de que no alcance dos Topinambazes penetrara por terra das visinhanças da Cidade de S. Luiz até a de Belem, determinou logo facilitar esse longo transito, erradamente discorrendo, que serviria muito para a utilidade do comercio; mas encarregando a execução nos principios de Junho ao Capitão Pedro Teixeira, com huma boa escolta de Soldados, e Indios, ainda que vencendo a sua actividade huma grande parte das asperezas do caminho, o deixou mais tratavel, desvaneceo com tudo as principaes medidas do projecto; porêm ao mesmo tempo logrou bem o seu zelo Bento Maciel na reedificação da Fortaleza da Cidade; porque accrescentando-lhe differentes obras não pouco proveitosas para a sua defensa, a poz em mayor força; e sem outra noticia, que seja de importancia, tiverão fim as do presente anno em huma, e outra Capitania.

1623. 499. Entrou a nova sucessão de 1623; e continuando em todo o Estado com o mesmo silencio até 20 de Mayo, chegou neste dia de Lisboa á Cidade de Belem do Pará pela escala de Pernambuco huma caravela, que levava a seu bordo o Capitão Luiz Aranha de Vasconcellos com especiaes ordens do Ministerio de Madrid, para sondar o rio das Amazonas, e reconhecer todos os sitios, que occupavão nelle os Hollandezes, e mais Nações da Europa com intruso dominio.

500. Era hum dos Capitulos das suas Instrucções, que as communicaria na mesma Cidade de Belem ao Capitão mór Bento Maciel; e que segundo o tempo, em que alli aportasse, e ventos, que corressem, se assentaria com o seu parecer, o do Mestre da caravela André Fernandes, e dos Pilotos della Antonio Vicente Machado, e Antonio Jorge, por qual das bandas devia ter principio a tal ope-

ração se pela do Sul, em que se achava situada a Cidade, se pela do Norte, onde se suppunhão os taes Estrangeiros; e que o que se julgasse por mais conveniente, se executaria com toda a efficacia. 1623.

501. Obedecerão todos a tão superiores ordens; e uniformemente resolvendo, que se principiasse a expedição pela parte do Sul, para que depois sendo tão venturosa, como se esperava, se continuasse pela do Norte. Dadas para ella todas as necessarias providencias, se fez á véla o Capitão Luiz Aranha no fim do mesmo Mayo; mas seguindo a derrota sem accidente, que podesse alteralla até o rio Curupá, chegarão com tudo repetidos avisos ao Capitão mór Bento Maciel, de que se achava já tão perigoso naquelle rio, que o suppunhão cercados dos Estrangeiros; e para socorrello formou logo hum corpo de setenta Soldados, e mil Indios Frecheiros, com o qual guarneceo vinte e duas canôas, e hum caravelão.

502. Esperavão muitos a primeira honra da empreza; mas Bento Maciel, que attendia bem á importancia das suas consequencias; não querendo fialla de alheya conducta, se encarregou della; e nomeando por seu Lugar-Tenente no governo da Fortaleza ao Alferes Mathias de Almeida, sahio da Cidade de Belem em 18 de Junho assistido dos Capitães de Infantaria Pedro Teixeira, Aires de Souza Chichorro, e Salvador Mello.

503. Navegava a toda a diligencia em soccorro de Luiz Aranha, quando o encontrou depois de alguns dias de volta já da sua jornada; mas ainda que logo soube delle, que tinhão sido mentirosas as primeiras noticias, de que estava cercado, o informou tambem de que não enchera a obrigação, de que se encarregara por falta de forças, para contender com as dos Estrangeiros, que com effeito se achavão situados no mesmo rio Curupá, e em outros braços mais dos das Amazonas; e Bento Maciel, que se via assistido do principal poder da Capitania, quando reconhecia os perigos na visinhança de tantos inimigos; conferida a materia com devidas reflexões, acertadamente

1623. determinou, que Luiz Aranha repetisse a sua expedição pela costa do mar, amparado do Capitão Pedro Teixeira no caravelão daquella Armada, que elle com todas as canôas caminharia pela banda da terra, sondando os seus rios até o Curupá, onde se faria a junção de todos.

504. Executou-se este projecto com igual fortuna, e com a mesma se unirão brevemente os dous Commandantes no sitio destinado, aonde chegou depois de alguns dias o caravelão de Pedro Teixeira, que apartando-se de Luiz Aranha, tinha corrido grande perigo, assim pelas muitas embarcações de Estrangeiros, que navegavão aquella Costa, como pelos seus baixos, em que tocara varias vezes; além tambem das fortes correntes, e medonhas borrascas, a que constantemente havia resistido com huma total falta de pilotagem.

505. Chegou ao mesmo tempo da Cidade de Belem do Pará o Alferes Antonio de Amorim com hum soccorro de Soldados, e Indios, que o Capitão mór Bento Maciel logo no principio da sua viagem lhe tinha mandado conduzir com as primeiras informações das forças estrangeiras, já com as idéas de adiantar os progressos na sua opposição; e valerosamente confiado na qualidade das suas Tropas, esperou o combate por muitos dias, até que apurado o seu ardente espirito da insensibilidade dos inimigos, os buscou no Quartel mais forte, que achou defendido de huma boa trincheira sobre o mesmo porto com numerosa guarnição, que se compunha de Hollandezes, Inglezes, e Francezes, além de muitos Indios seus auxiliares; porém favorecidos de tantas ventagens, por mais que empenharão todos os seus esforços para lhe impedir o desembarque, não só o logrou elle por meyo de chuveiros de balas, mas tambem forçando-lhes tão seguros reparos, lh'os fez abandonar precipitadamente.

506. Não se contentou o bellicoso Commandante só com esta vitoria; porque no mesmo ardor, sabendo bem aproveitar-se della, conseguio outras muitas no rendimento de algumas casas fortes, que com grande estrago dos ini-

migos, assim naturaes, como estrangeiros, reduzio a cinzas; 1623.
e vendo-se já por aquella parte sem exercicio para o valor dos seus Soldados, os transportou á Ilha dos Tocujuz, que he huma das da boca das Amazonas, no alcance ainda dos fugitivos, que se retiravão a varias Feitorias bem fortificadas, que sustentavão na mesma Ilha; mas já não se fiando da sua defensa, as achou tambem desamparadas; que raras vezes ha ligeireza, que chegue a igualar os passos do medo.

507. Com esta acção ultima moderou então o primeiro impeto das suas Tropas; e para dispollas com o descanço para novas fadigas, as meteo em hum sitio visinho ao do seu desembarque, que além de o cobrir, era tambem muito accommodado para seguir a guerra no certão da Ilha, onde se conservavão alguns dos inimigos amparados das suas asperezas; mas quando já queria reduzir a pratica hum tão util projecto recebeo o aviso de que em soccorro dos vencidos navegava huma náo de força com todo o pano largo; e mandando-a reconhecer a toda a diligencia pelo Alferes Francisco de Medina, voltou no mesmo dia com a noticia, de que estava ancorada a poucas leguas de distancia.

508. Tomou logo Bento Maciel a generosa resolução de buscar no mar novo combate, entendendo sem duvida, que se o esperava nas ventagens da terra, injuriaria o seu valor nos mesmos applausos da vitoria; para o que guarnecendo com a melhor gente a caravela, o caravelão, e dez canôas, deixou as mais com bastantes Indios, e alguns Soldados menos capazes naquelle sitio, de que sahia para conservallo; e continuando nas disposições da boa disciplina, mandou avançar cinco das canôas, com expressa ordem para que atacassem os inimigos ao romper da alva, que elle seguia as suas pôpas com todo o resto da conserva.

509. O Alferes Francisco de Medina, que mandava este destacamento como no desprezo dos perigos, lisongeava sempre a valentia do seu animo, fez de sorte apertar os remos, que a mesma hora sinalada, accommetteo a náo

1623. por meyo das suas furiosas baterias; e prolongando-se pela pôpa della com a sua canôa, que foy a primeira, que meteo no combate, lhe atacou o leme; mas como era muito vantajosa a equipagem inimiga, não podendo já supportar-lhe o fogo as cinco embarcações, apezar da constancia do seu Commandante, se retirarão destroçadas; porém ao mesmo tempo o Capitão mór Bento Maciel, que tinha largado a caravela, e o caravelão, que o não acompanhavão por lhes acalmar de todo o vento, entrou de novo na acção com hum arrojamento o mais destemido; e o Alferes Francisco de Medina, refazendo-se logo na sua canôa, soube bem imitallo: com tudo, sem que os inimigos fossem abordados, havia perto de quatro horas, que se defendião, quando faltando-lhe de todo o valor, na união da nossa retaguarda, que já se introduzia na peleja, fizerão os ultimos esforços da desesperação na fatal escolha do seu estrago, applicando-se o fogo; e reduzindo este brevemente a cinzas tudo o que ficava fóra da agua, se submergio o mais no fundo della.

510. Sinalarão-se nesta occasião (além do Commandante a quem tocou a mayor gloria) o Capitão Salvador de Mello, Manoel Coelho de Figueiredo, e Miguel da Costa, que ficarão muito mal feridos: o Alferes Francisco de Medina, e Pedro da Costa Favella: os Sargentos João Mourão de Abreu, e Antonio Fernandes Ribeiro: o Cabo de Esquadra Pascoal Rodrigues, Pedro Bayão de Abreu, e Balthasar do Valle; mas com notoria distinção o Alferes Antonio de Amorim, que era hum dos da guarnição da canôa de Bento Maciel; porque na prôa della fez hum tão vivo fogo aos inimigos, que depois de ter huma grande parte na vitoria, a rubricou tambem com o nobre sangue de duas feridas perigosas: os Capitães Pedro Teixeira, Luiz Aranha de Vasconcellos, e Aires de Sousa Chicorro, não se acharão neste forte combate, senão já no fim delle, por ficarem no caravelão, e caravela, a que faltou o vento, porém em todas as mais occasiões desempenharão bem as obrigações da sua honra.

511. Os vencedores sentirão só a perda de quatro Soldados, além dos feridos, que forão quasi todos; mas dos vencidos se não salvou mais que hum rapaz, que se lançou ao mar por entre as mesmas chammas já meyo abrazado. 1623.

512. O Capitão mór Bento Maciel tornou a occupar o seu Quartel dos Tocujuz; porém abandonando-o, por mudar de projecto, passou a Curupá, onde levantou huma Fortaleza, em hum sitio chamado Mariocay, que ainda se conserva com a invocação de Santo Antonio; e deixando-o já capaz de defensa com a guarnição de cincoenta Soldados, governados pelo Capitão de Infantaria Jeronymo de Albuquerque, se recolheo á Cidade de Belem cheyo de gloria militar.

513. Deste mesmo tempo por diante se intitulou Bento Maciel primeiro Descobridor, e Conquistador dos rios Amazonas, e Curupá; mas com huma forte opposição do Capitão Luiz Aranha de Vasconcellos, que usava tambem dos mesmos titulos; e com razões, mais authorizadas, no que respeita ao ultimo, por se ter já achado nelle quando foy soccorrido do Capitão mór; que do famoso das Amazonas nenhum se podia chamar Descobridor com justificados fundamentos, salvo pela parte das novas Conquistas Portuguezas, que pelas Castelhanas o tinhão sido sem disputa Vicente Yanes Pinçon, e Aires Pinçon, no anno de 1500; e depois delles Fulano Maranhão, que deu o nome proprio a este grande rio; e da sua navegação o Capitão Francisco de Orelhana, que lhe deixou tambem o do seu appellido na jornada de Gonçalo Pissarro, como largamente fica referido no lugar a que toca.

514. O Capitão mór do Maranhão Antônio Moniz tinha continuado no exercicio do seu ministerio com huma geral aceitação daquelles moradores, que pelas zelosas deligencias do seu grande cuidado se augmentavão muito todos os dias, assim no bom commodo das suas vivendas da Cidade, multiplicando-se os edificios della, como tambem na cultura dos campos para o seu sustento, e grangearias,

1624. de que já abundavão; e como he esta a ultima memoria do presente anno, passo ao que se segue.

515. Succedeo o de 1624 com a novidade de estarem separadas do Governo geral do Brasil as Conquistas do Maranhão, e Grão Pará com titulo de Estado; e que o nomeado Governador delle se preparava já para a viagem, vencendo sempre a sua actividade todos os embaraços, que se lhe oppunhão.

516. No anno de 1621 soarão tanto na Côrte de Madrid os brados da fama das Capitanias do Maranhão, que aquelle Ministerio se resolveo a separallas do Estado do Brasil, nomeando logo para seu primeiro Governador a D. Diogo de Carcano, Fidalgo Castelhano, nascido na Cidade de Cordova, e naturalizado na de Lisboa, onde tinha casado com Dona Antonia de Vilhena, illustre filha de Pedro de Tovar, e de D. Brites da Silva, filha de Heitor de Oliveira, Senhor do Morgado deste appellido; mas ainda que D. Diogo era tão cheyo de virtudes, que se fazia digno de mayores empregos, como se achava já muito avançado na idade para o trabalho deste, escusando-se delle, se conferio a D. Francisco de Moura, que acabava de se recolher do Governo das Ilhas de Cabo-Verde com bem merecida opinião de huma grande capacidade; porém dotado de tanta singeleza, que deixando-se suggerir de apaixonadas negociações, pedio taes assistencias para a sua jornada, que entendendo os primeiros Ministros, que queria servir-se do córado titulo da negativa para poupar-se a ella, se encarregou de novo, por Patente de 23 de Setembro do anno passado, a Francisco Coelho de Carvalho, Fidalgo da Casa Real, e benemerito de todas as fortunas.

517. Passou elle logo para Lisboa a por-se prompto para a viagem; mas os Governadores do Reino Dom Diogo de Castro, Conde Basto, e Dom Diogo da Silva, Conde de Portalegre, occupados em mayores cuidados, ainda a dilatarão até o dia 25 de Março do presente anno, em que sahio do Tejo com dous navios, levando a seu bordo hum bom soccorro, assim de Soldados, e munições para a defensa

daquellas Conquistas, como de moradores para povoallas; e por expressas ordens tomou a derrota de Pernambuco, pela occasião do estrondo, que fazia na Europa huma grande Armata, formada em varios portos das Provincias Unidas, que com tres mil e quatrocentos homens de mar, e guerra se tinha feito á véla em 21 do mez de Dezembro do anno passado á ordem do General Jacopo Willekhens, e do Mestre de Campo João Dorth, nomeado tambem Commandante para o projecto desta expedição; porque ainda que se espalhavão vozes, de que se encaminhava á invasão das Indias Occidentaes, mais se receava a do Brasil, como se experimentou na interpreza da Cidade do Salvador da Bahia de Todos os Santos em 10 do mez de Mayo, seis dias depois de ter chegado ao rio de Olinda o Governador Francisco Coelho.

1624.

518. Governava a Capitania de Pernambuco, de que era Donatario Duarte Coelho, seu irmão Mathias de Albuquerque (que na gloriosa guerra da Acclamação de Portugal, depois de subir aos primeiros empregos justissimamente merecidos, teve tambem o titulo de Conde de Alegrete); e recebendo com os promptos avisos da infelicidade daquella Capital, o de que ficando prizioneiro o Governador Diogo Mendonça Furtado, abertas as vias de El Rey, era elle o que lhe succedia no Governo do Estado, tratou logo de se prevenir para a opposição dos Hollandezes, suppondo-se atacado do poder formidavel da sua Armada. Conhecia bem este General a capacidade de Francisco Coelho; e querendo aproveitar-se della na presente occasião, o persuadio a que se encarregasse do Recife, o que conseguindo do seu valor, e zelo, sem o menor reparo do seu grande caracter, lhe accrescentou differentes obras de summa importancia para a sua defensa; porque ainda que desattendia os cuidados proprios na suspensão da sua jornada, lhe pareceo então, que devia preferir os alheyos como mais perigosos, principalmente quando as instrucções, que o obrigarão a fazer a escala, tambem favorecião esta generosa resolução, no exercicio da qual he

1624. força, que eu o deixe, até que elle me chame na rigorosa ordem da chronologia, para poder continuar a da Historia.

519. Na companhia de Francisco Coelho tinhão sahido de Portugal Manoel de Souza de Eça, provido no lugar de Capitão mór do Grão Pará, Commandante tambem do segundo navio; Jacome Raimundo de Noronha com o despacho de Provedor mór da Fazenda Real do novo Estado do Maranhão; e o Padre Frey Christovão de Lisboa, Religioso Capucho de Santo Antonio com o emprego de primeiro Custodio da sua sagrada Religião naquellas Conquistas; mas conhecendo bem este santo Varão o quanto ellas necessitavão do pasto espiritual, que lhes levava nas suas Apostolicas doutrinas, quando a demora do Governador não podia ser breve, julgou a sua por tão escrupulosa, que tomando a resolução de se separar de tantos Companheiros, partio do Recife em 12 de Julho, assistido só de dezaseis Missionarios da mesma Ordem, de dous da de Nossa Senhora do Monte do Carmo com o seu Commissario, e de poucas familias das que hião do Reino, a bordo tudo de hum barco de cuberta.

520. Com feliz viagem tomou o Seará no dia 17 do mesmo Julho; e a instancias do Capitão daquelle Presidio Martim Soares Moreno, deixando alli dous dos seus Missionarios, continuou em 30 a sua derrota até a Cidade de S. Luiz, onde entrou em 5 de Agosto.

521. Os Capuchos Fr. Cosme de S. Damião, e Fr. Manoel da Piedade, que acompanharão a Jeronymo de Albuquerque na Conquista do Maranhão, se recolherão ao Conventinho, que principiarão os Francezes, como já fica referido; mas vendo assistida aquella Missão dos operarios necessarios, se restituirão á sua Custodia de Pernambuco, depois de accommodarem os da Companhia de Jesus na mesma vivenda de que se hião, que tambem a deixarão sem muita resistencia, passando a huma Aldea do rio Mony; e como por esta occasião se abandonou aquella Casa ás ruinas do tempo, quando Frey Christovão de Lisboa chegou a Cidade de S. Luiz, achando-a incapaz de habi-

tação humana, se agazalhou na do Feitor de Gaspar de Souza, que generosamente lha offereceo; porém a milagres da sua diligencia, no brevissimo termo de cinco dias, se levantou Igreja no mesmo sitio com varias officinas Religiosas, tecido tudo de palmeira brava, onde transladado com os seus Companheiros, se celebrou a primeira Missa na festividade de S. Lourenço; e entrando logo na fundação de mais capacidade, lhe lançou a primeira pedra debaixo do nome de Santa Margarida. 1624.

522. Além do lugar de Custodio, levava elle o de Commissario do Santo Officio com largos poderes, por especial graça do Inquisidor mór D. Fernando Martins Mascarenhas, e o de Visitador Ecclesiastico; e entrando brevemente no exercicio deste ultimo, fez a Deos importantes serviços com merecidos creditos das suas virtudes, bem conhecidas já em toda a parte, a que se estendia o seu grande nome; sendo taes os respeitos, com que tambem o venerarão logo aquelles moradores, que mostrando-lhe hum Alvará Real de 15 de Março do presente anno, que removia todas as mercês das administrações das Aldeas dos Indios, lhe derão inteiro cumprimento sem a menor duvida, quando era este o mais pezado golpe para os seus interesses; porém he certo, que para a felicidade do successo, ajudarão muito os bons officios do Capitão mór Antonio Moniz.

523. Neste estado se achava a Cidade de S. Luiz do Maranhão, quando os Hollandezes, que havião experimentado tão infaustos successos pela parte do Norte da Capitania do Grão Pará, quizerão tentar a sua fortuna por esta do Sul; e sabendo bem, que na Fortaleza do Seará se conservava só huma pequena guarnição, intentarão rendella com as equipagens de duas náos de força, segurando nellas os grandes interesses, que se promettião da vitoria; mas fazendo hum prompto desembarque, que as vastas medidas da sua ambição inculcavão muito mais numeroso pela qualidade, foy rebatido tão vigorosamente por Martim Soares Moreno, Capitão do Presidio, que depois de ter já sobre o campo a mayor parte dos inimigos, buscou o resto delles

1624. a sua salvação na diligencia dos seus remos, valendo-se das lanchas, que estavão surtas junto da praya; e as duas náos, logo que receberão a seu bordo aquelles poucos fugitivos, que o terror de tão pezados golpes não dava ainda por seguros, levantando as ancoras, que tinhão a pique, largarão todo o pano.

524. Todos os que entrarão nesta occasião, se sinalarão nella; mas além do seu Commandante, só o Soldado Manoel Alvares da Cunha conseguio a immortalidade da memoria na distincção do nome.

525. Tocava então o Seará ao Governo da Capitania do Maranhão, e o seu Capitão mór Antonio Moniz, depois de festejar a felicidade deste successo com as demonstrações, que elle merecia, foy socegadamente continuando nos ordinarios exercicios do seu ministerio, em que só se empregava; porque depois do ultimo estrago, que padecerão os Topinambazes, não havia inimigos domesticos, que o inquietassem.

526. Em tão agradavel situação se achava todo o Estado

1625. na nova successão de 1625, quando a obstinação dos Hollandezes intentou ainda perturballa, sem que os escarmentasse o fatal successo, que experimentarão as suas duas náos no Presidio do Seará o anno passado; porque outras tantas repetirão neste mesmo projecto da invasão, com mayores esforços, para melhor seguralla; mas o seu Commandante Martim Soares soube de sorte regular pelas medidas do seu espirito o justo castigo deste atrevimento, que sendo muitos dos inimigos, os que quizerão sustentallo, já prostrados em terra, delles forão poucos os que se retirarão ás embarcações, e tão despedaçados a feridas que servirão bem para a consternação, com que aquelles piratas desoccuparão os nossos mares.

527. Nesta occasião se distinguio, como na passada, o Soldado Manoel Alvares da Cunha; e foy só tambem, além do Commandante, o que nos deixou a sua memoria, para as recommendações da posteridade.

528. Entre a trabalhosa applicação dos seus muitos cui-

dados, tinha assistido sempre o Padre Fr. Christovão, como mais fervoroso, á fundação de Santa Margarida, onde se admirarão varios prodigios, que se authenticarão como milagrosos; e reduzida já a fórma decente, para a observancia da regularidade Religiosa, passou a ella no primeiro dia de Fevereiro com huma solemne Procissão, que se compunha de todos aquelles moradores, assim Ecclesiasticos, como Seculares. 1625.

529. Acertadamente nomeou para Prelado desta nova Casa ao Padre Fr. Antonio da Trindade, Religioso de muy exemplar vida; e tratando logo de passar ao Pará principiou a sua jornada em 7 de Março, assistido só em huma canôa de dous Companheiros, e do Escrivão da sua Visita, que se chamava João da Silva; mas como do sitio do Cayté, que fica no meyo do caminho, o intentou por terra, padeceo nelle grandes trabalhos, e perigos até chegar nos ultimos de Abril á Aldea de Una, habitação dos seus Religiosos.

530. No mesmo sitio o buscou logo o Capitão mór Bento Maciel; e depois de exercitar com a sua pessoa todas as attenções, que ella merecia, lhe communicou o justo cuidado, com que se achava, pelas verdadeiras informações, de que nas Amazonas, e Curupá se havião de novo introduzido duzentos Hollandezes, de que erão Capitães Nicoláo Hosdan, e Filippe Porcel (bem conhecidos já nos mesmos rios), protegidos dos Estados Geraes, com o projecto de os povoarem, e cultivarem nelles as suas muitas drogas, sem que bastasse para desenganar o seu ambicioso procedimento a repetição de tantos castigos; e que como além destas novas forças se mantinhão ainda algumas Inglezas, e Irlandezas no aspero Certão dos Tocujuz, receando fundamentalmente, que no desprezo da sua união se fossem fazendo formidaveis, tinha já prompto hum armamento para desalojallos.

531. Conheceo bem o Padre Fr. Christovão a recta justiça, com que procedia Bento Maciel nesta expedição; e como a teve por defensiva, não só a approvou, mas animou

1625. tambem os Indios para que a seguissem com todas as forças das suas Aldeas, o que se logrou com felicidade pelos bons officios do Padre Fr. Antonio da Merciana; o qual tendo entre elles grande authoridade, acompanhou a Pedro Teixeira, Commandante da guerra, que sahio da Cidade de Belem do Pará em 2 do mez de Mayo com cincoenta Soldados, de que erão Capitães Jeronymo de Albuquerque, e Pedro da Costa Favella, e trezentos Indios, a bordo tudo das canôas, que lhe parecerão necessarias.

532. Socegados os marciaes estrondos com a sahida de Pedro Teixeira, no dia 14 de Mayo entrou o Custodio na Cidade, onde foy recebido com repetidas demonstrações de gosto; mas presentando logo no Senado da Camera o Alvará Real, que abolia as mercês das administrações das Aldeas dos Indios, como tirava destes todos os interesses a utilidade publica da Capitania com as primeiras vozes, que percebeo o povo (então mais orgulhoso, que o do Maranhão), se commoveo de sorte, que para socegallo necessitou bem o mesmo Tribunal de tomar a prompta resolução, de que o cumprimento, que se requeria, se differisse para tempo mais largo, aproveitando-se do beneficio delle com o córado titulo, de que fallando, como só fallava, aquelle Alvará com a pessoa do General do Estado, que se achava já em Pernambuco, lhe tocava privativamente a sua execução; e formando-se este mesmo assento, se sugeitou a elle o Padre F. Christovão, com razão temeroso das fataes consequencias da sua repugnancia.

533. Livre já desse susto, principiou a sua Visita na Cidade, onde, por falta de Convento, se recolheo em huma casa particular; e continuando a corrupção dos vicios, cada dia dava mais evidentes provas das suas virtudes na suavidade, com que os removia; até que entendendo, que tinha feito importante fructo neste santo exercicio, passou a dilatallo no descobrimento do celebrado rio dos Tocantins, para o qual partio da Aldea de Una em 8 de Agosto, acompanhado dos Padres Fr. Sebastião de Coimbra, Fr. Domingos, e Fr. Christovão de S. Joseph; do Escrivão da sua

Visita João da Silva e de Manoel de Pina, seculares ambos de justificado procedimento; e excellentes linguas para a introducção do sagrado Evangelho na barbaridade daquelle gentilismo.

1625.

534. O Indo Thomagica, hum dos Principaes, e de mayor nome em tão vastos Certões, tinha já admittido na sua grande Aldea ao Padre Fr. Christovão de S. Joseph; e buscando-o agora no Hospicio de Una, soube de sorte persuadir os interesses desta jornada, que o Padre Custodio, depois de despedillo para as necessarias prevenções della, o foy seguindo logo, assistido já de Pilotos do rio com firmes esperanças de descobrir nelle as importantes espirituaes fortunas, a que o conduzia a sua vocação: exercicio em que o deixaremos para relação do feliz successo da sua expedição de Pedro Teixeira, que nos está chamando.

535. Logo que sahio este Commandante do rio da Cidade de Belem, encaminhou as suas prôas ao Curupá, aonde chegou em 22 de Mayo com mais nove canôas guarnecidas de duzentos Indios, todos frecheiros; e achando a noticia de que os Hollandezes, commandados pelo Capitão Hosdan, se fortificavão no visinho sitio de Mandiotuba, dividindo o seu pequeno corpo em duas iguaes partes, os atacou ao mesmo tempo por mar, e por terra na madrugada do seguinte dia, tão assistido do natural ardor da valentia do seu animo, como das acertadas disposições da disciplina militar.

536. Primeiro chegou aos inimigos a penetrante dor deste pezado golpe, que os ameaços delle; mas foy tal o valor, com que lhe resistirão, que durando o combate todo aquelle dia, e parte da noite, se duvidava ainda da vitoria, na igual constancia com que se disputava, quando a cederão a Pedro Teixeira; e amparados das horrorosas sombras de huma trovoada, se embarcarão com o seu Commandante em huma lancha grande, que conservarão advertidamente debaixo do seu fogo, deixando-nos só as indignas desculpas dos desmaios do animo no derramado sangue de quarenta cadaveres.

1625. 537. Pareceo pequeno este nobre despojo ao Capitão Pedro Teixeira, regulando-o pelo seu grande espirito; e empenhando-o todo no importante alcance dos fugitivos, para fazello muito mais avultado, os mandou seguir pelo Capitão Pedro da Costa; mas não podendo com os curtos remos das suas canôas vencer a furia da borrasca, chegou varias vezes a tel-o soçobrado, perigo de que elles se salvarão trabalhosamente á força das vagas.

538. Accommodando-se o vitorioso Commandante com a rigorosa disposiçao do tempo, se deteve no lugar do conflicto o resto da noite, sem outro motivo; porém o seu ardor, como conservava a toda a hora a mesma actividade, logo que amanheceo, mandou buscar os inimigos com muita parte das suas Tropas; e voltando este destacamento com as verdadeiras informações, de que unidos com os dos Tocujuz, os de huma caravela, e os de tres lanchas grandes, que trazião no mar, tinhão passado todos ao rio de Felippe (que he outro braço do das Amazonas), onde tambem se achavão alguns mais das mesmas Nações, embarcando-se a toda a diligencia, poz a suas prôas no mesmo rio.

539. Na entrada delle encontrou logo o principal corpo dos Hollandezes, dividido nas guarnições de duas casas fortes; mas tambem repartindo a sua pouca gente com a mesma igualdade, á proporção do numero, que se via já muito diminuido, as investio ao mesmo tempo com tanta disciplina, que pareceo só hum o impulso na separação dos movimentos; e os inimigos, que gemerão bem no primeiro ataque, faltando-lhes o animo para as experiencias do segundo, procurarão fazer estas acções menos gloriosas, abandonando ambas as defensas.

540. Mais irritado desta frouxidão, de que se queixava o seu valor, do que ambicioso de novas vitorias, os mandou seguir Pedro Teixeira pelo Capitão Pedro da Costa, assistido só de vinte e oito Soldados, e alguns Indios; e reforçados de novos soccorros, buscavão já a satisfação publica da sua honra, quando os batedores de Pedro da

Costa lhes descobrirão a vanguarda, que se compunha de oitenta homens; mas como cada hum dos destemidos Portuguezes se animava virtuosamente do mesmo espirito do seu Commandante, avisado este da visinhança dos inimigos, se moveo logo sobre elles, e os atacou com tão pezados golpes, que ainda que a constancia da sua opposição, por espaço de muitas horas, foy das mais alentadas, vendo que já passavão de sessenta os que nos servião de despojo; ennobrecido com os dous Capitães Hosdan, e Porcel, despedaçados a feridas, todos os mais largarão as armas como embaraço da sua salvação; e precipitando-se na fugida, sem outra eleição, nem regularidade, que a do proprio destino, até impossibilitarão o alcance.

1625.

541. Ficarão sobre o campo todas as armas, e munições de guerra, de que se aproveitarão os vencedores, que tambem levarão tres prizioneiros muito mal feridos; e sabendo delles o Capitão Pedro Teixeira, que na distancia de quinze leguas se mantinha ainda hum pequeno Forte com a guarnição de vinte Soldados, e que as suas embarcações lhe terião já tomado o rio, buscou logo estas para abordallas; e não as encontrando, voltou sobre o Forte, que entregando-se-lhe com a mercê das vidas, o mandou arrazar até os fundamentos.

542. Em todas estas occasiões se distinguirão os Capitães Jeronymo de Albuquerque, Pedro da Costa Favella, e o Sargento Pedro Bayão de Abreu, que ferido perigosamente de huma bala no conflicto de Mandiotuba, seguio os Hollandezes com hum total desprezo da vida; porém todos os mais Officiaes, e ainda Soldados desempenharão bem as obrigações da sua honra; e o Commandante com a de humas acções, em que sem duvida grangeou a primeira, se recolheo ao Pará entre as geraes acclamações, que justissimamente merecia.

LIVRO VII.

SUMMARIO.

Continúa o Custodio Fr. Christovão de Lisboa a sua viagem pelo rio dos Tocantins. — O successo, que teve até se recolher ao Pará. — Alterações daquelles moradores por causa dos Indios, e o successo dellas. — Passa á Cidade de S. Luiz, e desta por terra ao Seará. — Trabalhos, e perigos da mesma jornada. — Volta ao Maranhão na companhia do primeiro Governador do Estado Francisco Coelho de Carvalho. — Faz este a sua entrada publica na Cidade de S. Luiz. — Accidentes, que se observarão nella. — Funda de novo a Fortaleza de S. Filippe. — Procedimento menos justificado do Capitão mór do Grão Pará Bento Maciel. — Succede-lhe na Capitania Manoel de Sousa de Eça. — A sua primeira expedição. — Encarrega Francisco Coelho o governo da Capitania do Maranhão a seu filho Feliciano Coelho de Carvalho; e passando ao Pará funda no caminho a Povoação de Guripy. — Conserva as administrações das Aldeas dos Indios, e visita as do Camutá. — Volta á Cidade de S. Luiz, e manda á de Belem com os seus poderes a seu filho Feliciano Coelho. — Successo da sua primeira expedição; e de outra, que tambem tinha feito o Capitão mór. — A prizão deste, e a sua remessa para a Cidade de S. Luiz. — Prohibe o Governador as Tropas de resgates, por novas representações torna a permittillas. — Bloquea o Capitão Pedro da Costa Favella o Forte do Torrego, guarnecido pelos Hollandezes, e se retira depois de alguns successos gloriosos. — Manda o Go-

vernador sobre o Forte ao Capitão Pedro Teixeira, que o ataca, e rende com varias occasiões de grande honra. — Succede na Capitania do Pará Luiz Aranha de Vasconcellos.

1625. 543. Era ardente o zelo, e grande a fortuna, com que o Padre Fr. Christovão de Lisboa continuava na conversão dos barbaros Tapuyas dos Tocantins, quando o inimigo do genero humano, que sentia já a cruel guerra, que lhe fazia, intentou a sua opposição; e empenhando nella as formidaveis forças da sua malicia, como tinha sido o Indio Thomagica, o que facilitou aquella entrada, suggerio a outros de differentes Nações, que persuadissem ao Custodio com toda a efficacia senão fiasse delle; por que traidoramente lhe dispunha a morte na sua mesma Aldea a que o conduzia; mas este verdadeiro Missionario, que buscava só os santos exercicios da sua vocação, desprezou de sorte com a constancia do seu espirito Apostolico tão horrorosas maquinas, que arruinadas todas com hum total desprezo de tamanho perigo, tomou o porto da tal Povoação, onde as demonstrações, com que foy recebido daquelle Principal, abonarão bem a fidelidade do seu animo.

544. Tinha tres praças esta grande Aldea, nas quaes o Custodio arvorou tres Cruzes com tão festivos alvoroços daquelles barbaros, que parecião já veneração a tão alto mysterio; e entrando logo na importante fabrica de huma Igreja, como as madeiras, e palmeiras bravas, que erão os materiaes de que se compunha, lhe estavão á porta, quando ajudava muito o seu efficaz zelo hum copioso numero de obreiros, empenhados todos na sua lisonja, com poucos dias de trabalho se acabou a obra, onde se celebrou a primeira Missa com tal acatamento de tantos gentios, que cada dia se abrazava mais este Religioso nos ardentes desejos da sua conversão: mas depois de lograr com santa complacencia a de alguns adultos, e de administrar o Sacramento do Bautismo a muitos innocentes, para segurar a constancia de todos nas disposições, em que os deixava, a cada hum dos Principaes pedio (como refens) hum dos

seus filhos, que lhe entregarão sem a mais leve repugnancia; e como tambem se queria servir destes instrumentos para facilitar na communicação daquellas Aldeas a geral reducção dos seus habitadores ao gremio da Igreja, se recolheo com elles ao Pará cheyo de alegres esperanças. 1625.

545. No dia 3 de Outubro chegou á Povoação do Camutá, donde continuou a sua viagem até a sua residencia da Aldea de Una; e como em toda a parte tinhão corrido as melancolicas noticias, de que os barbaros Indios Tocantins aleivosamenle o esperavão para lhe dar a morte, e a todos os mais da sua companhia, em vingança de antigos aggravos de outros Portuguezes; os empenhados alvoroços, com que foy recebido, authorizarão bem as estimações da sua pessoa no geral agrado da Capitania.

546. Com poucos dias de descanço passou a Cidade de Belem, ainda em dependencias da sua Visita; e continuando no exercicio dellas, fazia crescer sempre a veneração das suas virtudes; mas como se lembrava da muita repugnancia, com que assinara o termo sobre a suspensão do devido effeito do Alvará Real, que revogava todas as mercês das administrações das Aldeas dos Indios, recolhendo-se em 21 do mez de Dezembro ao Hospicio de Una, para caminhar logo para a Cidade de S. Luiz; no mesmo dia, que era o de Domingo, mandou publicar huma Pastoral na Igreja Matriz com a comminação de excommunhão mayor a todos os que tendo as taes administrações, se conservassem nellas.

547. Foy recebida esta novidade com tão geral escandalo, que os Ministros da Camera, para segurarem o socego publico, que virão perigoso, chamarão logo todos os homens bons, assim politicos, como militares, e lhes propozerão no mesmo Tribunal: « Que em 14 de Mayo pre-
» sentara nelle o Padre Fr. Christovão, como todos sabião,
» huma Provisão, que prohibindo absolutamente as admi-
» nistrações da Capitania do Maranhão, não fallava nas da-
» quella Conquista do Pará, destribuidas pelo Capitão mór

1625. » Bento Maciel: que tambem avisando o Ministerio de
» Madrid da tal repartição, não tinha recebido até aquelle
» tempo reposta alguma com a noticia della, e Decreto em
» contrario, razão porque assentarão que venerando todos
» a nova ley, se differisse o seu cumprimento até a che-
» gada do Governador Geral do Estado, que se esperava
» por instantes, para que elle tomasse a resolução, que
» lhe parecesse mais conveniente, a que resignavão a sua
» obediencia, por mais que entendião, que nas adminis-
» trações da Capitania de S. Luiz se não podião compre-
» hender as do Grão Pará; não se fazendo destas expressa
» menção, por serem ainda inteiramente separadas pela
» diversidade, e independencia dos Governos; e que con-
» formando-se com tão justo acordo, o Padre Fr. Christo-
» vão como bem se mostrava pela continuada paciencia
» de sete mezes, parecia que na presente alteração, além
» de desprezar o socego publico, procedia de poder abso-
» luto com gravissima offensa da authoridade Real. Tam-
» bem não attendendo, a que sem huma nova, e positiva
» declaração da Corte, cabalmente informada, de nenhuma
» sorte se devia cumprir aquella Provisão, quando encami-
» nhando-se, como se via della, a beneficio dos Tapuyas,
» se reconhecia na sua execução o seu mayor damno,
» assim espiritual, que preferia a tudo, pelo impondera-
» vel, e quasi infallivel a que se condemnavão as suas
» almas na separação do gremio da Igreja (porque postos,
» como dispunha a Ley, na sua liberdade absoluta, de novo
» abraçarião a barbaridade dos primeiros costumes); como
» temporal, que não era de menos importancia, involvendo
» o primeiro; pois restituindo-se aos seus antigos domi-
» cilios, se consumirião nas continuas guerras, de que se
» alimentava a sua fereza, fazendo pasto dos vencidos com
» lastimoso escandalo da racionalidade; o que tudo con-
» firmava bem o successo do Estado do Brasil, onde por
» falta de administrações se tinha reduzido a quasi nada
» o immenso numero daquelle gentilismo, sendo, como
» era, muito menos barbaro. A vista do que, e de outras

» razões da mesma qualidade, que não ignorava o Padre 1625.
» Fr. Christovão, claramente se via, que procedera elle na
» fulminação daquellas censuras com notoria violencia,
» opprimindo com ellas huns tão leaes vassallos do seu
» Principe, que havia tres annos, que tão combatidos de
» trabalhos domesticos, como de inimigos, assim naturaes,
» como estrangeiros, se sustentavão só da mesma cons-
» tancia, defendendo as terras, de que tinhão sido desco-
» bridores, conquistadores, e povoadores com grande gloria
» da Nação Portugueza, sem mais outros soccorros, que
» os da sua grande fidelidade: e que em logar delles, os
» punha na sua ultima consternação o tal Religioso, impos-
» sibilitando-se-lhes a sua subsistencia por todos os cami-
» nhos com a separação daquelles Tapuyas, que tambem
» erão sempre a principal defensa da Conquista, pelas suas
» forças, e conhecimento do terreno; não advertindo do
» mesmo modo, que as administrações se distribuirão com
» os mais prudentes pareceres, sendo entre elles muito
» especiaes o do Padre Frey Antonio da Merciana seu an-
» tecessor, e o do Padre Vigario Manoel Figueira de Men-
» donça; e que a grande ancia com que procurava a sua
» extincção, appropriando-se o temporal governo dellas
» (que no espiritual ninguem duvidava), se representava
» a mais escandalosa. »

548. Parecerão muito fundamentaes estes discursos a todas as pessoas, de que se compunha aquella grande Junta; e penetradas delles, uniformemente resolverão, que se pedisse com a mais reverente subsmissão ao Padre Fr. Christovão, que removesse o seu monitorio, deixando tudo no primeiro estado até a positiva declaração da Côrte ou chegada do novo Governo; mas que se desprezando estas attenções, continuasse á força, aggravando as censuras, se appellasse dellas, protestando os damnos, que podião seguir-se; porém elle, feita a diligencia, ou convencido já das nervosas razões de tão formal proposta, ou justissimamente temeroso da sustentação da sua negativa no presente systema, desistio logo dos seus procedimen-

1625. tos; e restituido aquelle povo á sua antiga tranquilidade, mereceo tambem por esta moderação universaes applausos.

549. O Padre Fr. Christovão de Lisboa era tio legitimo de Gaspar de Faria Severim, Secretario das Mercês, e Expediente do Senhor Rey D. João IV; e sendo já no seculo tão conhecido pela nobreza do seu nascimento, a mesma modestia com que procurou a dissimulação desta memoria na mudança de estado, a fez muito mais celebre, exaltando-a as mais verdadeiras estimações dos homens as suas letras, e virtudes; exercitadas humas, e outras, assim na Europa como na America, tanto nas Cadeiras, como nos Pulpitos com universal aproveitamento do rebanho Catholico.

550. Sendo Geral da Ordem Serafica o Padre Frey Bernardino de Sena (filho da Provincia de Portugal), no Capitulo Provincial, celebrado por elle no Convento de Santo Antonio de Lisboa em 7 de Mayo de 1623, foy eleito primeiro Custodio do Estado do Maranhão o Padre Frey Christovão, por concorrerem na sua pessoa aquelles predicados, de que se compõe hum Varão Apostolico; e procurando o santo exercicio deste ministerio o anno passado, na companhia do Governador Francisco Coelho, depois de o deixar no Recife de Pernambuco, continuou a sua derrota até á Cidade de S. Luiz, e della á de Belem, como ja fica referido.

551. Socegadas, pois, as alterações de Belem do Pará pela prudente resignação de tão santo Prelado, entrou o
1626. novo anno de 1626; e partindo logo para a Capitania do Maranhão, com quarenta e sete dias de viagem, chegou á Cidade de S. Luiz, onde foy festejado daquelles moradores com demonstrações tão affectuosas, que bem lhe seguravão as verdadeiras saudades, que lhes tinha devido. Repetio brevemente a sua Visita, em que achou tão conhecida emenda, que não cessava de dar graças por ella á Divina Bondade; e sabendo, que a Capitania do Seará tambem necessitava da sua presença, dispoz esta jornada com o mesmo Apostolico zelo, em que ardia sempre a sua caridade.

552. Quando chegou ao Maranhão, se achava na bahia daquella Capital hum caravelão, que havia conduzido de Pernambuco por ordem do Governador Francisco Coelho algumas familias, que lá tinhão ficado, como já deixo referido; e intentando nelle a sua viagem do Seará, o pedio ao Capitão Antonio Moniz, que lho negou com o pretexto, de que esta embarcação (com outra mais arribada a Indias) estava destinada para o serviço daquellas Conquistas, onde faria falta; porém as forças do seu ardente espirito que sabião vencer mayores embaraços, pozerão logo promptas duas canôas, e se fez á véla em 18 de Mayo. 1626.

553. Desembocou a barra do Periá para subir a Costa; mas achou-a tão brava, que as embarcações, já quasi soçobradas, arribarão a terra; e seguindo por ella a sua jornada, desenganado de poder vencellas pela navegação, entrou a lutar com mayores perigos; porque depois da trabalhosa marcha de mais de trinta dias, se lhe oppoz no da vespera de S. João Bautista hum corpo de Tapuyas de corso, que se compunha de noventa; era igual o numero dos que lhe obedecião; mas a mayor parte tão inferiores na qualidade, que só de quinze fazia confiança; porém ajudados de oito Portuguezes, alguns delles Soldados, e todos do valor do mesmo Commandante, foy tal a resistencia na sua retirada, até se amparar de sitio mais coberto, que ainda que a bagagem ficou por despojo aos inimigos, lhes custou tanto sangue, que forão elles os que rogarão com as pazes; que observando tão mal, como costuma sempre a sua barbara aleivosia, não sentirão tambem o castigo della com mão menos pezada.

554. Nestas occasiões perdemos tres Indios dos de melhor nome; e o Padre Fr. Christovão com huma espada, e huma rodella, se mostrou em todas tão bom Capitão, como Religioso: nellas tambem se distinguirão o Padre Fr. João seu Companheiro, o Padre Balthasar João Correa, que ficarão feridos; e João Pereira com algumas ventagens, o segundo Vigario da Matriz do Pará, e o ultimo Soldado da sua guarnição, que passavão ambos a Pernambuco; mas o

1626. rigor da guerra, não sendo na jornada mais perigoso, que o das asperezas dos caminhos, com huma total falta de mantimentos, a constancia do virtuoso Commandante, influía tanto nos animos de todos, que lutando sempre com a morte, chegarão victoriosos no dia 25 de Junho ao Presidio do Seará, onde os deixaremos bem agazalhados do seu Capitão Martim Soares, por nos estar chamando o Governador Francisco Coelho.

555. Com a noticia da invasão da Bahia de Todos os Santos, deixámos no anno de 1624 ao Governador do Maranhão Francisco Coelho de Carvalho na defensa da Capitania de Pernambuco, a instancias do novo General do Estado do Brasil Mathias de Albuquerque; mas restaurada gloriosamente aquella Capital pelas grandes Armadas de Portugal, e de Castella no sinalado dia primeiro de Mayo do anno passado, para que não fosse só o seu zelo o que concorresse nestas occasiões para o apparato da sua fama, deu tambem iguaes provas do seu valor, e disciplina militar, surgindo os Hollandezes na bahia da Traição (sete leguas da Povoação da Parahiba) com trinta e quatro náos, de que era General, e de illustre nome, Walduino Henrique, destinado para o soccorro da mesma bahia, que os Estados Geraes sentião já ameaçada da justissima satisfação, a que se dispunha a Monarquia Hespanhola na formidavel união das armas Lusitanas; porque acodindo logo Francisco Coelho á opposição do seu desembarque com hum corpo de Tropas de quinhentos Soldados, e seiscentos Indios, por mais que já achou bem postados em terra seiscentos homens na vigilante guarda de muitos enfermos, forão tão pezados os seus golpes, que faltando forças aos inimigos para rebatellos, depois da constancia de algumas horas, se retirarão á sua Armada com importante perda.

556. Victorioso Francisco Coelho, se recolheo ao Recife; e como já via desassombrado das armas Hollandezas o Estado do Brasil, se dispoz logo para a viagem do Maranhão, a que dando principio nos fins de Julho, a bordo de hum navio, que seguião quatro caravelões, governados

pelo Provedor mór da Fazenda Real Jacome Raimundo de Noronha, pelo Capitão mór do Grão Pará Manoel de Souza de Eça, pelo Capitão João de Torres, e pelo Capitão Francisco de Azevedo, guarnecidos todos de boa Infantaria, chegou felizmente ao Seará, onde tomou solemne posse do seu novo Governo, por ser então da jurisdicção delle esta Capitania, que pertence hoje á de Pernambuco, como já fica referido. 1626.

557. Tratou logo da reedificação daquella Fortaleza, accrescentando-lhe algumas defensas com poucos dias de trabalho; e depois de visitar tambem a populosa Aldea do grande Principal Algodão, continuou a sua viagem em 15 de Agosto, assistido já do Padre Fr. Christovão de Lisboa na embarcação do Provedor mór, e na do Capitão João de Torres, do Padre Lopo de Couto, e outro Religioso, ambos da Companhia de Jesus; mas navegando todas arrazadas em pôpa, era o vento tão rijo, e com mares tão grossos, que correrão perigo as do Provedor mór, e Manoel de Sousa, por tocarem em baixos, de que sahirão como por milagre; até que permittindo a Bondade Divina, que chegassem todas a salvamento á Ilha do Maranhão, resoluto Francisco Coelho a seguir por ella a sua jornada, tomou o Forte de S. Joseph de Itapary, onde desembarcou com muita parte da sua gente em 22 do mesmo mez de Agosto.

558. Adiantou-se logo o Padre Frey Christovão; porque como o Governador havia de passar por huma das Aldeas das suas Missões, lhe foy preparar a hospedagem; na qual com effeito se admirou bem a profusão, sendo o concurso de noventa pessoas, ou fosse milagre do seu animo, ou da satisfação das divinas promessas ao seu Serafico Patriarca. Era breve o transito até á Cidade de S. Luiz; mas Francisco Coelho, que queria dar tempo para as disposições da sua entrada, detendo-se alguns dias nos gostosos festejos dos seus novos subditos, a fez ás tres horas da tarde de 3 de Setembro, tendo passado na mesma manhã do rio Cuty ao Forte de S. Francisco a bordo de huma canôa grande, que alli lhe poz prompta o mesmo Custodio.

1626. 559. Não havia ainda a prevenção de Pallio para a formalidade do seu recebimento; e servindo-se de hum, que tinha mandado o Governador do Estado do Brasil para as Procissões da sagrada Eucharistia (santo ministerio, em que se empregava), se lhe soltarão duas das varas até a entrada da Igreja Matriz; o que podendo ser só casualidade, se tratou logo como mysterio com os fataes prognosticos, de que o Governador Francisco Coelho acabaria a vida no Maranhão, que com effeito se verificarão; parece, que dispondo-o a Divina Justiça, como castigo daquella indecencia: no principio do acto disse a oração do Ceremonial, que pertencia a hum dos Senadores, o Padre Miguel Barreto, Clerigo do habito de S. Pedro, que para ser em tudo elegante, foy tambem breve; e o Governador, depois de tomar a sua posse no Tribunal da Camera com a assistencia do Capitão mór Antonio Moniz Barreiros, se recolheo com a mesma solemnidade, entre as acclamações de todo o povo, ao aposento, que estava preparado para a residencia da sua pessoa.

560. Nas bem ponderadas disposições do seu regimento, levava elle já como seguros os desempenhos da sua occupação no serviço do Principe, e utilidade publica; porque advertindo com maduro conselho os Ministros da Côrte, que em tanta distancia de permeyo, com notoria falta de oculares noticias, mal se podião premeditar para o acerto das resoluções, os tão varios, como continuos accidentes, de que naturalmente costuma enfermar a successão das horas, quanto mais dos annos, para atalhar o seu fatal perigo na prompta applicação de efficazes remedios, se lhe estendeo toda a jurisdicção, que pareceo precisa, de que soube usar este benemerito Governador com huma tão prudente moderação, que poucas vezes necessitou de se valer della.

561. Para a reforma de varios abusos, assim politicos, como militares, introduzidos pela ignorancia ou pela malicia daquelles primeiros habitadores, deu Francisco Coelho todas as providencias, que julgou necessarias, que resi-

gnadamente se recebião com huma geral acceitação dos povos; e vendo tambem, que a Fortaleza de S. Filippe era de fachina, obra de pouca duração, ainda que de boa defensa para as baterias da artilharia, a principiou logo a fabricar de pedra, e cal; e com tanto calor, que crescia sem tempo; mas porque já o he para a relação das memorias, que tocão na ordem com que escrevo á Capitania do Grão Pará, quando não acho outras na do Maranhão, que possão merecella nas do presente anno, a deixarey por ora occupada toda nos applausos do seu Governador, ou sejão effeitos naturaes dos alvoroços da novidade nas influencias da lisonja, ou do verdadeiro conhecimento das suas virtudes. 1626.

562. Governava o Pará o seu Capitão mór Bento Maciel; mas já com desagrado daquelles moradores; porque ainda que tinha muitos dos predicados, que se fazem dignos da estimação dos homens, exercitava o poder de seu cargo com tanta aspereza, que a impaciencia com que se tolerava, apressadamente caminharia para os fataes delirios da desesperação, se conhecendo elle os animos de todos, não soubesse sempre moderallos na sua mayor furia, servindo-se bem da natural industria de que era dotado.

563. Era a ordinaria, de que se valia com segura fortuna, a das entradas aos Certões do grande rio das Amazonas ao resgate de escravos; e aproveitando-se para huma destas do córado titulo de mandar atacar huns Estrangeiros, que depois da guerra de Pedro Teixeira ainda alimentavão as esperanças de novidades nas visinhanças do Curupá, favorecidos de muitos Indios da obediencia daquella Fortaleza, encarregou a expedição a hum filho natural, do seu mesmo nome, e appellidos, que sahindo da Cidade de Belem no fim de Janeiro, assistido do Capitão de Infantaria Pedro da Costa Favella, com as forças de que necessitava, desempenhou inteiramente o projecto do pay; porque tratando só de resgatar muitos Tapuyas, fez tapar a boca por algum tempo a huma grande parte dos clamores do povo.

564. Nestes mesmos dias, que chegavão já ao primeiro

1626. de Abril, fizerão os Religiosos da Companhia de Jesus hum requerimento no Senado da Camera, para permittir-se-lhes a sua fundação naquella Cidade; mas oppondo-se logo o Procurador em nome do povo, com mais paixão, que zelo, ficou escusado; só com o fundamento, de que achando-se ainda a Povoação tanto nos seus principios, não cabia nella, principalmente, quando tendo já os dous Conventos de Nossa Senhora de Monte do Carmo, e Santo Antonio, não havia sitio para terceiro, por estarem todos repartidos; porém o certo he, que por mais que esforçavão com estas apparencias a justificação da sua negativa, se descobria bem a verdade della nos melancolicos pensamentos, com que discorrião aquelles moradores, sobre a introducção dos novos Missionarios, considerando-a sempre como total ruina dos seus interesses na separação do serviço dos Indios. Sentirão os Padres a desattenção da sua supplica; mas não desconhecendo a legitima causa de tão dura exclusiva, prudentemente dissimularão a sua justa magoa, recommendando só ao ordinario beneficio do tempo o melhoramento da fortuna.

565. O Capitão mór Bento Maciel, na entrada do filho, sim logrou as medidas, que tinha tomado para entreter as queixas dos moradores do Pará; porém como as conveniencias nunca chegão a todos, ainda se ouvião muitas dellas, por mais que suffocadas, quanto as fez soar hum novo accidente; porque celebrando huma grande festa os Topinambazes, como a mayor entre os Indios da America he a do Deos Baccho, a que se segue a perda do juizo; alguns dos Principaes na perturbação delle, querendo fazer ostentações da sua valentia, parece que disserão, que com facilidade podião destruir os Portuguezes, apontando o modo; e Bento Maciel mandando logo devaçar desta beberronia, se condemnarão vinte e quatro dos da primeira estimação a morte natural, que por ordem sua se executou em hum mesmo dia ás cutiladas, e estocadas, pelas ferozes mãos de outros Tapuyas seus inimigos; cruel procedimento, que recebeo o povo com tão geral escandalo, que

até perigaria o socego publico da Capitania, se a certa mutação de theatro, que se esperava já a todos os instantes com a chegada do novo Governo, não suspendesse por então os impulsos dos animos. 1626.

566. Neste estado achou a Cidade de Belem do Pará Manoel de Sousa de Eça (Cavalleiro do habito de Santiago) no dia 6 de Outubro, em que succedeo ao Capitão mór Bento Maciel por Patente Real; e como os mesmos subditos erão humas das testemunhas mais abonadas de muita parte da suas acções, o receberão todos com grandes applausos, que empenhou mais na presente occasião o declarado odio do seu antecessor.

567. Tinha servido com muita distinção naquellas Conquistas; e ainda que a jurisdicção dellas, que até então tratavão como independentes os seus Capitães móres (porque a obediencia, que sugeitavão ambos ao Estado do Brasil, ficava sendo, pela grande distancia, que se interpunha, quasi especulativa), se unio toda ao novo Governo, no acanhado termo a que se lhe estendia, principiou logo a canonizar a opinião honrosa, que havia grangeado.

568. Conhecia bem Manoel de Souza os interesses da Capitania; e não duvidando, de que os mais importantes erão os dos resgates de escravos Tapuyas, para o serviço della, encarregou esta diligencia ao Capitão Pedro Teixeira, que assistido do Padre Fr. Christovão de S. Joseph, Religioso Capucho de Santo Antonio, sahio da Cidade de Belem com vinte e seis Soldados, e copioso numero de Indios; mas como chegando á Aldea dos Tapuyusús teve as informações de que nos Tapajós commerciavão elles com huma Nação muito populosa, que tomava o nome deste mesmo rio, deixando logo o das Amazonas, por onde navegava, entrou por aquelle doze leguas até huma enseada de crystallinas aguas, a que servia de docel hum bello arvoredo; aprasivel sitio, em que descobrio os novos Tapuyas, avisados já desta visita pelos seus amigos Tapuyusús, generosamente sobornados do mesmo Commandante. Porém elle, que entre as lisonjas da fortuna se lembrava sempre

1626. da sua inconstancia, desembarcando muito nas visinhanças da Povoação, se fortificou com toda a boa ordem da disciplina militar; até que satisfeito da fidelidade destes Indios, os communicou com mais confiança; e achando nelles hum trato menos barbaro, indagou tambem as provaveis noticias de o haverem devido ao commercio das Indias Castelhanas, de que se tinhão separado. Aqui se deteve alguns dias com amigavel correspondencia; e depois do resgate de galantes esteiras, e outras curiosidades, se recolheo ao Pará, justissimamente gostoso deste descobrimento, mas com poucos escravos; porque os Tapajós os estimão de sorte, que raras vezes chegão a consentir nesta qualidade de permutações.

1627. 569. Sem outra novidade succedeo o anno de 1627; e Bento Maciel, que sabia já que o Governador Francisco Coelho estranhava muitas das suas acções, avisado tambem de que se repetião as queixas dellas com mayores esforços depois de desarmado do poder do cargo: para segurar a satisfação antes de lha pedirem, passou como a furto á Cidade de S. Luiz; e com tanta fortuna, que em lugar daquelles desagrados, de que justamente se receava, lhe grangeou a sua industria especiaes favores; mas Francisco Coelho, que conhecia bem o seu natural, para se livrar delle, e servir-se das informações da sua amisade na Côrte de Madrid, lhe aconselhou esta jornada com ponderações de tantos interesses, que deixando vencer-se da lisongeira pratica das suas esperanças, lhe sahirão mais que verdadeiras com o curso do tempo.

570. Tinha assistido Francisco Coelho á fabrica da nova Fortaleza de S. Filippe com tanta actividade, que a este tempo não só se achava já na sua perfeição para a regularidade da defensa, mas tambem com a commodidade de hum bom aposento para a residencia dos Generaes do Estado; e sendo-lhe preciso passar a visitar a Capitania do Pará na observancia das suas instrucções, depois de encarregar a do Maranhão, a instancias do Senado da Camera, a seu filho Feliciano Coelho de Carvalho, que o

acompanhou desde Portugal; sahio da Cidade de S. Luiz em 15 de Abril a bordo de hum patacho, seguido de huma caravela, e hum caravelão; e ainda que tomando porto no Gurupy, namorado daquelle sitio, lhe desenhou huma Povoação com a invocação de Vera Cruz: continuando logo a sua viagem com a de poucas sangraduras, entrou na Cidade de Belem com geraes applausos dos seus moradores. 1627.

571. Depois de se informar de todas as materias, que pertencião á Capitania, deu as providencias, que lhe parecerão necessarias para regular o governo della; e conhecendo bem, que a igualdade do procedimento nas distribuições dos superiores he só a que segura com huma força sobrenatural a obediencia dos subditos, a principiou a praticar de sorte nos premios, e castigos, que até chegava já a deixar ociosas as tão arrazoadas, como antigas queixas da justiça.

572. Conservou tambem as administrações, que foy a materia da grande contenda do Padre Fr. Christovão de Lisboa; mas ainda que consentio nas que achou repartidas, attendendo á utilidade publica, nos interesses dellas, não consta com tudo, que concedesse outras: he certo, que detido de naturaes escrupulos nos temidos perigos das liberdades, e reguladas já todas as medidas para o bom governo da Capitania do Pará, partio no fim do mez de Setembro para a Cidade de S. Luiz, aonde chegou em 26 de Outubro com huma grande satisfação da sua jornada, e particular gosto de ter dado calor no seu mesmo caminho á Povoação do Gurupy.

573. No tempo que durou a sua auzencia, e resto do presente anno, não houve novidade no Maranhão, que mereça memoria. Não succedeo assim no Grão Pará; porque tanto que Francisco Coelho se separou delle, o seu Capitão mór Manoel de Sousa nomeou ao Capitão Pedro da Costa Favella por Commandate de huma entrada, que mandou fazer ao districto do Pacajá, hum dos rios, que desembocão no dos Tocantins, com o fundamento de so-

1627. cegar, e reduzir de novo á devoção da Capitania todos aquelles Indios, que sabia estavão levantados; e passando logo esta noticia á Cidade de S. Luiz por apaixonadas informações, que accusavão o animo do Capitão mór naquella jornada, encaminhado só aos seus particulares interesses nos resgates de escravos, quando se achavão todos reservadamente prohibidos pelo Governador; offendido elle da transgressão, expedio as ordens, que lhe parecerão necessarias.

574. Chegarão estas á Cidade de Belem logo no principio do novo anno de 1628; e o Governador, para melhor segurar a sua obediencia, mandou visitar a Capitania por seu filho Feliciano Coelho com a sua mesma jurisdicção; porém elle, que se vio com toda para os exercicios do seu animo, reservando os exames do procedimento do Capitão mór para tempo mais proprio, na volta da entrada de que o arguíão, encaminhou as primeiras acções a guerra dos Inglezes, e Hollandezes, que se achavão ainda situados na grande boca das Amazonas; contratando com os nossos Indios, e lavrando tabacos com tanto prejuizo da reputação das armas Portuguezas, como do commercio; e se não logrou este projecto á proporção das suas medidas, augmentou os creditos da sua fama; porque avisados os inimigos de que os buscava, se retirarão arrebatadamente, não querendo ennobrecer mais aquella victoria com a disputa della.

1628.

575. Feliciano Coelho tinha avisado a seu pay da sua expedição; e attendendo elle á debilidade das suas forças, que fazia avultar nas mesmas naturaes reflexões o perigo que corria o filho, o mandou logo socorrer pelo Capitão Francisco de Azevedo, que chegou á Cidade de Belem, quando já o achou recolhido a ella cheyo de gloria militar; mas se faltou esta occasião ao seu grande prestimo, o empregou o Governador dentro de poucos dias nos honrosos lugares de Ouvidor, e Provedor da Fazenda Real da Capitania.

576. A este tempo tambem havia muito, que o Capitão

Pedro da Costa Favella se achava no Pará de volta da jornada dos Tocantins; e satisfazendo inteiramente aos encargos della no socego dos Indios Parajás, justificou bem o mal arguido procedimento do Capitão mór; mas sentio elle com muita brevidade mais pezado desgosto; porque duvidando de pôr o cumpra-se em huma Provisão de Feliciano Coelho, sem que primeiro lhe mostrasse os poderes, que tinha para passallas, o processou, e remetteo prezo para o Maranhão. 1628.

577. Com a prizão do Capitão mór Manoel de Sousa, desembaraçado Feliciano Coelho da opposição, que podia fazer aos seus projectos, entrou no de resgates de Tapuyas, em virtude de huma Provisão, que novamente tinha recebido do Governador; parece que julgando, que para dispensar nas justas razões, que o obrigarão a suspendellos, bastava que o Padre Frey Christovão, que se achava já naquella Cidade, nomeasse os Certões mais convenientes para as entradas, como dispunha na mesma Provisão; mas elle, que entendia, que no presente tempo erão prejudiciaes á conservação de todos os Indios aldeados, o declarou assim por hum largo papel de 9 de Julho, que abonando bem a sua inteireza religiosa, não foy impedimento ás taes expedições, que sendo duas da mesma qualidade, se encarregarão aos Capitães Pedro Teixeira, e Bento Rodrigues de Oliveira.

578. Erão os Commandantes dos de melhor nome da Capitania; porém nada bastando para se evitarem os atrozes delictos, que se commettião nos Certões, apurado então o soffrimento do Governador com as noticias delles, absolutamente prohibio os resgates, sem attenção alguma á Provisão Real, que os permittia em differentes casos, ficando nestes licito o seu cativeiro; e ainda que reformou a ordem, convencido dos clamores dos póvos, foy já com a clausula, de que só se farião duas entradas em cada anno com licença sua, e assistencia dos Missionarios de Santo Antonio.

579. Já nos ultimos dias de Dezembro recebeo o Senado

1629. da Camera de Belem do Pará esta resolução: porém na nova successão de 1629, buscando logo ao Padre Fr. Christovão, como Prelado superior dos Religiosos nomeados, elle se escusou da tal commissão com o fundamento, de que lha repugnavão os seus Estatutos, além de outros mais que ponderou bem na sua resposta de 30 de Janeiro; e ainda que entenderão aquelles Ministros, que nascião todos do resentimento dos successos passados, reduzidos então á moderação de vida, recorrerão humildes ao Governador para a relaxação da ultima clausula; mas quando esperavão com impaciencia o feliz despacho desta sua supplica, já como seguro, a ratificou Francisco Coelho com termos mais fortes na comminação de gravissimas penas, o que alterou tanto a mayor parte dos moradores, que arrebatadamente commovidos, se juntarão á porta da Camera, dizendo com vozes descompostas, que como por aquelle caminho se impossibilitava a sua subsistencia, se achavão todos obrigados a despejar a Capitania, carregando sobre o mesmo Senado, como cabeça da Republica, a desgraça della; pela qual protestava a sua exemplar fidelidade na presença do Principe.

580. Não se desgradou aquelle Tribunal das primeiras vozes desta commoção, como comprehendido no mesmo sentimento; mas temeroso logo das fataes consequencias, que ameaçavão as desordens do povo, tratou de atalhallas, e o conseguio com grande fortuna segurando-lhe todo o seu remedio na repetição de outro recurso ao Governador, que buscou a toda a diligencia com a verdadeira representação: « Do perigoso estado, em que tinha » posto a Capitania o aperto da ordem, pedindo-lhe qui- » zesse reformalla, na attenção tambem de que sendo ex- » pedida em virtude só de algumas queixas particulares, » parecia menos igualdade, que se fizesse universal a sa- » tisfação dellas com damno irreparavel da utilidade pu- » blica. Principalmente quando com o castigo dos que se » achassem delinquentes, ficaria a justiça, e a sua con- » sciencia sem o menor escrupulo para a execução do

» Alvará Real; porque já nestes termos a não dilataria, 1629.
» se não quizesse carregar nos seus hombros o formida-
» vel pezo de responder diante de ambas as Magestades
» Divina, e Humana, e pelo embaraço da reducção de
» tantas almas, escravas infelices do Paganismo.» E a razões tão forçosas, accumulando outras de não menor substancia nos argumentos da politica, se reduzio de sorte Francisco Coelho, que dando logo todas as providencias que lhe parecerão necessarias para o cumprimento do Alvará sobre o resgate dos Tapuyas, ficou tudo no devido socego com huma geral acceitação da Capitania, onde cresceo o gosto pela restituição do seu Capitão mór Manoel de Sousa de Eça, que tinha padecido na Cidade de S. Luiz a larga suspensão de nove mezes com procedimento menos justificado.

581. O Capitão Pedro da Costa Favella se recolheo o anno passado da expedição do Pacajá com o successo que fica referido; e o Governador Francisco Coelho querendo dar mais nobres exercicios ao seu valor, e capacidade, o encarregou agora do ataque dos Estrangeiros dos Tucujús, que desfrutavão aquella Ilha com grande damno dos interesses Portuguezes.

582. Para tamanha empreza sahio do rio de Belem do Pará este Commandante em 21 de Junho com as canôas necessarias para o transporte de setenta Soldados, e grande numero des Indios; e pondo as suas prôas na mesma Ilha dos Tucujús, não só venceo a valerosa opposição dos inimigos no desembarque das suas Tropas, mas tambem as postou junto do Forte chamado do Torrego, que assim na fabrica para a defensa, como na qualidade da guarnição, excedia muito a todos os outros, que ainda conservavão.

583. Não levava forças para escalar aquellas muralhas, nem artilharia para batellas; porém como na escolha das acções preferia sempre as mais honrosas, emprehendendo o seu rendimento por hum bloqueyo, abrio a trincheira do Quartel principal, tanto nas suas visinhanças, que erão

1629. ataques verdadeiramente do mais regular sitio; e não parando aqui o seu valor, passou ainda muito mais adiante; porque bem informado de que os inimigos esperavão todas as horas hum grande comboy com numerosa escolta de Tapuyas, sustidos de cincoenta Soldados; dos poucos que tinha entregou logo vinte ao seu Alferes, e trezentos Indios com expressa ordem para atacallo na mesma marcha; e executou-a elle com resolução tão valerosa, que matando quatro dos mesmos inimigos, em que entrou o Cabo, e ferindo muitos, poz os mais em fugida.

584. Nesta occasião perderão as vidas, depois de bem vingadas, dous dos nossos Soldados, que nos deixarão só os appellidos de Veloso, e Valle; e se distinguio outro chamado Simão Pires, que já com a ferida de huma frecha, foy o que declarou aquella victoria, rendendo corpo a corpo os ultimos alentos do Commandante dos inimigos; mas ainda que com fortuna pouco dissemelhante sahia sempre de todas as acções o Capitão Pedro da Costa, como para haver de continuallas sentia já huma total falta de munições de guerra, muito a seu pezar levantou o bloqueyo; porém retirando-se para a Aldea de Mariocay com as esperanças de novos soccorros, que já tinha pedido ao Capitão mór Manoel de Sousa, se dispunha com tudo fazer mayor o seu triunfo em operações mais arriscadas.

585. Recebeo o Governador na Cidade de S. Luiz appressados avisos de todos os successos desta expedição com outros mais, de que em varios braços do grande rio das Amazonas, da parte do Norte, se vião algumas embarcações de Estrangeiros, que sustentavão o commercio dos Indios com grave prejuizo dos moradores do Pará, além do perigo da conservação propria na sua escrupulosa visinhança; e tomando logo aquellas medidas, que lhe parecerão convenientes, ordenou ao Capitão Pedro Teixeira, que com todas as forças da Capitania passasse a Ilha dos Tocujús, sobre o mesmo Forte do Torrego, depois de incorporado com o Capitão Pedro da Costa na Aldea de Mariocay.

586. Não necessitava de muitos incentivos para acções tão honrosas o militar espirito deste Commandante; mas antes como nellas seguia sempre os naturaes impulsos, adiantou de sorte todas as providencias para a jornada, que no primeiro de Setembro largou as vélas no rio do Pará com hum sufficiente corpo de Tropas, assim no numero, como na qualidade; e enchendo em tudo as instrucções do seu General, fez de todas hum prompto desembarque junto do mesmo Forte, sem que a vigorosa opposição dos inimigos podesse impedillo. 1629.

587. Experimentarão elles semelhante successo na obra dos ataques; porque os abrio, e aperfeiçoou Pedro Teixeira tão visinhos das suas muralhas, como só desenhados para a operação da mosquetaria, e continuos assaltos; sendo tão viva a guerra, que lhes fazia por este modo, que os trazia todos em hum trabalhoso desasocego, por mais que a constancia da sua defensa competia sempre com a mesma expugnação; até que depois de duas sahidas, em que derramarão bastante sangue, reduzidos já á ultima miseria por falta de comboyos, que se lhes cortavão todas as horas, pedirão cessão de armas, para tratar das Capitulações do seu rendimento.

588. Concedeo-lha o novo Commandante pelo prefixo termo de tres dias; mas acabados elles, instantemente pretenderão a renovação do mesmo prazo com a simulada militar industria de receberem hum soccorro de trezentos Soldados, que esperavão todos os instantes; porém quando os seus Commissarios se esforçavão mais na pretenção (rebuçada tambem com o pretexto, de que os differentes pareceres dos Officiaes na entrega do Forte necessitavão de mais tempo para concordallos), Pedro Teixeira, que se achava já bem informado do seu animo por huma Carta, que tinha tomado a hum Correyo, mandou atacar o mesmo soccorro; e o seu fatal estrago, servindo então de desengano ultimo á constancia de Gemes Porcel, Irlandez de nação, que governava o Forte, o rendeo naquelle mesmo dia, depois da valerosa resistencia de trinta,

1629. em que se contavão as occasiões pelas horas delles, tirando ainda as honrosas Capitulações de sahirem todos com as suas fazendas, e passagem livre para Portugal, além das mais ceremonias, que authorizando sempre a reputação da humana gloria, são verdadeiros apparatos para os funeraes dos vencidos.

589. Para a solemnidade da entrega foy nomeado o Capitão Aires de Sousa Chichorro, que fez todas as funções de General de Artilharia: e depois de mandar retirar a do mesmo Forte, e evacuar a sua guarnição, que chegava ainda a oitenta Soldados, assistidos de hum grande numero de Indios frecheiros o demolio inteiramente, por parecer inutil a conservação delle.

590. Victorioso Pedro Teixeira transportou logo as suas Tropas á Aldea de Mariocay, onde as refrescava para novos empregos, quando os rebeldes inimigos, ardendo nos desejos de vingança da proxima desgraça, o buscarão dentro de breves dias com duas náos de força; mas procurando elles com a resolução mais valerosa postar em terra as suas equipagens, foy tão destemida a opposição no seu desembarque, que depois de ficar sobre a mesma praya a mayor parte dos Soldados, de que se compunha, se retirarão poucos ás embarcações despedaçados a feridas; e servindo só as cicatrizes dellas nas lastimosas attenções dos mais Companheiros, que se achavão a bordo, de lhes inculcar muito mayor a perda, a forão chorar a outro porto.

591. Caminhavão já com muita pressa os ultimos dias deste anno; e entendendo Pedro Teixeira, que na estação do tempo lhe não cabião mais triunfos, se recolhia ao Pará; porém não foy menos glorioso, que os passados, o que logrou ainda o seu valor em nova occasião; porque sahindo-lhe ao encontro o gentio Ingahiba, unido todo aos interesses dos inimigos, o destruío inteiramente, depois de algumas horas de combate.

592. Em todos os successos desta expedição, se sinalarão muitos dos que entravão nella; mas além do seu Commandante, e dos Capitães Aires de Sousa Chichorro,

Pedro da Costa Favella, e João Soeiro, só o Alferes João do Porto, e o Sargento Pedro Bayão de Abreu, se recommendarão ás nossas memorias. 1629.

593. Luiz Aranha de Vasconcellos, já com a mercê do habito de Christo, tinha succedido por Patente Real a Manoel de Sousa de Eça no emprego de Capitão mór do Grão Pará em 18 de Outubro; porém aquelles moradores, que ingratos á memoria do seu antecessor, o receberão como grande fortuna (regulando-se pelas experiencias, que havião tirado da civilidade do seu modo na expedição do descobrimento das Amazonas do anno de 1623), conhecerão bem, dentro de poucos dias, que a authoridade no Governo costuma ser sempre o mais seguro exame das condições dos homens; porque aquelle mesmo, que se inculcava o mais agradavel nas igualdades de Companheiro, descobrindo logo nas differenças de superior a sua verdadeira natureza, lhes era já tão aborrecivel, como mostrarão muito brevemente as futuras memorias, por ser esta a ultima, que possa merecella nas do presente anno.

LIVRO VIII.

SUMMARIO.

O Governador manda emprazar o Capitão mór do Grão Pará Luiz Aranha de Vasconcellos; e substitue o governo da Capitania no Provedor mór da Fazenda Real Jacome Raimundo de Noronha. — Chega á Cidade de S. Luiz a noticia da invasão de Pernambuco com a do nascimento do Principe de Hespanha, que o Governador avisa logo ao Pará; e para a defensa da Capitania nomea seu filho Feliciano Coelho.—Os Hollandezes, com outros levantados, intentão o povoação do grande rio das Amazonas. — Ordena o Governador a Jacome Raimundo, que ataque o Forte de S. Filippe guarnecido de Inglezes; e substitue no lugar de Capitão mór a Antonio Cavalcante de Albuquerque. — Ataca o Forte Jacome Raimundo, e o rende com grande gloria sua. — Succede-lhe no Governo daquellas armas Feliciano Coelho, que toma outro Forte chamado Cumaú, guarnecido tambem da Nação Ingleza. — Confirmão-se as noticias do projecto de Hollanda, e levantados de Inglaterra. — Intenta o Governador mudar a Cidade de Belem, e se malogrão as disposições. — Succede na Capitania do Pará Luiz do Rego de Barros. — Passa este á Cidade de S. Luiz sem ordem do Governador; e voltando ao exercicio do seu lugar, não he admittido; porém passados alguns mezes continúa nelle. — Visita o Pará o Governador Francisco Coelho, e morre na Capitania do Camutá. — O seu elogio, e o lugar da sua sepultura. — Passa a Indias Feliciano Coelho.

1630. 594. Succedeo o anno de 1630, em que continuava o Capitão mór do Grão Pará Luiz Aranha de Vasconcellos no exercicio de seu emprego; porém com taes desordens, que irritados os animos daquelles moradores, esforçarão tanto a repetição de authorizadas queixas na presença do General do Estado, que entendendo elle, que se achava já muito perigoso o socego publico nos desatinos da desesperação, não só o mandou suspender, mas tambem emprazallo, para que no termo de trinta dias apparecesse na Cidade de S. Luiz, onde responderia judicialmente a todas as culpas, de que o accusavão; e segurando ao Senado da Camera, que da mesma sorte empenharia sempre todo o seu cuidado na quietação dos póvos, lha recommendava com toda a efficacia.

595. Dava-lhe tambem a noticia do infeliz successo de Pernambuco na invasão das armas Hollandezas; e que quando a temeridade daquelle projecto se não restringia a menor recinto, que ao de toda a America, como a visinhança de tão poderosos inimigos, lhe não consentia a separação da sua residencia de S. Luiz, mandava a seu filho Feliciano Coelho, com os seus poderes, para acodir á Capitania, com a defensa que lhe fosse possivel, nas acanhadas forças de todo o Estado; esperando sem duvida das obrigações da sua honra, que saberia bem desempenhallas até os ultimos alentos da vida.

596. Mas para que se não occupassem inteiramente os animos nos melancolicos discursos de tão triste nova com o fatal perigo de suffocallos, cuidou de divertillos ao mesmo tempo, communicando-lhe tambem a do suspirado nascimento do Principe de Hespanha com empenhadas ordens para se festejar com as demonstrações que merecia: acertadissima lição dos melhores mestres da politica em huns taes accidentes, que ameaçando sempre o socego dos póvos, na arrebatada consternação da mesma novidade, ordinariamente se deixão vencer della, por apprehenções menos generosas; porém a sua pratica he de muito perigo nas ponderações dos Principes soberanos; porque

preferindo as lisongeiras elevações do espirito as verdades do susto, as mais das vezes se anticipão as fatalidades as suas providencias, não só com damno irreparavel da utilitade publica, mas ainda com conhecido risco da conservação propria. 1630.

597. Com a ordem do Governador para a suspensão do Capitão mór Luiz Aranha, remettida ao Ouvidor Geral Antonio Vaz Borba, levou tambem outra Feliciano Coelho para a substituição daquelle lugar; e em virtude della, a conferio no dia 29 de Mayo ao Provedor mór da Fazenda Real Jacome Raimundo de Noronha, Fidalgo da Casa Real, e tão conhecido pela nobreza do nascimento, como pela sua grande capacidade, sem que a efficacia das suas escusas podesse remover a eleição, que approvou Francisco Coelho, como bem prevenida nas mesmas instrucções, que tinha dado ao filho; mas entre a applicação de tantos cuidados, lhe fazia já o mayor pezo o da expedição dos Tocujús, quando lhe chegarão as alegres novas do seu feliz exito.

598. Tinha tambem noticias o Governador, de que na boca do grande rio das Amazonas bordejavão ainda algumas náos do Norte, que já favorecidas do novo dominio de Pernambuco, esperavão outras de Inglaterra, que conduzião a seu bordo quinhentos homens de desembarque, com as vastas idéas de se estabelecerem na disputada Ilha dos Tocujús para a povoação do mesmo rio; razão porque o gentio daquelles Certões, e de todos os mais do Grão Pará, ou absolutamente negava a obediencia á Capitania, ou vacilava muito na fidelidade com perigo evidente da conservação della; porque unido todo aos mesmos inimigos, lhes ficava tão facil a execução do seu projecto, como difficultosa ás forças Portuguezas a sua opposição; e para destruillo, antes de se poder reduzir a pratica, ordenou logo ao Capitão Pedro da Costa, que examinasse bem o verdadeiro estado de tamanha empreza.

599. Recebeo as ordens este Commandante; e como dispunhão advertidamente, que a inteira execução dellas

1630. corresse só por conta da sua actividade, a empenhou de sorte, que sem mais tempo, que o de poucos dias, sahio da Cidade de Belem; e chegando com feliz viagem aos Tocujús, deu conta logo ao Governador, de que no rio de Filippe (que he das mesmas terras) se achavão já fortificados duzentos Inglezes, que se fazião formidaveis com a assistencia de todos os Tapuyas da sua alliança; mas que elle ficava observando os seus movimentos com a vigilancia, que era precisa para tambem se aproveitar de qualquer lisonja da fortuna.

600. Por estas verdadeiras informações reconheceo Francisco Coelho o grande poder dos inimigos; e por elle sabendo tambem, que o que esperavão todos os instantes nos soccorros da Europa o deixaria incontrastavel, procurou atalhar tamanho perigo com militar acordo; porque dispondo logo aquelles esforços, que lhe parecerão necessarios para os atacar vigorosamente antes da união, encarregou a empreza a Jacome Raimundo de Noronha com os mesmos poderes de General do Estado, substituindo no governo da Capitania do Pará a seu cunhado Antonio Cavalcante de Albuquerque, que o recebeo das mãos do seu antecessor no dia 28 de Novembro.

601. Entre os marciaes estrondos desta expedição, suc-
1631. cedeo o anno de 1631; e como além da grande actividade de Jacome Raimundo, nas prevenções della, as ajudavão muito os poderes, que tinha para vencer todos os embaraços, que se lhe oppunhão; no dia 28 de Janeiro sahio do rio de Belem do Pará com treze canôas, guarnecidas de boa, ainda que pouca Infantaria, e crescido numero de Indios guerreiros, que se augmentou tanto nas populosas Aldeas do Camutá, que já partio dellas com trinta e seis embarcações.

602. Levava por seu primeiro Subalterno, com a Patente de Sargento mór, a Manoel Pires Freire, Capitão actual da Artilharia, que tambem hia encarregado de algumas peças de campanha; e o Capitão de Infantaria Aires de Sousa Chichorro, aos quaes se havia de juntar

Pedro da Costa Favella, que já o esperava com as armas na mão; e como o vento da sua fortuna parecia que lhe soprava as vélas, dentro de poucos dias tomou a terra dos Tocujús, sem que os inimigos lhe disputassem o desembarque; porém elle, que desejava sempre as occasiões de mayor honra, buscando logo a sua visinhança, postou as suas Tropas tão perto do Forte de Filippe, que com total desprezo do vivo fogo da sua guarnição, que tambem se compunha de boa artilharia, abrio os ataques a pouco mais de tiro de pistola. 1631.

603. Neste primeiro exame da sua fortuna se virão os inimigos tão impacientes, que entendendo melhorarião della nas operações mais vigorosas, entrarão logo nas de varias sahidas, encaminhadas todas á destruição das nossas obras; mas como dos perigos só tiravão sempre mais evidentes provas da sua desgraça, se reduzirão todos á interior defensa das muralhas; e aperfeiçoadas as trincheiras, principiarão a laborar as suas baterias, que não sendo capazes de abrir brecha por falta de calibre, a consternação dos mesmos inimigos as fazia formidaveis; até que melhorando muito de valor com as lições, que a todas as horas aprendião no arrojamento da mesma expugnação, já a deixavão cada dia mais gloriosa; quando observando bem, quanto excedia o numero dos seus cadaveres ao dos defensores desmayarão os animos da mayor parte delles; e metendo-se em huma lancha grande, e duas canôas com o seu Commandante, chamado Thomás, Soldado velho, e de reputação nas guerras de Flandres, recommendarão a sua salvação ás sombras da noite; porém como esta tambem muitas vezes se descuida no favor dos cobardes, percebido o rumor das embarcações pelas sentinellas Portuguezas, forão abordadas, entradas, e rendidas pelo Capitão Aires de Sousa Chichorro, assistido de quarenta homens com movimento tão arrebatado, que sendo tão distinctas estas tres acções, parecerão só huma.

604. Cincoenta forão os que injuriarão a sua memoria nos estragos ultimos das vidas, quando podião immorta-

1631. lizallas enterrando os corpos na nobre sepultura, que desampararão os seus espiritos; e para que se servissem de mais authorizado documento á posteridade as confissões da nossa victoria pelas mesmas bocas dos vencidos, ficarão ainda de todos elles quatro testemunhas despedaçadas a feridas.

605. Os que tinhão ficado na guarnição do Forte (ou por desattendidos do Commandante, ou por reprehenderem o seu desacordo, não querendo seguillo) depois de fazerem todos os esforços para acreditar a sua constancia no mesmo rendimento, se entregarão prizioneiros de guerra o primeiro de Março; e demolida logo aquella defensa até os alicerces, por se entender, que se não podia conservar, se retirou Jacome Raimundo cheyo de despojos, que generosamente repartidos pelos seus Soldados, reservou elle para si só a joya do nome.

606. Não acho, que estas occasiões nos custassem vidas, mas sim muito sangue; porém como era tão illustremente derramado, o tratarão só ainda aquelles mesmos que o vertião, como sacrificio o mais honroso para a celebridade da victoria; na qual se sinalarão, além do Commandante, os Capitães Pedro da Costa Favella, Aires Chichorro, e João Soeiro; o Alferes Jeronymo Correa, e Simão Pereira, que sahirão muito mal feridos; e o Soldado Manoel Machado.

607. Passou logo Jacome Raimundo á nossa Fronteira de Mariocay; mas quando já dispunha novos projectos para o exercicio das suas Tropas, lhe suspendeo a pratica delles hum aviso de Feliciano Coelho, que com authoridade de Governador mandava retirallo; dando por extincta, com o rendimento do Forte de Filippe, a de que usava como Commandante daquella expedição.

608. Bem desejou elle replicar a ordem; mas receando, que para a sua inobediencia não concorrerião os mais Cabos, detidos do temor, de que distinctamente fallava com todos, se accommodou ao seu cumprimento com tão reconhecida repugnancia, que bem mostrava que era pre-

ceito; e recolhendo-se á Cidade de Belem do Pará forão muito mayores as demonstrações do sentimento pelos triunfos que perdia, do que as de gosto, pelos que alcançara. 1631.

609. Em 10 de Março tinha chegado ao Pará Feliciano Coelho com todos os poderes do General do Estado, que como se empenhava na sua exaltação, se resolveo a buscar-lhe theatro, para que nas publicas representações da sua boa capacidade, convencidos bem todos os escrupulos da eleição, ficassem desculpadas as naturaes paixões do sangue; e para salvar os justos reparos da tão antecipada nomeação dos mesmos poderes, sem que a arrebatada privação delles, na notoria offensa do merecimento de Jacome Raimundo, se podesse estranhar como escandalosa, declarou nas novas instrucções se extendião só até o fim daquella expedição, de que o havia encarregado; razão porque Feliciano Coelho, logo que recebeo os primeiros avisos do feliz successo com que sahira della, mandou recolhello.

610. Desejava o Governador Francisco Coelho facilitar por todos os caminhos as promettidas felicidades da futura Campanha, que encarregava ao filho, já tão interessado na sua gloria, como no desempenho da mesma eleição; e expedindo logo com militar acordo da Cidade de S. Luiz para a fronteira do Cabo do Norte, que havia de ser o theatro de guerra, a seu primo Luiz do Rego de Barros com huma Companhia dos melhores Soldados daquella guarnição, lhe ordenou, que observando bem os movimentos dos inimigos, se aproveitasse sempre de qualquer conjunctura, que lhe parecesse favoravel para enfraquecellos, principalmente na separação de todos os Indios seus alliados, que lhes seria o golpe mais sensivel, pelo que respeitava á parte do commercio, que não podião sustentar sem a tal alliança.

611. No meyo de tantos apparatos entrou a nova successão de 1632; e achou tão empenhado o Governador na fortuna do filho, como este tambem no seu desempenho, que lhe vinha a ser proprio por todos os princi- 1632.

1632. pios; mais ainda que apressadamente caminhavão ambos para o mesmo fim, a virtuosa ambição do nome, nos floridos annos de Feliciano Coelho, fazia mais ardente a sua actividade.

612. Já como Tropas avançadas mandou reforçar, com a Companhia do Capitão Miguel de Siqueira, hum destacamento, que tambem governava o Capitão Pedro da Costa Favella na fronteira de Mariocay, depois do rendimento do Forte de Filippe; e transformados os moradores do Pará no mesmo espirito do novo Commandante, ou fosse por conta da lisonja, ou das esperanças daquella expedição, só se escutavão sem horror estrondosos rumores de aprestos militares; mas Feliciano Coelho, que por soffrer mal acclamações tão antecipadas, sentia bem os fortes embaraços, que lhe dilatavão o seu merecimento pelas acções proprias, rompendo já por todos, passou ao Camutá, sitio accommodado para o seu armamento, donde sahio no dia 19 de Julho assistido de duzentos e quarenta Soldados, e cinco mil Indios, a bordo tudo de cento e vinte e sete canôas.

613. Era segundo Cabo, com especiaes recommendações tambem de Conselheiro, o Sargento mór do Maranhão Antonio Teixeira de Mello (cujas nobres façanhas serão brevemente o mais honroso assumpto desta minha Historia), a que se seguião o Sargento mór Manoel Teixeira Laborão, Moço da Camera da Casa Real; e os Capitães Aires de Sousa Chichorro, e Bento Rodrigues de Oliveira; além dos Capitães Luiz do Rego de Barros, Pedro da Costa Favella, e Miguel de Siqueira, que campeavão já na mesma fronteira dos inimigos.

614. Os primeiros passos encaminhou Feliciano Coelho ao castigo bem merecido dos barbaros Tapuyas Ingahibas, que situados todos nas visinhanças do Pará em differentes Ilhas da grande boca das Amazonas, era tanto o seu atrevimento, que até ameaçava as nossas Aldeas; e ainda que justissimamente temerosos da satisfação, que lhes pedimos se tinhão unidos com muita parte das suas forças para o

soccorro dos Inglezes, que se achavão com hum novo 1632. Forte chamado Camaú, nas mesmas terras dos Tocujús, junto dos dous já demolidos; não ficarão poucos nos patrios domicilios para o triunfo das armas Portuguezas no seu fatal estrago; o qual tambem servindo de appressado correyo para o cuidado dos inimigos, nas prevenções da sua defensa, se promettião os vencedores mais illustre victoria na valerosa disputa della.

615. A guarnição do Forte era numerosa, e tambem bem assistida de boa artilharia, que se fazia formidavel; mas Feliciano Coelho se postou junto delle com tanto desafogo, que namorados da gentileza desta primeira acção, os mesmos inimigos ficarão sem acordo para disputalla; e passando logo á escolha de sitio para abrir as trincheiras, a encarregou ao Capitão Aires de Sousa Chichorro com o destacamento de trinta Soldados, e duzentos e cincoenta Indios.

616. Fez Aires de Sousa a diligencia a todo o risco com militar acerto; e recolhendo-se a dar conta della ao seu Commandante, deixou no sitio desenhado com dez Soldados, e todos os Indios ao Capitão reformado Pedro Bayão de Abreu; porém elle observando bem a insensibilidade dos inimigos, os escalou tão valerosamente naquella mesma noite 9 do mez de Julho, que dentro de tres horas de combate lhe renderão as armas, julgando-se atacados (nas horrorosas representações do seu desacordo) de todo o poder do campo contrario; o qual tambem attribuindo hum tão vivo fogo ao empenho só de Pedro Bayão, no desasocego dos sitiados, se não soube da sua entrega senão pelos avisos.

617. Achava-se ausente do Forte o seu Commandante Rogero Fray, Inglez de Nação, que em huma náo de boa equipagem havia sahido a comboyar outra, que esperava de Londres com o soccorro já promettido de quinhentos homens; e malogradas estas esperanças, se recolhia ao seu Presidio, quando pelas noticias da desgraça delle se jactava soberbo, de que o triunfo só fòra de hum cadaver,

1632. por lhe faltar o seu espirito no corpo da defensa; porém Feliciano Coelho para castigar o atrevimento com que o Inglez o hia buscando, mandou abordallo por algumas canôas armadas em guerra, governadas pelo Capitão Aires de Sousa Chichorro, que desempenhou bem nesta grande acção a sua mesma fama; porque desprezando o formidavel fogo dos inimigos, os entrou tão valerosamente no dia 14 do mesmo Julho, que depois de forte resistencia, sendo já despojo aos seus pés o Capitão Rogero, lhe meteo nas mãos as ultimas palmas da victoria; e reproduzidas para a devida distribuição dos mais vencedores, coube a Pedro Bayão de Abreu muita parte dellas.

618. Feliciano Coelho, que sem sahir do seu alojamento logrou duas victorias no breve termo de cinco dias, depois de mostrar-se tão bom Catholico, como Soldado, dando de ambas as devidas graças ao Senhor de todas, mandou arrazar o Forte Cumaú; e carregado de despojos, em que entrava tambem o navio, como o melhor carro para o apparato do triunfo, se recolheo ao Grão Pará; porém nesta Cidade gozando pouco tempo da sua fama, passou a dilatalla no Maranhão com tão empenhada como virtuosa satisfação do General do Estado, memoria ultima em todo elle nas do presente anno.

1633. 619. Logo no principio da nova successão de 1633, chegou com effeito o grande navio, que Rogero Fray esperava de Londres o anno passado; e tomando-se-lhe da sua equipagem quatro pessoas, que sahirão a terra, se conduzirão á Cidade de S. Luiz, onde examinadas pelo Governador declararão uniformemente, que aquelle soccorro, que se compunha de bastante gente, e munições de guerra, se encaminhava ao mesmo Rogero, por ordem de Thomás, Conde de Brechier, que com as despezas do seu cabedal mandava fazer humá Povoação no mesmo sitio, do Cumaú, conforme as Provisões, e Procurações, que trazia suas; e que no porto de Flexighen ficavão já fretadas algumas náos por conta dos Estados de Hollanda (em que tambem entravão levantados de Inglaterra) para o transporte de muitas Tropas,

com o projecto da Conquista do famoso rio das Amazonas, que determinavão povoar depois de bem fortificado. 1633.

620. Fizerão grandes impressões todas estas noticias no prudente discurso de Francisco Coelho; mas só para o cuidado da sua defensa; porque ainda que o ameaçavão os mesmos inimigos da parte do Sul, que já se inculcavão formidaveis no intruso absoluto dominio de Pernambuco (tanto nas suas visinhanças, que a viagem ordinaria da Costa até a Cidade de S. Luiz, não passa de oito dias), entre as mais activas afflicções do seu zelo, prevalecião sempre os desafogos da magnanimidade; e para que esta podesse obrar na interposição de cento e sessenta leguas com a virtude reproductiva, depois de preservar a Capitania do Maranhão de todos os sustos na assistencia da sua pessoa com a do filho, que era tambem a mesma, segurou a do Grão Pará.

621. Levava Feliciano Coelho todos os poderes do General seu pay, e como nas memorias da mesma producção tambem hia assistido de espirito dobrado, por mais que cuidou na juncção de todas as Tropas do Pará (onde chegou em 12 de Mayo), se achou ainda com tão poucas, que apenas bastarião para huma defensa muito moderada, lhe parecerão ventajosas ás superiores forças dos inimigos; mas porque o desafogo do seu mesmo animo, no total desprezo de tamanho perigo, o não accusasse de temerario, deixando viciada a melhor virtude, distribuio logo para a opposição todas as providencias, que julgou necessarias.

622. Foy nellas a primeira a dos esforços do destacamento da fronteira do Curupá, que governava o Capitão Pedro da Costa com as especiaes recommendações de procurar sempre por todos os caminhos, ou fossem da industria, ou sómente da força, a reconciliação, ou ultimo destroço dos Tapuyas contrarios, pela alliança dos Estrangeiros; porque ainda que nos justos escrupulos da sua amisade nos não servissem elles para engrossar o nosso poder, sempre importavão muito para debilitar o dos inimigos, principalmente na subsistencia natural; pois fal-

1633. tando-lhes esta, fornecida só pelos mesmos Tapuyas, mal podião fialla dos soccorros da Europa; e segurando bem nestas militares disposições a conservação da Capitania, tratou tambem das materias politicas, que se encaminhavão no augmento della.

623. Tinha visitado Francisco Coelho, logo nos principios do seu governo, a Povoação de Belem do Pará, como já fica referido; e observando com militar acordo a quasi invencivel irregularidade da situação para as defensas da disciplina, pelos defeitos do terreno, deu conta delles ao Ministerio de Madrid, que attendendo ás bem fundadas ponderações do seu grande zelo, lhe encarregou a eleição de outra nova planta para a mudança da Cidade, visto se achar ainda tanto na sua infancia; como tambem mostrava, que sendo pouca a perda dos moradores, no abandono dos pobres edificios das suas vivendas, erão muito importantes os interesses, que ficavão lucrando na segurança propria, além dos avultados das ordinarias grangearias na melhora das terras.

624. Em virtude pois, de tão acertada resolução da Côrte, substituio logo o Governador em seu filho Feliciano Coelho a pratica della, com os pareceres do Capitão mór, e mais pessoas de experiencia, no que pertencia á escolha do sitio; porém entrando elle nesta diligencia com tanto zelo, como actividade, se achou obrigado lastimosamente a suspendella, por se lhe opporem todos aquelles embaraços, que por fataes influxos da paixão dos animos, quasi sempre costumão conspirar contra os projectos mais bem premeditados da utilidade publica.

625. Pela suspensão, e emprazamento do Capitão mór do Grão Pará Luiz Aranha de Vasconcellos, governava ainda a Capitania Antonio Cavalcante de Albuquerque, quando em 22 do mez de Junho succedeo nella por Patente Real Luiz do Rego de Barros, approvando a Côrte neste procedimento, o que tinha tido o Governador com Luiz Aranha; mas esta successão, que foy agora das mais estimaveis áquelles moradores, lhes será brevemente tão odiosa, como

se verá nas memorias futuras, logo no principio do seguinte anno. 1633.

626. Já fica referido no lugar a que toca, que o Governador Francisco Coelho, na primeira viagem que fez ao Pará, fundou a Povoação da Vera-Cruz no sitio de Curupy; e como toda se tinha só devido aos cabedaes da sua deligencia, para prepetuar a mesma memoria na continuada successão da sua, passou della Carta de Data, e Sesmaria a seu filho Feliciano Coelho, com todas as terras competentes para o seu districto, que lhe mandou logo demarcar com o titulo de Capitania, como então lhe era permittido pelas preeminencias do seu emprego, sem restricção alguma; porém quando nesta, que parecia segura confiança por huns taes fundamentos, gozava Feliciano Coelho da pacifica posse da sua doação, a Côrte de Madrid, que a não confirmou, a conferio a Alvaro de Sousa, filho primogenito de Gaspar de Sousa; Fidalgo, que nas suas gloriosas acções havia conseguido fazer tão illustre, como a sua ascendencia, a fama do seu nome, principalmente na grande occupação do governo geral do Estado do Brasil, que comprehendia naquelle tempo as Conquistas do Maranhão, e Pará, devidas ambas aos acertos bem acreditados das suas repetidas expedições.

627. O Cartaz da graça se presentou ao Governador Francisco Coelho neste mesmo anno; e vendo elle, que não podia replicalla com as reverentes representações da sua justa queixa na offensa do caracter, sem que se entendesse, que era paixão propria, pela sensivel perda dos interesses, resignadamente lhe poz o cumpra-se; mas no dia 14 de Dezembro passou ao filho nova concessão de todas as terras do Camutá, muito mais visinhas da Cidade de Nossa Senhora de Belem, para fazer nellas outra Capitania; na qual melhorou tanto de conveniencias que consolou bem a primeira magoa.

628. Sem outra novidade que mereça memoria, succedeo o anno de 1634; mas como correspondem poucas vezes as fantasias do discurso ás verdades das experien- 1634.

1634. cias, logo nos principios do mez de Janeiro ameaçou fataes alterações a Capitania do Pará; porque já convertidas as grandes esperanças, que tinhão concebido aquelles moradores, pela entrada do seu Capitão mór Luiz do Rego de Barros, no justo sentimento das suas asperezas, lhe havião estas grangeado tão universal odio, que temeroso elle dos barbaros effeitos da sua commoção, arrebatadamente desertou da Cidade de Belem para a de S. Luiz.

629. Na substituição do seu lugar, deixou com tudo nomeado a Feliciano Coelho, que se esperava todos os instantes das suas terras do Camutá, onde já se achava havia muitos dias; mas chegando logo no seguinte, se escusou della com toda a modestia; e não podendo reduzillo os moradores mais interessados no socego publico, pedirão todos com as instancias mais activas para seu Commandante a Antonio Cavalcante de Albuquerque, de que tinhão seguras experiencias no exercicio da mesma occupação, que tornou elle a acceitar, persuadido tambem de Feliciano Coelho, que era seu sobrinho.

630. Chegou Luiz do Rego a Cidade de S. Luiz, onde nas apparencias não foy mal recebido do Governador, tanto por desculpar o arrebatamento da resolução com a necessidade, que fazia precisa de buscar a toda a deligencia para as graves queixas, que padecia na saude, a mudança de ares, que se lhes receitava como remedio unico, como pelas razões de parentesco, que segundo a ordinaria politica do Mundo, erão as mais forçosas; mas logo que o vio mais convalecido, o advertio da sua obrigação, lembrando-lhe o muito que faltava a ella na separação da Capitania, de que o seu Principe o tinha encarregado, principalmente naquelle tempo, em que se achavão todas tão ameaçadas do poder formidavel dos Hollandezes com as visinhanças de Pernambuco, e Cabo do Norte.

631. Não desconhecia Luiz do Rego a força do argumento do Governador; mas a confiança de estreito parentesco, como fazia frouxa a sua coacção, o achou ainda o novo anno de 1635 na Cidade de S. Luiz; e escrevendo

della varias Cartas para a de Belem, cheyas de expressões as mais apaixonadas, quando com effeito se restituio ao exercicio do seu emprego no dia 29 de Março, foy tão mal recebido, que na manhã seguinte, juntos em Tribunal os Ministros da Camera, mandarão chamar a Antonio Cavalcante, e o notificarão da parte do povo, para que não largasse a occupação, que estava exercendo por eleição delle, confirmada por Feliciano Coelho, como Lugar-Tenente do General do Estado, sem expressa resolução sua; porque revestido Luiz do Rego da authoridade do Ministerio, reduziria a pezados golpes todos os ameaços com evidente risco do socego publico, a que devião todos attender, como amantes da Patria, e leaes vassallos do seu Principe: como se a liberdade de hum procedimento tão absoluto não convencesse de sacrilega esta confissão! Porém Antonio Cavalcante prudentemente receando, que passasse ainda a mayores excessos aquelle desatino, lhe suspendeo o curso, segurando, que continuaria na mesma serventia até superior ordem. 1635.

632. No mesmo dia escreveo o Senado a Feliciano Coelho, que já tinha voltado para o Camutá, pedindo-lhe, que como tão interessado no socego do povo, quizesse approvar a resolução, que se havia tomado até nova disposição do General seu pay, que esperavão todos, que elle tambem patrocinasse na sua presença, onde logo recorrerião; pois conhecia bem, que o seu procedimento era só argumento da fidelidade, por mais que o julgasse como desordem a severidade da boa disciplina.

633. Com a formalidade desta diligencia, parecia já que ficava tudo socegado até a resposta de Feliciano Coelho; porém no breve termo de dous dias, em que ella não podia caber pela distancia da jornada, requereo no mesmo Tribunal o seu Procurador Matheus Cabral, que por quanto Luiz do Rego de Barros sem licença do General do Estado tinha sahido da Capitania, abandonando o seu governo, que havia tambem exercitado com notorio escandalo, de nenhum modo se lhe consentisse a nova introducção,

1635. porque lha protestava todo o povo; e apparecendo logo as principaes pessoas delle, em que entravão as da Milicia, Justiça, Fazenda (que tão geral era a sua commoção neste mortal odio), não só ratificarão uniformemente a representação do Procurador, mas ainda instarão nas mais altas vozes, que se Luiz do Rego, suggerido dos seus poucos sequazes, quizesse usar da authoridade de Capitão mór, valendo-se da força, se empenhassem todas na sua opposição, se não bastassem para accomodallo as da boa politica; no que concordando aquella Assembléa tumultuosa, se formou assento, que todos assinarão.

634. Feito este acto com a referida solemnidade em Domingo de Ramos, passarão á Igreja Matriz; na qual achando huma cadeira de Luiz do Rego posta no seu lugar para assistir aos Officios Divinos, a mandarão logo lançar fóra; e chegando á desordem do povo, instantaneamente se vio despedaçada: ao mesmo tempo appareceo elle com todo o socego, ou por noticias mal averiguadas do verdadeiro estado das revoluções, ou desprezando ainda os seus ameaços; mas apressadamente sahindo a encontrallo os sediciosos, que estavão na Igreja, o conseguirão junto da porta, onde lhe disserão: Que se recolhesse a sua casa, que o não reconhecião por seu Capitão mór, por ter perdido aquelle lugar no seu abandono.

635. Respondeo elle, que sendo provido por El Rey, só o mesmo Senhor podia privallo da sua occupação; e que se passara á Cidade de S. Luiz a buscar remedio as penosas queixas, que padecia na saude, substituira na sua falta a Feliciano Coelho; termos em que devia reputar-se o seu procedimento por hum tumulto, a que gritarão todos, que erão os vassallos mais obedientes, que tinha o seu Principe, como elle mesmo experimentara no continuado sofrimento de tantas insolencias; porém que visto os ter desamparado, sem lhes deixar quem os governasse (porque Feliciano Coelho não admittira a sua chamada substituição), o não querião receber, e só sim conservar o Capitão mór eleito pelo povo até superior determinação.

636. Replicou ainda Luiz do Rego, que se lhe negavão a obediencia, o prendessem tambem para o remeter para Portugal, que sem isso se não daria por suspenso. A que responderão os sediciosos, que largasse o bastão, ou voltasse para a sua vivenda, da qual não sahisse com elle até resolução do Governador, a quem davão conta; porque se assim o não fizesse, o embarcarião, por mais que o repugnasse; e com grande aspereza lhe pedirão logo a mesma insignia, que não quiz entregar; mas quando já se via na consternação ultima, se sugeitou então ás semrazões da sua desgraça, retirando-se, seguido de todos, até a sua porta, onde accusando-os, de que o prendião, sendo seu legitimo Commandante, declararão os principaes cabeças do tumulto, já voltando-lhe as costas, que só lhe ordenavão, que com bastão se não pozesse em publico. 1635.

637. Como se o bastão que se venera como honrosa insignia do caracter na submissão rendida dos verdadeiros subditos, faltando ella, podesse merecer outro algum respeito, que o de hum simplez bordão para arrimo do corpo! Mas o certo he, que os moradores do Pará, enfurecidos contra Luiz do Rego, pretendião tirar-lhe tudo, para que opprimido do formidavel pezo do justo sentimento, melhor segurassem na sua ruina a satisfação de tão infernal odio, que não parou ainda neste detestavel procedimento; porque chamado ao Senado da Camera Antonio Cavalcante, lhe repetirão todos os seus Ministros, com a assistencia das pessoas mais graves, a notificação, que lhe tinhão feito, para que não largasse a occupação, que estava servindo, sem expressa ordem do General do Estado, tambem intimando-lhe o requerimento, que lhes propozera o seu Procurador em nome do povo, com o assento que se lhe havia tomado na passada Junta sobre a mesma materia; e ratificando a primeira reposta, se fez termo della, que todos assinarão.

638. Socegada esta alteração, pelo estranho modo que fica referido, se deu conta de tudo ao Governador, que informado bem de huns, e outros procedimentos, mandou

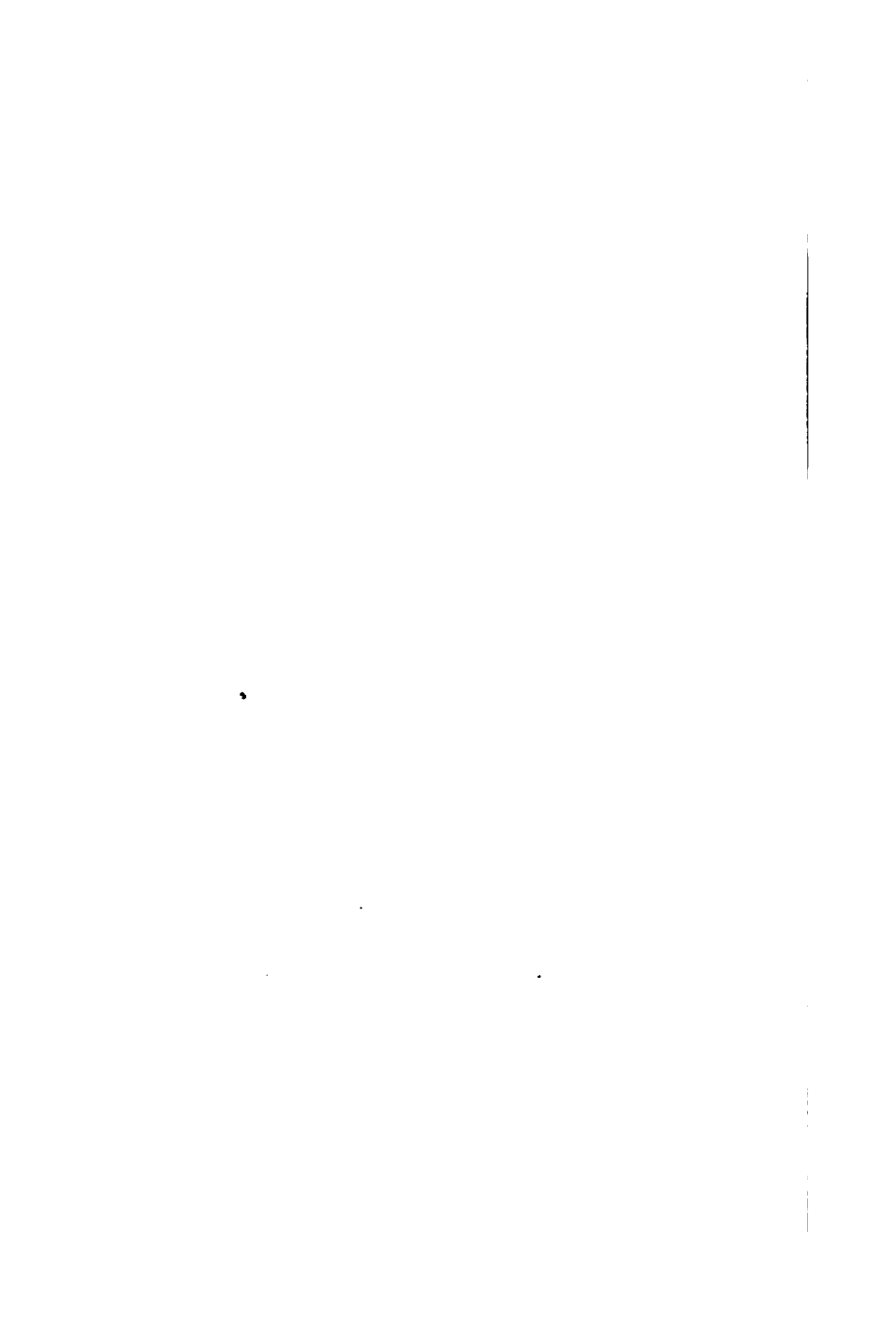
1635. tirar de todos exacta devassa por Antonio Moniz Barreiros; e diffirindo-se a resolução della até os principios do anno seguinte, se occuparão no resto do presente os principaes discursos daquelles moradores nos justos receyos de huma quasi geral conspiração dos Indios Aldeados, de que erão cabeças os Topinambazes, com os da Aldea de Una; mas suffocada por acertadas disposições do Capitão mór Antonio Cavalcante, ficou tudo restituido á sua antiga tranquilidade.

639. Sem outra noticia, que se recommende ás nossas 1636. memorias, principiou o anno de 1636; mas como a ordinaria successão dos dias he huma verdadeira metamorfosis da humana natureza, aquelles mesmos animos, que apurarão todas as suas iras no aborrecimento do seu Capitão mór Luiz do Rego, se virão de sorte transformados na interposição de menos de dez mezes, que tendo ordem do Governador, para que em virtude do merecimento da devassa do seu procedimento, fosse restituido á mesma occupação, o receberão logo sem a mais leve repugnancia; e continuando com as devidas attenções no exercicio della, chegou a grangear a quasi geral acceitação da Capitania, principalmente pelo exemplar desprezo das suas paixões particulares, no justificado sentimento das passadas injurias.

640. Nesta virtuoza conformidade achou a Cidade de Belem do Pará o Governador Francisco Coelho, visitando-a nos primeiros de Mayo; e detido nella até o primeiro de Setembro sem novidade alguma, que seja de importancia ás fadigas da Historia, passou á Povoação do Camutá a convalecer de queixas da saude na melhora do clima, acompanhado de seu filho Feliciano Coelho. Mas bem parece que deixava já a ingratidão daquelles moradores os argumentos ultimos da sua fineza nas affectuosas expressões, com que se despedio da sua companhia; porque a poucos dias, depois de entrar no sitio, onde o esperava a irrevogavel execução da sentença Divina, nos quasi sempre mal avaliados cabedaes da humana natureza, offere-

cendo o espirito ao seu Creador, recommendou a verdadeira fama das acções da vida á immortalidade da memoria. 1636.

641. Foy grande a perda de Francisco Coelho para o Estado do Maranhão; e se faria inconsolavel aos moradores delle, se a larga duração do seu governo lhes não tivesse tão estragado o gosto, que aquelles dictames, que nos primeiros annos profundamente veneravão com vozes de Oraculo, os desfiguravão já nos ultimos com huns discursos tão irreverentes, que na resignação ainda mais rendida da sua obediencia, lhe profanava o culto o mesmo sacrificio. Mas este abominavel procedimento da inconstancia dos homens, que ingratamente na sua morte trocou em galas os merecidos lutos, ficou tambem servindo da mais honrosa pompa para o apparato das exequias; porque encarecido da malevolencia, como monstruoso, o despacho de huma Commenda da Ordem de Christo no mesmo exercicio do seu cargo, como o regulavão os rectos juizos pelas ordinarias attenções dos Principes, deixava ainda muito mais avultado o seu merecimento, perseguido com tal barbaridade da vileza de odio, que chegou a passar a sua paixão além da sepultura.

642. Na mesma Igreja da Povoação do Camutá, de que seu filho era Donatario, teve o cadaver do Governador o seu nobre jazigo; e Feliciano Coelho, ainda não enxutas as primeiras lagrimas, com razão temeroso, de que faltando-lhe o respeito do pay, se atrevesse ao seu a insolencia dos mal intencionados, entrou a dispor a sua viagem para Portugal pela escala das Indias Castelhanas com tanta actividade, que fazendo-se á véla do rio de Belem do Pará, nos principios de Outubro, tomou felizmente a Cidade de Caracas dentro de poucos dias.

LIVRO IX.

SUMMARIO.

Na falta de Francisco Coelho se faz acclamar Governador do Estado do Maranhão o Provedor mór da Fazenda Real Jacome Raimundo de Noronha. — Manda emprazar ao Capitão mór do Grão Pará Luiz do Rego de Barros, porque o não quer reconhecer. — Substitue no seu lugar ao Capitão Francisco de Azevedo. — Morre este dentro de poucos dias; e continúa no mesmo exercicio, por nova nomeação, Aires de Sousa Chichorro. — Conjuração contra a pessoa de Jacome Raimundo. — A sua constancia, e os effeitos della com a confusão de seus inimigos. — Chegão de Quito ao Pará seis Soldados com dous Religiosos Leigos de S. Francisco. — Passão á Cidade de S. Luiz; e Jacome Raimundo, persuadido das suas noticias, intenta o descobrimento do famoso rio das Amazonas. — Fórma huma Tropa para o mesmo effeito, de que nomea Capitão mór a Pedro Teixeira. — Sahe este da Capitania do Pará, e navega até a Ilha das Arêas. — Duas náos Hollandezas, que sahem do Recife de Pernambuco, occupão o Seará. — Succede no Governo geral do Maranhão Bento Maciel Parente. — Manda conhecer de Jacome Raimundo; julgando-se por não Governador, o remete prezo para Portugal. — Nomea Capitão mór do Grão Pará a Feliciano de Sousa e Menezes. — Faz Pedro Teixeira hum destacamento á ordem do Capitaõ Pedro da Costa Favella, que se aloja na Provincia dos Encabellados. — Continúa a sua viagem até a Cidade de Quito, onde entra com geraes applausos dos seus moradores.

1636. 643. Em 15 de Setembro do presente anno passou o Governador Francisco Coelho de Carvalho da vida caduca para a eterna; e assistindo acaso á sua morte hum morador honrado do Maranhão, que se chamava Antonio Portilho, da obrigação do Provedor mór da Fazenda Real Jacome Raimundo de Noronha, navegou com tal pressa em huma canôa, sempre á força dos remos, para lhe dar esta noticia, que entendia já lhe seria agradavel pelas consequencias, que chegou á Cidade de S. Luiz com a breve viagem de quatorze dias, sendo a ordinaria de mais de vinte e cinco.

644. Concebeo logo Jacome Raimundo alegres esperanças de succeder a Francisco Coelho; e adiantando as negociações deste projecto com a actividade de seu ardente espirito, contrastou de modo a forte opposição do Capitão mór Antonio Cavalcante de Albuquerque, que o Governador tinha deixado encarregado da Capitania do Maranhão, que no dia 9 do mez de Outubro recebeo da Camera de S. Luiz a solemne posse do Governo do Estado, como cabeça delle, conservando tambem o exercicio de Provedor mór, ou fosse zelo de não querer fiar de menos segura administração o seu Ministerio, ou astuta politica de os unir todos á sua authoridade, para deixalla mais fortalecida na preservação dos seus ciumes, como succede commumente aos que entrão na de grandes empregos por huns caminhos tão irregulares.

645. Era digno sem duvida Jacome Raimundo de lugares mayores, assim pela nobreza do seu nascimento, como pelas acções da sua vida, representadas no mesmo Estado, já nos theatros da politica, já nos da guerra; porém esta ultima afeou de sorte no conceito commum todas as primeiras, que até chegou a desfigurallas; porque ainda que não faltavão vozes no Maranhão, de que o Governador Francisco Coelho tinha recebido vias de Madrid para a successão daquelle Governo no presente caso; e que nellas era o primeiro nomeado o mesmo Provedor, não havia certeza, que fundamentalmente podesse disculpar o seu procedimento em materia tão grave.

646. Concluido este acto com a felicidade, que fica referida, despachou logo para a Cidade de Belem do Pará com Procuração sua a Francisco de Azevedo, Capitão do Forte de S. Francisco, que revestido da velocidade da lisonja, passou cento e sessenta leguas de mar; vencidas as marés, e a mayor parte dellas, só da força dos remos, em menos de onze dias; e no de 23 do mesmo Outubro. depois de segurar o bom successo da sua commissão, no soborno dos animos, convocando o Senado da Camera, presentou nelle, para as ceremonias da formalidade, a copia do assento, que se tinha tomado na de S. Luiz do Maranhão na posse do seu constituinte, para que naquella se registrasse como documento da sua obediencia. 1636.

647. Mal podia alterar aquelles Ministros esta novidade, quando se achavão já bem informados della; mas ainda que desejarão todos dar os primeiros passos da sua suggestão sem outro concurso, convocarão com tudo o do Capitão mór tambem com esperanças de fazello parcial do mesmo desacordo; porém sabendo pela sua reposta, que estava de cama, donde zelozamente os ajudaria com o seu parecer, se quizessem buscallo para a resolução de tão grave materia, como elles procedião só com a paixão de particulares interesses, dando-se logo por desobrigados da sua assistencia, sendo-lhes precisa, ordenarão ao Porteiro, que lançasse pregão pelas principaes ruas, para que os moradores, sem distinção alguma de qualidade, acodissem aquelle Tribunal.

648. Chegou esta noticia a Luiz do Rego, que ponderando bem o fatal precipicio, a que caminhava aquelle desatino, por atalhar-lhe o curso, se levantou da cama com hum total desprezo da sua saude; e entrando no Senado, onde se achava já muita parte do povo com toda a nobreza, lhe propozerão os seus Ministros o presente negocio cheyo de circunstancias, que facilitavão a sua approvação; porém elle por mais que conheceo, que erão suggeridas pelas industriosas negociações do Capitão Francisco de Azevedo, prudentemente preferindo as dependen-

1636. cias publicas ao sentimento particular, disse, que se a Camera de S. Luiz tinha poder do Principe para a eleição de Governador, que se obedecesse a Jacome Raimundo; e que ainda faltando-lhe, como se entendia (principalmente quando na morte de Francisco Coelho havião ficado as Capitanias providas de remedio com o governo dos seus Capitães móres) se sugeitaria sem a menor duvida á pluralidade dos pareceres da Milicia, e Nobreza; no que assentando todos, se procedeo a votos.

649. Declarou a Milicia, por boca do seu Sargento mór Filippe de Matos Cotrim, que se lhe mostrassem algum exemplo, se accommodava a elle; e o Capitão mór Luiz do Rego, como na substancia do seu sentimento se vio seguido do principal corpo, se levantou logo da Junta, acompanhado já não só dos Militares, mas tambem da Nobreza do primeiro nome.

650. Suspendeo os animos daquelles Ministros este contratempo; mas logo arrebatados da mesma suggestão, que os havia posto em tamanho empenho, fizerão delle as ostentações ultimas com notoria injuria das obrigações, que tinhão jurado; declarando a vozes, que obedecião a Jacome Raimundo de Noronha, visto ser eleito Governador pela Camera do Maranhão, Cabeça do Estado, e sugeito muito benemerito daquella grande occupação, de que formarão assento, que assinarão todos; e continuando nos desatinos, o Juiz Ordinario João de Mello gritou ao povo, que se achava junto, que o reconhecesse por seu legitimo General até novas ordens da Corte de Madrid, no que elle não teve repugnancia; como procedimento muito natural da sua loucura em todas as acções mais precipitadas.

651. Deste modo ficou obedecido Jacome Raimundo por todo o povo da Cidade de Belem do Pará, e Senado da Camera, apezar da forte opposição do Capitão mór; porém elle, que sustentava ainda a mesma independencia como doutrina muito mais segura, requereo ao mesmo Tribunal lhe mandasse dar Certidão authentica da sua res-

posta sobre a proposição do Governo intruso (que assim lhe chamou sempre), para mostrar em toda a parte a inteireza do seu procedimento; mas passando logo estas noticias a Jacome Raimundo por ordem sua, que teve prompto cumprimento, foy emprazado para apparecer na Cidade de S. Luiz em termo peremptorio, desertado já das principaes forças do seu grande partido; porque vilmente unidas ao triunfo barbaro da fortuna prospera, ajudavão a conduzir o carro da lisonja, como escravos della. 1636.

652. Em 24 de Dezembro sahio Luiz do Rego da Cidade de Belem do Pará, ficando já substituido no governo da Capitania o Capitão Francisco de Azevedo, primeiro confidente de Jacome Raimundo; mas tão merecedor de mayores honras pela sua boa capacidade, que foy recebido daquelles moradores com as mais verdadeiras estimações.

653. Nesta geral tranquillidade, depois de tão ameaçado o socego publico de todo o Estado, succedeo o anno de 1637; e o Capitão mór Francisco de Azevedo, desempenhando bem no exercicio da substituição daquelle lugar as expectações, com que foy nelle recebido, multiplicava cada dia os applausos do nome; mas quando os gozava com conhecidos interesses da Capitania, padeceo ella o justo sentimento da sua morte em 3 de Fevereiro, sem que o breve termo da sua duração nos deixasse outra alguma memoria, que possa merecella. 1637.

654. Tinha elle sido hum dos mais empenhados na exaltação de Jacome Raimundo; e como a sua perda pelas especiaes razões da amisade lhe ficava sendo tão sensivel, teve noticia della pelos ligeiros vôos com que costumão sempre caminhar as desta qualidade; mas querendo na nova eleição ratificar as provas do seu merecimento, encheo bem o lugar, que se achava vasio com a pessoa do Capitão Aires de Sousa Chichorro, que entrou a occupallo no dia 17 de Março.

655. Continuava Jacome Raimundo no governo do Estado com elogios publicos dos seus moradores, pela

1637. recta justiça com que procedia; mas sendo os da Cidade de S. Luiz nestas demonstrações os mais empenhados, por conta da eleição, não faltava tambem entre elles quem já a reprovasse; porque não podendo abranger a todos aquelles interesses, de que se costuma suggerir em semelhantes casos o orgulho dos póvos, os que se vião enganados das suas esperanças as afiançavão em novo desatino da mesma qualidade; e communicando-se dissimuladamente os sequazes delle, chegarão a formar huma conjuração para o pôr em pratica.

656. Deste louco projecto teve logo noticia Jacome Raimundo; porque raras vezes prevalece a cautela mais dissimulada contra a vigilancia de hum bom Governador; e sabendo tambem, que Antonio Cavalcante, como queixoso de se lhe haver tirado o governo da Capitania, se não desagradava de ser o escolhido para o de todo o Estado, na deposição da sua pessoa, tratou de prevenir-se para a opposição de tamanho golpe com huma tal constancia, que não passou a mais demonstração, que á de se recolher na Fortaleza de S. Filippe, com o córado titulo de mudar para ella a sua residencia, por ser então a dos Governadores.

657. Porém os confidentes da conjuração, que acertarão bem na verdadeira causa deste movimendo, fazendo delle apressados avisos aos seus Companheiros, de sorte os consternarão, que com a mesma furia com que já navegavão desde o Itapicurú buscando a Cidade de S. Luiz para a execução de tão fatal desordem, arribarão sobre o mesmo sitio, de que tinhão sahido, justissimamente temerosos do rigor do castigo, que os ameaçava; mas convencidos todos por huma devassa, foy tão leve, o que receberão da piedosa mão de Jacome Raimundo, que se contentou só da separação dos mais culpados por breves distancias; o que bastando para socegar aquella commoção, lhe grangeou de novo merecidos applausos, deixando-o tambem com mayor liberdade para o exercicio de mais nobres empregos.

658. Entro a escrever huma das mais heroicas acções dos nossos Portuguezes do Grão Pará com os principios fundamentaes, que houve para ella; e para que fique sem o menor escrupulo a verdade da sua relação, substancialmente seguirey a do Padre Christovão da Cunha,[1] referido, e em varias partes tambem addicionado pelo Padre Manoel Rodrigues, ambos Religiosos da Companhia de Jesus do Collegio de Quito, accrescentando só, corrigindo, ou emittindo algumas das suas noticias; porém sempre naquellas, aonde não chegarão as oculares indagações do mesmo Padre Cunha; porque nestas não passará a minha critica de breve explicação, na inviolavel observancia dos preceitos da Historia. 1637.

659. No anno passado, e já tambem no antecedente, abrazados no mais ardente zelo da salvação das almas, sahirão alguns Religiosos Franciscanos da Cidade de Quito buscando o Paganismo do grande Maranhão, ou Amazonas; e o Capitão João de Palacios, com hum pequeno corpo de Tropas voluntarias, os seguio em tão santa empreza, com os generosos interesses de immortalisar ao mesmo tempo a sua memoria no descobrimento deste famoso rio pela pregação da verdadeira Ley, que já no mez de Março de 1611 tinha custado a vida ao virtuoso Padre Rafael Ferrer, insultada dos barbaros Tapuyas seus habitadores, quando assistido do Padre Fernando Arnulfino, Missionarios ambos da Companhia de Jesus da Missão dos Cofanes, empregava todo o cabedal do seu espirito Apostolico no importantissimo resgate da escravidão da sua cegueira; porque as expedições de Gonçalo Pissarro, e Pedro de Orsua, ainda que deixarão copiosas noticias do mesmo Maranhão, erão tão confusas, que servião só para empenhar mais o catholico animo deste Commandante.

660. Em huma empreza tão virtuosa em todos os sentidos, acompanhou elle os Religiosos Franciscanos; e chegando todos á grande Provincia dos Encabellados, situada

---

[1] *Marañon, y Amazonas,* liv. 2, cap. 5, usque ad fin. cap. 14.

1637. na boca do rio Aguarico (chamado do Ouro) a acharão logo tão abundante de gentilismo, que á proporção do numero, contavão já aquelles Apostolicos Operarios os progressos da sua doutrina; porém desenganados dentro de poucos mezes, de que não bastava toda a efficacia do seu espirito para abrandar os empedernidos corações destes abortos da humanidade, voltarão alguns para o seu Convento.

661. Ficou com tudo a mayor parte delles na companhia de João de Palacios, que assistido já de poucos Soldados, era tão invencivel a sua constancia na opposição da mesma desgraça, que irritada ella de disputar-lhe as forças a fraqueza de hum homem, as influío todas nos aleivosos peitos daquelles brutos racionaes; porque ingratamente lhe tirarão a vida, ao mesmo tempo que com total desprezo de tamanhos perigos lhes solicitava o seu eterno bem: porém se faltou o agradecimento á barbaridade, lhe grangeou tambem mayores interesses na immortalidade da memoria, que tão usurarias costumão ser sempre as negociações da magnanimidade.

662. Com a fatal perda do nobre Capitão das bandeiras de Christo desmayarão logo os valentes espiritos de todo aquelle corpo; porém recolhendo-se á Cidade de Quito os Religiosos Sacerdotes com a mayor parte dos Soldados, destes ficarão seis no mesmo sitio, e ainda dous Leigos, chamados Fr. Domingos de Brieba, e Fr. André de Toledo, que movidos sem duvida de superior impulso, desembocando o rio Napo em huma pequena canôa, encommendarão a sua fama ás precipitadas correntes do das Amazonas.

663. Sem mais derrota, que a da Divina Providencia (depois de huma larga navegação, em que tratando innumeraveis Provincias de Gentios, que se alimentavão da carne humana, não só se não servirão daquella occasião para banquetear a sua voraz gula, mas liberalmente os soccorrerão dos mantimentos necessarios para a viagem), chegarão á Cidade de Belem do Pará com huma geral

admiração dos seus moradores: dos quaes favorecidos com muita largueza, passarão logo á de S. Luiz do Maranhão; e informando bem o Governador da sua jornada, segurarão todos que saberião repetir os perigos della até dentro de Quito, se achassem companheiros do mesmo animo. 1637.

664. Merecia bem Jacome Raimundo o lugar, que occupava; mas como tinha entrado nelle com mais escandalo, do que gloria, desejava generosamente purificar-se daquella mancha, empenhando toda a grandeza do seu espirito nas acções mais heroicas; e considerando já desta qualidade, a que se lhe offerecia, quizera logo declarar-se a favor della, se as consequencias, que tambem ponderava na sua execução, o não embaraçarão.

665. Via, que arriscava a conservação de todo o Estado, se o debilitava nas principaes forças, quando necessitava de fornecellas para a resistencia das inimigas, que com os progressos de Pernambuco se fazião todos os instantes muito mais formidaveis: por outra parte não discorria menos na contradição dos pareceres sobre aquella materia, apoyados dos mesmos fundamentos, que reconhecia tão vigorosos; porque para usar da independente authoridade do seu ministerio, advertia prudentemente, que carregava sobre os seus hombros o horrivel pezo das contingencias da fortuna, a qual se muitas vezes apadrinhava os atrevimentos, as mais dellas os castigava como temerarios; deixando-os com este labéo, não só infelices, mas injuriosos; e para sugeitar-se aos conselhos maduros, já lhe parecia (regulando o successo da empreza pelas elevadas apprehensões da sua fantasia), que cortava as azas á mais honrosa fama; até que escolhendo entre os dous perigos o mais generoso (não sey se commovido de superiores influencias), tornou com effeito as ultimas medidas á expedição de Quito.

666. Mas na certeza já de que se murmurava o seu empenho como loucura, o procurou justificar mostrando, que erão taes as conveniencias, que se seguião delle ao serviço de Deos, ao do Principe, e utilidade publica, que

1637. preferião bem a todos os receyos da conservação propria; principalmente quando tambem se não inculcavão menos attendiveis, os de que communicando-se aquelle grande rio com o Reino do Perú, e precioso serro do Potossy, se achavão expostos todos os seus thesouros á ambiciosa navegação dos Hollandezes, que não poderião conseguir, nem ainda intentar depois de prevenidos da util amisade Portugueza os muitos Tapuyas seus habitadores; e socegados já por este caminho os principaes escrupulos da sua opinião, tratou só da jornada.

667. Foy a primeira providencia para adiantalla, e que segurou bem a fortuna de todas, a nomeação de Commandante na pessoa de Pedro Teixeira com a Patente de Capitão mór, e todos os poderes de General do Estado: elegeo tambem ao mesmo tempo por Mestre de Campo ao Capitão de Infanteria Antonio de Almeida de Azambuja, com huma das tres Companhias, de que se compunha aquelle corpo: a Filippe de Matos Cotrim no posto de Sargento mór, que já tinha occupado na Capitania do Pará; a Pedro da Costa Favella, e a Pedro Bayão de Abreu em Capitães de Infantaria: e recebidas logo as ultimas ordens, partio Pedro Teixeira para a Cidade de Belem, onde tomou porto em 25 do mez de Julho.

668. Com a chegada deste Commandante se divulgou a fama da sua expedição, que alterou de sorte todos aquelles moradores, que os Ministros do Senado da Camera se virão obrigados a representar logo ao Governador com toda a efficacia os inconvenientes, que se seguião della, pedindo-lhe quizesse deferilla para melhor tempo; porque faltando no presente as principaes forças para defensa da Capitania, nas que se achavão nomeadas para acompanhar a Pedro Teixeira, lhes ficava, na opposição dos inimigos, tão perigosa a liberdade, como a mesma honra; pois bem sabia elle, que os argumentos militares se decidião quasi sempre, no conceito dos homens, só pelos successos; e já com a justiça, de que estava pendente na superior instancia esta prudente supplica, reque-

reo o Senado ao Capitão mór Aires de Sousa, que até a sua positiva resolução, suspendesse a viagem; mas desenganadas todas as esperanças de divertilla com a resposta de Jacome Raimundo, se lhe deu principio em 28 de Outubro, tendo ajudado muito para os seus aprestos os cabedaes do mesmo Commandante, generosamente distribuidos. 1637.

669. Sahio Pedro Teixeira da Capitania do Camutá, onde formou aquelle corpo com dezaseis canôas, guarnecidas de setenta Soldados, e mayor numero de trezentos Indios, que cresceo a mais de novecentos, com os que foy tirando das Aldeas domesticas, e o das embarcações a quarenta e cinco, e os Officiaes de graduação erão os que já ficão referidos, exceptuando o Mestre de Campo Antonio de Almeida de Azambuja, que por motivos particulares desistio da empreza; mas occupou o seu lugar, com a Patente de Coronel, Bento Rodrigues de Oliveira.

670. Com tão pequenas forças intentou este Commandante huma acção tamanha; porém que muito, se instruidas todas do seu mesmo espirito as julgava só pela qualidade, desattendendo o numero, que ainda sendo elle tão acanhado, se foy diminuindo todos os dias, já com as doenças, já com as fugidas dos Indios remeiros; mas quando tudo erão apertados exames da sua constancia, sahia sempre delles com mayores creditos; e continuando a sua derrota pelo famoso rio das Amazonas (intitulado então S. Francisco de Quito) para refazer-se do trabalho della, se alojou em 4 de Dezembro em huma Ilha grande, a que deu o nome das Arêas, onde o deixarey descançando no seu mesmo cuidado, até que me chame a relação de novos successos, no lugar a que tocão, por não interromper a inalteravel ordem da minha Historia.

671. Neste tempo tinha já chegado á Cidade de S. Luiz a melancolica noticia, de que sahindo do Recife de Pernambuco duas náos Hollandezas, commandadas pelo Sargento mór Gusman, casado com huma Portugueza na Povoação do Rio Grande, se pozera elle sobre a Fortaleza

1637. do Seará (guarnecida só de trinta e dous homens, de que era Capitão Bartholomeu de Brito) com as forças de trezentos e quarenta Soldados, e seiscentos e cincoenta Indios da sua alliança; e que com o ataque de nove horas, valerosamente disputado, a escalara naquelle mesmo dia por huma total falta de munições de guerra, depois da morte de oito Portuguezes, e outros tantos feridos, todos muy bem vingados; mas Jacome Raimundo, achando sempre o desafogo das suas afflicções na constancia do animo, o dispunha com militar acordo para a opposição dos inimigos, sem fazer caso da sua visinhança, mais que para o cuidado.

672. No exercicio deste, e no da sua grande expedição do descobrimento das Amazonas, o achou ainda o novo
1638. anno de 1638; mas em 27 de Janeiro se vio acomettido de outros mayores com a chegada de Bento Maciel Parente, que levando o despacho do Governo do Estado, recebeo logo a posse delle.

673. Tinha muitos serviços Bento Maciel; e ajudados da negociação, os fez tão relevantes, que além deste emprego, obteve a mercê do fôro de Fidalgo, a de Cavalleiro do habito de Christo, e a de perpetuo Senhor, e Donatario da Capitania do Cabo do Norte, por Doação de Filippe IV de Castella de 14 de Junho do anno passado, expedida pelo Ministerio de Portugal; com a honrosa clausula, de que todos os seus herdeiros, e successores na Capitania se chamarião Macieis Parentes, usando das armas, que por taes lhes tocavão, debaixo da comminação, de que faltando algum a esta observancia, passaria logo a sua successão a quem direitamente pertencesse, como se fosse morto; como tudo consta do seu mesmo Cartaz, registrado no livro segundo da Provedoria do Pará, onde se acha demarcada a tal Capitania na fórma seguinte.

674. « Hey por bem, e me praz de lhe fazer, como » com effeito faço, por esta presente Carta irrevogavel » Doação entre vivos valedoura, deste dia para todo sem- » pre, de juro, e herdade, para elle, e todos os seus filhos

» netos, herdeiros, e successores, que após elle vierem, 1638.
» assim descendentes, como transversaes, e collateraes
» (segundo ao diante hirá declarado) das terras, que jazem
» no Cabo de Norte, com os rios, que dentro nellas esti-
» verem, que tem pela costa do mar trinta e cinco, até
» quarenta leguas de districto, que se contão do dito Cabo,
» até o rio de Vicente Pinçon, aonde entra a repartição
» das Indias do Reino de Castella; e pela terra dentro, rio
» das Amazonas arriba, da parte do Canal, que vay sahir
» ao mar, oitenta para cem leguas até o rio dos Tapu-
» yaussús; com declaração, que nas partes referidas, por
» onde acabaráõ as ditas trinta e cinco, ou quarenta leguas
» da sua Capitania, se poráõ marcos de pedra, e estes
» marcos correráõ via recta pelo Certão dentro; e bem
» assim mais serão do dito Bento Maciel Parente, e seus
» successores, as Ilhas, que houver até dez leguas ao mar,
» na fronteira demarcação das ditas trinta e cinco, ou qua-
» renta leguas de costa da sua Capitania; as quaes se en-
» tenderáõ medidas via recta, e entraráõ pelo Certão, e
» terra firme dentro pela maneira referida até o rio Ta-
» puyaussús, e dahi por diante tanto, quanto poderem en-
» trar e forem da minha Conquista, &c. »

675. Não sey na verdade, com que justo titulo, á vista deste testemunho, tão irrefragavel (não fallando já no da demarcação de Carlos V, que precedeo a esta mais de hum seculo), pertendia ainda a Corôa de França, que atropellados os notorios limites de Vicente Pinçon, se contassem os da sua Colonia de Caena pelo grande rio das Amazonas, ficando nelles comprehendida toda a banda do Norte com tanto prejuizo dos vastos Dominios Portuguezes; mas o certo he, que a grandeza dos Principes raras vezes costuma sustentar-se só dos cabedaes proprios.

676. Com a chegada do Governador Bento Maciel, se decidirão todas as duvidas, sobre as administrações dos Indios fôrros, que tinhão sido huma das materias mais debatidas na Capitania do Pará, com tanto perigo do socego della, como já deixo referido nos successos passados;

1638. porque attendendo a Côrte de Madrid, assim a estes, como a outros muitos inconvenientes, e ao mesmo tempo á utilidade publica na concessão das mesmas graças (como lhe mostravão as suas experiencias nas Indias Castelhanas com grandes interesses do rebanho Catholico), forão permittidas por resolução de 8 de Junho de 1625; e se empenhadas negociações dilatarão ainda a sua expedição até o despacho de Bento Maciel, elle as venceo todas com grande gloria sua.

677. Levava elle muito recommendada a devassa do procedimento do seu antecessor na introducção ao Governo do Estado, na qual não entrou logo, ou porque o seu não parecesse apaixonado na aceleração, ou porque com esta não ficasse a verdade com menos pureza; mas depois de alguns dias, fazendo só escrupulo da sua omissão em materia tão grave, mandou conhecer della; e por sentença de 10 de Abril, foy julgado por não Governador, declaradas por nullas todas as suas Provisões, e remetido prezo para Portugal, onde se revogou a mesma sentença na superior instancia com fundamentos menos justificados; porque ainda que Jacome Raimundo merecia bem aquelle lugar pelas boas partes, de que se compunha a sua pessoa; e allegasse tambem, que para a sucessão fôra o primeiro nomeado nas vias, como estas nunca apparecerão no Maranhão nem outro documento para a eleição do Senado da Camera de S. Luiz, que o da sua desordem, sempre o castigo era o melhor exemplo.

678. Durava ainda o emprazamento do Capitão mór do Grão Pará Luiz do Rego de Barros, quando succedeo no Governo do Estado Bento Maciel; e escusando-se Aires de Sousa Chichorro da substituição do seu lugar, a encarregou elle a seu cunhado Feliciano de Sousa e Menezes, que no dia 17 de Abril entrou no exercicio desta occupação, aonde o levou mais a paixão da estreita affinidade, que o impedimento de Luiz do Rego; porque se o governo de Jacome Raimundo de Noronha se julgou por intruso, tambem ficava nullo o procedimento da sua suspensão.

679. Deixey ao Capitão mór Pedro Teixeira na Ilha grande das Arêas (huma das do mayor de todos os rios), já no fim do anno passado; e continuando no presente a mesma viagem com trabalhosa navegação, principalmente pela sua incerteza na falta de guias (porque os dous Religiosos Leigos, e os seis Soldados Castelhanos, não tinha seguido outro algum rumo mais que o do seu destino), desesperado o soffrimento dos Tapuyas remeiros, determinavão desertallo, quando fazendo elle as ultimas provas da valentia do seu animo, os persuadio a que a levavão já vencida, tendo apenas chegado ao meyo della, como depois mostrarão as proprias experiencias. 1638.

680. Bem conheceo com tudo este Commandante, que necessitava de mayores esforços para confirmallos em tão alegres esperanças; porque de outra sorte o mesmo tempo as desvaneceria brevemente com a total ruina de todas as suas; e para conseguillo em 27 de Fevereiro, adiantou da sua conserva com oito canôas o Coronel Bento Rodrigues de Oliveira, que pela sua muita capacidade, ajudada da pratica da terra, e do seu idioma (por ser natural do Brasil), conservava tambem geral estimação entre aquelles barbaros; a qual sabendo elle nesta occasião desempenhar com todos, depois de atropellar os mayores perigos, chegou com effeito dia do Precursor da nossa Redempção o soberano Bautista ao porto de Payamino, primeira povoação de Castelhanos, sugeita á Provincia dos Quixós, jurisdicção de Quito, oitenta leguas desta Cidade, que principiou logo a marchar, vencendo as asperezas das suas montanhas.

681. O Capitão mór Pedro Teixeira seguia sempre as suas pôpas, pelos avisos que lhe hia deixando nos portos, que largava; e alentados todos com tamanhos esforços, se congratularão cada dia, por conta já de que era aquelle o ultimo dos seus grandes trabalhos; quando tambem o mesmo Commandante tomou em 3 de Julho as aprasiveis prayas de hum formoso rio, que sahe da Provincia dos Encabellados, povoado todo de Indios rebeldes, pela alei-

1638. vosa morte do Capitão João de Palacios, referida já no lugar a que toca: e parecendo-lhe accommodado sitio para segurar a sua retirada, depois de postar nelle a mayor parte das suas Tropas (encarregadas ao Capitão Pedro da Costa Favella com a assistencia do Capitão Pedro Bayão de Abreu), foy continuando com poucos Companheiros a mesma derrota, que levava até Payamino, onde desembarcou em 15 de Agosto.

682. Neste lugar achou as canôas do Coronel Bento Rodrigues de Oliveira com as alegres novas da sua jornada, que seguindo logo pelos mesmos passos com hum total desprezo das asperezas, e esterilidade do Paiz, que lhos difficultavão, chegou á Cidade de Baeça, onde foy soccorrido por ordem já da Real Audiencia de Quito, que executou tão generosamente o seu Commissario, que se chamava N. Pinto, que não satisfeito de dispender só o cabedal alheyo, gastou muito do proprio, assim na profusão da hospedagem de oito dias, assistida sempre de plausiveis festejos, como na abundancia de mantimentos para todo o caminho, em que não mostrou menos a grandeza do animo; e montados já os Portuguezes em cavallos, e mullas sahirão desta Povoação em 14 de Outubro.

683. Com poucas jornadas chegou Pedro Teixeira á Aldea de Pupas, doutrina de Religiosos Franciscanos, junto da qual havia tambem huma Povoação de Castelhanos, onde o esperava o Coronel Bento Rodrigues de Oliveira com todo o corpo do seu destacamento, depois de ter gozado por muitos dias dos regalos de Quito; e aquelles moradores para darem mais evidentes provas do seu contentamento nas muitas festas, com que receberão aos novos hospedes, entrou a de touros, que correrão dous dias, accrescentando a generosidade de permittirem aos nossos Indios, que matassem todos com as suas frechas; o que fazendo elles com grande destreza, se multiplicavão os applausos do povo.

684. Já em Baeça tinha Pedro Teixeira recebido Cartas de D. Affonso Peres de Salazar, Presidente da Real Audien-

cia de Quito, do Bispo daquella Diocese, e dos Prelados principaes das Religiões, com os parabens da singular victoria, que havia conseguido na sua jornada, e vivas expressões dos alvoroços, com que o esperavão, para a festejarem com as demonstrações que elle merecia; e vendo-se agora cinco leguas só da mesma Cidade, avisando-a da sua visinhança, lhe chegou logo a cortezã resposta, de que continuando a sua marcha, fizesse alto no Santuario de Nossa Senhora de Guapúlo, que fica na distancia de meya legua, para as formalidades da sua entrada; mas estava ella tão ajustadamente prevenida, que occupando o sitio sinalado com toda a boa ordem da disciplina militar, revestidos de Capas de Asperges os Sacerdotes daquelle Templo, o receberão com o sagrado Hymno de *Te Deum laudamus,* acompanhado da sonora harmonia de hum grande numero de instrumentos, e vozes; e conduzindo-o pelo meyo della para a Capella mór (onde achou huma rica cadeira de veludo carmesim, franjada de ouro, com almofadas da mesma qualidade), depois de fazer devota oração, lhe pozerão patente, com a mais reverente solemnidade, a Imagem milagrosa, que se rebuçava com seis véos. 1638.

685. Entre as adorações daquella sagrada escultura, pelo que figurava, admirarão tambem os Portuguezes a sciencia do artifice na fermosura della; e sahindo da Igreja Pedro Teixeira para continuar o seu caminho, achou junto da porta excellentes cavallos com preciosos jaezes; onde montando logo a mayor parte dos seus Soldados, celebrarão muito os Castelhanos a destreza de todos: mas pouco se tinha adiantado, quando teve mayores fundamentos para a sua gloria; porque encontrou a nobreza de Quito ricamente vestida, cortejando o Tribunal da Camera, que em corpo de ceremonia lhe deu os parabens da sua chegada por huma discreta Oração cheya de elogios, que recitou hum dos seus Ministros.

686. Era o Presidente deste Tribunal D. João Vasques da Cunha, Cavalheiro do habito de Calatrava; e tendo já posto a Pedro Teixeira no melhor lugar delle, com as ul-

1638. timas clausulas das boas vindas, o foy encaminhando para a Cidade; na qual cresceo de sorte o festivo concurso de hum, e outro sexo, que se fez trabalhoso o despejo das ruas para a passagem de tamanho triunfo até a Real Audiencia, que he o supremo Tribunal do Reino de Quito, que obedece ao Governo geral do Perú: e entrando nelle bem assistido de cortejos, os accrescentou muito o seu Presidente; porque sahindo alguns passos da sua cadeira (que se cobria de hum custoso docel de veludo carmesim, guarnecido de ouro), depois de o abraçar com affectuosas demonstrações, engrandeceo com elegantes termos a heroicidade da acção, tratando-a tambem como parto legitimo do valor Portuguez, para mayor gloria de Pedro Teixeira; ao qual conduzindo para outra casa, se esteve informando, pelo espaço de mais de huma hora, de todos os successos do seu descobrimento; mas não o divertindo este cuidado, do que devia ter na accommodação de tão honrados hospedes, ao mesmo tempo que os despedio, a recommendou muito a quem pertencia.

687. Como fez logo este Ministro hum maduro conceito do muito, que convinha ao serviço do Principe, e utilidade publica a conservação de hum tal descobrimento, consultou os meyos de facilitalla ao Vice-Rey Conde de Chinchon por hum Expresso, que lhe despachou no seguinde dia, com a relação, e carta hydrografica de toda a jornada: e continuando aquelles moradores nas demonstrações do seu contentamento, nenhum houve, que o não ratificasse pelo mais empenhado; porém encarecendo todos a acção com mayores honras, as das Religiões se distinguirão tanto, que cada huma dellas offereceo com fervoroso zelo os Operarios mais virtuosos para o trabalho de tão inculta vinha.

688. Não pararão ainda nestas attenções os Castelhanos; porque passando muito mais adiante os apparatos dellas, correrão touros por alguns dias, e depois cavalhadas; e para que as noites não interrompessem os divertimentos, houve tambem em todas excellentes musicas, e

danças, com humas geraes illuminações, e fógos de artificio; demonstrações honrosas, a que corresponderão com tanta igualdade as que se seguirão, que nenhuma deixou de publicar a merecida gloria da Nação Portugueza. 1638.

689. Chegou então a esperada resposta do Conde de Chinchon, que attendendo bem ao perigoso estado, em que considerava o do Maranhão com a visinhança dos Hollandezes, ordenou por despacho de 10 de Novembro, que a Armada Portugueza, abundantemente fornecida de munições de guerra, e boca, voltasse ao Pará pelo mesmo caminho, que tinha levado, acompanhando-a só duas pessoas das de melhor opinião, para que como testemunhas de vista, podesse grangear a sua relação, na Côrte de Madrid, o mais inteiro credito; e ao Capitão mór Pedro Teixeira escreveo huma Carta tão cheya de honras, que conheceo sem duvida aquelle Fidalgo, que só seria o premio do seu merecimento.

690. A disposição da escolha de sugeitos consternou os animos da mayor parte dos moradores daquella Cidade; porque engolfados nas suas delicias (que fazia ainda muito mais lisongeiras o natural amor da patria), já considerando cada hum era dos nomeados para a jornada, receavão todos, preoccupados do susto, ou acabar a vida nos perigos della, ou infamar a honra na escusa; mas com total desprezo de humas apprehensões tão pouco generosas, havendo com tudo alguns do primeiro caracter, que a desejavão como fortuna grande, se sinalou bem no meyo delles o Corregedor D. João Vasques da Cunha (Tenente de Capitão General da mesma Cidade, e de nobreza conhecida, que tambem estimava como Portugueza); porque á offerta da sua pessoa accrescentou com heroica liberalidade a de toda a fazenda que possuía, para levantar gente, e mais despezas, que fossem necessarias para tamanha empreza; e ainda que sahio escusada esta pretenção com o justo motivo da importante falta, que ficava fazendo no exercicio dos seus empregos, lhe adquirio merecidamente a immortalidade da memoria.

1638. 691. Não foy admittida a generosa pretenção de D. João Vasques; mas quando os Ministros da Real Audiencia entre as mais pessoas, em que reconhecião capacidade, e nas que se offerecião devião fazer a eleição, que lhes parecesse mais conveniente, attendendo só nella ao serviço do Principe, em apaixonada irresolução consumião o tempo, sem outra utilidade, que a dos aprestos da mesma expedição; nos quaes he força, que os deixe já nos ultimos dias do presente anno, para seguir no que se continúa a ordem desta minha Historia.

692. No dia 17 de Abril foy encarregado do governo da Capitania do Grão Pará Feliciano de Sousa e Menezes, como já fica referido; porém passando da presente vida dentro de pouco tempo, sem nos deixar memoria, que possa merecella, lhe succedeo de novo Aires de Sousa Chichorro em 9 de Novembro, não se querendo já aproveitar o seu grande zelo das forçosas razões, que não havia ainda sete mezes o tinhão obrigado á demissão do mesmo lugar; e depois daquellas primeiras acções, com que deu principio Bento Maciel ao Governo do Estado, he esta a unica noticia, que se nos recommende em todo elle na rigorosa ordem da chronologia, além da jornada de Pedro Teixeira, que vay tambem seguindo a que lhe pertence.

LIVRO X.

SUMMARIO.

Sahe da Cidade de Quito o Capitão mór Pedro Teixeira acompanhado dos Padres Christovão da Cunha, e André de Artieda, Religiosos da Companhia de Jesus. — Origem certa do famoso rio das Amazonas. — Continúa a sua viagem Pedro Teixeira até se incorporar com o destacamento do Capitão Pedro da Costa Favella. — No mesmo sitio assenta os limites das duas Corôas, e vay seguindo a sua derrota até a Provincia dos Cambebas. — Especial noticia destes Indios. — Continua-se na mesma jornada com a informação de todos os rios até a Cidade de Belem do Pará. — Chega a ella Pedro Teixeira, e passa logo á de S. Luiz do Maranhão. — Succede na Capitania do Pará Manoel Madeira. — Entra pela parte do Norte hum patacho Hollandez até junto da Fortaleza do Curupá; e o seu Commandante, João Pereira de Caceres, o aborda, e rende. — Vay emprazado ao Maranhão o Capitão mór do Grão Pará Manoel Madeira; e restituindo-se á Capitania, deserta para Indias com hum soccorro de setenta Soldados.

693. Succedeo o anno de 1639, em que se achava já prompto o Capitão mór Pedro Teixeira para se pôr em marcha; mas continuando as contradições na Cidade de Quito, sobre a nomeação dos dous sugeitos, que havião de seguillo, se dilatava ainda a sua ultima expedição, até

1639.

1639. que o Fiscal da Real Audiencia Belchior Soares de Poago, Ministro muy zeloso do serviço de Deos, e do seu Principe, maduramente ponderando, que a Companhia de Jesus desempenharia por todos os principios o acerto da escolha, propoz este discurso no mesmo Tribunal; e merecendo elle huma uniforme approvação, se mandou logo communicar ao Padre Francisco de Fuentes, Provincial da mesma Companhia.

694. Estimou este exemplar Prelado, como grande honra da sua sagrada Religião, o conceito, que fazião della huns tão doutos Ministros; e tratando-o já como inspiração da alta Providencia, elegeo promptamente para tamanho emprego o Padre Christovão da Cunha, Reitor actual do Collegio de Cuenca, irmão do Corregedor D. João Vasques (parece, que dispondo a Divina Justiça, que os merecidos creditos, que se usurparão á sua pessoa, se restituissem multiplicados ao seu mesmo sangue), e em segundo lugar o Padre André de Artieda, Leitor de Theologia nos estudos de Quito, Religiosos ambos de tantas letras, como virtudes.

695. Com razão satisfeito do louvavel acerto desta nomeação, a entregou logo na Real Audiencia, que a recebeo com as honrosas demonstrações, que constão bem da Provisão que lhe mandou passar, que se acha copiada na relação da mesma viagem, que traslada o Padre Manoel Rodrigues, no seu *Marañon, y Amazonas:* [1] e vencidos já todos os embaraços, entrou Pedro Teixeira na sua nova empreza, não só acompanhado dos Padres Christovão da Cunha, e André de Artieda, mas tambem, por virtuoso impulso de huma vocação santa, dos Padres Fr. Pedro de la Rua Cirne, Fr. João da Mercê, e Fr. Diogo da Conceição, e Superior dos tres Fr. Affonso de Armejo, Religiosos da Ordem Calçada de Nossa Senhora das Mercês; dos quaes morrendo o ultimo, e hum dos Companheiros no mesmo caminho, foy depois Fr. Pedro o seu Fundador nas Cidades de Belem do Pará, e S. Luiz do Maranhão.

---

[1] *Marañon, y Amazonas,* liv. 2, cap. 6.

696. Pede o Padre Cunha, com a modestia mais Religiosa, que se lhe dê inteiro credito em todas as noticias da sua relação, como testemunha ocular da mayor parte dellas, e tão fidedigna pelas obrigações do seu estado, o que merece de justiça pelo grande trabalho da sua indagação, que não desauthorisão os mais apurados exames da minha na correção de algumas; porque succede sempre tão sómente naquellas, que fiou a sua singeleza das menos verdadeiras informações dos barbaros Tapuyas. 1639.

697. Mas antes, que as prôas de Pedro Teixeira, heroicamente encaminhadas, cheguem a romper segunda vez o prodigioso mar das Amazonas (que tributa a mayor porção das suas aguas á Monarquia Portugueza nos mesmos Dominios desta minha Historia), devo primeiro, averiguar a sua certa origem; porque ainda que ella por espaço de seiscentas leguas lhe fique sendo estranha pela sugeição, como accessorio ha de seguir o principal.

698. He o rio das Amazonas o mayor do Mundo descoberto; e como só nesta indisputavel asseveração se explica bem a sua grandeza, todas as mais hyperboles, para persuadilla, ficão já viciosas. Tem o seu illustre nascimento no Reino do Perú; e fertilizando-lhe as melhores terras, e povoações, lhe demanda cada huma dellas os honrosos respeitos da maternidade com a ambição mais generosa.

699. Quer a Provincia Amena, ou Governo de Popayan, que nas vertentes do Mocoá tenha a primeira fonte este supremo principe de todos os rios com a alcunha de Grão Caquetá (nome proprio de outro seu tributario); porém com huma presumpção tão cheya de vangloria, que a notoria falta de fundamentos a deixa logo desvanecida; porque não se communicando as suas aguas na larga distancia de setecentas leguas, quando se chegão a encontrar, torcendo logo o curso o Grão Caquetá com reverente submissão, reconhece bem a magestade do das Amazonas, seguindo o apparato do seu grande cortejo.

700. Por outros argumentos pretende o Reino do Perú

1639. a mesma vaidade; e com principios mais apparentes, ou menos fabulosos (especialmente na opinião do Padre Cunha), a oito leguas da Cidade de Quito, nas faldas de huma cordilheira, que divide da sua jurisdicção o Governo dos Quixós, ao pé de dous montes, junto dos quaes e de duas lagôas, que os régão, nascem dous rios caudalosos, hum chamado Guamaná, o outro Pulca, que com poucas leguas de caminho unem as suas aguas; e engrossando mais o cabedal dellas com o de alguns seus feudatarios, lisongeados os naturaes da sua grandeza lhe dão o titulo de Amazonas, que o Padre Cunha (sinalando-lhe a sua origem vinte minutos ao Sul da Linha) chama tambem o verdadeiro, ou quando menos o que procurão como mãy todos os outros rios; porém seguindo eu os sabios documentos do Padre Samuel Fritz, da mesma Companhia de Jesus, mostrarey com clareza a sua legitima producção.

701. O famoso rio das Amazonas, Orelhana, Grão Pará, ou Maranhão (nome este ultimo, que lhe dão os melhores Cosmografos desde o seu proprio berço, onde os naturaes lhe chamão Apurimac), he certo, que nasce no Reino do Perú; porém da celebre lagôa Lauricocla, junto da Cidade de Guanuco dos Cavalleiros.

702. Até a Cidade de Jaem de Bracamouros se faz impraticavel a navegação, que principia della na direitura da de Borja, perto da qual tem hum estreito prodigioso, chamado Pongo (que quer dizer porta) de vinte pés de largo, e tres leguas de comprimento, talhado de huma penha de duzentas braças de elevação para cima da superficie da agua; e correm as suas com tão precipitado movimento, que se não gasta na passagem mais de hum quarto de hora; porém pouco abaixo da boca espraya duas leguas com hum grande fundo.

703. O Padre Samuel Fritz, na breve Descripção Historica, que traz no fim da sua Carta Geografica, estende a largura do mesmo canal a vinte e cinco varas; mas he sem duvida, que ou padece equivocação esta sua memoria, ou a tirou de algumas menos verdadeiras; porque se

1639.

na jornada de Gonçalo Pissarro, como referem sem disputa os seus Escritores, se lançárão vigas de huma a outra banda, de que se formou ponte tão capaz, que deu passo seguro a todas as Tropas: esta operação, que se pondera justissimamente por assaz trabalhosa na curta distancia de vinte pés, que lhe dá tambem Antonio Galvão, nos seus *Descobrimentos do Mundo,*[1] na que lhe considera o Padre Samuel se deve tratar como impossivel.

704. Caminha este rio da sua origem, até onde o Napo desemboca nelle, de Sul a Norte, e dahi por diante de Oeste a Leste em dilatados gyros, visinhos sempre da Equinocial dous, tres, quatro, e cinco gráos, e dous terços na mayor altura: a largura ordinaria he de huma, duas, tres, e quatro leguas; em algumas partes se restringe a menos, porém commumente espraya muito mais: o fundo, que tambem se perde varias vezes, conserva quando pouco sete, e oito braças desde as visinhanças do seu nascimento; e depois do espaçoso curso de mil oitocentas leguas Castelhanas, entra já com oitenta e quatro de boca no mayor Oceano do Cabo do Norte; mas como a descripção deste diluvio de aguas pertence de justiça á viagem de Pedro Teixeira, a deixo para ella.

705. No dia 16 de Fevereiro sahio da Cidade de Quito este Commandante, não pela estrada de Payamino, que lhe tinha sido tão trabalhosa, mas por outra nova porta, que descobrio a sua actividade pela Cidade de Archidona; até a qual lograda venturosamente a sua marcha, chegou ao Napo, rio caudaloso, com mais hum só dia, que a seguio a pé, por ser de Inverno, que de Verão a podia vencer a cavallo com menos discommodos: e metendo-se a bordo das canôas, que já o esperavão naquelle mesmo sitio, continuou a sua viagem até se incorporar com o destacamento de Pedro da Costa.

706. Tinha elle deixado a este Capitão com quarenta Soldados, e muita parte dos Indios guerreiros nas terras

---

[1] *Descobrimentos do Mundo,* anno 1540.

1639. da boca do rio dos Encabellados; mas ainda que entre aquelles barbaros seus naturaes, conservou no principio huma grande amisade, como accusados do seu procedimento na traidora morte do Capitão João de Palacios, se lhes fez logo escrupulosa, provocárão de novo as justas iras de Pedro da Costa com outra semelhante infidelidade; porque debaixo de toda a singeleza desta boa harmonia lhe matárão tres Indios; e tomando as armas para a opposição da esperada vingança, como tão merecida, até já a tratavão com hum total desprezo, lisongeados do poder formidavel da sua Nação; porém a Portugueza, que apurando sempre a sua constancia no soffrimento das honrosas fadigas, lhe falta todo nas injurias, reputando por tal os nossos Soldados o barbaro insulto daquelles Tapuyas na repetição da sua aleivosia, forão tão severas as demonstrações para o castigo della, que depois de servir de importante despojo da victoria hum consideravel numero dos seus cadaveres, accrescentou-o muito o de mais de setecentos prizioneiros; porque ainda que destes romperão alguns as grossas cadeyas, agradecerão poucos á sua industria a salvação das liberdades.

707. Com tudo tão pouco escarmentou a sua fereza neste fatal estrago, que logo refazendo-se de novas forças, chegárão a reduzir a subsistencia do Capitão Pedro da Costa a perigoso estado, pela penuria de mantimentos; porém elle, depois de esgotar na sua pretendida reconciliação todos os meyos da brandura, se empenhou de sorte nas hostilidades, que as que padecia, assim no seu alojamento, como na campanha, as deixava sempre recompensadas com avultados juros; mais já lhe sahião bem custosos nas largas fadigas de onze mezes, quando se vio restituido dos seus Companheiros; e celebrando-se reciprocamente a felicidade de humas, e outras acções com os applausos que ellas merecião, se dispozerão todos para continuallas.

708. Os primeiros Soldados Castelhanos, que descobrirão estes Indios, lhes derão o nome de Encabellados, por

usarem de tão longos cabellos, assim os homens, como as mulheres, que a muitas destas lhes passavão abaixo dos joelhos: as suas armas offensivas são agudos dardos, de páos tão duros como o mesmo ferro; as casas de palmeira brava, e o mantimento mais regalado o de carne humana, que he o ordinario de todo o gentio daquelles rios. Trazem continuas guerras com as Nações visinhas, como succede commumente a todos os Tapuyas para fazerem pasto dos vencidos com lastimoso horror da propria natureza. 1639.

709. Neste mesmo campo, que fica vinte leguas abaixo do rio Aguarico, chamado do *Ouro,*[1] mas ainda á vista da sua mesma boca, se dilatou o Capitão Pedro Teixeira por alguns mezes, que utilisou muito, assim no castigo daquelles Tapuyas, como na fabrica de novas canôas, por se acharem as mais das que deixou no porto delle com o Capitão Pedro da Costa, despedaçadas pelos mesmos barbaros, e muitas das outras consumidas do uso; e entendendo logo, que era o sitio mais accommodado para fundar huma Povoação, que tambem servisse de balliza aos Dominios das duas Corôas, conforme as instrucções do seu Regimento, depois de concordar neste parecer toda a sua Armada, mandou formar o seguinte auto, que se acha registrado nos livros da Provedoria de Belem do Pará, e Senado da Camera.

710. « Anno do Nascimento de N. Senhor Jesu Christo » de 1639, aos 16 dias do mez de Agosto, defronte das » bocainas do rio do Ouro, estando ahi Pedro Teixeira, » Capitão mór por S. Magestade das entradas, e descobri- » mento de Quito, e rio das Amazonas; e vindo já na » volta do dito descobrimento mandou vir perante si Ca- » pitães, Alferes, e Soldados das suas Companhias, e pre- » sentes todos lhes communicou, e declarou, que elle » trazia ordem do Governador do Estado do Maranhão, » conforme o Regimento, que tinha o dito Governador

[1] *Marañon, y Amazonas,* liv. 2, cap. 10.

1639. » de sua Magestade, para no dito descobrimento escolher
» hum sitio, que melhor lhe parecesse para nelle se fazer
» Povoação; e por quanto aquelle, em que de presente
» estavão, lhe parecia conveniente, assim por razão do
» ouro, de que havia noticia, como por serem bons ares,
» e campinas para todas as plantas, pastos de gados, e
» criações, lhes pedia seus pareceres, por quanto tinhão
» já visto tudo o mais no descobrimento, e rio; e logo
» por todos, e cada hum foy dito, que em todo o discurso
» do dito descobrimento, não havia sitio melhor, e mais
» accommodado, e sufficiente para a dita Povoação, que
» aquelle em que estavão, pelas razões ditas, e declaradas;
» o que visto pelo dito Capitão mór, en nome de El Rey
» Filippe IV nosso Senhor tomou posse pela Corôa de
» Portugal do dito sitio, e mais terras, rios, navegações,
» e commercios, tomando terra nas mãos, e lançando-a ao
» ar, dizendo em altas vozes: Que tomava posse das ditas
» terras, e sitio em nome de El Rey Filippe IV nosso Se-
» nhor pela Corôa de Portugal, se havia quem a dita posse
» contradissesse, ou tivesse embargos, que lhe pôr, que
» alli estava o Escrivão da dita jornada, e descobrimento,
» que lhos receberia; por quanto alli vinhão Religiosos
» da Companhia de Jesus por ordem da Real Audiencia
» de Quito; e porque he terra remota, e povoada de mui-
» tos Indios, não houve por elles, nem por outrem, quem
» lhe contradissesse a dita posse: pelo que eu Escrivão
» tomey terra nas mãos, e a dey na mão do Capitão mór,
» e em nome de El Rey Filippe IV nosso Senhor o houve
» por metido, e envestido na dita posse pela Corôa de
» Portugal do dito sitio, e mais terras, rios, navegações
» e commercio; ao qual sitio o dito Capitão mór poz por
» nome a *Franciscana,* de que tudo eu Escrivão fiz este
» auto de posse, em que assinou o dito Capitão mór. Tes-
» temunhas, que presentes forão, o Coronel Bento Rodri-
» gues de Oliveira, o Sargento mór Filippe de Matos Co-
» trim, o Capitão Pedro da Costa Favella, o Capitão Pedro
» Bayão de Abreu, o Alferes Fernão Mendes Gago, o Al-

» feres Bartholomeu Dias de Matos, o Alferes Antonio 1639.
» Gomes de Oliveira, o Ajudante Mauricio de Aliarte, o
» Sargento Diogo Rodrigues, o Almoxarife de Sua Mages-
» tade Manoel de Matos de Oliveira, o Sargento Domingos
» Gonçalves, e o Capitão Domingos Pires da Costa; os
» quaes todos sobreditos aqui assinarão com o dito Ca-
» pitão mór Pedro Teixeira: e eu João Gomes de Andrade,
» Escrivão da dita jornada, que o escrevi. »

711. Feita esta funç̃ao com as solemnidades referidas perto de mil e duzentas leguas da Cidade de Belem do Pará (que a tanto se estendem os vastos Dominios Portuguezes na demarcação das Indias Castelhanas), continuou Pedro Teixeira a sua viagem até as Provincias dos Indios Abigiras, Jurussúnez, Zaparás, e Yquitas, que correm pela parte do Sul quasi na altura de dous gráos, defronte da dos Encabellados, que caminha pelo mesmo rumo; e encerradas já estas Nações entre o grande rio deste nome, e o de Curaray, na distancia de quarenta leguas, em que unem ambos as suas aguas, acaba tambem a habitação daquelle gentilismo.

712. Pela mesma banda do Sul, oitenta leguas mais abaixo do rio Curaray, desemboca no das Amazonas o de Tunguragua, que desce da Provincia dos Maynas com o nome usurpado de Maranhão; e arrogando no titulo a propria magestade, até se faria respeitar deste sendo seu legitimo soberano, se detendo elle algumas leguas antes o ordinario curso, lhe não deixasse politicamente consumir o grande cabedal das suas aguas, de que se alimenta tanta vangloria; porque empobrecido na profusão do largo territorio de huma legua, confessa logo vassallagem ao Maranhão, ou Amazonas, pagando-lhe tambem, para merecer o perdão da sua rebeldia, além do titulo commum, o de muitos, e regalados peixes de varias qualidades.

713. Depois do exame deste grande rio, continuou a nossa Armada a sua derrota; e na distancia de sessenta leguas, onde já cadaver o caudaloso Napo sepulta a sua fama no honroso tumulo das Amazonas, entrou na Pro-

1639. vincia dos Cambebas, que principia pela parte do Norte no rio Huiray; pouco abaixo da boca do qual está a Aldea de S. Joaquim, sitio destinado para a fundação de huma Fortaleza, por ser o mais conveniente pela capacidade do terreno, depois da junção do rio Napo, ainda que fica muito dentro da demarcação de Portugal.

714. Aos Cambebas chama o Padre Cunha (seguido tambem do Padre Samuel Fritz) Omaguaz, ou Maguaz; he certo, que equivocadamente, por lhe trocar o nome pelo de outra Nação: a sua Provincia he a mais dilatada de todo o gentilismo, porque comprehende duzentas leguas de longitude; porém a latitude não passa da das Amazonas, que alli he menos avultada; e nas suas Ilhas, que são muitas, se achão situados todos estes Tapuyas com habitação assaz incommoda, pelas annuaes inundações do rio; mas conservão-se nella só para viverem mais defendidos dos seus inimigos, que são poderosos.

715. Alguns destes Indios se communicárão por muito tempo com as Povoações do Governo dos Quixós, donde pouco antes se tinhão retirado queixosos do máo trato dos seus moradores; e como incorporando-se com a sua Nação, na mayor força della, a instruirão naquella doutrina, que pode tirar a sua fereza dos documentos Castelhanos, ficárão todos menos barbaros.

716. Conservavão pela banda do Sul huma continua guerra con varias Provincias, sendo principal a dos Mayorunas; Nação tão poderosa, que não sómente se defendia delles pela parte do rio, mas de outras muitas pela da terra; e na do Norte não encontravão menos opposição nos Indios Tocunas; porém hoje se achão quasi todos domesticados.

717. Não se sustentão os Cambebas de carne humana, e já naquelle tempo se tratava hum e outro sexo com algum recato; porque supposto, que da cintura para cima não usassem delle, dahi para baixo era menos a sua indecencia, por se cobrirem todos de huns panos curtos de algodão, que tecião com sufficiente curiosidade, princi-

palmente na eleição dos matizes, como succede ainda hoje; no que mostrão bem mais racionalidade, do que todos os outros, que só se vestem da mesma natureza, alimentando tambem della a brutalidade da sua gula. 1639.

718. Toda esta populosa Nação tem as cabeças chatas, não por natureza, mas sim por artificio; porque logo que nascem lhas apertão entre duas taboas, pondo-lhes huma sobre a testa, outra no cérebro; e como se crião metidas nesta imprensa, crescendo sempre para os lados, lhe ficão disformes; desporporção, que procurão fazer menos horrivel todas mulheres, rebuçando-a, no modo possivel, com a multidão dos seus cabellos.

719. Dizem, que usão desta differença tão especial, para que sendo conhecidos por ella entre todos os brancos, segurem a sua liberdade na distinção notoria de não comerem carne humana; porém que importa se são o seu flagello; porque não só insultão todas as vidas dos estrangeiros, sempre que pódem a seu salvo; mas nas mayores festas as do seus mesmos naturaes, que respeitão, ou temem como mais valerosos, fazendo-lhes delicto de huma tal virtude; e despedaçados a feridas huns, e outros cadaveres, depois de lhes cortarem as cabeças (que pendurão logo por troféos nas paredes das casas da sua habitação), os lanção ao rio, como escreve o Padre Cunha: a que se deve accrescentar a certa noticia, de que arrancão das mesmas caveiras todos os dentes com huma fleuma verdadeiramente a mais abominavel; e furando-os, formão delles grandes gargantilhas, que lhes servem de adorno. Agora se são estes os menos barbaros, o que serão os outros?

720. Chegou Pedro Teixeira, vencidas mais cento trinta e quatro leguas, ao coração desta Provincia, onde tomando porto em huma das suas Aldeas, chamada hoje de S. Paulo (primeira Missão dos Portuguezes, da incumbencia dos Religiosos de Nossa Senhora do Monte do Carmo), se deteve tres dias; e experimentarão todos no seu clima huma tal mudança, que achando-se tres gráos ao Sul da Linha, sen-

1639. tirão frio tão intenso, como se estivessem nas terras do Norte; o que succede communmente nos mezes de Junho, Julho, e Agosto, que he o seu Inverno; irregularidade, que tem o principio natural de se coarem aquelles ares por huma grande serra coberta de neve, que corre para a parte do Sul pelo Certão dentro. Mas não he esta a mayor maravilha, quando nas visinhanças da Cidade de Quito, situada debaixo da mesma Zona Torrida (porque não passa de meyo gráo escaço ao Sul da Linha), além de varios montes tambem cheyos de neve, se acha o celebrado de Pichincha (hum dos Volcões mais violentos de todo o Mundo) vistosamente revestido dos mesmos adornos, como segundo Etna. Todo o districto de S. Paulo he muito abundante de cacáo, e tão excellente na qualidade, que parece cultura da arte, não logrando outra mais que a da natureza.

721. Dezaseis leguas mais abaixo, á banda do Norte, desagoa o Potumayo, chamado vulgarmente *Ycá*, desde a sua origem (que a tem nas serras da Cidade de Pasto), e bem conhecido por caudaloso no Governo de Popayan; porque antes de desembocar no das Amazonas, se enriquece com os cabedaes de trinta rios, sendo entre elles seus competidores na grandeza hum braço do Grão Caquetá, e o dos Secumbios. He grande a fama dos thesouros que guarda; porém até agora ninguem se atreveo a examinallos, temerosos todos da multidão barbara do seu gentilismo.

722. Navegando mais cincoenta leguas da boca deste rio, tres gráos e meyo ao Sul das Amazonas, lhe entrá tambem o de Yutay (a que Padre Cunha chama Yctaú), que nasce no Reino do Perú das montanhas da Cidade de Cusco, antiga Côrte dos Reys Yncas; e tão encarecido pela noticia das suas riquezas, nunca averiguadas, como pela grandeza com que sustenta hum immenso numero de Tapuyas, que se compõe de oito Provincias de Nações differentes.

723. Com a viagem deste dia sahio Pedro Teixeira das

Povoações ultimas dos Indios Cambebas; e trinta e oito leguas mais abaixo do Yutay, pela mesma banda, na altura de cinco gráos, chegou á boca do rio Yuruá, habitado tambem de innumeravel paganismo. 1639.

724. Continuou o mesmo rumo, e na distancia de vinte e oito leguas vio a grande Provincia dos Curiciraríz, situada em terras muito altas, que seguindo sempre huma ribeira, corre o espaço de oitenta leguas, pelas frondosas margens das Amazonas, com Povoações naquelle tempo tão multiplicadas, que de huma a outra, apenas se passavão quatro horas; porém quasi todas se achavão desertadas dos seus habitadores com as falsas noticias de que os Portuguezes vinhão matando, e fazendo escravo todo o gentilismo.

725. Na entrada de Pedro Teixeira se tinhão resgatado, na primeira Aldea da mesma Nação, algumas pequenas pranchas de ouro, que trazião os Indios penduradas dos narizes, e orelhas; as quaes tocarão na Cidade de Quito vinte e hum quilates: e não se podendo então averiguar, donde tiravão esta rica droga, agora depozerão (de sorte recatando-a pelas reflexões, que fazião já na ambição com que lha pedião, que só hum levou duas das taes pranchas, que lhe comprou o Padre Cunha), que defronte daquelle mesmo sitio, pela parte do Norte, estava hum rio, chamado Yurupaú, pelo qual subindo até certa paragem, de que tambem derão as confrontações, se caminhava tres dias por terra; e chegando a outro por nome Japurá, se entrava por elle no de Yquiary, que era o de Ouro; mas bem parecerão de Tapuyas humas informações tão especiosas; porque tendo-se feito depois dellas repetidas expedições nas fadigas deste descobrimento, até hoje só pode conseguir-se na fantastica arrumação de todos os Mappas.

726. Quatorze leguas mais abaixo, dous gráos e meyo ao Norte da Linha, entra o Japurá, tão abundante de cacáo, como de baunilhas: quatro leguas ao Sul, na mesma altura, o de Téfé (a que o Padre Cunha dá nome de Tapy), povoados ambos de numerosa gentilidade; e vinte seis

1639. leguas adiante, pela mesma banda, o rio Cuará, hum dos mais caudalosos, que desembocão no das Amazonas; mas até agora se não tem navegado, respeitando-se sempre o grande poder do seu gentilismo, que se faz formidavel.

727. Pouco mais abaixo corre o Marmiá; e vinte e duas leguas da sua Povoação, descançou cinco dias a nossa Armada, na principal de todas, com tanta abundancia de mantimentos, que se forneceo dos necessarios para o resto da sua viagem com grande fortuna. Continuando pela parte do Norte fica o Cudajá; e na distancia de quarenta e duas leguas, seguindo outra vez o rumo do Sul, entra tambem no das Amazonas o rio Yanapuary com espaçosa boca de cristalinas aguas. Ao Cuary chama o Padre Cunha Catuá: ao Mamiá Yoriná: ao Cudajá Araganatuba: e ao ultimo Cuxiguará (que o Padre Samuel, na sua Carta Geografica, nomea Cuchinara), todos tão abundantes de cacáo, como de Tapuyas.

728. Sessenta leguas mais abaixo do Yanapuary, quatro gráos ao Norte, desemboca o grande rio Negro (onde temos hoje huma Fortaleza), communicando já com outro caudaloso, chamado Branco (que confina com Suriname, Colonia Hollandeza), povoados ambos de muitas Nações de gentilismo, e algumas dellas missionadas pelos Religiosos de Nossa Senhora do Monte do Carmo; porém sendo a mais populosa a dos Manáos, não admittio até o presente a pregação do santo Evangelho. Pouco adiante, pelo mesmo rumo, o rio Matary (Missão dos Padres Mercenarios), que tem a sua fonte em huns formosos lagos; e ainda que não faz menção delle o Padre Christovão da Cunha, o conheceo bem o Padre Samuel, como se vê da sua Carta.

729. Correndo mais ao Sul da Linha, na distancia de quarenta e quatro leguas do rio Negro, segue o mesmo caminho o celebrado Madeira, chamado assim pela muita que as suas furiosas inundações costumão arrastar, depois de arrancalla das mesmas margens até com as raizes; vendo-se entre ella cedros tão corpulentos, que chegão a ter trinta palmos de roda, e alguns ainda mais: traz a sua

rigem do Reino do Perú; e he tão povoado de gentio de diversas Nações, como de cacáo. 1639.

730. Mais abaixo, pela parte do Norte, desemboca o de Saracá, depois de ter já desaguado nelle o de Urubú (a que o Padre Cunha chama Barururú), habitado de muito gentio, que se communica com os Hollandezes de Surinam; e a este ultimo antepõe tambem o mesmo Padre (sem duvida que equivocadamente), não só ao da Madeira, mas ainda ao Negro; o que observou bem o Padre Samuel, na sua Carta Geographica, repartindo a cada hum delles o lugar a que lhe toca.

731. Pouco adiante do Saracá, correndo para a banda do Norte, passou a Armada a boca do rio Atumá; e com mais hum dia de viagem a dos Jamundazes, ambos tão abundantes de páo cravo, como de gentilismo. Nesta altura se deixou persuadir a singeleza do Padre Cunha (que tambem segue a do Padre Manoel Rodrigues) de varias novellas, suggeridas todas por huns chamados Indios Topinambazes (que naquelle tempo só tinhão corpo grande no decantado rio dos Tocantins, e visinhanças do Grão Pará), e forão entre ellas as mais encarnecidas a da formosa Ilha, que intitulavão sua, e a das Heroinas do famoso rio das Amazonas, celebradas com o mesmo appellido, segunda Ave Fenix das nossas idades para todos aquelles, que caprichosamente quizerem impugnar a sua verdadeira etymologia na navegação do Capitão Francisco de Orelhana, referida já no lugar a que toca.

732. Setenta e duas leguas do rio da Madeira, pelo mesmo rumo, na altura de dous gráos, e quarenta minutos, desagoa o das Trombetas, em outro estreito celebre das Amazonas, que na distancia de quatro leguas não excede a largura de tiro ordinario de artilharia; na boca da qual sustenta Portugal outra Fortaleza da invocação de Santo Antonio, que domina absolutamente a navegação daquelle grande rio; e ao dos Trombetas, tão cheyo de gentio, como de páo cravo, chama tambem o Padre Cunha Urixamina.

1639. 733. Navegando mais quarenta leguas, á parte do Sul, entrou Pedro Teixeira na grande boca do Tapajós, rio tão aprasivel, como caudaloso, que toma o nome da principal Nação dos seus habitadores, que além de serem todos muito guerreiros, usão tambem de frechas hervadas; e aportando huma das suas Povoações achou nella, pelos resgates ordinarios, abundante refresco de carnes do mato, aves, peixes, frutas, e farinhas, com hum summo agrado daquelles barbaros Tapuyas, que tratou alguns dias. A sua entrada he defendida de huma Fortaleza, que conservamos ha muitos annos; mas ainda que varias vezes se tem intentado o seu descobrimento, só pode conseguir-se até os primeiros rochedos, embaraçado sempre da opposição forte daquelle gentilismo. Tem dilatadas matas de páo cravo; e na eminencia das suas montanhas, se presumem requissimas minas; porém até hoje só se descobrem nellas humas pedras muito pezadas, que sendo de metal he de tão baixa qualidade, que se exhala todo na sua fundição.

734. Seguindo a Armada a sua viagem pelo mesmo rio das Amazonas, ao Norte delle, avistou o de Sorubiú, muito abundante de páo cravo; passando ao Sul o do Curuá, e voltando outra vez ao primeiro rumo, na distancia de pouco mais de quarenta leguas do Tapajós, o de Curupátuba, onde se achão muitas pedras de fino crystal, oitavadas, e triangulares; e huns pántanos tão dilatados, que se reputão pela longitude de oitenta leguas, cheyos todos de arroz de tão excellente qualidade, como o de Veneza.

735. Mais abaixo atravessou a boca do rio Urubucuára, e pouco adiante a do Mapaú: o Certão deste tão fertil de cacáo, e salsaparrilha, como o de ambos de gentilidade, alguma della missionada hoje pelos Religiosos da Piedade, e de Santo Antonio. Pela mesma banda vio logo o sitio do Pará, que defende outra Fortaleza, guarnecidas todas por destacamentos da Praça do Pará, e nas suas elevadas serras tambem se considerão preciosos thesouros.

736. Defronte deste sitio, já reduzido a mar com o cabedal grosso de trinta e seis rios o principe de todos,

busca o Oceano, e desemboca nelle pelo Cabo do Norte com huma opposição tão soberbamente generosa, que disputando-lhe a propria natureza, chega a introduzir-lhe as suas aguas pela distancia de quarenta leguas, com tão pouca mudança na doçura, que os navegantes as aproveitão como regalo, ainda quando lhes não dá o sabor a sua muita sede. 1639.

737. As correntes sempre precipitadas deste illustre rio, se fazem invenciveis na subida a todo o genero de embarcações, que não sejão de remo: e como nestas forças são as Protuguezas por aquella parte conhecidamente ventajosas ás dos seus confinantes, tanto na qualidade, como tambem no numero, lhes fica sendo pouco custosa a conservação delle.

738. Apartado já Pedro Teixeira da navegação das Amazonas, continuou a sua pela banda do Sul; e por hum estreito, que formão duas Ilhas, entrou na boca do caudaloso rio do Xingú (que o P. Cunha chama Paranahiba) tão abundante de páo cravo, como de gentio, muita parte delle já hoje missionada pelos Religiosos da Companhia de Jesus; sitio admiravel para huma grande povoação com excellentes terras para engenhos de assucar, e outras muitas lavouras.

739. Com mais hum dia de viagem chegou á Fortaleza de Santo Antonio do Curupá, onde se deteve; e fazendo-se á véla pelo mesmo rio do Xingú, o largou brevemente, embocando o estreito de Tanajepurú, que o meteo no de Paraitaú, que desagoa no mar; o qual costeando sahio por outro muito mais apertado (chamado hoje do Limoeiro), á espaçosa boca do Tocantins, que deixando logo, o conduzio outro novo estreito, a que dão o nome de Igarapémirim (que quer dizer caminho apertado de canôas) ao caudaloso rio do Mojú; que sendo hum dos tres, que formão a bahia de Belem do Pará, como já se veria na discripção da mesma Cidade, o recolheo nella com a jornada de oito dias depois de partir do Curupá, que he a ordinaria desta navegação.

1639. 740. Nestes rios, que não estão ainda de todo descobertos, e em outros muitos, que desagoão nelles antes que entrem no das Amazonas, ha infinito numero de Tapuyas, que se alimentão de carne humana, como já fica referido; vivendo tambem tanto como brutos em todos os mais usos da racionalidade, que se acaso fosse admittida nas escolas terceiras especie della, bem lha podiamos considerar com fundamentos muitos mais vigorosos, que os com que se negou aos da nova Hespanha, pelo largo espaço de mais de quarenta annos até o de 1537, que por Breve Apostolico de 10 de Junho lha declarou o santissimo Padre Paulo III, habilitando-os para os Sacramentos; porque na policia do seu governo nos mostrão claramente repetidas historias, que se achavão longe desta barbaridade; e senão lêa-se, como argumento o mais authorizado de todas ellas, a do tão sabio, como eloquente Escritor D. Antonio de Solis, na famosa *Conquista do Imperio Mexicano.*

741. Pelos certões dos mesmos rios se descobrem finissimas madeiras; e além das drogas referidas, se presumem outras muito mais preciosas, principalmente na qualidade. Divididas pelas entradas delles, e nos que desembocão nas visinhanças de Belem do Pará, conservamos hoje dezanove Aldeas destes Tapuyas já domesticados, missionadas pelos Religiosos da Companhia de Jesus: pelos do Carmo doze: pelos de Santo Antonio, Conceição, e Piedade quinze; e cinco pelos de Nossa Senhora das Mercês, com mayor numero de vinte mil almas.

742. Esta he sem duvida a essencial descripção historica, e natural do supremo monarca de todos os rios (desde o seu illustre nascimento na celebre lagôa Lauricocha, até deixallo mais esclarecido na sepultura do Oceano), abraçando eu as noticias modernas, que averiguey pelos melhores praticos, e mais fidedignos, com huma exacção tão escrupulosa, que com razão posso asseverar he só a verdadeira, e não individúo outras tão differentes, como diffusas informações para criticallas, por me não affastar, inutilmente, da ordem com que escrevo.

743. Em 12 de Dezembro entrou Pedro Teixeira na Cidade de Belem do Pará, onde se celebrárão as suas acções com tão publicas honras, que respeitarão bem o seu merecimento, e não coube tambem pequena parte nellas aos seus Companheiros; porque lográrão todos nas acclamações daquelles moradores o mais precioso fruto de tamanhas fadigas, sendo a mesma memoria das primeiras instancias, com que intentárão impedir esta gloriosa expedição, a que as fez ainda muito mais estimaveis. 1639.

744. Vio-se Pedro Teixeira justamente gostoso entre os applausos da Capitania do Pará, e a restituição da sua casa; mas para poder dar satisfação cabal aos encargos da sua commissão, e melhor gozar da sua mesma fama na extensão della, passou logo á presença do Governador Bento Maciel, que assistia ainda na Cidade de S. Luiz; e os Padres Christovão da Cunha, e André de Artieda, ficarão descançando na de Nossa Senhora de Belem; na qual os deixarey esperando monção, e adquirindo o primeiro novas noticias para authorizar mais a relação de todas as suas na Côrte de Madrid em quanto vou seguindo a ordem dos successos, na informação dos do presente anno, que dilatey até este lugar, por não interromper a descripção do grande rio das Amazonas, quando não faltava aos rigorosos termos da chronologia.

745. Em 9 de Novembro do anno passado tinha novamente succedido no Governo da Capitania do Pará Aires de Sousa Chichorro por falecimento do Capitão mór Feliciano de Sousa e Menezes, sacrificando já a sua obediencia em obsequio do serviço do Principe, e utilidade publica; mas em 26 do mez de Abril deste presente anno, o aliviou daquella occupação, por Patente Real, Manoel Madeira, que havia servido no Reino de Angola com muita distinção; e vendo Bento Maciel, que o conhecido prestimo do seu antecessor ficava sem emprego, lhe conferio logo o de Capitão mór do Camutá, que entrou a servir dentro de poucos dias, depois de recebida a nomeação.

746. Achou Manoel Madeira a Capitania em hum geral

1639. socego; porém os Hollandezes, que se não podião ainda apartar daquellas visinhanças, ambiciosamente saudosos das utilidades, que tiravão dellas nos annos passados com as feitorias das suas drogas, intentarão de novo perturballo; e querendo tentar a fortuna no exame dos animos dos nossos Indios, em outro tempo seus alliados, subirão até perto da Fortaleza de Santo Antonio do Curupá com hum patacho armado em guerra, muito bem fornecido de todos os generos, de que mais se obriga a barbaridade daquelles Tapuyas, para que logrando este projecto, á proporção das suas medidas, podessem desfrutallas; mas o Commandante da mesma Fortaleza João Pereira de Caceres, sem mais forças, que as da sua pouca guarnição, os buscou, e abordou com tanta valentia, que faltando-lhes já a constancia para a resistencia dos seus pezados golpes, lhes renderão a embarcação com toda a sua carga, que distribuio a generosidade do vencedor como despojo da victoria.

747. Sem mais outra memoria, que possa merecella em todo o Estado do Maranhão, entrou o novo anno 1640. de 1640; porém no seu principio encontramos já a do emprazamento do Capitão mór do Grão Pará Manoel Madeira; porque excedendo muito ao numero dos dias do seu governo as reiteradas queixas do seu procedimento, para responder judicialmente a todas ellas o mandou ir Bento Maciel á Cidade de S. Luiz em termo peremptorio, por expressa ordem de 23 do mez de Janeiro; e encarregando a Capitania ao Senado da Camera, até o provimento da sua successão, a conferio logo a Pedro Teixeira, Capitão mór da jornada de Quito, que só por esta acção, quando se não achasse tão habilitado pelas antecedentes, se fazia digno de mayores empregos.

748. A ordem para o emprazamento do Capitão mór Manoel Madeira, chegou em 16 de Fevereiro á Cidade de Belem do Pará, onde teve prompta execução, entrando tambem logo na substituição do seu ministerio os primeiros nomeados nella; mas durou-lhes tão pouco, que não

passou do dia 28 do mesmo Fevereiro; porque chegando nesse Pedro Teixeira, e mostrando naquelle Tribunal a nova Patente de Capitão mór, recebeo a posse do governo da Capitania com huma geral satisfação dos seus moradores. 1640.

749. Ao mesmo tempo nomeou tambem o Governador, por Capitão mór do Curupá, e Amazonas, e da sua Capitania do Cabo do Norte, a seu sobrinho João Velho do Valle, actual Capitão de Infantaria; mas querendo inculcar nestas disposições, que só se encaminhavão á segurança de todo o Estado, nos ameaços das Armas Hollandezas, concorrerão muito para a sua ruina, como lerá a nossa justa magoa nos Livros seguintes desta Historia.

750. No mez de Dezembro do anno passado tinhão entrado na Cidade de Belem do Pará os Padres Christovão da Cunha, e André de Artieda; e offerecendo-se-lhes favoravel monção de navios da Europa, se aproveitarão della nos principios de Março do presente anno; mas tirando primeiro do Capitão mór Pedro Teixeira huma attestação do seu procedimento na jornada de Quito, que traslada o Padre Manoel Rodrigues no seu *Marañon, y Amazonas;* porque ainda que estes Religiosos da Companhia de Jesus erão sem duvida de huma vida exemplar, entenderão, que necessitavão das abonações daquelle Commandante, que deixarão, e aos mais moradores do Pará, justissimamente saudosos da communicação das suas virtudes.

751. Toda a severidade do Governador Bento Maciel, no emprazamento do Capitão mór Manoel Madeira, parou na frouxidão de o absolver de todas as culpas, de que o arguião, logo que chegou á sua presença; com huma prova tão arrebatada, na justificação do seu procedimento, que mostrou bem, que ou o primeiro da sua suspensão fôra apaixonado, ou este mais que leve; e embarcando-se elle em huma caravéla para restituir-se ao Pará com o soccorro de sessenta Soldados, e doze casaes de moradores para a Capitania do Cabo do Norte, mancomunado com o Piloto, arribou a Indias, por vingança ainda ao Governador; quando foy mais pezada a que tomou, por differentes